BR DFAN,BSB.N8.PROCLS.16.G.P.1/240

NOME ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

IDENTIDADE I.F.P. 1.500.807

FILIAÇÃO-PAI LUIZ LEMOS CALDAS

MÃE MARIA DINIZ DO NASCIMENTO CALDAS

FOTO

IDADE 8 NOV 1929 ESTADO CIVIL

PROFISSÃO Func.Púb.Estadual POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO Ex-Deputado Estadual - MDB/GB

NACIONALIDADE brasileira NATURAL DE

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA Rua Francisco Belisário, 66 - SANTA CRUZ/GB

OUTROS DADOS Pelo D.O. nº 80, de 30 Abr 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.

Dossiê arquivado neste G.E.

HISTÓRICO

CIC

N8.PRO.CSS.16.4, P.2

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

116 15/5/69

DOCUMENTO SIGILOSO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

SECRETO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
D. A.
12359 - 2 MAI 69
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

Carimbo do S. C.

MEMO.s/n/GAB/MJ.

SOL. SEJA PROTOCOLIZADO O PRESENTE MEMO., A FIM DE FORMAR PROC. DE CARÁTER RESERVADO, REF. AO AV. 240/CISEX.

Actuação

Anexos

Aloysio Caldas

Distribuição

Gab 2.5.69, p/m			

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Capa de processo—D. M. 1. 858

Departamento de Imprensa Nacional — 17.355

NL-PRO-CSS-IC-4. P3

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
12359
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

Rio, 2/5/69

Senhora Chefe do Serviço de Comunicações

Solicito seus bons ofícios no sentido de ser protocolado o presente memorandum, referente ao Aviso nº 240/CISEx., de 24 de abril último, a fim de formar processo de caráter reservado.

Atenciosamente

Augusto José de Sá Campello

Assistente Adjunto

Nº PRO-CSN. 16.4. P.4

SECRETO

AVISO Nº 240 /CISEx

RIO DE JANEIRO, GUANABARA
EM 29 DE ABRIL DE 1969.

Senhor Ministro

Tenho a honra de remeter a V Exa, nos têrmos do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, o processo referente a ALOYSIO GEMINIANO CALDAS - Deputado Estadual da Guanabara e funcionário público, sendo de parecer que se adote contra o mesmo as providências dos números I e II, do artigo 2º do citado Ato, sem prejuízo da ação penal de que fôr passível.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Exa os protestos de elevada consideração e aprêço.

A. de Aguiar Tavares

Exmo Sr
Professor LUIZ ANTONIO DA GAMA E SILVA
MD Ministro de Estado da Justiça

SECRETO

NB. PRO. CSS. 1648. 5

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comissão de Investigação Sumária do Exército

INDICIADO: ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

AUTUAÇÃO

Aos 24 *dias do mês de* março *do ano de* 1969, *nesta cidade* do RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA, *autuo* Of - 95 Plan D - Iº Ex e doc fls 4 à fls 13 *e mais documentos que a êste junto e me foram entregues pelo* Sr Cel SECRETÁRIO DA CISEx, *do que, para constar, lavro êste têrmo.*

Eu, OSCAR DA SILVA - MAJOR IG-439.212, *servindo de Escrivão, que o escrevi e subscrevo.*

OSCAR DA SILVA - MAJOR IG-439.212.-

CISEx
00852

Nº PRO-CSJ-16 U. P. 6

fls 2

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO (CISEx)

PROCESSO Nº | CISEx 0652 | - 12 Mar 69

I N D I C I A D O:

- Nome: ALOYSIO GEMINIANO CALDAS
- Deputado Estadual no Estado da Guanabara -
- Filiação: Luiz de Lemos Caldas e Maria Diniz do Nascimento Caldas
- Data do nascimento: 08 de novembro de 1929
- Nacionalidade: Brasileira
- Naturalidade: Estado da Guanabara
- Estado civil: c a s a d o
- Residência: Rua Francisco Belisário, nº 66-Santa Cruz-GB ou Rua Professor Henrique de Aragão, nº 57-Sta.Cruz
- Profissão: FUNCIONÁRIO PÚBLICO
- Outras atividades:
- Observação: Não foi sancionado pelo AI-5 até a presente data.-

SECRETO

NB-PRO-CSS-164-P-7

SECRETO

CISEx
00652

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL-GENERAL DO I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, GB, 6 Mar 69

OFÍCIO Nº 95-Plan-D

Do Comandante do I Exército

Ao Sr Presidente da Comissão de Investigações Sumárias do Exército.

Autue-se e distribua-se ao Relator 24-III-69

Assunto: Aplicação do AI-5

ANEXO: 1 (uma) relação

1. Este Comando, em complemento ao Ofício nº 30-Plan-D, de 31 Dez 68, encaminha a V Exa nova relação de pessoas (Deputados Estaduais) cujas atividades têm sido nocivas aos princípios moralizadores consagrados pela Revolução de 1964, a fim de serem enquadrados no AI-5.

2. Informo ainda que estudos continuam a ser realizados pelo I Exército no sentido da formulação de novas relações, a serem enviadas oportunamente à alta consideração de V Exa.

Gen Ex

Gen Ex SYSENO SARMENTO
Comandante do I Exército
Cmt I Exército.

SECRETO

Nº. PROCESS 164, P.4
FICHA Nº 2

ALOYSIO GENTILIANO CALDAS

(N O M E)

FILIAÇÃO: Luiz de Lemos Caldas e Maria Diniz do Nascimento Caldas.-
PROFISSÃO: Func. Público NATURALIDADE: GB.
INSTRUÇÃO: SECRETO IDENTIDADE: IFP - 1.500.807.-
ESTADO CIVIL: Casado. DATA DE NASC.: 8 Nov 1929.-
LOCAL DE TRABALHO: Assembléia Legislativa do Est. da Guanabara.
RESIDÊNCIA: Rua Francisco Belisário, 66-Santa Cruz-GB.
OUTROS DADOS: Rua Prof. Henrique de Aragão, 37-Santa Cruz-GB.

CTS Ex 00652

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
Inf 267	DOPS/GB	Recentemente eleito Dep. Estadual pelo MDB, ao que consta teria contado com o apoio do PC durante a campanha política que encetou.
Têrmo de Inquirição	2Jan69 SSP	Ver em anexo, têrmo de inquirição, de 2 Jan 69, na Superintendência da Polícia Judiciária-Secretaria de Segurança Pública/GB.
Enc 0037	10Jan69 DOPS	Transcrição de trechos de discurso do referido, conforme Diário da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara de Sábado, 29 de junho de 1968, discurso feito tendo em vista o Projeto de Lei nº 323, de 1967 que "institui o Museu dos Desportos do Estado da Guanabara e dá outras providências". "...Mas os últimos acontecimentos não contaram com minha presença nesta Casa, e sei que alguns deputados comentaram, e até alguns membros da bancada da imprensa disseram que eu estava acomodado, temia qualquer represália por parte do Govêrno federal e, por isso, aqui não compareci por ocasião dos acontecimentos estudantis. ...Sr.Presidente, vou fazer uma declaração para que conste de nossos Anais. As minhas atitudes nesta Casa têm sido as mais claras possíveis, e tôdas bem definidas. Não tenho mêdo absolutamente de que possa vir a ser atingido por uma cassação. As minhas observações a respeito do Govêrno federal já foram feitas desta tribuna. Considero o Govêrno federal um govêrno nazista e entreguista. Pior do que o govêrno de Hitler, porque aquêle govêrno era sobretudo ultra-nacionalista. Tínhamos na Alemanha de Hitler, um govêrno nacionalista, ao passo que no Brasil temos um govêrno fascista, nazista e entreguista, onde a valentia das Fôrças Armadas e das Polícias Militares se faz sentir sòmente contra indefesos estudantes, que dispõem apenas de pedras contra a virulência, contra a estupidez, contra o despreparo dêsses homens da Polícia - seja Polícia Civil, seja Polícia Militar. Até hoje, não está bem explicado o episódio da Universidade Federal da Praia Vermelha, quando os universitários foram covardemente agredidos por uma Polícia que havia prometido garantias para que êles abandonassem a faculdade. Inclusive o Governador do Estado foi desrespeitado, porque comunicou ao Sr. Clementino Fraga Filho que os estudantes não sofreriam a mínima violência e êles foram agredidos e obrigados a deitar na via pública com o rosto colado no chão, numa humilhação jamais alcançada em qualquer época em nosso País. Tivemos Sr.Presidente, até uma crônica lapi-

SECRETO continua...

DOC Nº	DATA E ORIGEM	SECRETO H I S T Ó R I C O
		dar do grande Joel Silveira, homem de formação nacionalista, em que, felizmente nos deu o testemunho do seu destemor quando declarou que nem os nazistas feitos prisioneiros na Segunda Guerra Mundial pelo Sr. Syzeno Sarmento e por outros generais que aí estão, passaram por essa humilhação. - ... Não tem, absolutamente, qualquer represália por parte do Govêrno federal, ...Mas quero deixar bem claro o seguinte: não sou um homem acomodado. Continuo achando o Govêrno federal um govêrno nazista, sobretudo nazista e entreguista, pior do que o govêrno de Hitler, pois Hitler era sobretudo nacionalista extremado, ao passo que o nosso Govêrno permite que o Brasil seja espoliado, que seja vendido a retalho ou por atacado. Tivemos, Sr.Presidente, há mais de 10 meses, pela imprensa, o noticiário de que porções de terras de 8 mil quilômetros quadrados são adquiridas por Mister Fulano; temos notícia de que 10 mil quilômetros quadrados foram adquiridos por Mister Beltrano, que, inclusive, assassinou pessoas em Goiás, pôs fôgo em centenas de barracos, e que fêz o Glorioso Exército? O que fêz a Aeronáutica? O que fizeram a Marinha, as Fôrças Armadas? Nada fizeram, porque êles são os nossos senhores e aqui estamos para cumprir as ordens do Govêrno norte-americano. Portanto, a invasão de terras é válida, a espoliação econômica a que submeteram o Brasil também é válida; as condições de ensino a que submeteram a nossa juventude também é válida. Só não é válido o protesto dos jovens, que querem que o Brasil marche lado a lado com potências mais adiantadas tecnològicamente. Portanto, não vejo condições no Govêrno federal ou em qualquer general para propor cassações de quem protesta contra a espoliação a que está submetida a nação brasileira. ...E na marcha que vamos não seremos sequer uma colônia. E daqui a 20 anos seremos sub-colônia vivendo sob o domínio do mundo ocidental tão bem representado pelo capitalismo norte-americano. Sr.Presidnnte, a minha posição é esta. Entendo que tudo isso é apenas a consequência da política externa norte-americana, levada a efeito aqui em nosso país. Por dizer isso, amanhã poderei ser taxado de comunista - pelos jornais, porque quem protesta, no Brasil, contra o domínio americano é comunista. Quem protesta contra o atraso a que nos querem relegar é comunista. Todo aquêle que protesta contra as condições de vida a que é relegada grande parte da população, que vive nos mocambos, nas favelas, do Rio Grande ao Amazonas, é comunista. Todo aquêle que fala em aumentar verbas para o Ministério de Educação, para o Ministério da Saúde e verbas para o Ministério da Agricultura, para que o povo tenha mais educação, mais saúde e coma melhor, é comunista. Todo aquêle que c critica essa soma monstruosa de verba para um Exército inoperante, para uma Marinha que não produz e para uma Aeronáutica, incapaz até de fotografar o solo brasileiro, é comunista. A Sra.EDNA LOTT -Queria fazer uma ressalva nas declarações de V Excia. A nossa Aeronáutica não é incapaz de fotografar o solo brasileiro. As fotografias tiradas pela Aero-

CISEx 00652

NARRO-CSS-16.4. P.10

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		SECRETO náutica são excelentes, assim como na Marinha, no Serviço Fotogramétrico, que fazem maravilhas com fotografias. O MARGINADO: - Obrigada a V.Exa.Quer dizer, então, que temos excelentes fotógrafos na Marinha, no Exército e na Aeronáutica. Então, isso vem corroborar tudo aquilo que havia afirmado. Ou não interessa ao Govêrno que a Aeronáutica tire essas fotografias ou o que interessa ao Govêrno é entregar nosso levantamento aero-fotogramétrico aos Estados Unidos, ou então não temos capacidade. Fiquei sabendo, pela Deputada Edna Lott, neste momento, que a Aeronáutica tem capacidade para fazer levantamentos aero-fotogramétricos. Mas, Sr.Presidente quero afirmar a minha irrestrita solidariedade a êsses jovens. Dizem que êsses jovens não têm liderança. Não é verdade. Os líderes dêsses jovens são os professôres universitários, catedráticos que chegaram à conclusão de que o Brasil está numa fase de sub-cultura, de sub-evolução. ...ainda não descobriu o tipo de trigo em condições de ser utilizado no Brasil. ...não tem interêsse em descobrir os tipos de semente que podem ser utilizados no Brasil, porque o trigo é um dos elementos de pressão da política interna da América do Norte. Através do trigo os Estados Unidos conseguem prestígio fabuloso em sua política externa, inclusive consta num dos ítens do acôrdo do trigo, era a cláusula 16, não sei se ainda é- que aquêle que entra no acôrdo do trigo com os Estados Unidos está impedido de manter relações comerciais e diplomáticas com países que não adotam a política externa da América do Norte. ... Após 22 anos de pesquisas sôbre o trigo, o Instituto Agronômico, do sul, em Pelotas, ainda não conseguiu selecionar a semente ideal para produzir o trigo. E o que acontece é que o Brasil, com 68% de divisas adquiridas com a venda do nosso café, justamente compra trigo ao Govêrno norte-americano. É uma vergonha, é um fato que não tem precedente em nossa história. O que tem feito o govêrno? Absolutamente nada. ...que um projeto de lei se encontra no momento chegando à Câmara dos Deputados, para revisão total de tôdas essas concessões. E mais: que o Govêrno Federal está disposto a anular, a interferir, a desapropriar, de sorte a afastar quaisquer tentativas que visem alienar o patrimônio nacional. E mais: a partir dessa nova legislação, só brasileiros natos, naturalizados ou residentes no Brasil, mediante determinadas condições, quando não sejam brasileiros, poderão comprar áreas além de um certo limite. ...são 68% do que o Brasil consegue com as suas exportações que êle é obrigado a despender na compra de trigo. ...O dia em que o Brasil fôr autosuficiente em trigo poderá utilizar êsses 280 ou 300 milhões anuais para a compra de bens de produção. Bens de produção indispensáveis ao nosso desenvolvimento, à nossa total libertação dessa política de subserviência ao Govêrno norte-americano. Porque o Brasil só pode pensar depois que o Govêrno norte-americano pensar. Dizer que somos contra o acôrdo nuclear defendido pelos Estados Unidos, é cortina de fumaça; ...Assim é o Brasil na política

CISEx 00652

SECRETO

(continua)...

Continuação do Prontuário de
ALOYSIO GERCINIANO CALDAS Fls. 4

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		externa norte-americana. Êle tem o direito de discordar em algumas coisas para que não fique muito escandaloso êsse apoio. Nobre Deputado Silbert Sobrinho, falava eu sobretudo a respeito do movimento de estudantes. Considero válido êsse movimento. Não é possível continuem a Polícia Militar, a Polícia Civil, as Fôrças Armadas a dizer que êsse é um movimento de comunistas. Não é. Acredito, inclusive, haja determinados elementos ativistas que aproveitam essas ocasiões para fazer baderna. ...Resultado: um professor catedrático está nivelado a um motorista. O Sr.DALTON XAVIER: - Mas o que V.Exa. está dizendo é a pura verdade... Nós, que somos mais maduros,precisamos fazer com que a juventude reflita um pouco mais. ...Tais acontecimentos podem continuar no mundo? Não é possível. Aqui no jornal "O Globo", que tenho nas mãos, vemos o retrato das órfãs dêsse pobre soldado NELSON DE BARROS que faleceu há dias. ...O que é lamentável, Sr.Deputado, é que aquêle soldado morreu em virtude de receber na cabeça um balde cheio de cimento atirado de cima de um edifício. Quem fêz isso o fêz criminosamente, disposto a matar alguém, porque atirar um balde cheio de cimento em cima de uma multidão é para matar alguém. Não creio que tenha sido um estudante que desejasse qualquer reivindicação. Foi um gesto criminoso. S..Sabemos que as reivindicações dos estudantes são perfeitamente válidas. O Govêrno tem que reformular e acreditamos que o faça, tal a pressão que já existe, mas isso não pode ser motivo para baderna e agitação - criminosas como estão acontecendo. Se a Polícia vai para as ruas é porque precisa evitar que a nossa - cidade maravilhosa também se transforme num caos como se transformou Paris. E se são atacados a pedra, não há dúvida, êles têm que revidar, pois estão nas ruas para manter a ordem e não podem ser desmoralizados. O SR.ALOYSIO CALDAS(MARGINADO): - Veja V.Exa. como o francês é um povo politicamente desenvolvido, evoluído. Mitteraud, se julgava com condições pessoais para superar a crise. Achava que não havia um grupo político capaz de superar a crise, mas êle se achava com condições pessoais. Falava em nome dêle, Mitteraud. Não dizia que o Partido Comunista Francês poderia ter maioria no Congresso. Jamais disse isso. Êle é que se julgava, pessoalmente em condições de superar a crise. ...V Exa. deve lembrar-se do célebre golpe de 11 de novembro, que não houve. Ia haver quando o Marechal Lott empossou o Sr Nereu Ramos. E S.Exa. com habilidade fora do comum contornou tôda a crise e não houve nada. E por quê? Porque escolheram um homem certo para o lugar certo. O Sr. Carlos Luz, inclusive propôs o fechamento do Congresso traindo seus próprios companheiros. O primeiro,que quase chegou a ser degolado mas chegou a ser substituído, foi o Marechal Lott, V.Exa.sabe disso. ...O próprio Sr. Carlos Lacerda propôs ao Sr Castelo Branco, em determinada época, o seguinte: "Já que V.Exa. não tem condições para governar o País, dê-me a oportunidade". Disse isso na televisão. O Sr.DALTON XAVIER: - É não, Sr Deputado,seria. Parece-me que o ex-Governador poderia ser um grande líder, até mesmo sul-americano, não fôsse sua maneira personalista,

SECRETO

continua.....

fl SEx 0652

NA-PRO.CSS-164.P.12

Continuação do Prontuário de
ALOYSIO GEMINIANO CALDAS Fls. 5

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O ...

SECRETO

seu egoísmo, seu ódio e sua maldade. ... O SR.ALOYSIO CALDAS: - Estávamos falando, Sr. Deputado sôbre o problema francês. O problema francês, Deputado / Dalton Xavier, é que a economia francesa está minada pelo capital norte-americano. A insurreição surgida na França foi, sobretudo, custeada pelo capital norte-americano, porque não pode ser de outra forma. Acredito que haja o problema de uma universidade superada anacrônica. E há, realmente, a universidade, na França, não atingiu à evolução que atingiu na Inglaterra, um País conservador, mas que acompanhou o desenvolvimento da Alemanha, da Russia, do Canadá, dos Estados Unidos, da Suécia e do Japão. ... Portanto, o prestígio do Sr Mitterand diminuiu justamente por êle ter ficado acomodado no recente episódio; os comunistas talvez não o tenham apoiado como represália a sua atitude passiva, face ao movimento estudantil. Êste o problema francês. Mas saiba V.Exa. que por trás de tudo está o Govêrno norte-americano, estão os grupos econômicos norte-americanos custeando tudo. Agora, quando analisei o problema dos movimentos estudantis disse o que acho: que a culpa não é do Govêrno do Estado. ... Porque o Govêrno Federal paga muito menos. ... V.Exa, citou o fato de um soldado ter morrido. Mas V.Exa sabe que a violência gera a violência, e um estudante também morreu como / também morreram alguns operários baleados na rua; / quatro ou cinco mortos nesse movimento de estudantes, mas isto foi consequência de violência anterior. Morreu aquêle estudante nomovimento anterior e o que fizeram as autoridades.... Absolutamente nada. Morreu aquêle menino, fizeram seu entêrro, no dia 1 de abril foi aquêle cortejo impressionante que vimos, estávamos aqui na Assembléia. A Polícia estraçalhava os estudantes à toa, a ponto de o Sr. Deputado Silbert Sobrinho e eu descermos para interferir, porque havia dez ou onze "valentes" a bater em garotos de 15, 16 anos. Tivemos que atravessar a rua para protestar, porque meninos estavam sendo subjugados, espancados, recebendo pontapés e tudo. ... O fato, Sr Deputado Dalton Xavier, foi que não houve interesse por parte do Govêrno Federal de pelo menos iniciar uma ação com o objetivo de resolver o problema; passaram-se 75 dias e não foi tomada a mínima providência. O Sr Tarso Dutra está encastelado no Ministério da Educação e se julga o todo Poderoso.E aquêle que protesta contra a sua atuação é taxado de comunista, de subversivo. ... Os estudantes precisam ser ouvidos em suas reinvidicações, não há dúvida quanto a isto. ... O SR ALOYSIO CALDAS: - Amanhã poderá ser V.Exa., poderá eu, o meu sobrinho; poderá ser o meu irmão. Morrerá muito mais gente, Sr. Deputado. Eu vou citar um fato a V.Exa.: a nossa Polícia não tem comando. Tem meia dúzia de cafajestes do DOPS, que são alcaguetes, que não são nem policiais - a maioria sargentos reformados das Fôrças Armadas prestando serviços ao DOPS, e que vão para a rua fazer confusão. São uns agitadores. Na maioria, sargentos reformados. Eu estava na janela do meu gabinete, na sexta-feira - quando havia sessão, aqui, nêste Plenário - dando alguns telefone-

CISEx 00652

SECRETO

continua..... ..

N1 PROCSS. 16.4. P.13

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		mas e vi quando começou aquêle movimento: a passeata dos estudantes pela Avenida Rio Branco, em direção ao Senado. Saiba V.Exa. que presenciei da janela do meu gabinete o seguinte: chegou uma viatura do DOPS, com um crioulo de dois metros de altura, com uma bôlsa de gás lacrimogêneo, na mão. Jogou um para cada lado sem ter ninguém, quer dizer, fazendo confusão. Eu vi, da janela do meu gabinete. Jogou uma em direção à Rua 13 de Maio, jogou uma aqui, na frente da Assembléia jogou outra lá para a frente do Teatro Municipal e jogou outra aqui, para a Evaristo da Veiga. Quatro bombas. Fêz o trabalho, bateu no peito e saiu. Não há comando, Sr. Deputado Dalton Xavier. Por que motivo êle jogou a bomba de gás lacrimogêneo ali? ....Porque não há comando V.Exa. sabe que não há comando. Na quinta feira, o Sr Governador autorizou a saída dos estudantes da Universidade. E o que aconteceu? O SR. DALTON XAVIER: - Aí há um pequeno equívoco de V.Exa. O Sr Governador explicou muito bem isto. Houve, realmente, uma determinação do Govêrno, junto ao Reitor, de que os estudantes saíssem em ordem, em grupos pequenos, a fim de não atrapalhar o trânsito para Copacabana, ou de volta para Copacabana. Acontece que, quando estas ordens estavam sendo dadas - e combinadas - os estudantes resolveram sai de qualquer maneira e foram para o campo de Botafogo. Não levaram pau..O SR.ALOYSIO CALDAS: - Obrigado aó Sr.Deputado Mauro Magalhães. Dou o aparte ao Sr. Deputado / Sebastião Cohtrucci. O SR.SEBASTIÃO CONTRUCCI:-Sr Deputado Aloysio Caldas, o relatório que V.Exa.está fazendo é a expressão da verdade. É de estranhar que o Sr Deputado Dalton Xavier não considere violência a retirada do Campo de Botafogo daquelas crianças, naquela posição, como se fôssem prisioneiros de guerra colhidos pelo exército americano no Vietnam: as mêgas bolinadas - todo mundo sabe disso - sofrendo os rapazes os maiores vexames. Naturalmente, êles seriam transportados para qualquer dependência policial para serem "tratados a bombons e a doces de côco"... É a opinião do Sr Deputado Dalton Xavier... Agora, quero responder ao Sr. Deputado Dalton Xavier que, inegàvelmente, nós não concordamos com a violência, mas não temos a menor dúvida de que a violência não foi desencadeada pelos estudantes. A Polícia não cumpriu com o seu dever de acompanhar - armada ou desarmada, mas preparada - a passeata dos estudantes, e intervir no momento em que um ou outro elemento procurasse fazer depredações procurasse sair da faixa da legalidade. A população foi provocada, retirada com bombas de gás lacrimogêneo dos edifícios onde trabalhavam pacificamente. E reagiu. Foi, naturalmente, um popular que jogou o instrumento que matou o soldado, o que é lamentável como muitíssimo lamentável é também morrerem populares nêsses acontecimentos. Mas está agora nas / mãos das autoridades - já que parece que com o recesso vai haver uma pausa para meditação - fazer com que esta pausa não seja, Sr Deputado, usada para preparar as armas nem para acirrar os ódios:não pode ser com declarações como aquelas feitas pelo

continua.....

SECRETO

CISEx 00652

SECRETO

NB.PRO-CSS 164.P.14

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O

SECRETO

lo Comandante da Polícia Militar, prometendo revide, que teremos paz nesta Cidade. ... O SR ALOYSIO CALDAS: - Senhor Deputado Mauro Magalhaes, V.Exa. tem completa razão. O pronunciamento de V.Exa, realmente, vale mais do que o que estou fazendo aqui, porque V.Exa, esteve presente na Universidade. Eu lá nao tive oportunidade de comparecer, porque nos tres ultimos dias quase nao vim a esta Assembleia. ...Mas invejo a sorte de V.Exa, que lá esteve, ao lado dos que estavam desarmados ao lado da parte fraca enquanto a Polícia continua desrespeitando a populaçao, continua desrespeitando os parlamentares, continua desrespeitando todos, como fez no ano passado aquele ex-comandante da Polícia Militar, que invadiu a Faculdade de Medicina e espancou inclusive moças no banheiro, como já havia feito, em Brasília, como comandante da guarnição de Brasília, aquele comandante da Polícia Militar que foi em boa hora exonerado, por ocasião daqueles acontecimentos que levaram tambem a renuncia o General Dario Coelho. Mas aquele homem é um celerado - Dargi Lazaro. Esse homem, como Comandante da Guarnição de Brasília, invadiu a Universidade de Brasília e trancou moças na biblioteca e nos banheiros, e os soldados despiram-nas ficando elas sujeitas a toda sorte de servicias. Filhas de parlamentares de Brasília sofreram esse vexame. Acredito que por tal fato é que ele tenha sido mandado de Brasília para a Guanabara, porque alguma filha de algum Deputado da ARENA deve ter sido tocada nesse episodio. Entao, o Mal.Castelo Branco teve de chuta-lo para a Guanabara. ...V.Exa. ha de compreender que todos nós fomos estudantes, todos nós tivemos os momentos, digamos assim, de vigor, de emoções incontidas, as vezes. Fui aluno do Colegio Arte e Instrução e colocamos fogo nos bondes quando foram aumentados, os preços das passagens dos bondes na atual Avenida / Ernani Cardoso. Os alunos dos Colegios Arte e Instrução e Souza Marques colocaram fogo em 2,3, bondes. Apenas houve o seguinte: o Prof. Souza Marques e o Diretor do Colegio Arte e Instrução pagaram os prejuizos a Light e os estudantes nao sofreram a mínima violencia por parte da Polícia. ... Veja V.Exa, que os estudantes estao querendo despertar o Governo para a gravidade do problema e o que recebem é violencia, e o cassetete, e o dialogo da inteligencia contra a bala, contra a bomba de gas lacrimogeneo, contra o cassetete. ...Com a Polícia que temos será um pouco difícil. ... A polícia, que foi modificada ha pouco tempo, a polícia, que teve todos os seus comandos destruturados, teve as chefias mudadas; no entanto, naquilo que tem de essencial, permanece inatingível. O jogo continua livre no Estado, mas continua livre mesmo. Joga-se em / qualquer lugar a qualquer hora. O lanocinio tambem é livre neste Estado. Pensei que fosse modificar, que as fontes de renda da polícia fossem acabar. Vejo a polícia tratar os bicheiros com a maior cortesia, os traficantes de maconha com a maior cortesia, e no entanto, os estudantes, eles tratam a porretadas, a cassetetes, a pontapés com humilhaçao, obrigando moças universitarias a se deitarem no /

CISEx 00652

SECRETO

continua.....

NB-PRO-CSA-16.4.P.15

DOC Nº	DATA E ORIGEM	SECRETO H I S T Ó R I C O

chão com as nádegas para cima, para êles ficarem en tucando com as botinas como aconteceu no Campo do Botafogo, nas calçadas do Campo do Botafogo. Com os marginais não fazem isso. A Polícia é uma organização desmoralizada, em mais de 70 por cento da sua constituição. É preciso que se modifique a maneira de proceder da Polícia. Não é fazendo o que o Governador acaba de fazer agora. Vai dar 100 por cento de aumento à Polícia, de acôrdo com os pedidos do Secretário de Segurança. O jôgo continua livre. O lenocínio também. A maconha obteve agora, a proteção oficial. Recebi a denúncia de que elementos da Invernada de Olaria protegem uma bôca de fumo na barreira do Vasco, que rende mais de dez milhões por dia. É uma vergonha Sr.Deputado. Mas é a polícia do Governador Negrão de Lima. É a instituição que se desmoralizou, através de dezenas de anos. Eu acho que o Governo que tentasse modificar a Polícia pelo menos diminuir êsses índices de corrupção, teria prestado um grande serviço ao Estado, porque a função da polícia na sociedade moderna é educar, e proteger, e orientar a população jamais ter a atuação que tem. Aos sábados e domingos, se V.Exa. pegar o seu automóvel particular, ou qualquer outro Deputado, e fôr correr os pontos de bichos, de bookmakers, V.Exa. verá em cada ponto de book-makers todo o fim de ano a polícia apanhar as propinas. O jôgo continua livre no Estado, Sr. Deputado. ... V. Exa.Deputado Roberto Gonçalves Lima, há de compreender um fato: os estudantes estão realmente certos nas suas reinvidicações. .... As agitações foram provocadas pela polícia e eu sou testemunha de fatos verificados sexta-feira nesta Casa. Da janela do meu gabinete, presenciei uma viatura da DOPS, na rua completamente deserta, atirar quatro bombas:uma na direção da 13 de Maio.....A nota oficial da Polícia Militar é uma afronta a população dêste Estado. Ela agride tôda a imprensa da Guanabara. Deputado Frederico Trotta. É um desrespeito à população dêste Estado a nota oficial da Polícia Militar agredindo tôda a Imprensa. ..... Mas, como afirmei, considero a obra administrativa do Governador Negrão de Lima atingindo até o índice excepcional. Mas, Deputado Frederico Trotta, V.Exa fez uma afirmação e me prestou um esclarecimento. Não sabia que o Governador não teve o direito de indicar o Secretário de Segurança. ..., O que me causa espécie foi a afirmação de que não é da livre escolha de S.Exa. o Secretário de Segurança. Fiquei realmente perplexo com a afirmação do Sr.Deputado Frederico Trota. Julguei que o Gal.Luiz Franco de Oliveira fôsse uma escolha pessoal do Sr Negrão de Lima. Jamais julguei que fôsse uma imposição do Governo Federal, e acredito também que se o Governador Negrão de Lima se permitiu essa sua atitude tôda especial é fê, com o espírito voltado para os interêsse do Estado. ... Mas o que está em análise é o problema estudantil e quanto ao problema estudantil eu entendo que ou o Govêrno Federal se volta para a solução dêsse grave problema ou, do contrário, dentro de mais alguns meses, teremos no Brasil uma situação pior do que

CISEx 00652

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

DOC Nº	ORIGEM	HISTÓRICO 9

SECRETO

a situação francesa, em que a economia daquele país, que esteve realmente consolidada, ficou abalada com os acontecimentos. ... O meu desafio, porém permanece. Sr.Presidente, Srs.Deputados: até hoje não surgiu um só nome da agitação de 1º de maio em São Paulo; até hoje, não tivemos a revelação de um só nome daqueles que foram firmados e fotografados por dezenas de máquinas, na agitação de 1º de maio, onde inclusive conseguiram apedrejar o Governador de São Paulo. Por que? Porque há elementos interessados na baderna e que tem a proteção de determinados órgãos do Governo Federal. ...Sr Presidente, a minha vinda à tribuna, que seria só por 10 ou 15 / minutos, se prolongou por duas horas. Quais apenas corroborar com aquilo que tenho afirmado através de pronunciamentos sucessivos; ou o Governo Federal se torna um Governo liberal, um Governo independente da política externa norte-americana, um Governo em condições de realmente governar o nosso país, de traçar novas diretrizes para a nossa economia, para as nossas finanças, para o nosso desenvolvimento agrícola, pecuário, tecnológico, científico, ou então que se acovarde integralmente e deixe que os / grupos internacionais passem a nos dominar totalmente, porque pelo menos assim, nós teremos universidades ótimas como as tem o povo norte-americano, teremos quantidade de alimentos suficiente para matar a fome do nosso povo. O que não aceitamos é ser colônia, como temos sido através de 30 longos anos; o que não aceitamos é continuar a fazer acordos para investimentos de capitais estrangeiros, enquanto os capitais nacionais são evitados, enquanto as empresas nacionais entram em falência a cada dia que passa por causa da asfixia econômica, por falta de crédito do setor bancário oficial. Sr.Presidente, voltaremos à Tribuna quantas vêzes forem necessárias para expender nossos pontos de vista, sobretudo nossos pontos de vista contrários à orientação que vem sendo seguida pelo GOverno Federal, governo de orientação facista e entreguista. Se fosse de orientação facista, mas ultra-nacionalista, ainda poderíamos ponderar que, talvez, algum dia conseguiríamos a libertação total da nossa economia e do nosso mundo financeiro. Não podemos aceitar é que, além de ser um governo facista, êle cala, silencia diante da alienação constante do nosso território, diante do roubo que vem sendo cometido dos nossos minerais estratégicos, diante dessa verdadeira afronta que constitue a ocupação de um quinto do território nacional. Portanto, enquanto êste Governo não melhorar sua feição, a sua fisionomia diante da grande maioria da população que passa fome no interior, no norte, no nordeste do país, continuaremos classificando como facista e entreguista êsse governo, até que retome os caminhos de um nacionalismo decente, de um nacionalismo puro, de defesa intransigente das nossas riquezas, dos nosso altos interêsse econômicos e financeiros, até que êste governo passe a querer dialogar com os intelectuais, com a imprensa, com os estudantes, com os professôres catedráticos, continuaremos fazendo oposição. .....Não sou covarde

CISEx 00652

SECRETO

continua.....

N8PRO-CSS-IGMP.17

Continuação do Prontuário de

Fls. 10

ALOISIO GEMINIANO CALDAS

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		SECRETO para fugir à minha responsabilidade. Sou um homem que no dia mais grave, 1º de abril, sai desta Casa em companhia do Deputado Silbert Sobrinho e fui para a rua exigir dos policiais tratamento mais / respeitoso, mais humano dos jovens estudantes que estavam sendo pisoteados, chegando, inclusive quase ao desforço pessoal com uma equipe da DOPS. Nao sou homem acomodado. ....Com a mesma coragem combato a política sórdida que está sendo desenvolvida pelo Governo Federal em relação ao problema Universitário. .... Sou bastante corajoso para enfrentar todas as situações. Aqueles que disiam que eu estava acomodado naqueles dias graves de agitação estudantil, quero declarar que nos dias muito mais graves de 31 de março e 1º de abril eu aqui estava nesta Assembléia, vigilante e impedindo inclusive que se agravasse o conflito entre estudantes e policiais.

CISEx 00652

SECRETO

NB. PRO. CSS. 164. P. 18

SECRETO

CISEx
00652

CONCLUSÃO

Aos 23 dias do mês de ABRIL do ano de 19 69 na Sala dos Generais do Min do Exército faço os presentes autos conclusos ao Sr Coronel Secretário da C I S Ex -.-.-.-.-.-.-.-.-.- do que para constar lavrei êste têrmo. Eu, _____

RECEBIMENTO

Aos 23 dias do mês de ABRIL do ano de 19 69 na Sala dos Generais do Min do Exército , me foram entregues êstes autos pelo Sr Coronel Secretário da C I S Ex -.-.-.-.-.-.-.-.-.- do que, para constar, lavrei êste têrmo. Eu, _____

JUNTADA

Aos 23 dias do mês de ABRIL do ano de 19 69 na Sala dos Generais do Min Exército , faço juntada aos presentes autos dos , documentos das fls 15 à 17 que adeante se seguem, do que, para constar, lavrei êste têrmo. Eu, _____

SECRETO

Nº PROCESS. 164. P. 19

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO
(CISEx)

CISEx 00652 - 12 MAR 69

PROCESSO Nº

RIO DE JANEIRO, GB 23 ABR 69

INDICIADO: ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

FUNÇÃO: -Deputado Estadual da Guanabara.
-Funcionário Público.

R E L A T Ó R I O

1. ACUSAÇÕES:

a) Teria contado com votos de comunistas para sua recente eleição.

b) Em Fev 68 pronunciou um discurso na Assembléia Legislativa, com violentos ataques às FFAA e ao Govêrno. Para êle o "Govêrno Federal é um govêrno nazista e entreguista, pior do que o govêrno de HITLER"; e a "Valentia das FFAA e das Polícias Militares se faz sentir sòmente contra indefesos estudantes". Em outro trecho diz: "portanto não vejo condições no Govêrno Federal ou em qualquer general para propor cassações de quem proteste contra a espoliação a que está submetida a nação brasileira".

2. PROVAS:

As constantes dos autos do presente processo.

3. CONCLUSÃO:

Julga o Relator que o presente processo deve ser remetido ao Ministério da Justiça que, por sua Comissão de Investigação, está capacitado a aplicar ao indiciado as sanções do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, suspendendo-lhe os direitos políticos por 10 (dez) anos, cassando-lhe o mandato eletivo, e demitindo-o do emprêgo público que exerce, tudo sem prejuízo de outra ação penal de que fôr passível.

Gen Bda SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA
R E L A T O R

SECRETO

DA PROCS. 64 P 20

SECRETO

MINISTERIO DO EXERCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMARIAS DO EXÉRCITO
(CISEx)

RIO DE JANEIRO, GB 23 ABR 69

CISEx 00652

PROCESSO Nº - 12 MAR 69.

INDICIADO: ALOYSIO GEMINIANO CALDAS
- Deputado Estadual da Guanabara.

SESSÃO: 13ª

DECISÃO DA COMISSÃO

Aprovar o parecer do Relator e sugerir ao Excelentíssimo Senhor Ministro do Exército, a remessa do presente processo ao Ministério da Justiça, nos têrmos do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968.

Gen Div JOSÉ CANAVARRO PEREIRA - PRESIDENTE

Gen Bda SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA

Gen Bda FRANCISCO ESTELIANO BASTOS DE AGUIAR

SECRETO

108.PRO.CSS.164.P.21

SECRETO fls. 179

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

DECISÃO DO MINISTRO DO EXÉRCITO

Aprovo a decisão da COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO.

Remeta-se o presente processo ao Ministério da Justiça.

A. de Aguiar Tavares

SECRETO

MS PRO CSS 16.4. P02

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

05752 27 FEV 69
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

Carimbo do S. C.

MEMO/SN/GAB/MJ

SOLIC/SEJA PROTOCOLIZADO MEMO/A FIM FORMAR PROC/CARÁTER RESERVADO.

Autuação

Anexos: ALOISIO CALDAS

Sobra

Distribuição

GAB/27.2.69			

Departamento de Imprensa Nacional — 17.636

Capa de processo — D. M. T. 558

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

NB 220.ESS.164. P23

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

07029 12 MAR 69
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

Carimbo do S. C.

MEMO/SN/GAB/MJ/69

ALUISIO CALDAS

SOLICITA SEJA PROTOCOLIZADO MEMO/A FIM FORMAR PROC/CARÁTER RESERVADO.

Autenção

Anexos:

Distribuição

ALUISIO CALDAS

Jah 12.3.69			
Sr Campelo 12-3-69			

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Departamento de Imprensa Nacional — 17.556

Capa de Processo — D. M. I. 858

N 8.PRO.CSS.16, 4, P.24

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Arquivo Central
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

NOVOS DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

ALOÍSIO GEMINIANO CALDAS

SCV
Nº PRO.CSS.164.P.25

CONFIDENCIAL

OFÍCIO GGG Nº 2 - M.J. Em 10 de março de 1969.

SENHOR MINISTRO :

Tenho a honra de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência os informes colhidos, por intermédio do Govêrno do Estado, com relação ao Deputado estadual ALOÍSIO GEMINIANO CALDAS, para os fins e os efeitos do que dispõe o art. 2º, I, do Ato Complementar nº 39.

Informo ainda a Vossa Excelência que estão sendo realizadas novas diligências, para melhor instrução dos fatos em exame.

Na oportunidade, apresento a Vossa Excelência os protestos de meu aprêço.

FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA
Governador

ANEXOS :

1- Informações do CEMINAR
2- Extrato das anotações do Departamento de Polícia Federal.
3- Têrmo de Sindicância Sumária da SSP.

A Sua Excelência o Senhor Professor LUIZ ANTONIO DA GAMA E SILVA,
Ministro de Estado da Justiça.

Nº PROCESS. 164. P.26

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MEM - 01

MINISTÉRIO DA MARINHA

XXX

ÓRGÃO SUPERIOR

CENIMAR

ÓRGÃO

DATA 28/ 2 /1968

ORIGEM XXX

REFERÊNCIA Ofício S/N de 25/2/68 do Chefe da Civil do Govêrno do Estado da GB.

DISSEMINAÇÃO Chefe da Civil do Govêrno do Estado da GB. - CENIMAR.

PED. BUSCA (RESPOSTA).

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO (preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem ..... País/área a que se refere .....

ALOISIO GEMINIANO CALDAS - Deputado Estadual (MDB/GB).

Filiação: LUIZ LEMOS CALDAS e MARIA DINIZ DO NASCIMENTO CALDAS.

Residência: Rua Professor Henrique Aragão, 37.

21/11/1966 - Eleito deputado estadual com apôio do PCB. Consta ser ligado a HÉLIO LEAL indivíduo do "staff" do ex-deputado HÉRCULES CORREA.

8/4/1967 - Em anexo, discurso pronunciado pelo marginado, na ALEG.

25/5/1967 - Juntamente com ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA, CIRO KURTZ e outros deputados, deu cobertura aos estudantes quando do comparecimento, dêsses, na ALEG.

25/6/1968 - Em discurso, na ALEG, atacou contundentemente o Govêrno da Revolução. (Vêr anexo).

15/8/1968 - Defendeu, em discurso na ALEG, o movimento de vanguarda - encetado pela Igreja Católica, citando D. HELDER CÂMARA e D. JOSÉ DE CASTRO PINTO como expressões do pensamento de tôda população brasileira.

9/7/1968 - Membro do Grupo Renovador, na ALEG, indivíduo sem muita - cultura, é trabalhado pelos líderes do Grupo para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é, também, utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande).

- O marginado manifestou por várias vêzes apôio a estudantes subversivos, sendo um dos líderes político-estudantis do movimento estudantil na Guanabara. x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

---oOo---

GRAU DE SIGILO

CONFIDENCIAL

N8. PPO. CSS. 64. p.07

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Agência Central
Serviço Nacional de Informações

O PAIZ
25 JUN 1968

Deputado quer saber onde se acham corpos das vítimas

O Deputado Cira Kurtz, do MDB, dirigiu interpelação ao Govêrno do Estado na sessão de ontém da Assembléia Legislativa, para que explique o destino dado aos corpos das vítimas dos choques de sexta-feira com a Polícia Militar. Condenou, também, o pronunciamento do Coronel Osvaldo Ferraro, Comandante da Polícia Militar, no entêrro do soldado Nélson de Barros, no qual vê "incitamento ao ódio, contribuindo para o acirramento da crise que envolve o País".

Por sua vez, o Deputado Aloísio Caldas afirmou que não teme a cassação de seu mandato, sustentando que, por isso, tem a coragem de declarar que "o govêrno federal é nazista e entreguista".

Na Alemanha de Hitler — disse — havia um govêrno nazista e nacionalista. Aqui, no Brasil, temos um govêrno fascista e entreguista, onde a valentia das fôrças armadas e da Polícia Militar se faz sentir sòmente contra os estudantes. O Exército, a Marinha e a Aeronáutica estão omissos quanto à ocupação do território nacional por estrangeiros, concordando com a espoliação a que está sujeito o Brasil", concluiu o Sr. Aloísio Caldas.

NAPRO CSS-162. P29

O Sr. ALOISIO CALDAS - Sr. Presidente, Srs. Deputados, ainda há poucos minutos fui, aqui, citado pelo Deputado Edson Guimarães, a respeito das manifestações do Grupo Renovador sôbre as homenagens que a Assembléia Legislativa irá prestar às Fôrças Armadas.

Queria comunicar a V. Exa. o Sr. Deputado Edson Guimarães que mais fui comunista. Portanto, não cabem as alusões sôbre movimentos que têm por signo a foice e o martelo. Apenas, sou um homem que pretende ter a liberdade de dizer o que penso e o que sente, e achei por bem voltar a favor do movimento que se fazia, não contra as Fôrças Armadas, instituição inatacável dentro da democracia e dentro do contexto dos Podêres constituídos no Brasil, mas contra aquêles homens que infelicitaram a Nação, dominando-a por três longos anos, sufocando a liberdade de uns para que outros tivessem mais liberdade o que, na minha opinião, não tinham o direito de vir a esta Assembléia pra serem homenageados. Penso que as liberdades, realmente foram restabelecidas após o golpe de 1º de abril de 1964 nas liberdades restabelecida para os "trusts" que derrubaram a lei de remessa de lucros, restabelecida para os monopólios estrangeiros que aviltaram a indústria brasileira, sufocando-a através da retenção do créditos imposta pela política econômica e financeira do Govêrno.

As liberdades realmente, voltaram a ser restabelecidas para que, com a cobertura dos próprios órgãos do Govêrno Federal fugissem todos aquêles elementos envolvidos no contrabando de dólar. As liberdades foram restabelecidas. Deputado Edson Guimarães, para que passassem impunemente todos os estrangeiros envolvidos no contrabando de minerais atômicos estratégicos.

Realmente há uma liberdade como nunca houve no Brasil. Mas liberdade para quem? Para aquêles que nos sufocam, para aquêles que nos suprimem a liberdade de pensar, porque, Sr. Deputado, a liberdade de pensar está sendo suprimida dia a dia com a Lei de Segurança Nacional, com a Lei de Imprensa e com a Constituição férrea, ditatorial, de caráter fascista.

O Sr. Edson Guimarães - Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. Aloísio Caldas - Sr. Deputado um momento. Pretendo concluir meu pensamento, para então ser honrado com o aparte de V. Exa.

O que devíamos fazer, Sr. Deputado, era frente única para derrubar essa Lei de Imprensa, essa Lei de Segurança Nacional que nos afronta como Nação civilizada, e não ficarmos em considerações inúteis a respeito de sermos a favor ou contra as Fôrças Armadas, porque a minha posição está fixada: sou a favor das Fôrças Armadas nacionalistas, que defendem os nossos interêsses, que defendem as nossas riquezas.

É preciso que estejamos de cabeça erguida para protestar contra essa sufocação que pretendem impor ao povo brasileiro. Sr. Deputado, julgo que as Fôrças Armadas são intocáveis. Mas não estamos em condições ainda de julgar o acêrto ou os erros dessa facção que assaltou o poder em 1º de abril. A História fará justiça, só a História poderá julgar os erros cometidos por êsses homens contra a economia brasileira. Só a História poderá julgar os êrros que êsses homens praticaram, aviltando a consciência da nossa Nação e do nosso povo civilizado.

Sr. Deputado, saímos do signo da foice e do martelo - como afirmou V. Exa. - e caímos sob o signo da águia norte americana.

Concedo o aparte a V. Exa.

O Sr. Edson Guimarães - Gostaria de dizer ao nobre colega que V. Exa. continua completamente equivocado. V. Exa. defendeu uma era de Govêrno antes da revolução de 31 de março. V. Exa. fala em revolução de 1º de abril, já querendo brincar com a revolução, que é coisa sória. Quero dizer a V. Exa. o seguinte: que antes de 31 de março existia desordem. Existia falta de disciplina. Existia a incerteza. Existia tudo isso neste País, menos o que V. Exa. está pregando. Depois de 31 de março é que se começou a saber que existia contraban-

N8 PRO.C 55.16 4. P.29

do do minérios, que existia manobras de dólares, porque só agora se sabe realmente. Mas quero dizer a V.Exa., a bem da verdade, que concordo com muita coisa que V.Exa. disse. Somos até suburbanos também. Penso muita coisa como V.Exa. Mas há uma diferença muito grande: quando fui secretário de alguém, fui secretário do Governador Carlos Lacerda e V.Exa. foi secretário do Deputado Hércules Corrêa, o que marca bem a posição de V.Exa.

O Sr. Aloísio Caldas - Não é verdade o que V.Exa. está dizendo. Mas se eu tivesse sido secretário do Deputado HÉRCULES CORRÊA muitome honraria essa posição, porque êle foi um dos homens mais dignos, mais decentes, mais honestos que já passaram por esta Casa, posição essa reconhecida por tôda a bancada da ex-UDN. Sr. Deputado, ao conceder o aparte a V.Exa. o fiz pensando que V.Exa., viesse abrilhantar o pobre discurso de um modesto Deputado representante da Zona Rural, mas o que V.Exa. está pretendendo é apenas lançar-me uma provocação.

Não é verdade o que V.Exa. está dizendo e todos sabem disso. Jamais fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa e se tivesse sido muitome honraria. Fique sabendo V.Exa que não me envergonharia de ser secretário de um homem digno, honesto e decente que deu o melhor de seus esforços pela grandeza do Legislativo da Guanabara. É isso que devo dizer a V.Exa. e jamais lhe concederei apartes.

(O Sr. Edson Guimarães tenta apartear).

Sr. Presidente, peço a V.Exa que me garanta a palavra.

O Sr. Edson Guimarães - A verdade dói.

O Sr. Aloísio Caldas - Não dói porque sou bastante homem para suportar qualquer coisa, para sustentar a minha situação. O próprio Deputado Everardo Magalhães Castro, há pouco tempo, ocupando a tribuna, disse que a Assembléia se ressentia de homens decentes e honestos como o ex-Deputado Hércules Corrêa. Nãome envergonharia de ser secretário de S.Exa. mas não fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa.

O Sr. Everardo Magalhães Castro - V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) - V.Exa. não reproduziu bem o que eu disse naquela ocasião. Não disse que a Assembléia se ressentia de homens como Hércules Corrêa. o Que eu disse foi o seguinte: a bem da justiça êsse Deputado a que V.Exa. se referiu, quando foi 1º Secretário não permitiu que o "panamá" tivesse tramitação. Mas não foi só o ex-deputado Hércules Corrêa, foi, e principalmente - esta a verdade - o Deputado RaulBrunini que deixou nesta Casa uma tradição de homem permanentemente ao lado do interêsse público, de homem correto e honesto como poucos. Esta a verdade.

O Sr. Aloísio Caldas - Perfeitamente, mas V.Exa. elogiou o Deputado Hércules Corrêa.

Sr. Presidente, quero continuar declarando que a posição do Deputado Aloísio Caldas tem sido uma posição de independência dentro desta Casa Legislativa. Lamento, apenas, que em tôrno de tudo que aqui se discute certos elementos tentem tirar migalhas, tentem fazer quase que uma batalha política.

A verdade dói, Sr. Presidente mas é bom que se diga, a bem da verdade, que, quando o Grupo Renovador tomou posição, a tomou apenas contra determinados elementos das Fôrças Armadas. Jamais poderíamos discordar do Exército no seu todo, da Marinha no seu todo. Essa prática é bastante conhecida, de se tentar tumultuar a sessão quando verdades estão sendo ditas.

(ODeputado Edson Guimarães tenta apartear. O Sr. presidente faz soar os tímpanos).

O Sr. Presidente - Peço ao Deputado Edson Guimarães que respeite o desejo do orador, que tem o direito de não permitir apartes. Peço a S.Exa. que colabore para o bom andamento dos nossos trabalhos.

O Sr. Aloísio Caldas - Senhor Presidente, pelo a V.Exa. descontar do tempo de que disponho os minutos que me estão sendo tirados.

O Sr. Presidente - Continua com a palavra o Sr. Deputado Aloísio Caldas.

NB.PJRO.CSS 16.4.P30

O Sr. Aloísio Caldas - Senhor Presidente, até hoje tenho mantido uma posição de independência e pretendo mantê-la até o fim do meu mandato, porque o dia em que eu não puder entrar aqui de cabeça erguida, renunciarei ao meu mandato e volto a funcionar como servidor desta Assembléia, pois aqui sempre trabalhei e dei o melhor dos meus esforços como funcionário.

Sr. Presidente, é lamentável que tentem deturpar as palavras dos Deputados CIRO KURTZ, ALBERTO RAJÃO e FABIANO VILANOVA, a quem estou ligado até por laços de parentesco. Os Deputados do Grupo Renovador não pretenderam atingir as Fôrças Armadas e repetirei isto tantas vêzes quantas forem necessárias, para que acabem com esta demagogia com esta tentativa de jogar o Grupo Renovador contra as Fôrças Armadas. Quem somos nós? Somos apenas elementos, somos indivíduos, somos a parcela de um todo que pensa poder ter o direito de dizer aquilo que sente, que deseja, que aspira, temos êste direito.

O Sr. Everardo Magalhães Castro - V.Exa. permite um aparte? Assentimento do orador) - Nobre Deputado Aloísio Caldas, o Deputado Edson Guimarães, revolucionário autêntico e da primeira hora, homem de indiscutível coragem, identificado como as Fôrças Armadas ... seu mandato e com autenticidade fêz um discurso, dentro do seu direito, discordando de um discurso aqui feito pelo Deputado Ciro Kurtz contra o qual também me externei. Peço a V. Exa., nobre Deputado, encarecidamente, que termine com a dicussão dêste tema. Num pedido que faço a V.Exa. Alguns Srs. Deputados já manifestaram seus ponto de vista contra o requerimento e outros o fizeram em defesa do requerimento. Creio que êste assunto deve ser encerrado. Vamos colocar o requerimento em votação e aquêles que quiseram votar contra que tevem. Vamos seguir em frente para que esta instituição não possa ser confundida com qualquer gesto que represente radicalização.

O Sr. Aloísio Caldas - Agradeço o aparte, nobre Deputado, mas para que o assunto fôsse encerrado era preciso que o nobre Deputado Edson Guimarães não viesse a tribuna citar nominalmente os Deputados do Grupo Renovador. O assunto estava encerrado, mas o Deputado Edson Guimarães veio à tribuna e citou nominalmente os Deputados Ciro Kurtz, Alberto Rajão, Fabiano Vilanova, SEBASTIÃO CONTRUCCI, YARA VARGAS, inclusive, fazendo jôgo de palavras em tôrno da nossa atuação e do sígno da foice e do martelo. Há poucos minutos, provocadoramente, disse que eu estava identificado com isso, porque havia sido secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa. Quero, Sr. Deputado, de uma vez por tôdas deixar fixada a minha posição neste Casa. Se eu tivesse sido comunista não teria sido candidato. O Sr. Edson Guimarães está segundo a velha prática de um ex-Deputado desta Casa, que ia para os jornais dos subúrbios acusar-me de ser Secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa, como se o fato de eu ter sido Secretário do Deputado Hércules Corrêa, que ocupou a 1ª Secretaria, inclusive com o voto de sua Exa. e de tôda a Bancada da UDN, pudesse desmoralizar-me.

O Sr Edson Guimarães - Vossa Exa . não pode afirmar isto.

O Sr. Aloísio Caldas - O voto é secreto. Se V.Exa. não votou quebrou o acôrdo firmado entre os Deputados Raul Brunini e Hércules Corrêa.

O Sr. Fabiano Vialanova - V. Exa. permite um aparte? Assentimento do orador - Deputado Aloísio Caldas, todos nós do Movimento Renovador estamos emocionados e agradecidos pela sua defesa, não atendendo a provocações que todos nós conhecemos. Estamos certos, Sr. Deputado, que essa Revolução, entre aspas, a que o Deputado Edson Guimarães se refere, não é uma Revolução da Nação brasileira, e jamais o foi. Não o foi porque nos últimos três anos - e quero deixar isto aqui patente - nunca o nosso solo foi tão entregue, nunca o nosso povo foi tão espoliado, Sr. Deputado. E congratulo-me com V.Exa. Respeito as Fôrças Armadas como instituição, porém não posso respeitar um movimento feito através de um golpe militar, apenas no sentido de esvaziar o empresariado nacional, perseguir o povo e espoliar nossa Nação em benefício do capital estrangeiro. Não estou aqui e não admi

N8.PXO.CSS.16.4.P31

Presidência da República Central de Informações

to a chancela da foice e do martelo, não admito que qualquer um dos Deputados venha por me essa chancela porque se os Srs. Deputados não sabiam, até o nosso petróleo, com o esvaziamento da Petrobras, permitiu que a Rússia vendesse petróleo para êste país mais do que qualquer outra época. Todos os países do mundo interferiram dentro da nossa Pátria. É nossa obrigação nas Casas Legislativas, juntamente com as Fôrças Armadas, para o que se destinam defender a integridade do território nacional, como temos que defender o nosso mandato, as nossas aspirações populares. Eu me congratulo com V. Exa. pela sua coragem, Não pelo laço de amizade e parentesco, mas pelo laço de parlamentar que também tenho um mandato a exercer, um mandato a cumprir, se a Democracia e Deus o permitir.

O Sr. Aloísio Caldas - Muito obrigado Deputado Fabiano Vilanova. Mas, Sr. Presidente, assim sendo, eu encerro as minhas considerações sôbre o incidente provado pelo Deputado Edson Guimarães. Jamais voltarei a esta tribuna para tratar dêste assunto, a não ser que seja citado nominalmente, ou provocado, para que faça pronunciamento desta natureza. O Assunto está encerrado. O Grupo Renovador nada tem a ver contra as Classes Armadas, apenas contra um grupo que infelicita a Nação, afrontando os nossos fóros de Naçãocivilizada, que, apenas, tem o desejo de entregar as nossas riquezas minerais, tudo que temos de melhor à nações estrangeiras, no sentido imediatista do gôzo material de alguns dólares que lhes possam proporcionar essas vantagens.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, houve uma Revolução no Brasil. Posso falar a vontade, pois não fui revolucionário e não quero cometer usurpação. A Revolução venceu tenho de me conformar. Não adianta esperniar. A Revolução é um fato no Brasil.

O Sr. Souza Marques - Eu falei em português.

O Sr. Edson Guimarães - Quando os nobres Deputados se manifestam contra a Revolução de 31 de março, que chamam de revolução de 1º de abril. S.Exas. são, também contra as Classes Armadas, porque a Revolução não foi só de um grupo militar, das Classes Armadas, pois só existe, em verdade, revolução - e V. Exa. entende bem ao passo que aquêles nossos colegas não - quando a Nação tôda, quqndo o povo participa da revolução. Caso contrário, não é revolução, mas uma quartelada, um movimento que tenta fazer revolução, mas que não a faz.

Quero, também, dizer a V. Exa. agora porque o nobre Deputado que antecedeu V. Exa. na tribuna não me [illegible]u a honra de um aparte. Quero declarar que não há nada na legislação da Casa que registre secretário de Deputado. Qualquer Deputado pode ter secretário sem ser registrado. Ele pode negar, realmente, que não foi secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa, porque Cristo também foi negado.

O Sr. Souza Marques - Eu, sponte mea, me fiz advogado dos meus nobre colegas que declararam aqui não somos contra as Classes Armadas. Aceitei a sua palavra.

O Sr. Carvalho Netto - então, que votem o requerimento.

O Sr. Alberto Rajão - V. Exa. me permite um aparte? (Assentimento do orador) É para dizer que as suas palavras, palavras de pastor, de Deputado digno e honrado, são as palavras que nós acatamos, não as palavras de invasores de próprios publicos.

O Sr. Ciro Murta - V. Exa. me permite um aparte? (Assentimento) Pediria aos presentes que prestassem atenção ao que vou dizer para não ser obrigado a voltar à tribuna para redefinir posições.

O primeiro discurso que fiz sôbre o assunto está transcrito no Diário da Assembléia. Esse pronunciamento e mais os apartes que pude dar aos Deputados Couto de Souza, Salvador Mendim e outros servem para colocar, de forma clara, minha posição.

Vou, pela última vez - a menos que seja chamado por fôrça de citação nominal - definir-me diante do problema que levantei nesta Assembléia.

Declarei entender que as Fôrças Armadas não são uma entidade abstrata, mas uma entidade concreta e que elas podem ser reconhecidas pelos seus atos concretos e não por um suposto propósito.

As Fôrças Armadas brasileiras tem uma tradição original, como eu

NB. PRO CSS. 16.4. P.32

Arquivo Nacional
Serviço de Informações

ressaltei em meu primeiro discurso, que as distingue, como destaquei no aparte que fiz ao Deputado Couto de Souza, da quase totalidade das Fôrças Armadas do resto do mundo, que constituem uma casta dissociada das respectivas Nações.

No caso brasileiro, as Fôrças Armadas estavam integradas na Nação não se dissociavam dela, tinham um comportamento legalista, de vez que a maioria de seus integrantes oriundos da pequena burguesia - uma posição progressista.

Entretanto, Sr. Presidente, Senhores Deputados, em 31 de março de 1964 militares deram o golpe e ocuparam o poder porque êsses militares não puseram ninguém para, em seu nome, ocupar o poder mas o fizeram diretamente e assessoram com o apôio das Fôrças Armadas.

Assim romperam com a tradição das Fôrças Armadas que tinham uma posição legalista e progressista, as quais, destas, adquiriram a fisionomia dos homens que a partir daí as lideraram e a fisionomia dêsses homens violentos, reacionários e entreguistas foi sobreposta sôbre a fisionomia tradicional das Fôrças Armadas.

O Deputado Alberto Rajão, em seu pronunciamento em nome do nosso grupo, declarou que não éramos contra as Fôrças Armadas, mas contra o militarismo.

Entretanto, desta tribuna não falo apenas ao Sr. Presidente, aos Senhores Deputados, aos Srs. jornalistas e aos que nos assistem, mas também dela me dirijo ao meu povo, julgando-me no dever de contribuir para a sua maior conscientização política e para a formação de sua disposição de lutar contra todos os obstáculos à sua libertação, à justiça social e ao desenvolvimento econômico neste país.

Denunciei o comportamento de militares que julgo que representam as Fôrças Armadas Brasileiras porque se não as representaram elas que os colocaram nela fôrça no poder, pela fôrça os tirariam do poder.

Se o atual govêrno, como entendem alguns Srs. Deputados presentes nesta Casa, recolocar o Brasil mas num clima de liberdade em busca de seu desenvolvimento, de justiça social e de afirmação do Brasil como nação, estou pronto a admitir que realmente a maioria dos militares se sobrepôs aquela minoria a que me referi e que as Fôrças Armadas brasileiras readquiriram a sua fisionomia. Mas, até que isso se dê, não posso deixar de identificar na face tradicionalmente patriótica das Fôrças Armadas uma máscara imposta pelos homens que passaram a liderá-la desde o dia 31 de março de 1964 até o momento.

Vou concluir o meu aparte nada tendo a acrescentar ou tirar do meu pronunciamento.

Declarei que votaria contra a homenagem às Fôrças Armadas e votarei contra essa homenagem.

Lamento que tenha sido colocada essa máscara sôbre a face das Fôrças Armadas e lamento mais ainda que aquêles que dizem ser seus defensores ao invés de traduzirem lealmente o sentimento popular que devem ter recolhido nas ruas, declararem às Fôrças Armadas, aos oficiais com os quais têm relações, que o comportamento do govêrno chamado revolucionário serviu para, como disse não eu, mas o Almirante SALDANHA DA GAMA, líder militar tão legítimo quanto possam ser todos os militares ser tôdos os Deputado militares, desta Casa que contestaram minha posição que os fatos produzidos pela Revolução desmoralizaram as fôrças Armadas.

Isso não fui eu quem disse mas, mas o Almirante Saldanha da Gama, revelando maior lucidez do que a daqueles que aqui se opõem à posição do grupo renovador à homenagem e manifestando maior lealdade a seus companheiros porque, ao invés de impedir que êles adquiram a consciência da situação presente estão, realmente, traindo o pensamento do povo brasileiro.

Assim, reafirmo tudo aquilo que já disse sôbre o assunto e que votarei contra o requerimento. Advirto lealmente aos Srs. Deputados que me estão contestando porque, ao invés de aumentarem uma ilusão que possa haver nas Fôrças Armadas sôbre o sentimento popular,

NB.PRO.CSS.164, P.33

Agência Central
Serviço Nacional de Informações

levem às Fôrças Armadas o testemunho correto dêsse sentimento popular que encontraram nas ruas, ao invés de estabelecerem uma cortina de fumaça iludindo os seus companheiros, contribuam para que a maioria das Fôrças Armadas destitua os atuais líderes e faça prevalecer o seu pensamento.

Sr. Deputado Souza Marques eu agradeço a sua generosidade que me permitiu dar êste esclarecimento à Casa. Peço desculpas e, mais uma vez, agradeço.

O Sr. Souza Marques - Senhor Deputado, quero esclarecer a V.Exa como já o fiz aos demais oradores, que o seu homenagem é tradicional nesta Casa. Ela não é específica, não é uma cortina de fumaça.

Voltarei o requerimento porque respeito, considero e prezo muito as Classes Armadas de meu país, porque elas, como está na Constituição, são extraordinárias diria, são a garantia das instituições e da soberania da pátria. Portanto, nobre Deputado, não é uma coisa nova. Para V.Exa., sim, que pela primeira vez vai tomar parte nessa votação, mas para mim que já venho fazendo isso todos os anos, não é.

Vou votar a favor e não é uma questão de revolução. Eu não sou revolucionário, sou brasileiro independente. Aceito que a Revolução venceu e temos que colaborar agora, para que os efeitos da Revolução sejam benéficos para o bem do povo e a grandeza da Pátria.(Sem revisão do orador).

NB.PRO.CSS. 16.4. P34

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL – GB
Serviço de Ordem Política e Social.
Seção - A r q u i v o

Agência Central
Nacional de Informações

Cabo-me informar a V.S., que neste Arquivo consta o seguinte com referência aos nomes abaixo mencionados:

ALUÍSIO CALDAS, residente na rua Professor Henrique Aragão, 37 - Santa Cruz, nasc. 8/11/929.-Jornal do Brasil, 16 out 66.-Candidato à Assembléia Legislativa da GB, na legenda do MDB, nas eleições de novembro 66. Funcionário do Estado e conhecido desportista da Zona Rural.-Correio da Manhã, 26 nov 66.-Eleito deputado estadual à Assembléia Legislativa da Guanabara em eleições realizadas em novembro / de 66.-Correio da Manhã, 31 de maio 67.- Deputado da Assembléia Legislativa da GB, pronunciou-se, em seção da Casa, / contra a apreensão do livro TORTURA E TORTURADOS, pela DR/GB. Bol 50, 14 jun 68, DOPS/GB.-Apontado como protetor de líderes estudantis, que, quando perseguido pela polícia durante as a gitações a êle recorrem, sob a alegação que vão morrer nas mãos da mesma.-Correio da Manhã, 7 jan 69.-13 dez 68.-Prêso por motivos políticos.

CIRO KURTZ, Jornal do Brasil, 25 out 66.-Candidato à Assembléia Legislativa da GB., na legenda do / MDB, nas eleições de novembro 66. Advogado, colaborador da campanha JK 65, tendo recebido apoio dos ex-deputados Paulo Alberto, Sérgio Magalhães e Saldanha Coelho.-Correio da Manhã, 26 nov 66.-Eleito deputado estadual à Assembléia Legislativa da Guanabara em eleições realizadas em novembro 66.-Tribuna da Imprensa, 20 mai 67.-Deputado estadual da GB., / compareceu ao Calabouço, afim de hipotecar solidariedade aos estudantes que promoveram manifestações de desagravo ao acôr do USAID-MEC.-31 de maio de 67-Correio da manhã, Deputado da Assembléia Legislativa da GB, foi, acompanhando o Deputado / Márcio Moreira Alves, autor do livro TORTURA E TORTURADOS, / que fôra apreendido pelo SOPS, à DR/GB., a fim de libertar a Luis Abreu, gerente da Gráfica, que fôra prêso.-Diário da Assembléia Legislativa, 4 out 67.-discursando, em plenário, // disse: " E isto quando se tem na Presidência da República um que, em última análise, é o responsável por tôdas essas vio-
continua...

NB.PRO.CSS.164.P35

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

CONFIDENCIAL

Em. _____

D.I.-S.D.-S.A.F.
Nº 02352
ORIGEM:- CASA CIVIL DO GOVÊRNO DO ESTADO DA GUANABARA.
REFERÊNCIA:-Of. S/N./CASA CIVIL/GOVÊRNO DA GUANABARA/69-(DOPS/AI)

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS ou ALOYSIO CALDAS,/ filho do Luiz Lemos Caldas e de Maria Diniz do Nascimento Caldas,/ com 36 anos de idade (em 1966), residente à rua Francisco Belisário nº 66-Santa Cruz-GB.,deputado estadual pelo M.D.B.,teria, ao que / consta, durante a campanha política que encetou,contado com o apôio do P.C..Consta outrossim, que o ex-chefe de Gabinete do ex-deputado HÉRCULES CORRÊA, de nome HÉLIO LEAL RODRIGUES ou HÉLIO RODRIGUES / LEAL,teria participado, juntamente com o "staff" político eleitoral do ex-parlamentar, da campanha desenvolvida em favor do supracitado elemento.Figura como um dos elementos,digo,um dos protetores da / FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO.////////////////////////

JOSÉ SALIM,sem dados de qualificação,segundo documentos datados de 2.6.57,presidiú os trabalhos de recente / reunião dos agregados ao Sindicato dos Arrumadores do Cais do Porto quando Vereador,realizado na séde da "UNE", onde fêz uso da palavra para lançar veemente protesto pelo descaso que os poderes públicos vem dando às reivindicações da classe.No dia 4.7.61,se fez presente a uma concentração de trabalhadores das mais divérsas categorias profissionais, em frente a Assembléia Legislativa, a fim de protestarem contra as afrontas às liberdades sindicais e democráticas, / fechamento de emissoras de rádios, empastelamento de jornais e prisão de dirigentes sindicais.Na qualidade de autor do projeto que / concedia inúmeras vantagens aos funcionários do Estado,usou da palavra por ocasião da concentração de servidores públicos realizada nas escadarias da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara no dia 19.3.64, aconselhando-os a se unirem em comissões e procurarem os demais Deputados para exigir-lhes a reijeição de veto apôsto / pelo Governador Lacerda.//
//

NB PRO. CSS 16 4. P36

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Agência Central
Serviço Nacional de Informações

D E P U T A D O

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

N8 PRO.CSS/G.4.P.37

TÊRMO DE SINDICÂNCIA SUMÁRIA

Aos vinte e um dias do mês de janeiro do ano de 1969, neste Estado da Guanabara, na Divisão de Pessoal da Secretaria de Segurança Pública, onde se achava presente o Sindicante:- Orlando de Freitas Marques, Diretor da Divisão de Pessoal, DA-SAS, comigo Secret'ria a seu cargo ao final declarado, aí presente o Sindicado:- Deputado Estadual- ALOYSIO GEMINIANO CALDAS- ao mesmo foi perguntado e respondido:- natural do Estado da Guanabara, casado, com Dona Nice Campana Caldas- nascido em 8/11/29, filho de Luiz de Lemos Caldas e Maria Diniz do Nascimento Caldas Funcionário Público Estadual- exercendo a função na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, onde é Deputado Estadual, tambem no momento, carteira de identidade do Instituto Felix Pacheco nº 1.500.807, possuí uma filha de nome Maria Regina Campana Caldas, menor, é estudante universitário da Faculdade de Ciências Juricicas do Rio de Janeiro (Piedade). Em seguida passou o Senhor Sindicante a inquirei o Sindicado, sendo pos êle dito que:

1ª Pergunte:- A que partido político pertence?

MDB.

2ª- Há grupos dentro dêste partido?

Res:- Sim. Em carater extra-oficial, pois o regimento interno da Assembléia, não permite a formação de grupos ou blocos

3ª- Quaes são êstes grupos, e qual a orientação política que adotam?

Res:- A)- grupo renovador, ao qual pertenceu até o dia 18 de abril de 1967 (anexa ao presente depoimento e Diario da Assembléia Legislativa, de 19/4/1967, no qual consta na página 602, cóluna 2, uma sua fala se desligando do grupo renovador) A orientação do grupo renovador, enquanto dêle fez parte, foi a delator de tôdas as fôrmas contra a corrupção, e a favor da moralidade administrativa; quanto a orientação ideológica, / pode afirmar, que era excencialmente nacionalista e de completo repúdio a interferências de potências extrangeiras do mundo capitalista os socialista.- B) Tambem foi formado um grupo, pelos Deputados Paulo Ribeiro, Mac-Dowel Leite de Castro, e outros que não me recordo, cuja dentencia desconheço por não ter participado de qualquer reunião, ou não ter mesmo procurado a orientação a respeito do grupo. C)- Houve tambem, a formação de um bloco da zona rural do Estado, constituído pelo declarante e, mais os Deputados: Sebastião Menezes

Ubaldo de Oliveira, Niecímo da Silva e Caldeira de Alvarenga. A orientação dêste blôco, era a de se constituir em instrumento de pressão contra o Pôder Executivo, para obrigar maiores investimentos, e obras públicas, na zona rural, pois as grandes obras, eram e continuam sendo um privilegio, da zona central e sul da cidade. Este bloco pràticamente não teve atuação, porque, alguns integrantes dos mesmos, se desinteressaram.

4ª:- A que grupo pertence?

Res:- Pertencí de 31/1/1967, á 10/4/1967 ao grupo renovador (vêr Diário da Assembléia Legislátiva de 19/4/1967, pg 602, cóluna-2 .

5ª :- Quaes os componentes dêste grupo?

Res:- Inicialmente, se compunha dos seguintes Deputados : Alberto Rajam, Ciro Curtis, Fabiano Vila Nêva Machado, Sebastião Contrucci , Iara Vargas, Sebastião Menezes , e Aloysio Caldas, sendo que, o declarante e o Deputado Sebastião Menezes, se desligaram do grupo, na mesma época.

6ª- Que ligação mantém com a extinta UNE?

Res:- Não mantenho qualquer ligação com qualquer movimento estudantil, e nunca mantivo em qualquer época de minha vida.

7ª- A que congressos da extinta UNE compareceu?

Res:- Nunca compareci a qualquer Congresso da UNE.

8ª- A convite de quem?

Res:- Prejudicada.

9ª- Quantas viagens fez aos países da "Cortina de Ferro?

Res:- Nunca saí do Brasil. Jamais viajei ao exterior.

10ª- Que países da "Cortina de Ferro" visitou?

Res:- Prejudicada.

11ª- Quem custeou as despezas da viagem?

Res:- Prejudicada.

12ª- Se o próprio efetivou o pagamento em cheque ou em dinheiro?

Res:- Prejudicada.

13ª- Se outrem foi quem custeou adespeza, quem, e qual o interêsse em que visitasse o país?

Res:- Prejudicada.

14ª- Quaes seus vencimentos?

Res:- Recebo como Deputado Estadual 3.200,00 cruzeiros nôvos do mês de setembro para cá.

15ª-Possue outra fonte de renda, qual?

Resp:- Não qualquer outra fonte de renda.
16ª- Que montante pagou de Impôsto de Renda no último exercício?
Resp:- Desconto na fonte, o correspondente aos vencimentos.
17ª- Que lugares frequenta com assiduidade?
Resp:- Apenas a Assembléia Legislativa, e, Santa Cruz, onde resido e por onde foi eleito. Não frequento clubes, teatros, cinemas conferências, praias bares. Sua atividade é unicamente voltada para a Assembléia, dedicando-se inteiramente aos trabalhos do Plenário, e das comissões. Não jogo, não bebo e não fumo.
18ª- Quais os amigos de sua maior intimidade?
Resp:- Luiz Paulo de Abreu, negociante no matadouro de Santa Cruz, Aldemo Mota de Mello, Gerson Alves, Hércules Marcã. Todos negociantes no matadouro de Santa Cruz. Gonçalves Pociano Durão, trabalhador do 8º Distrito Rodoviário, Arino Gonçalves Maia, trabalhador da Limpeza Urbana, Clariomar Germano da Silva(Crisolinho) e trabalhador da Limpeza Urbana, Carivaldo de Oliveira Costa, tripeiro no matadouro de Santa Cruz, Orival de Freitas, despachante estadual, Nilson Borges do Amaral, atendente no Hospital Pedro II Elisiario Evangelista de Araújo Filho, funcionário público estadual, Wilson Teixeira Chaves, Itaguaro Barreto, Walter Miguelas Leão e Helio Rodrigues, funcionários da Assembleia Legislativa do Estado de Cannabera.
19ª- Que acha da manifestação política realizada em 19/2/68, denominada pelos seus organizadores "II Ato Público Contra a Lei de Arrôcho Salarial?
Resp:- Não me lembro do Ato Público, podendo afirmar que dêle não participei nem direta nem indiretamente.
20ª- Qual sua idéia sôbre o IX Festival da Juventude, realizado entre 28/7 e 6/8/68 em Sofia- Bulgaria?
Resp:- Não tenho qualquer idéia, porque não lá nada a respeito do congresso, e mesmo não conversei a respeito do mesmo com qualquer Deputado que dêle tenha participado.
21ª- Compareceu a êste Festival?
Resp:- Não.
22ª- Quem custeou a despeza?
Resp:- Prejudicado.
23ª- Que deputados autorizaram o pagamento pela Assembléia, destas despesas, e quais os deputados que lá foram?
Resp:- Pela resolução que autorizou a despeza, se ficará sabendo, os nomes dos deputados que foram a Europa e os membros que nêle votaram.
24ª- Que ligação tem com o Instituto Brasileiro para o Desenvol-

NL PRO-CSS 16.4. P40

vimento?
Res:- Não teve e não tem qualquer ligação. Desconheço a existência do tal Instituto.
25ª- Que ligações tem com o Diretório Acadêmico "Barão do Mauá" da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, sita à Praça XV de Novembro 101?
Res:- Não tive e não tenho ligação com êste diretório acadêmico, nem com qualquer diretório acadêmico. Pode afirmar que nunca entrou no Diretório acadêmico de sua própria faculdade.
26ª- Quais os componentes do Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento?
Res:- Desconhego a existência do Instituto.
27ª- Que ligações mantêm com a UNE; UBES; C POS; D GP? F PN; Ligas Femininas do RGS; Ligas Camponezas; Frente de Mobilização Popular; PCB e FUFC?
Res:- Nunca teve e nem tem ligações com qualquer das entidades citadas.
28ª- Que ligações tem com Elinor Mendes Brito?
Res:- Conheço apenas pelos jornais.
29ª- Que ligações tem com a Sociedade Cultural Sino-Brasileira?
Res:- Nunca tive e não tenho ligações com a citada sociedade, ao qualquer outra.
30ª- Advoga a legalidade do PCB, sabendo como é público e notório, que por fôrça da ideologia que adota, prega e se emprega para modificar pela violência as instituições vigentes?
Res:- Entendo que o próblema da legalização do PCB, e complexo, e as autoridades federais quando o colocaram na ilegalidade o fizeram baseados naturalmente em dados que permitiam a adoção da medida, objetivando exclusivamente a segurança nacional. Como já declarei, sou nacionalista, e repúdio de pronto tôdas as manifestações exóticas, quer do mundo capitalista, quer do mundo socialista, contrárias aos interêsses do Brasil. O Brasil deve ser dos brasileiros.
31ª- Admite possa alguem ser condenado pela prática de crime contra a segurança do Estado, procurando ou incentivando, pela propagação, a derrubada violenta das instituições vigentes? (crime de idéia)
Res:- Sou avêsso a violência. Entendo que o homem vive em constante evolução e as idéias novas substituem têses obsoletas e ultrapassadas. A ordem social se desenvolve e se transforma de acôrdo com o grau de desenvolvimento. Todo regime procura se resguardar de seus inimigos naturais, e é lógico, é natural, que puna todo aquele que queira transformar a ordem social e o regime por métodos violentos. Apenas pela manifestação de idéias, não acredito que alguem possa ser punido, desde que essas idéias não sejam no sentido do emprêgo de violência.

NS.PRO.CSS16.4. P.41

32ª- Qual seu conceito sôbre a ordem política vigente?
Res:- A ordem política vigênte, tem aspectos negativos, mas, também apresenta aspectos bastante positivos, entre os aspectos positivos, se deve ressaltar, o grande esfôrço, para o aumento da produção ágro-pecuária, estabelecido na carta de Brasília; o plano de obras do Ministério dos Transportes, que, se executado, possibilitará a melhoria do nível de vida de tôdas as populações de Norte ao Sul do país, pois áquela pasta, se voltou inteiramente para a solução dos problemas de transportes, ferroviários, rodoviários, marítimos e, até mesmo aeroviários; a ação desenvolvida pelo Ministério do Interior em seus dois aspéctos mais positivos: Integrassaõ Nacional e Política Habitacional, talvês, o aspecto mais favoravel do govêrno em mais curto prazo; a grande obra do Ministério das Comunicações; a luta do Ministério da Fazenda, contra os sonegadores, e, empresários(caso SUDAM). Quanto aos aspectos negativos, julga ser o mais importante o de conteção de salários, pois, é o problema presente em tôdos os láres brasileiros, porque, os salários permanecem estáveis e o custo de vida aumenta indiscrimanadamente, sem falar nos constantes aumentos de impôstos e taxas verificados em tôdos os Estados e municípios etc, o que tem contribuido para a diminuição do poder aquisitivo das classes assalariadas.

33ª- Qual seu conceito sôbre o Govêrno Joaõ Goulart?
Res:- Entendo, que era um govêrno de tendência nacionalista, mas, que se deixou conduzir por determinados grupos extremistas fomentadores de gréves e de manifestações públicas que não produziam nada de objetivo. As greves constantes, pertubavam a ordem pública, e causavam transtôrnos a econômia e ao desenvolvimento nacional. Os motivos mais fúteis serviam de pretesto para defragação de greves por tempo indeterminado. Houve aspectos positivos, pode-se destacar a construção do Porto de Tubarão, que propícia ao govêrno consideravel soma de recurso, provinientes das exportação do Minério. De um modo geral, como já afirmou o govêrno era de tendência nacionalista, mas, grupos extremistas, se valiam de tôdas as manifestações para se projetarem e pregar idéias e metódos nem / sempre válidos.

34ª- Qual seu conceito el ligação com Wladimir Palmeira; Dircon Regis Ribeiro; Jose Miranda?
Res:- Conheço apenas de nome, pelo noticiários de jornais os Srs. Dircon Regis Ribeiro, e José Miranda. Quanto ao Sr. Wladimir

N8.PROCSS. 16 U. P42

Palmeira, o conheço de vista, pois, viu o mesmo discursar no Pas-
seato dos 100.000, frente à Assembléia Legislativa. Não tem qual
quer ligação e nem nunca teve com qualquer dos líder, nem mesmo os
conhece . Não pode emitir conceito, a respeito do Deputado Palmei-
ra,pois, não o conhece e apenas o viu durante uma hora aproxima -
damente, na passeata dos 100.000, que assistiu do balcão do Sa -
lão Nôbre da Assembléia.

33ª- Que sabe sôbre o uso de viaturas oficiais da Assembléia por
parte dos mesmos Dirceu, Wladimir, José Miranda e Elinor?

Resp- Desconhego o fôto.

36ª- Quem autoriza o uso de carros oficiais pelos mesmos?

Resp- Prejudicado.

37ª- Admite possível a um partido democrata, para fins eleitorais
ligar-se ao PCB, sabendo que a finalidade do mesmo é a derrubada
da ordem democrática vigente pela violência?

Resp- Nunca fuí dirigente partidário nem nunca participei de tais
acôrdos. Tenho vaga lembrança de que houve até um IPM para apurar
tal tipo de ligação, mas, que não sabe o resultado dêsse inquéri-
to.

38ª- Que diz sôbre o sistema educacional existente, e sôbre a re-
forma proposta pelo Govêrno?

Resp- O sistema educacional vigente até 1968, era obsoleto, ultra
passado, e, impraticavel dentro do conceito moderno do povo desen-
volvido. Os métodos educacionais eram os mesmos dos últimos 30 a-
nos. Afirmam que a proposta de reforma do ensino acolhida pelo Go-
vêrno, é muito bôa: atual objetiva e voltada para ciência técno -
logia e desenvolvimento. Solicitou ao Ministério da Educação, lhe
fôsse fornecida um exemplar da reforma proposta, mas ainda não
teve ocasião de receber os planos, não estando portanto, em con -
dições de fazer uma análise mais detida, mais minuciosa do pro-
blema .

39ª- Que diz sôbre o acôrdo educacional dom a USAID?

Resp- Entendo que os problemas nacionais devem ser resolvidos e
devem ser encaminhados por soluções nacionais. Não é possivel ,
que se aplique para a solução de problemas brasileiros métodos
Norte- Americanos, quando sabemos das diferenças existentes en-
tre nós, e êles quanto a formação racial, político ideológica e
filôsofica, religiosa e, econômico-sócial. Tenho convicção abso-
luta de que há nestes brasileiros civis e militares, capazes de
realizar a gloriosa tarefa de educar e programar os métodos de /

N8. PRO. ESS. 16. II. P. 93

ESTADO DA REPÚBLICA
Agência Central
Nacional de Informações

ensino, capazes de colocar o brasileiro no caminho do desenvolvimento.

40ª- Que conceito faz da URSS e USA?

Res:- O que sei a respeito dos dois países é que são super-desenvolvidos, e líderes das duas partes em que se divide o globo. A Rússia, exerce domínio total, absoluto sôbre os páizes socialistas, e, os Estados Unidos da America, exercem domínio econômico sôbre os países da área capitalista ou mundo ocidental, como é chamado. Não tem qualquer simpátia por qualquer das duas áreas, porque, acredito no pleno desenvolvimento nacional, graças aos nossos próprios esfórços. Este conceito não é final pois, não / conheço os dois países citados, e entendo que só após uma análise mais detida, mais minussiosa, poderei emitir um conceito conclusivo. Tôdos os dois regimes, são de oppressão, pois, não permitem que seus aliados, se desenvolvam plenamente, libertando-se do domínio político e econômico no caso socialista e econômico no caso capitalista. Meu conceito, decorre da minha formação nacionalista, pois, não, aceito interferências de qualquer dos dois líderes (URSS e USA), no encaminhamento da solução de próblemas nacionais.

Acrescentou o Sindicado que embora tivesse ficado detido do dia 21 de dezembro á 30 de dezembro, no Quinto Batalhão da Polícia Militar, na Praça da Harmônia, tem a declarar, que não foi prêso por qualquer autoridade cívil ou militar. Apresentou-se, expontaneamente, ao Gabinete do Secretário de Segurança, quando foi recebido pelo Chefe do Gabinete Dr. Luiz Igrejas e, encaminhado do DOPS- ao General Lucídio Arruda. Que durante o tempo em que esteve detido, teve toda liberdade, não tendo sofrido qualquer coação.

E como nada mais disse, nem foi perguntado, tudo lido e achado conforme, assina com o Senhor Sindicante. Eu Rosélia Rase, Oficial de Administração, C nível 5, matrícula nº 45.093, datilografei e subscrevi.

Sindicante

Sindicado

Secretaria

NS PRO.ess.16.4 . P.44

SALVADOR GONÇALVES MANDIN - (Vol. nº 2 - fls. 62/75)

HISTÓRICO : - Afóra as atividades favoráveis aos movimentos, dito estudantis, todos de finalidades subversivas, provocados, ativados e orientados pelos extremistas, em discursos e manifestações na Assembléia do Estado, situou-se como não conformado com o regime e o govêrno, conforme se verifica na relação constante de fls. 77 do volume nº 2. Confirma ser Diretor-Presidente da Companhia Marabá S.A., fls. 63 do volume nº 2, que, segundo consta, mantém negócios com o Estado, o que é defeso em lei. Suas atividades contrárias ao regime e govêrno, estão bem relacionadas às fls. 73 do volume nº 2.

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS - (Vol. nº 4 - fls. 11/22)

HISTÓRICO : - Deputado que pertenceu ao Grupo Renovador, dêle se afastando em abril de 1967, conforme se manifestou de público na Assembléia. Entretanto, embora êste alegado afastamento, empresta total e amplo apoio ao citado grupo, de flagrante tendência extremista. Faz afirmativas, no opinar sôbre o govêrno João Goulart, que os comunistas, na época, usaram métodos nem sempre válidos, o que implica em admitir que os mesmos têm métodos válidos. Evadiu-se sempre de se manifestar com franqueza, em tôdas as perguntas pertinentes às atividades comunistas (Vol.nº 4- fls. 15, 16 e 18). Os elementos colhidos o dão como ligado ao ex-Deputado comunista Hércules Corrêa. Seus discursos e pronunciamentos na Assembléia do Estado, são sempre de ataques à revolução, regime e govêrno, conforme se verifica: DAL nº 33/67 pg. 347; DAL nº 40/67 pg. 470/471; DAL nº 54/67 pg. 727; DAL nº 66/67 pg. 993; DAL nº 69/67 pg. 1076, 1077, 1078, 1079, 1084 a 1086; DAL nº 78/67 pg.1263,1264;

./.

NL-PRO-CSS-16.4. P45

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Agência Central
Serviço Nacional de Informações

GB - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

fls. 5

DAL nº 78/67 pg. 1263, 1264; DAL nº 81/67 pg. 1306; DAL nº 88/67 pg. 1477, 1478; DAL nº 148/67 pg. 2463; DAL nº 169/67 pg. 3034; DAL nº 14/68 pg. 195, 196, 197; DAL nº 15/68 pg. 224, 225; DAL nº 27/68 pg. 456.

NSPRO-CSS 16 V. P.46

SECRETO

Fidelis
Aluyzio G. Caldas

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL-GENERAL DO I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, GB, 6 Mar 69

OFÍCIO Nº 95 -Plan-D

Do Comandante do I Exército

Ao Sr Presidente da Comissão de Investigações Sumárias do Exército.

Autuem-se e distribua-se ao Relator 24-III-69
[signature]

Assunto: Aplicação do AI-5

ANEXO: 1 (uma) relação

1. Êste Comando, em complemento ao Ofício nº 30-Plan-D, de 31 Dez 68, encaminha a V Exa nova relação de pessoas (Deputados Estaduais) cujas atividades têm sido nocivas aos principios moralizadores consagrados pela Revolução de 1964, a fim de serem enquadrados no AI-5.

2. Informo ainda que estudos continuam a ser realizados pelo I Exército no sentido da formulação de novas relações, a serem enviadas oportunamente à alta consideração de V Exa.

Gen Ex [signature]

Gen Ex SYSENO SARMENTO
Comandante do I Exército
Cmt I Exército.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
000203 12 MAR 69
PROTOCOLO

SECRETO

N4-PRO-CSS.16.4.P.47
FICHA Nº2

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS
(N O M E)

FILIAÇÃO: Luiz de Lemos Caldas e Maria Diniz do Nascimento Caldas.-
PROFISSÃO: Func. Público NATURALIDADE: GB.
INSTRUÇÃO: IDENTIDADE: IFP - 1.500.807.-
ESTADO CIVIL: Casado. DATA DE NASC.: 8 Nov 1929.-
LOCAL DE TRABALHO: Assembléia Legislativa do Est. da Guanabara.

CTS Ex 00652

RESIDÊNCIA: Rua Francisco Belisário, 66-Santa Cruz-GB.
OUTROS DADOS: Rua Prof. Henrique de Aragão, 37-Santa Cruz-GB.

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
Inf 267	DOPS/GB	Recentemente eleito Dep. Estadual pelo MDB, ao que consta teria contado com o apoio do PC durante a campanha política que encetou.
Têrmo de Inquirição	2Jan69 SSP	Ver em anexo, têrmo de inquirição, de 2 Jan 69, na Superintendência da Polícia Judiciária-Secretaria de Segurança Pública/GB.
Enc 0037	10Jan69 DOPS	Transcrição de trechos de discurso do referido, conforme Diário da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara de Sábado, 29 de junho de 1968, discurso feito tendo em vista o Projeto de Lei nº 323, de 1967 que"institui o Museu dos Desportos do Estado da Guanabara e dá outras providências". "...Mas os últimos acontecimentos não contaram com minha presença nesta Casa, e sei que alguns deputados comentaram, e até alguns membros da bancada da imprensa disseram que eu estava acomodado, temia qualquer represália por parte do Govêrno federal e, por isso, aqui não compareci por ocasião dos acontecimentos estudantis. ...Sr.Presidente, vou fazer uma declaração para que conste de nossos Anais. As minhas atitudes nesta Casa têm sido as mais claras possíveis, e tôdas bem definidas. Não tenho mêdo absolutamente de que possa vir a ser atingido por uma cassação. As minhas observações a respeito do Govêrno federal já foram feitas desta tribuna. Considero o Govêrno federal um govêrno nazista e entreguista. Pior do que o govêrno de Hitler, porque aquêle govêrno era sobretudo ultra-nacionalista. Tínhamos na Alemanha de Hitler, um govêrno nacionalista, ao passo que no Brasil temos um govêrno fascista, nazista e entreguista, onde a valentia das Fôrças Armadas e das Polícias Militares se faz sentir sòmente contra indefesos estudantes, que dispõem apenas de pedras contra a virulência, contra a estupidez, contra o despreparo dêsses homens da Polícia - seja Polícia Civil, seja Polícia Militar. Até hoje, não está bem explicado o episódio da Universidade Federal da Praia Vermelha, quando os universitários foram covardemente agredidos por uma Polícia que havia prometido garantias para que êles abandonassem a faculdade. Inclusive o Governador do Estado foi desrespeitado, porque comunicou ao Sr. Clementino Fraga Filho que os estudantes não sofreriam a mínima violência e êles foram agredidos e obrigados a deitar na via pública com o rosto colado no chão, numa humilhação jamais alcançada em qualquer época em nosso País. Tivemos Sr.Presidente, até uma crônica lapi -

continua...

N&PRO.CSS.16.4, P48

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		dar do grande Joel Silveira, homem de formação nacionalista, em que, felizmente nos deu o testemunho do seu destemor quando declarou que nem os nazistas feitos prisioneiros na Segunda Guerra Mundial pelo Sr. Syzeno Sarmento e por outros generais que aí estão, passaram por essa humilhação. - ... Não temo, absolutamente, qualquer represália por parte do Govêrno federal, ...Mas quero deixar bem claro o seguinte: não sou um homem acomodado. Continuo achando o Govêrno federal um govêrno nazista, sobretudo nazista e entreguista, pior do que o govêrno de Hitler, pois Hitler era sobretudo nacionalista extremado, ao passo que o nosso Govêrno permite que o Brasil seja espoliado, que seja vendido a retalho ou por atacado. Tivemos, Sr.Presidente, há mais de 10 meses, pela imprensa, o noticiário de que porções de terras de 8 mil quilômetros quadrados são adquiridas por Mister Fulano; temos notícia de que 10 mil quilômetros quadrados foram adquiridos por Mister Beltrano, que, inclusive, assassinou pessoas em Goiás, pôs fôgo em centenas de barracos, e que fêz o Glorioso Exército? O que fêz a Aeronáutica? O que fizeram a Marinha, as Fôrças Armadas? Nada fizeram, porque êles são os nossos senhores e aqui estamos para cumprir as ordens do Govêrno norte-americano. Portanto, a invasão de terras é válida, a espoliação econômica a que submeteram o Brasil também é válida; as condições de ensino a que submeteram a nossa juventude também é válida. Só não é válido o protesto dos jovens, que querem que o Brasil marche lado a lado com potências mais adiantadas tecnològicamente. Portanto, não vejo condições no Govêrno federal ou em qualquer general para propor cassações de quem proteste contra a espoliação a que está submetida a nação brasileira. ...E na marcha que vamos não seremos sequer uma colônia. E daqui a 20 anos seremos sub-colônia vivendo sob o domínio do mundo ocidental tão bem representado pelo capitalismo norte-americano. Sr.Presidente, a minha posição é esta. Entendo que tudo isso é apenas a consequência da política externa norte-americana, levada a efeito aqui em nosso país. Por dizer isso, amanhã poderei ser taxado de comunista pelos jornais, porque quem protesta, no Brasil, contra o domínio americano é comunista. Quem protesta contra o atraso a que nos querem relegar é comunista. Todo aquêle que protesta contra as condições de vida a que é relegada grande parte da população, que vive nos mocambos, nas favelas, do Rio Grande ao Amazonas, é comunista. Todo aquêle que fala em aumentar verbas para o Ministério de Educação, para o Ministério da Saúde e verbas para o Ministério da Agricultura, para que o povo tenha mais educação, mais saúde e com melhor, é comunista. Todo aquêle que critica essa soma monstruosa de verba para um Exército inoperante, para uma Marinha que não produz e para uma Aeronáutica, incapaz até de fotografar o solo brasileiro, é comunista. A Sra.EDNA LOTT -Queria fazer uma ressalva nas declarações de V Excia. A nossa Aeronáutica não é incapaz de fotografar o solo brasileiro. As fotografias tiradas pela Aero-

C I S Ex
0652

(continua)...

NS. PRO. CSS. 16.4. P49

CISEx 00652

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		náutica são excelentes, assim como na Marinha, no Serviço Fotogramétrico, que fazem maravilhas com fotografias. O MARGINADO: - Obrigada a V.Exa. Quer dizer, então, que temos excelentes fotógrafos na Marinha, no Exército e na Aeronáutica. Então, isso vem corroborar tudo aquilo que havia afirmado. Ou não interessa ao Govêrno que a Aeronáutica tire essas fotografias ou o que interessa ao Govêrno é entregar nosso levantamento aero-fotogramétrico aos Estados Unidos, ou então não temos capacidade. Fiquei sabendo, pela Deputada Edna Lott, neste momento, que a Aeronáutica tem capacidade para fazer levantamentos aero-fotogramétricos. Mas, Sr.Presidente quero afirmar a minha irrestrita solidariedade a êsses jovens. Dizem que êsses jovens não têm liderança. Não é verdade. Os líderes dêsses jovens são os professôres universitários, catedráticos que chegaram à conclusão de que o Brasil está numa fase de sub-cultura, de sub-evolução. ...ainda não descobriu o tipo de trigo em condições de ser utilizado no Brasil. ...não tem interêsse em descobrir os tipos de semente que podem ser utilizados no Brasil, porque o trigo é um dos elementos de pressão da política interna da América do Norte. Através do trigo os Estados Unidos conseguem prestígio fabuloso em sua política externa, inclusive consta num dos ítens do acôrdo do trigo, era a cláusula 16, não sei se ainda é- que aquêle que entra no acôrdo do trigo com os Estados Unidos está impedido de manter relações comerciais e diplomáticas com países que não adotam a política externa da América do Norte. ... Após 22 anos de pesquisas sôbre o trigo, o Instituto Agronômico, do sul, em Pelotas, ainda não conseguiu selecionar a semente ideal para produzir o trigo. E o que acontece é que o Brasil, com 68% de divisas adquiridas com a venda do nosso café, justamente compra trigo ao Govêrno norte-americano. É uma vergonha, é um fato que não tem precedente em nossa história. O que tem feito o govêrno? Absolutamente nada. ...que um projeto de lei se encontra no momento chegando à Câmara dos Deputados, para revisão total de tôdas essas concessões. E mais: que o Govêrno Federal está disposto a anular, a interferir, a desapropriar, de sorte a afastar quaisquer tentativas que visem alienar o patrimônio nacional. E mais: a partir dessa nova legislação, só brasileiros natos, naturalizados ou residentes no Brasil, mediante determinadas condições, quando não sejam brasileiros, poderão comprar áreas além de um certo limite. ...São 68% do que o Brasil consegue com as suas exportações que êle é obrigado a despender na compra de trigo. ...O dia em que o Brasil fôr autosuficiente em trigo poderá utilizar êsses 280 ou 300 milhões anuais para a compra de bens de produção. Bens de produção indispensáveis ao nosso desenvolvimento, à nossa total libertação dessa política de subserviência ao Govêrno norte-americano. Porque o Brasil só pode pensar depois que o Govêrno norte-americano pensar. Dizer que somos contra o acôrdo nuclear defendido pelos Estados Unidos, é cortina de fumaça. ...Assim é o Brasil na política

(continua)...

NS.PRO.CSS.16.11. P.50

Continuação do Prontuário de
ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

Fls. 4

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		externa norte-americana. Êle tem o direito de discordar em algumas coisas para que não fique muito escandaloso êsse apoio. Nobre Deputado Silbert Sobrinho, falava eu sobretudo a respeito do movimento de estudantes. Considero válido êsse movimento. Não é possível continuem a Polícia Militar, a Polícia Civil, as Fôrças Armadas a dizer que êsse é um movimento de comunistas. Não é. Acredito, inclusive, haja determinados elementos ativistas que aproveitam essas ocasiões para fazer baderna. ...Resultado: um professor catedrático está nivelado a um motorista. O Sr.DALTON XAVIER: - Mas o que V.Exa. está dizendo é a pura verdade... Nós, que somos mais maduros, precisamos fazer com que a juventude reflita um pouco mais. ...Tais acontecimentos podem continuar no mundo? Não é possível. Aqui no jornal "O Globo", que tenho nas mãos, vemos o retrato das órfãs dêsse pobre soldado NELSON DE BARROS que faleceu há dias. ...O que é lamentável, Sr.Deputado, é que aquêle soldado morreu em virtude de receber na cabeça um balde cheio de cimento atirado de cima de um edifício. Quem fêz isso o fêz criminosamente, disposto a matar alguém, porque atirar um balde cheio de cimento em cima de uma multidão é para matar alguém. Não creio que tenha sido um estudante que desejasse qualquer reivindicação. Foi um gesto criminoso. S..Sabemos que as reivindicações dos estudantes são perfeitamente válidas. O Govêrno tem que reformular e acreditamos que o faça, tal a pressão que já existe, mas isso não pode ser motivo para baderna e agitação - criminosas como estão acontecendo. Se a Polícia vai para as ruas é porque precisa evitar que a nossa - cidade maravilhosa também se transforme num caos como se transformou Paris. E se são atacados a pedra, não há dúvida, êles têm que revidar, pois estão nas ruas para manter a ordem e não podem ser desmoralizados. O SR.ALOYSIO CALDAS(MARGINADO): - Veja V.Exa. como o francês é um povo politicamente desenvolvido, evoluíído. Mitteraud, se julgava com condições pessoais para superar a crise. Achava que não havia um grupo político capaz de superar a crise, mas êle se achava com condições pessoais. Falava em nome dêle, Mitteraud. Não dizia que o Partido Comunista Francês poderia ter maioria no Congresso. Jamais disse isso. Êle é que se julgava, pessoalmente em condições de superar a crise. ...V Exa. deve lembrar-se do célebre golpe de 11 de novembro, que não houve. Ia haver quando o Marechal Lott empossou o Sr Nereu Ramos. E S.Exa. com habilidade fora do comum contornou tôda a crise e não houve nada. E por quê? Porque escolheram um homem certo para o lugar certo. O Sr. Carlos Luz, inclusive propôs o fechamento do Congresso traindo seus próprios companheiros. O primeiro, que quase chegou a ser degolado mas chegou a ser substituído, foi o Marechal Lott, V.Exa.sabe disso. ...O próprio Sr. Carlos Lacerda propôs ao Sr Castelo Branco, em determinada época, o seguinte: "Já que V.Exa. não tem condições para governar o País, dê-me a oportunidade". Disse isso na televisão. O Sr.DALTON XAVIER: - É não, Sr Deputado, seria. Parece-me que o ex-Governador poderia ser um grande lider, até mesmo sul-americano, não fôsse sua maneira personalista,

continua.....

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O

seu egoísmo, seu ódio e sua maldade. ... O SR.ALOYSIO CALDAS: - Estávamos falando, Sr. Deputado sôbre o problema francês. O problema francês, Deputado Dalton Xavier, é que a economia francesa está minada pelo capital norte-americano. A insurreição surgida na França foi, sobretudo, custeada pelo capital norte-americano, porque não pode ser de outra forma. Acredito que haja o problema de uma universidade superada anacrônica. E há, realmente, a universidade, na França, não atingiu a evolução que atingiu na Inglaterra, um País conservador, mas que acompanhou o desenvolvimento da Alemanha, da Russia, do Canadá, dos Estados Unidos, da Suécia e do Japão. ... Portanto, o prestígio do Sr Mitterand diminuiu justamente por êle ter ficado acomodado no recente episódio; os comunistas talvez não o tenham apoiado como represália a sua atitude passiva, face ao movimento estudantil. Êste o problema francês. Mas saiba V.Exa. que por trás de tudo está o Govêrno norte-americano, estão os grupos econômicos norte-americanos custeando tudo. Agora, quando analisei o problema dos movimentos estudantis disse o que acho: que a culpa não é do Govêrno do Estado. ... Porque o Govêrnb Federal paga muito menos. ... V.Exa, citou o fato de um soldado ter morrido. Mas V.Exa sabe que a violência gera a violência, e um estudante também morreu como também morreram alguns operários balcados na rua; quatro ou cinco mortos nesse movimento de estudantes, mas isto foi consequ ência de violência anterior. Morreu aquêle estudante nomovimento anterior e o que fizeram as autoridades.... Absolutamente nada. Morreu aquêle menino, fizeram seu entêrro, no dia 1 de abril foi aquêle cortejo impressionante que vimos, estávamos aqui na Assembléia. A Polícia estancava os estudantes à toa, a ponto de o Sr. Deputado Silbert Sobrinho e eu descermos para interferir, porque havia doz ou onze "valentes" a bater em garotos de 15, 16 anos. Tivemos que atravessar a rua para protestar, porque meninos estavam sendo subjugados, espancados, recebendo pontapés e tudo. ... O fato, Sr Deputado Dalton Xavier, foi que não houve interesse por parte do Govêrno Federal de pelo menos iniciar uma ação com o objetivo de resolver o problema; passaram-se 75 dias e não foi tomada a mínima providência. O Sr Tarso Dutra está encastelado no Ministério da Educação e se julga o todo Poderoso. E aquêle que protesta contra a sua atuação é taxado de comunista, de subversivo. ... Os estudantes precisam ser ouvidos em suas reinvidicações, não há dúvida quanto a isto. ... O SR ALOYSIO CALDAS: - Amanhã poderá ser V.Exa., poderá eu, o meu sobrinho; poderá ser o meu irmão. Morrerá muito mais gente, Sr. Deputado. Eu vou citar um fato a V.Exa.: a nossa Polícia não tem comando. Tem meia dúzia de cafajestes do DOPS, que são alcaguetes, que não são nem policiais - a maioria sargentos reformados das Fôrças Armadas prestando serviços ao DOPS, e que vão para a rua fazer confusão. São uns agitadores. Na maior... maioria, sargentos reformados. Eu estava na janela do meu gabinete, na sexta-feira - quando havia sessão, aqui, nêste Plenário - dando alguns telefone-

CISEx 00652

continua..... ..

NB PROCESS 16.4.PSD

CISEx
00652

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		mas e vi quando começou aquêle movimento: a passeata dos estudantes pela Avenida Rio Branco, em direção ao Senado. Saiba V.Exa. que presenciei da janela do meu gabinete o seguinte: chegou uma viatura do DOPS, com um crioulo de dois metros de altura, com uma bôlsa de gás lacrimogêneo, na mão. Jogou um para cada lado sem ter ninguém, quer dizer, fazendo confusão. Eu vi, da janela do meu gabinete. Jogou uma em direção à Rua 13 de Maio, jogou uma aqui, na frente da Assembléia jogou outra lá para a frente do Teatro Municipal e jogou outra aqui, para a Evaristo da Veiga. Quatro bombas. Fêz o trabalho, bateu no peito e saiu. Não há comando, Sr. Deputado Dalton Xavier. Por que motivo êle jogou a bomba de gás lacrimogêneo alí? ....Porque não há comando V.Exa. sabe que não há comando. Na quinta feira, o Sr Governador autorizou a saída dos estudantes da Universidade. E o que aconteceu? O SR. DALTON XAVIER: - Aí há um pequeno equívoco de V.Exa. O Sr Governador explicou muito bem isto. Houve, realmente, uma determinação do Govêrno, junto ao Reitor, de que os estudantes saíssem em ordem, em grupos pequenos, a fim de não atrapalhar o trânsito para Copacabana, ou de volta para Copacabana. Acontece que, quando estas ordens estavam sendo dadas - e combinadas - os estudantes resolveram sai de qualquer maneira e foram para o campo do Botafogo. Não levaram pau..O SR.ALOYSIO CALDAS: - Obrigado ao Sr.Deputado Mauro Magalhães. Dou o aparte ao Sr. Deputado / Sebastião Cohtrucci. O SR.SEBASTIÃO CONTRUCCI:-Sr Deputado Aloysio Caldas, o relatório que V.Exa.está fazendo é a expressão da verdade. É de estranhar que o Sr Deputado Dalton Xavier não considere violência a retirada do Campo do Botafogo daquelas crianças, naquela posição, como se fôssem prisioneiros de guerra colhidos pelo exército americano no Vietnam: as mãos bolinadas - todo mundo sabe disso - sofrendo os rapazes os maiores vexames. Naturalmente, êles seriam transportados para qualquer dependência policial para serem "tratados a bombons e a doces de côco"... É a opinião do Sr Deputado Dalton Xavier... Agora, quero responder ao Sr. Deputado Dalton Xavier que, inegàvelmente, nós não concordamos com a violência, mas não temos a menor dúvida de que a violência não foi desencadeada pelos estudantes. A Polícia não cumpriu com o seu dever de acompanhar - armada ou desarmada, mas preparada - a passeata dos estudantes, e intervir no momento em que um ou outro elemento procurasse fazer depredações procurasse sair da faixa da legalidade. A população foi provocada, retirada com bombas de gás lacrimogêneo dos edifícios onde trabalhavam pacificamente. E reagiu. Foi, naturalmente, um popular que jogou o instrumento que matou o soldado, o que é lamentável como muitíssimo lamentável é também morrerem populares nêsses acontecimentos. Mas está agora nas / mãos das autoridades - já que parece que com o recesso vai haver uma pausa para meditação - fazer com que esta pausa não seja, Sr Deputado, usada para preparar as armas nem para acirrar os ódios:não pode ser com declarações como aquelas feitas pelo

continua.....

NL PRO CSS 16.4. P53

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		lo Comandante da Polícia Militar, prometendo revide, que teremos paz nesta Cidade. ... O SR ALOYSIO CALDAS: - Senhor Deputado Mauro Magalhaes, V.Exa. tem completa razão. O pronunciamento do V.Exa, realmente, vale mais do que o que estão fazendo aqui, porque V.Exa, esteve presente na Universidade. Eu lá nao tive oportunidade de comparecer, porque nos tres ultimos dias quase não vim a esta Assembleia. ...Mas invejo a sorte de V.Exa, que lá esteve, ao lado dos que estavam desarmados ao lado da parte fraca enquanto a Polícia continua desrespeitando a população, continua desrespeitando os parlamentares, continua desrespeitando todos, como fez no ano passado aquele ex-comandante da Polícia Militar, que invadiu a Faculdade de Medicina e espancou inclusive moças no banheiro, como já havia feito em Brasília, como comandante da guarnição de Brasília, aquele comandante da Polícia Militar que foi em boa hora exonerado, por ocasião daqueles acontecimentos que levaram tambem a renuncia o General Dario Coelho. Mas aquele homem e um celerado - Darci Lazaro. Esse homem, como Comandante da Guarnição de Brasília, invadiu a Universidade de Brasília e trancou moças na biblioteca e nos banheiros, e os soldados despiram-nas ficando elas sujeitas a toda sorte de servicias. Filhas de parlamentares de Brasília sofreram esse vexame. Acredito que por tal fato e que ele tenha sido mandado de Brasília para a Guanabara, porque alguma filha de algum Deputado da ARENA deve ter sido tocada nesse episodio. Então, o Mal.Castelo Branco teve de chuta-lo para a Guanabara. ...V.Exa. ha de compreender que todos nós fomos estudantes, todos nós tivemos os momentos, digamos assim, de vigor, de emoções incontidas, as vezes. Fui aluno do Colegio Arte e Instrução e colocamos fogo nos bondes quando foram aumentados, os preços das passagens dos bondes na atual Avenida / Ernani Cardoso. Os alunos dos Colegios Arte e Instrução e Souza Marques colocaram fogo em 2,3, bondes. Apenas houve o seguinte: o Prof. Souza Marques e o Diretor do Colegio Arte e Instrução pagaram os prejuizos a Light e os estudantes não sofreram a minima violencia por parte da Polícia. ... Veja V.Exa, que os estudantes estão querendo despertar o Governo para a gravidade do problema e o que recebem em violencia, e o cassetete, e o dialogo da inteligencia contra a bala, contra a bomba de gas lacrimogeneo, contra o cassetete. ...Com a Polícia que temos sera um pouco difícil. ... A polícia, que foi modificada ha pouco tempo, a polícia, que teve todos os seus comandos reestruturados, teve as chefias mudadas; no entanto, naquilo que tem de essencial, permanece inatingível. O jogo continua livre no Estado, mas continua livre mesmo. Joga-se em / qualquer lugar a qualquer hora. O lenocinio tambem e livre neste Estado. Pensei que fosse modificar, que as fontes de renda da polícia fossem acabar. Vejo a polícia tratar os bicheiros com a maior cortesia, os traficantes de maconha com a maior cortesia, e no entanto, os estudantes, eles tratam a porretadas, a cassetetes, a pontapés com humilhação, obrigando moças universitarias a se deitarem no /

C I S Ex
0652

continua.....

Nº PROCESS. 6.4.P54

f. 11

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		chão com as nádegas para cima, para êles ficarem es tucando com as botinas como aconteceu no Campo do Botafogo, nas calçadas do Campo do Botafogo. Com os marginais não fazem isso. A Polícia é uma organização desmoralizada, em mais de 70 por cento da sua constituição. É preciso que se modifique a maneira de proceder da Polícia. Não é fazendo o que o Governador acaba de fazer agora. Vai dar 100 por cento de aumento a Polícia, de acôrdo com os pedidos do Secretário de Segurança. O jogo continua livre. O lenocínio também. A maconha obteve agora, a proteção oficial. Recebi a denúncia de que elementos da Invernada de Olaria protegem uma bôca de fumo na / barreira do Vasco, que rende mais de dez milhões / por dia. É uma vergonha Sr.Deputado. Não é a polícia do Governador Negrão de Lima. É a instituição que se desmoralizou, através de dezenas de anos. Eu acho que o Governo que tentasse modificar a Polícia pelo menos diminuir êsses índices de corrupção, teria prestado um grande serviço ao Estado, porque a função da polícia na sociedade moderna é educar, o proteger, e orientar a população jamais ter a atuação que tem. Aos sábados e domingos, se V.Exa. pegar o seu automóvel particular, ou qualquer outro Deputado, e fôr correr os pontos de bichos, de bookmakers, V.Exa. verá em cada ponto de book-makers to do o fim de ano a polícia apanhar as propinas. O jogo continua livre no Estado, Sr. Deputado. ... V. Exa.Deputado Roberto Gonçalves Lima, há de compreender um fato: os estudantes estão realmente certos nas suas reinvidicações. .... As agitações foram provocadas pela polícia e eu sou testemunha de fatos verificados sexta-feira nesta Casa. Da janela do meu gabinete, presenciei uma viatura da DOPS, na rua completamente deserta, atirar quatro bombas:uma na direção da 13 de Maio.....A nota oficial da Polícia Militar é uma afronta a população dêste Estado. Ela agride toda a imprensa da Guanabara. Deputado Frederico Trotta. É um desrespeito a população dêste Estado a nota oficial da Polícia Militar agredindo toda a Imprensa. ..... Mas, como afirmei, considero a obra administrativa do Governador Negrão de Lima atingindo até o índice excepcional. Mas, Deputado Frederico Trotta, V.Exa fêz uma afirmação e me prestou um esclarecimento. Não sabia que o Governador não teve o direito de indicar o Secretário de Segurança. ..., O que me causa espécie foi a afirmação de que não é da livre escolha de S.Exa. o Secretário de Segurança. Fiquei realmente perplexo com a afirmação do Sr.Deputado Frederico Trota.Julguei que o Cel.Luiz Franca de Oliveira fosse uma escolha pessoal do Sr Negrão de Lima. Jamais julguei que fôsse uma imposição do Governo Federal, e acredito também que se o Governador Negrão de Lima se permitiu essa sua atitude toda especial é fê, com o espírito voltado para os interesse do Estado. ... Mas o que está em análise é o problema estudantil e que, to ao problema estudantil eu entendo que ou o Governo Federal se volta para a solução dêsse grave problema ou, do contrário, dentro de mais alguns meses, teremos no Brasil uma situação pior do que

continua...

CISEx 00652

Nb.PRO.CSS.164P55

CIS Ex 00652

DOC Nº	ORIGEM	ALOYSIO AGEMINIANO CALDAS — H I S T Ó R I C O — 9
		a situação francesa, em que a economia daquele país, que esteve realmente consolidada, ficou abalada com os acontecimentos. ... O meu desafio, porém permanece. Sr.Presidente, Srs.Deputados: até hoje não surgiu um só nome da agitação de 1º de maio em São Paulo; até hoje, não tivemos a revelação de um só nome daqueles que foram firmados e fotografados por dezenas de máquinas, na agitação de 1º de maio onde inclusive conseguiram apedrejar o Governador de São Paulo. Por que? Porque há elementos interessados na baderna e que tem a proteção de determinados órgãos do Governo Federal. ...Sr Presidente, a minha vinda à tribuna, que seria só por 10 ou 15 / minutos, se prolongou por duas horas. Quais apenas corroborar com aquilo que tenho afirmado através de pronunciamentos sucessivos; ou o Governo Federal se torna um Governo liberal, um Governo independente da política externa norte-americana, um Governo em condições de realmente governar o nosso país, de traçar novas diretrizes para a nossa economia, para as nossas finanças, para o nosso desenvolvimento agrícola, pecuário, tecnológico, científico, ou então que se acovarde integralmente e deixe que os / grupos internacionais passem a nos dominar totalmente, porque pelo menos assim, nós teremos universidades ótimas como as tem o povo norte-americano, teremos quantidade de alimentos suficiente para matar a fome do nosso povo. O que não aceitamos é ser colônia, como temos sido através de 30 longos anos; o que não aceitamos é continuar a fazer acordos para investimentos de capitais estrangeiros, enquanto os capitais nacionais são evitados, enquanto as empresas nacionais entram em falência a cada dia que passa por causa da asfixia econômica, por falta de crédito do setor bancário oficial. Sr.Presidente, voltaremos à Tribuna quantas vezes forem necessárias para expender nossos pontos de vista, sobretudo nossos pontos de vista contrários à orientação que vem sendo seguida pelo GOverno Federal, governo de orientação facista e entreguista. Se fosse de orientação facista, mas ultra-nacionalista, ainda poderíamos ponderar que, talvez, algum dia conseguiríamos a libertação total da nossa economia e do nosso mundo financeiro. Não podemos aceitar é que, além de ser um governo facista, ele cala, silencia diante da alienação constante do nosso território, diante do roubo que vem sendo cometido dos nossos minerais estratégicos, diante dessa verdadeira afronta que constitue a ocupação de um quinto do território nacional. Portanto, enquanto este Governo não melhorar sua feição, a sua fisionomia diante da grande maioria da população que passa fome no interior, no norte, no nordeste do país, continuaremos classificando como facista e entreguista esse governo, até que retome os caminhos de um nacionalismo decente, de um nacionalismo puro, de defesa intransigente das nossas riquezas, dos nosso altos interesse econômicos e financeiros, até que este governo passe a querer dialogar com os intelectuais, com a imprensa, com os estudantes, com os professores catedráticos, continuaremos fazendo oposição. .....Não sou covarde

continua.....

Nº PROCESS 16.4.P50

ALOISIO GUIMARÃES CALDAS

DOC Nº	DATA E ORIGEM	H I S T Ó R I C O
		para fugir à minha responsabilidade. Sou um homem que no dia mais grave, 1º de abril, saí desta Casa em companhia do Deputado Silbert Sobrinho e fui para a rua exigir dos policiais tratamento mais / respeitoso, mais humano dos jovens estudantes que estavam sendo pisoteados, chegando, inclusive quase ao desforço pessoal com uma equipe da DOPS. Não sou homem acomodado. ....Com a mesma coragem combato a política sórdida que está sendo desenvolvida pelo Governo Federal em relação ao problema Universitário. .... Sou bastante corajoso para enfrentar todas as situações. Aqueles que dizem que eu estava acomodado naqueles dias graves de agitação estudantil, quero declarar que nos dias muito mais graves de 31 de março e 1º de abril eu aqui estava nesta Assembléia, vigilante e impedindo inclusive que se agravasse o conflito entre estudantes e policiais.

CISEx 00652

Nº PROCS. 16.4. p.57

CONFIDENCIAL

Ofício GGG-546. Rio de Janeiro, 27 de maio de 1969

Senhor Secretário-Geral,

Tenho a honra de acusar o recebimento do Aviso de Vossa Excelência nº 091/69, a respeito do funcionário estadual ALOYSIO GEMINIANO CALDAS, que, com direitos políticos suspensos, está sujeito à sanção prevista no § 1º do artigo 6º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Em resposta, venho informar a Vossa Excelência que o citado servidor pertence aos quadros da Assembléia Legislativa, cuja Mesa Diretora houve por bem aposentá-lo, em 8 de maio corrente, conforme comunicação que recebi do Presidente daquela Casa e faço anexar a êste, por cópia Xerox.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de minha alta estima e mais distinta consideração.

FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA
Governador do Estado

A' Sua Excelência o Senhor General de Brigada
Jayme Portella de Mello, Secretário-Geral do
Conselho de Segurança Nacional.

NS. PRJ. CSS. 16. 4. P.58

N.º GP-102 Em 22 de maio de 1969

Senhor Governador

Em atenção ao solicitado por Vossa Excelência, remeto em anexo a cópia fotostática da Resolução da Mesa Diretora nº 1.322/69, de 8 de maio corrente, que aposentou o servidor da Secretaria desta Assembléia Legislativa, ALOYSIO GEMINIANO CALDAS, cujos mandato e direitos políticos foram cassado e suspensos, respectivamente, com fundamento no Ato Institucional nº 5.

Esclareço a Vossa Excelência que, por motivo da suspensão da tiragem do órgão oficial do Poder Legislativo, que era impresso no Departamento da Imprensa Nacional do Ministério da Justiça, o referido ato ainda não foi publicado, o que não impediu, entretanto, a tramitação administrativa do processo pelos órgãos competentes da Secretaria da Assembléia Legislativa, apesar da irregularidade que acarreta a não publicação de atos dessa natureza e de outros praticados pela Mesa Diretora.

Devo ainda acrescentar que esta Presidência já reiterou ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça as providências que Sua Excelência julgar cabíveis para a publicação dos atos administrativos da Mesa Diretora.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

ROSSINI LOPES DA FONTE
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor
Embaixador FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA
DD. Governador do Estado da Guanabara.

CR/.

Proc. 6829/69 - fs. 1:
NB PRO. ess. 16.4. P.59

RESOLUÇÃO DA MESA DIRETORA Nº 1.322/69

A Mesa,

considerando que o Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 4º do Ato Institucional nº 5, de 13-12-68, e tendo em vista indicação do Conselho de Segurança Nacional, por Decreto de 29-4-69, publicado no Diário Oficial (Seção I, Parte I) de 30-4-69, cassou o mandato do Deputado Aloysio Geminiano Caldas e suspendeu seus direitos políticos pelo prazo de dez (10)anos;

considerando o que consta no Processo nº 6829/69 - ALEG e o fato do referido deputado ser funcionário efetivo da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara,

RESOLVE:

Aposentar, com efeito a partir de 30 de abril de 1969, o funcionário ALOYSIO GEMINIANO CALDAS, Redator-Legislativo, Símbolo PL-3, matrícula nº 595, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.

Rio de Janeiro, GB, em 8 de maio de 1969.

ROSSINI LOPES DA FONTE, Presidente em exercício

HELIO DAMASCENO, 2º Vice-Presidente

GERALDO ARAUJO, 1º Secretário

SEBASTIÃO MENEZES, 4º Secretário

FROTA AGUIAR, 3º Secretário

PEDRO FERNANDES, 2º Suplente

RES. nº. 1.322/69

CONFÉRE COM O ORIGINAL

ROSENDO MARINHO – Mat. 93
Secretário da Presidência

N8 PRO.CSS164. P60

DIARIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 470 Sábado 8 de abril de 1967.

O Sr. ALOISIO CALDAS - Sr. Presidente, Srs. Deputados, ainda há poucos minutos fui, aqui, citado pelo Deputado Edson Guimarães, a respeito das manifestações do Grupo Renovador sôbre as homenagens que a Assembléia Legislativa irá prestar às Fôrças Armadas.

Queria comunica a S.Exa. o Sr. Deputado Edson Guimarães que jamais fui comunista. Portanto, não cabem as alusões sôbre movimentos que têm por signo a foice e o martelo. Apenas, sou um homem que pretende ter a liberdade de dizer o que pensa e o que sente, e achei por bem voltar a favor do movimento que se fazia, não contra as Fôrças Armadas, instituição inatacável dentro da democracia e dentro do contexto dos Podêres constituidos no Brasil, mas contra aquêles homens que infelicitaram a Nação, dominando-a por três longos anos, sufocando a liberdade de uns para que outros tivessem mais liberdade e que, na minha opinião, não tinham o direito de vir a esta Assembleia para serem homenageados. Penso que as liberdades, realmente foram restabelecidas após o golpe de 1º de abril de 1964 nas liberdades restabelecida para os "trusts" que derrubaram a lei de remessa de lucros, restabelecida para os monopólios estrangeiros que aviltaram a indústria brasileira, sufocando-a através da retenção de créditos imposta pela politica econômica e financeira do Govêrno.

As liberdades realmente, voltaram a ser restabelecidas para que, com a cobertura dos próprios órgãos do Govêrno Federal, fugissem todos aquêles elementos envolvidos no contrabando do dólar. As liberdades foram restabelecidas. Deputado Edson Guimarães, para que passassem impunemente todos os estrangeiros envolvidos no contrabando de minerais atômicos estratégicos

Realmente há uma liberdade como nunca houve no Brasil. Mas liberdade para quem? Para aquêles que nos sufocam, para aquêles que nos suprimem a liberdade de pensar, porque, Sr. Deputado, a liberdade de pensar está sendo suprimida dia a dia com a Leie de Segurança Nacional, com a Lei de Imprensa e com a Constituição férrea, ditatorial, de caráter fascista.

O Sr. Edson Guimarães - Permite V.Exa. um aparte?

O Sr. Aloisio Caldas - Sr. Deputado um momento. Pretendo concluir meu pensamento, para então ser honrado com o aparte de V.Exa.

O que devíamos fazer, Sr. Deputado, era frente única para derrubar essa Lei de Imprensa, essa Lei de Segurança Nacional que nos afronta como Nação civilizada, e não ficarmos em considerações inúteis a respeito de sermos a favor ou contra as Fôrças Armadas, porque a minha posição está fixada: sou a favor das Fôrças Armadas nacionalistas, que defendem os nossos interêsses, que defendem as nossas riquezas.

É preciso que estejamos de cabeça esguida para protestar contra essa sufocação que pretendem impor ao povo brasileiro. Sr. Deputado, julgo que as Fôrças Armadas são intocáveis. Mas não estamos em condições ainda de julgar o acêrto ou os erros dessa facção que assaltou o poder em 1º de abril. A História dará justiça, Só a História poderá julgar os erros cometidos por êsses homens contra a economia brasileira. Só a História poderá julgar os erros que êsses homens praticaram aviltando a consciência da nossa Nação e do nosso povo civilizado.

Sr. Deputado, caímos do signo da foice e do martelo - como afirmou V.Exa. - e caímos sob o signo da águia norte americana.

Concedo o aparte a V.Exa.

O Sr. Edson Guimarães - Gostaria de dizer ao nobre colega que V.Exa. continua completamente equivocado. V.Exa. defendeu uma era de Govêrno antes da revolução de 31 de março. V.Exa. fala em revolução de 1º de abril, já querendo brincar com a revolução que é coisa séria. Quero dizer a V.Exa. o seguinte: que antes de 31 de março existia desordem. Existia falta de disciplina. Existia a incerteza. Existia tudo isso neste País, mesmos o que V.Exa. está pregando. Depois de 31 de março é que se começou a saber que existia contraban-

N8PRO-CSS-16.4. P.61

do do minérios, que existia manobras de dólares, porque só agora se sabe realmente. Mas quero dizer a V.Exa., a bem da verdade, que concordo com muita coisa que V.Exa. disse. Somos até suburbanos também. Penso muita coisa como V.Exa. Mas há uma diferença muito grande: quando fui secretário de alguém, fui secretário do Governador Carlos Lacerda e V.Exa. foi secretário do Deputado Hércules Corrêa, o que marca bem a posição de V.Exa.

O Sr. Aloísio Caldas - Não é verdade o que V.Exa. está afirmado. Mas se eu tivesse sido secretário do Deputado HÉRCULES CORRÊA muitome honraria essa posição, porque êle foi um dos homens mais dignos, mais decentes, mais honestos que já passaram por esta Casa, posição essa reconhecida por tôda a bancada da ex-UDN. Sr. Deputado, ao conceder o aparte a V.Exa. o fiz pensando que V.Exa., viesse abrilhantar o pobre discurso de um modesto Deputado representante da Zona Rural, mas o que V.Exa. está pretendendo é apenas lançar-me uma provocação.

Não é verdade o que V.Exa. está dizendo e todos sabem disso. Jamais fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa e se tivesse sido muitome honraria. Fique sabendo V.Exa que não me envergonharia de ser secretário de um homem digno, honesto e decente que deu o melhor de seus esforços pela grandeza do Legislativo da Guanabara. É isso que devo dizer a V.Exa. e jamais lhe concederei apartes.

(O Sr. Edson Guimarães tenta apartear).

Sr. Presidente, peço a V.Exa que me garanta a palavra.

O Sr. Edson Guimarães - A verdade dói.

O Sr. Aloísio Caldas - Não dói porque sou bastante homem para suportar qualquer coisa, para sustentar a minha situação. O próprio Deputado Everardo Magalhães Castro, há pouco tempo, ocupando a tribuna, disse que a Assembléia se ressentia de homens decentes e honestos como o ex-Deputado Hércules Corrêa. Nãome envergonharia de ser secretário do S.Exa. mas não fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa.

O Sr. Everardo Magalhães Castro - V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) - V.Exa. não reproduziu bem o que eu disse naquela ocasião. Não disse que a Assembléia se ressentia de homens como Hércules Corrêa. o Que eu disse foi o seguinte: a bem da justiça êsse Deputado a que V.Exa. se referiu, quando foi 1º Secretário não permitiu que o "panamá" tivesse tramitação. Mas não foi só o ex-deputado Hércules Corrêa, foi, e principalmente - esta a verdade - o Deputado RaulBrunini que deixou nesta Casa uma tradição de homem permanentemente ao lado do interêsse público, de homem correto e honesto como poucos. Esta a verdade.

O Sr. Aloísio Caldas - Perfeitamente, mas V.Exa. elogiou o Deputado Hércules Corrêa.

Sr. Presidente, quero continuar declarando que a posição do Deputado Aloísio Caldas tem sido uma posição de independência dentro desta Casa Legislativa. Lamento, apenas, que em tôrno de tudo que aqui se discute certos elementos tentem tirar migalhas, tentem fazer quase que uma batalha política.

A verdade dói, Sr. Presidente mas é bom que se diga, a bem da verdade, que, quando o Grupo Renovador tomou posição, a tomou apenas contra determinados elementos das Fôrças Armadas. Jamais poderíamos discordar do Exército no seu todo, da Marinha no seu todo. Essa prática é bastante conhecida, de se tentar tumultuar a sessão quando verdades estão sendo ditas.

(ODeputado Edson Guimarães tenta apartear. O Sr. presidente faz soar os tímpanos).

O Sr. Presidente - Peço ao Deputado Edson Guimarães que respeite o desejo do orador, que tem o direito de não permitir apartes. Peço a S.Exa. que colabore para o bom andamento dos nossos trabalhos.

O Sr. Aloísio Caldas - Senhor Presidente, pelo a V.Exa. descontar do tempo de que disponho os minutos que me estão sendo tirados.

O Sr. Presidente - Continua com a palavra o Sr. Deputado Aloísio Caldas.

NB. PRO. CSS. 164. P62

O Sr. Aloísio Caldas - Senhor Presidente, até hoje tenho mantido uma posição de independência e pretendo mantê-la até o fim do meu mandato, porque o dia em que eu não puder entrar aqui de cabeça erguida, renunciarei ao meu mandato e volto a funcionar como servidor desta Assembléia, pois aqui sempre trabalhei e dei o melhor dos meus esforços como funcionário.

Sr. Presidente, é lamentável que tentem deturpar as palavras dos Deputados CIRO KURTZ, ALBERTO RAJÃO e FABIANO VILANOVA, a quem estou ligado até por laços de parentesco. Os Deputados do Grupo Renovador não pretenderam atingir as Fôrças Armadas e repetirei isto tantas vêzes quantas forem necessárias, para que acabem com esta demagogia com esta tentativa de jogar o Grupo Renovador contra as Fôrças Armadas. Quem somos nós? Somos apenas elementos, somos indivíduos, somos a parcela de um todo que pensa poder ter o direito de dizer aquilo que sente, que deseja, que aspira, temos êste direito.

O Sr. Everardo Magalhães Castro - V. Exa. permite um aparte? Assentimento do orador) - Nobre Deputado Aloísio Caldas, o Deputado Edson Guimarães, revolucionário autêntico e da primeira hora, homem de indiscutível coragem, identificado como as Fôrças Armadas ... seu mandato e com autenticidade fêz um discurso, dentro do seu direito, discordando de um discurso aqui feito pelo Deputado Ciro Kurtz contra o qual também me externei. Peço a V. Exa., nobre Deputado, encarecidamente, que termine com a dicussão dêste tema. Um pedido que faço a V.Exa. Alguns Srs. Deputados já manifestaram seus ponto de vista contra o requerimento e outros o fizeram em defesa do requerimento. Creio que êste assunto deve ser encerrado. Vamos colocar o requerimento em votação e aquêles que quiserem votar contra que votem. Vamos seguir em frente para que esta instituição não possa ser confundida com qualquer gesto que represente radicalização.

O Sr. Aloísio Caldas - Agradeço o aparte, nobre Deputado, mas para que o assunto fôsse encerrado era preciso que o nobre Deputado Edson Guimarães não viesse a tribuna citar nominalmente os Deputados do Grupo Renovador. O assunto estava encerrado, mas o Deputado Edson Guimarães veio à tribuna e citou nominalmente os Deputados Ciro Kurtz, Alberto Rajão, Fabiano Vilanova, SEBASTIÃO CONTRUCCI, YARA VARGAS, inclusive, fazendo jôgo de palavras em tôrno da nossa atuação e do signo da foice e do martelo. Há poucos minutos, provocadoramente, disse que eu estava identificado com isso, porque havia sido secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa. Quero, Sr. Deputado, de uma vez por tôdas deixar fixada a minha posição nesta Casa. Se eu tivesse sido comunista não teria sido candidato. O Sr. Edson Guimarães está segundo a velha prática de um ex-Deputado desta Casa, que ia para os jornais dos subúrbios acusar-me de ser Secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa, como se o fato de eu ter sido Secretário do Deputado Hércules Corrêa, que ocupou a 1ª Secretaria, inclusive com o voto de sua Exa. e de tôda a Bancada da UDN, pudesse desmoralizar-me.

O Sr Edson Guimarães - Vossa Exa . não pode afirmar isto.

O Sr. Aloísio Caldas - O voto é secreto. Se V. Exa. não votou quebrou o acôrdo firmado entre os Deputados Raul Brunini e Hércules Corrêa.

O Sr. Fabiano Vialanova - V. Exa. permite um aparte? Assentimento do orador - Deputado Aloísio Caldas, todos nós do Movimento Renovador estamos emocionados e agradecidos pela sua defesa, não atendendo a provocações que todos nós conhecemos. Estamos certos, Sr. Deputado, que essa Revolução, entre aspas, a que o Deputado Edson Guimarães se refere, não é uma Revolução da Nação brasileira, e jamais o foi. Não o foi porque nos últimos três anos - e quero deixar isto aqui patente - nunca o nosso solo foi tão entregue, nunca o nosso povo foi tão espoliado, Sr. Deputado. E congratulo-me com V. Exa. Respeito as Fôrças Armadas como instituição, porém não posso respeitar um movimento feito através de um golpe militar, apenas no sentido de esvaziar o empresariado nacional, perseguir o povo e espoliar nossa Nação em benefício do capital estrangeiro. Não estou aqui e não admi

NS PROCS. 16 M. P. 63

to a chancela da foice e do martelo, não admito que qualquer um dos Deputados venha por mão essa chancela porque se os Srs. Deputados não sabiam, até o nosso petróleo, com o esvaziamento da Petrobrás, permitiu que a Rússia vendesse petróleo para êste país mais do que qualquer outra época. Todos os países do mundo interferiram dentro da nossa Pátria. É nossa obrigação nas Casas Legislativas, juntamente com as Fôrças Armadas, para o que se destinam defender a integridade do território nacional, como temos que defender o nosso mandato, as nossas aspirações populares. Eu me congratulo com V. Exa. pela sua coragem, Não pelo laço de amizade e parentesco, mas pelo laço do parlamentar que também tenho um mandato a exercer, um mandato a cumprir, se a Democracia e Deus o permitir.

O Sr. Aloísio Caldas - Muito obrigado Deputado Fabiano Vilanova. Mas, Sr. Presidente, assim sendo, eu encerro as minhas considerações sôbre o incidente provado pelo Deputado Edson Guimarães. Jamais voltarei a esta tribuna para tratar dêste assunto, a não ser que seja citado nominalmente, ou provocado, para que faça pronunciamento desta natureza. O Assunto está encerrado. O Grupo Renovador nada tem a ver contra as Classes Armadas, apenas contra um grupo que infelicita a Nação, afrontando os nossos fôros de Naçãocivilizada, que, apenas, tem o desejo de entregar as nossas riquezas minerais, tudo que temos de melhor, à mãos estrangeiras, no sentido imediatista de sòzo gente fica às algumas dólares que lhes possam proporcionar essas vantagens.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, houve uma Revolução no Brasil. Posso falar a vontade, pois não fui revolucionário e não quero cometer usurpação. A Revolução venceu tenho de me conformar. Não adianta esperniar. A Revolução é um fato no Brasil.

O Sr. Souza Marques - Eu falei em português.

O Sr. Edson Guimarães - Quando os nobres Deputados se manifestam contra a Revolução de 31 de março, que chamam de revolução de 1º de abril. S. Exas. são, também contra as Classes Armadas, porque a Revolução não foi só de um grupo militar, das Classes Armadas, pois só existe, em verdade, revolução - e V. Exa. entende bem ao passo que aquêles nossos colegas não - quando a Nação tôda, quando o povo participa da revolução. Caso contrário, não é revolução, mas uma quartelada, um movimento que tenta fazer revolução, mas que não a faz.

Quero, também, dizer a V. Exa. agora porque o nobre Deputado que antecedeu V. Exa. na tribuna não me deu a honra de um aparte. Quero declarar que não há nada na legislação da Casa que registre secretário do Deputado. Qualquer Deputado pode ter secretário sem ser registrado. Êle pode negar, realmente, que não foi secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa, porque Cristo também foi negado.

O Sr. Souza Marques - Eu, aponte mas, me fiz advogado dos meus nobres colegas que declararam aqui: não somos contra as Classes Armadas. Aceitei a sua palavra.

O Sr. Carvalho Netto - então, que votem o requerimento.

O Sr. Alberto Rajão - V. Exa. me permite um aparte? (Assentimento do orador) É para dizer que as suas palavras, palavras de pastor, de Deputado digno e honrado, são as palavras que nós acatamos, não as palavras de invasores de próprios publicos.

O Sr. Cirr Kurtz - V. Exa. me permite um aparte? (Assentimento) Pediria aos presentes que prestassem atenção ao que vou dizer para não ser obrigado a voltar à tribuna para redefinir posições.

O primeiro discurso que fiz sôbre o assunto está transcrito no Diário da Assembléia. Esse pronunciamento e mais os apartes que pude dar aos Deputados Couto de Sousa, Salvador Mendim e outros servem para colocar, de forma clara, minha posição.

Vou, pela última vez - a menos que seja chamado por fôrça de citação nominal - definir-me diante do problema que levantei nesta Assembléia.

Declarei entender que as Fôrças Armadas não são uma entidade abstrata, mas uma entidade concreta e que elas podem ser reconhecidas pelos seus atos concretos e não por um suposto propósito.

As Fôrças Armadas brasileiras tem uma tradição original, como eu

NS PRO.CSS.16.4.P61

ressaltei em meu primeiro discurso, que as distingue, como destaquei no aparte que fiz ao Deputado Couto de Souza, da quase totalidade das Fôrças Armadas do resto do mundo, que constituem uma casta dissociada das respectivas Nações.

No caso brasileiro, as Fôrças Armadas estavam integradas na Nação não se dissociavam dela, tinham um comportamento legalista, e - de vez que a maioria de seus integrantes oriundos da pequena burguesia - uma posição progressista.

Entretanto, Sr. Presidente, Senhoras Deputados, em 31 de março de 1964 militares deram o golpe e ocuparam o poder porque êsses militares não puseram ninguém para, em seu nome, ocupar o poder mas o fizeram diretamente e assim contavam com o apôio das Fôrças Armadas.

Assim romperam com a tradição das Fôrças Armadas que tinham uma posição legalista e progressista, as quais, destas, adquiriram a fisionomia dos homens que a partir daí as lideraram e a fisionomia dêsses homens violentos, reacionários e entreguistas foi sobreposta sôbre a fisionomia tradicional das Fôrças Armadas.

O Deputado Alberto Rajão, em seu pronunciamento em nome do nosso Grupo, declarou que não éramos contra as Fôrças Armadas, mas contra o militarismo.

Entretanto, desta tribuna não falo apenas ao Sr. Presidente, aos Senhores Deputados, aos Srs. jornalistas e aos que nos assistem, mas também dela me dirijo ao meu povo, julgando-me no dever de contribuir para a sua maior conscientização política e para a formação de sua disposição de lutar contra todos os obstáculos à sua libertação, à justiça social e ao desenvolvimento econômico neste país.

Denunciei o comportamento de militares que julgo que representam as Fôrças Armadas Brasileiras porque se não as representassem elas não que os colocaram nela fôrça no poder, pela fôrça os tirariam do poder.

Se o atual govêrno, como entendem alguns Srs. Deputados presentes nesta Casa, recolocar o Brasil mas num clima de liberdade em busca de seu desenvolvimento, de justiça social e de afirmação do Brasil como nação, estou pronto a admitir que realmente a maioria dos militares se sobrepôs àquela minoria a que me referi e que as Fôrças Armadas brasileiras readquiriram a sua fisionomia. Mas, até que isso se dê, não posso deixar de identificar na face tradicionalmente patriótica das Fôrças Armadas uma máscara imposta pelos homens que passaram a lideralá-la desde o dia 31 de março de 1964 até o momento.

Vou concluir o meu aparte nada tendo a acrescentar ou tirar do meu pronunciamento.

Declarei que votaria contra a homenagem às Fôrças Armadas e voterei contra essa homenagem.

Lamento que tenha sido colocada essa máscara sôbre a face das Fôrças Armadas e lamento mais ainda que aquêles que dizem ser seus defensores ao invés de traduzirem lealmente o sentimento popular que devem ter recolhido nas ruas, declararem às Fôrças Armadas, aos ofícios com os quais têm relações, que o comportamento do govêrno chamado revolucionário serviu para, como disse não eu, mas o Almirante SALDANHA DA GAMA, líder militar tão legítimo quanto possam ser todos os militares ser tôdos os Deputado militares, desta Casa que contestaram minha posição que os fatos produzidos pela Revolução desmoralizaram as fôrças Armadas.

Isso não fui eu quem disse mas, mas o Almirante Saldanha da Gama, revelando maior lucidez do que a daqueles que aqui se opõem à posição do grupo renovador à homenagem e manifestando maior lealdade a seus companheiros porque, ao invés de impedir que êles adquiram a consciência da situação presente stão, realmente, traindo o pensamento do povo brasileiro.

Assim, reafirmo tudo aquilo que já disse sôbre o assunto e que votarei contra o requerimento. Advirto lealmente aos Srs. Deputados que me estão contestando porque êles, ao invés de aumentarem uma ilusão que possa haver nas Fôrças Armadas sôbre o sentimento popular,

Nº PROCESS. 16.4.P65

levem às Fôrças Armadas o testamento correto dêsse sentimento popular que encontraram nas ruas, ao invés de estabelecerem uma cortina de fumaça iludindo os seus companheiros, contribuam para que a maioria das Fôrças Armadas destitua os atuais líderes e faça prevalecer o seu pensamento.

Sr. Deputado Souza Marques eu agradeço a sua generosidade que me permitiu dar êste esclarecimento à Casa. Peço desculpas e, mais uma vez, agradeço.

O Sr. Souza Marques – Senhor Deputado, quero esclarecer a V.Exa como já o fiz aos demais oradores, que o seu homenagem é tradicional nesta Casa. Ela não é específica, não é uma cortina de fumaça.

Voltarei o requerimento porque respeito, considero e prezo as Classes Armadas do meu país, porque elas, como está na Constituição, são extraordinárias diria, são a garantia das instituições e da soberania da pátria. Portanto, nobre Deputado, não é uma coisa nova. Para V.Exa., sim, que pela primeira vez vai tomar parte nessa votação, mas para mim que já venho fazendo isso todos os anos, não é.

Vou votar a favor e não é uma questão de revolução. Eu não sou revolucionário, sou brasileiro independente. Aceito que a Revolução venceu e temos que colaborar agora, para que os efeitos da Revolução sejam benéficos para o bem do povo e a grandeza da Pátria. (Sem revisão do orador).

Nº PROCESS. 16.4.P-66

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MDM-01

MINISTÉRIO DA MARINHA

XXX
ÓRGÃO SUPERIOR

CENIMAR
ÓRGÃO

DATA 28/2/1969 Nº 0223

ORIGEM XXX

REFERÊNCIA Ofício S/N de 25/2/69 do Chefe da Civil do Govêrno do Estado da GB.

XXXXXXXXXXXXXXXX/PED. BUSCA (RESPOSTA).

DISSEMINAÇÃO Chefe da Civil do Govêrno do Estado da GB. - CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO (preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem ..... País/área a que se refere .....

ALOISIO GERMINIANO CALDAS - Deputado Estadual (MDB/GB).

Filiação: LUIZ LEMOS CALDAS e MARIA DINIZ DO NASCIMENTO CALDAS.

Residência: Rua Professor Henrique Aragão, 37.

21/11/1966 - Eleito deputado estadual com apôio do PCB. Consta ser ligado a HÉLIO LEAL indivíduo do "staff" do ex-deputado HERCULES CORREA.

8/4/1967 - Em anexo, discurso pronunciado pelo marginado, na ALEG.

25/5/1967 - Juntamente com ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA, CIRO KURTZ e outros deputados, deu cobertura aos estudantes quando do comparecimento, dêsses, na ALEG.

25/6/1968 - Em discurso, na ALEG, atacou contundentemente o Govêrno da Revolução. (Vêr anexo).

15/8/1968 - Defendeu, em discurso na ALEG, o movimento de vanguarda encetado pela Igreja Católica, citando D. HELDER CAMARA e D. JOSE DE CASTRO PINTO como expressões do pensamento de tôda população brasileira.

9/7/1968 - Membro do Grupo Renovador, na ALEG, indivíduo sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes do Grupo para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é, também, utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande).

- O marginado manifestou por várias vêzes apôio a estudantes subversivos, sendo um dos líderes político-estudantis do movimento estudantil na Guanabara. x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

---oOo---

GRAU DE SIGILO

CONFIDENCIAL

NS.PRO-CSS.6.4.P67

D E P U T A D O

ALOYSIO GEMINIANO CAIDAS

NS PRO CSS. 16,4. P68

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — GB
Serviço de Ordem Política e Social.
Seção - A r q u i v o

Cabe-me informar a V.S., que neste Arquivo consta o seguinte com referência aos nomes abaixo mencionados:

ALUÍSIO CALDAS, residente na rua Professor Henrique Aragão, 37 - Santa Cruz, nasc. 8/11/929.-Jornal do Brasil, 16 out 66.-Candidato à Assembléia Legislativa da GB, na legenda do MDB, nas eleições de novembro 66. Funcionário do Estado e conhecido desportista da Zona Rural.-Correio da Manhã, 26 nov 66.-Eleito deputado estadual à Assembléia Legislativa da Guanabara em eleições realizadas em novembro / de 66.-Correio da Manhã, 31 de maio 67.- Deputado da Assembléia Legislativa da GB, pronunciou-se, em seção da Casa, / contra a apreensão do livro TORTURA E TORTURADOS, pela DR/GB. Bol 50, 14 jun 68, DOPS/GB.-Apontado como protetor de líderes estudantis, que, quando perseguido pela polícia durante as agitações a êle recorrem, sob a alegação que vão morrer nas mãos da mesma.-Correio da Manhã, 7 jan 69.-13 dez 68.-Preso por motivos políticos.

CIRO KURTZ, Jornal do Brasil, 25 out 66.-Candidato à Assembléia Legislativa da GB., na legenda do / MDB, nas eleições de novembro 66. Advogado, colaborador da campanha JK 65, tendo recebido apoio dos ex-deputados Paulo Alberto, Sérgio Magalhães e Saldanha Coelho.-Correio da Manhã, 26 nov 66.-Eleito deputado estadual à Assembléia Legislativa da Guanabara em eleições realizadas em novembro 66.-Tribuna da Imprensa, 20 mai 67.-Deputado estadual da GB., / compareceu ao Calabouço, afim de hipotecar solidariedade aos estudantes que promoveram manifestações de desagravo ao acôr do USAID-MEC.-31 de maio de 67-Correio da manhã, Deputado da Assembléia Legislativa da GB, foi, acompanhando o Deputado / Márcio Moreira Alves, autor do livro TORTURA E TORTURADOS, / que fôra apreendido pelo SOPS, à DR/GB., a fim de libertar a Luiz Abreu, gerente da Gráfica, que fôra prêso.-Diário da Assembléia Legislativa, 4 out 67.-discursando, em plenário, // disse: " E isto quando se tem na Presidência da República um que, em última análise, é o responsável por tôdas essas vio-

continua...

DO Nº 27, 30/mar/68 · DO nº 97

NZ. DRO. CSS. 16.4.P.69

CS / ANEXO N.º 16

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, ouvi atentamente o nobre Deputado Salomão Filho, Líder da Maioria, e o nobre Deputado Silbert Sobrinho. Diz o nobre Deputado Silbert Sobrinho que ainda veremos no Brasil os livros serem queimados em praça pública. Sr. Presidente, isso é coisa pretérita. Os livros estão sendo queimados desde 31 de março. As residências estão sendo invadidas por esta ditadura fascista que nada faz, enquanto o nosso país é espoliado, é roubado por cidadãos norte-americanos, só há policiais violentos e valentes para os estudantes desarmados que não têm outras armas a não ser o verbo, a não ser os livros. O que vemos é isso. São êstes espetáculos de valentia.

No ano passado, Sr. Presidente, no dia 23 de maio, fui acusado de ser comunista, porque protestei contra uma quase agressão da Polícia Militar, ao Sr. Deputado Cyro Kurtz. Na ocasião, falei sôbre o Coronel Darcy Lazaro, Comandante da Polícia Militar, que havia espancado os estudantes na Universidade de Brasília, trancando as môças no banheiro e as despindo, para melhor espancá-las. Espetáculo que se repetiu aqui, na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Filosofia, a pedido dêsse fascista, Emerildo Viana. Naquela oportunidade, Sr. Presidente, denunciamos que haveria ainda outros fatos. Por êsse motivo, eu e os Srs. Deputados Sebastião Contrucci, Cyro Kurtz, Alberto Rajão e Vera Vatalza fomos acusados de comunistas.

Bendito seja êste episódio de hoje se êle vier contribuir para que caia essa ditadura que nos foi imposta. Que seja um herói êste jovem morto, mas que contribua, com seu sacrifício para que seja restabelecida a democracia. Porque o que temos é uma ditadura fascista, de homens fascistas, que se vendem ao capital estrangeiro. Bendito seja o episódio de hoje, para que os pais dêsse jovem se sintam orgulhosos, no futuro, de haver seu filho contribuído com a própria vida para que se desmoronasse êsse regime de opressão fascista que nos envergonha, que nos humilha, que nos atrofia...

Todos nós que somos pais Sr. Presidente, sentimos dentro da alma aquela revolta que é própria de quem vê um jovem na flor da idade, ser assassinado brutalmente não por um soldado da Polícia Militar, de poucas luzes e de pouca cultura, mas pelo Comandante do grupo que fazia a operação, pelo Oficial que comandava o grupo.

Vou concluir, Sr. Presidente! Reafirmando, bendito seja o dia de hoje, desde que êsse sacrifício contribua para que seja restabelecida, imediatamente, a democracia em nosso País. Que ninguém tenhamos êste jovem em nossos corações. Gravemos o seu nome porque tombou, deu a sua vida em prol do restabelecimento do regime democrático.

Êste como êsse não é culpa do Govêrno do Estado.

(Soam os tímpanos)

Vou concluir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. ficará inscrita para a sessão extraordinária, conforme prometi.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Vou concluir. O problema é federal, Sr. Presidente, porque seria incrível que todos os Estados do Brasil adotassem, através de sua Polícia Militar, a mesma política adotada pela Polícia da Guanabara. O problema é federal. A Polícia Militar hoje é força auxiliar, militar, do Ministério da Guerra. Por isso, exigimos que o Govêrno Federal mude a política adotada na repressão a trabalhadores, a estudantes — os desarmados, aquêles que passam fome, ou aquêles que estudam sob ingentes sacrifícios.

Voltarei ao assunto, Sr. Presidente. Já na minha atuação parlamentar do ano passado, focalizei, por mais de quinze vêzes, a atuação nefasta dos assassinos da Polícia Militar. (Êste revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Antes de encerrar os nossos trabalhos, convoco para as 20,30 horas de hoje uma Sessão Extraordinária, a fim de que a Casa tome conhecimento, na íntegra, dos acontecimentos havidos nesta noite.

Está encerrada a sessão.

(Encerra-se a Sessão às 20 horas).

(Deixou de comparecer à Sessão o Sr. Édson Guimarães).

ATA DA 14ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 29 DE MARÇO DE 1968

PRESIDÊNCIA DO SR. DEPUTADO ROSSINI LOPES DA FONTE, 1º VICE-PRESIDENTE.

Às 20,30 horas, com a presença dos Senhores Deputados:

Adalgisa Nery — Adelson Marques — Alberto Rajão — Alfredo Tranjan — Aloysio Caldas — Caio [illegible] — Cândida de Alvarenga — Carvalho Neto — Castro Menezes — Cyro K

DO Nº 27, 30/MAR/68

NS. PRO. CSS. 16. 4. P 70

CSJ/ ANEXO N.º 16

00 nº 37

BLEIA LEGISLATIVA 30/3/68

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, ouvi atentamente o nobre Deputado Salomão Filho, Líder da Maioria, e o nobre Deputado Silbert Sobrinho. Diz o nobre Deputado Silbert Sobrinho que ainda veremos no Brasil os livros serem queimados em praça pública. Sr. Presidente, isso é coisa pretérita. Os livros estão sendo queimados desde 31 de março. As residências estão sendo invadidas por essa ditadura fascista que nada faz, enquanto o nosso país é espoliado, é roubado por cidadãos norte-americanos. Só há policiais violentos e valentes para os militantes desarmados que não têm outras armas a não ser o verbo, a não ser os livros. O que vemos é isto. São êstes espetáculos de valentia.

No ano passado, Sr. Presidente, no dia 22 de maio, fui acusado de ser comunista, porque protestei contra uma quase agressão da Polícia Militar ao Sr. Deputado Cyro Kurtz. Na ocasião, falei sôbre o Coronel Darcy Lázaro, Comandante da Polícia Militar, que havia espancado os estudantes na Universidade de Brasília, trancando as môças no banheiro e as despindo, para melhor espancá-las. Espetáculo que se repetiu aqui, na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Filosofia, a pedido dêsse fascista, Emerildo Viana. Naquela oportunidade, Sr. Presidente denunciamos que haveria ainda assassinatos. Por êsse motivo, eu e os Srs. Deputados Sebastião Controcci, Cyro Kurtz, Alberto Rajão e Yara Vargas fomos acusados de comunistas.

Bendito seja êste episódio de hoje se êle vier contribuir para que caia essa ditadura que nos foi imposta. Que seja um herói êste jovem morto, mas que contribua, com seu sacrifício para que seja restabelecida a democracia. Porque o que temos é uma ditadura fascista, de homens fascistas, que se vendem ao capital estrangeiro. Bendito seja o episódio de hoje, para que os pais dêsse jovem se sintam orgulhosos, no futuro, de haver seu filho contribuído com a própria vida para que se disseminasse êsse regime de opressão nefasta que nos envergonha, que nos humilha, que nos afronta.

Todos nós que somos pais, Sr. Presidente, sentimos dentro da alma aquela revolta que é própria de quem vê um jovem, na flor da idade, ser assassinado brutalmente não por um soldado da Polícia Militar, de poucas luzes e de pouca cultura, mas pelo Comandante do grupo que fazia alteração, pelo Oficial que comandava o grupo.

Vou concluir, Sr. Presidente. Reafirmando, bendito seja o dia de hoje, desde que êste sacrifício contribua para que seja restabelecida totalmente a democracia em nosso País. Que amanhã tenhamos êste jovem em nossos corações. Gravemos o seu nome porque tombou, deu a sua vida em prol do restabelecimento do regime democrático.

Fato como êste não é culpa do Govêrno do Estado.

(Soam os tímpanos)

Vou concluir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. ficará inscrito para a sessão extraordinária, conforme prometi.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Vou concluir. O problema é federal, Sr. Presidente, porque seria incrível que todos os Estados do Brasil adotassem, através de sua Polícia Militar, a mesma política adotada pela Polícia da Guanabara. O problema é federal. A Polícia Militar hoje é fôrça auxiliar, militar, do Ministério da Guerra. Por isso, exigimos que o Govêrno Federal mude a política adotada na repressão a trabalhadores, a estudantes — os desarmados, aquêles que passam fome, ou aquêles que estudam sob ingentes sacrifícios.

Voltarei ao assunto, Sr. Presidente. Já na minha atuação parlamentar do ano passado, focalizei, por mais de quinze vêzes, a atuação nefasta dos assassinos da Polícia Militar. *(Sem revisão do orador).*

O SR. PRESIDENTE — Antes de encerrar os nossos trabalhos, convoco para as 20,30 horas de hoje uma Sessão Extraordinária, a fim de que a Casa tome conhecimento, na íntegra, dos acontecimentos havidos nesta noite.

Está encerrada a sessão.

(Encerra-se a Sessão às 20 horas).

(Deixou de comparecer à Sessão o Sr. Edson Guimarães).

ATA DA 14ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 28 DE MARÇO DE 1968

PRESIDÊNCIA DO SR. DEPUTADO ROSSINI LOPES DA FONTE, 1º VICE-PRESIDENTE.

Às 20,30 horas, com a presença dos Senhores Deputados:

Adalgisa Nery — Adelson Marge — Alberto Rajão — Alfredo Tranjan — Aloysio Caldas — Caio Mendonça — Cardeira de Alvarenga — Carrasco Netto — Castro Menezes — Cyro A

N8-P RO-CSS-16/4. P.71

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MIM - 01

FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS
CHEFE DO SETOR

MINISTÉRIO DA MARINHA

DATA 4 / 3 /19 69 Nº 0215

XXX
ÓRGÃO SUPERIOR

ORIGEM XXX

CENIMAR
ÓRGÃO

REFERÊNCIA XXX

XXXXXXX INFORMAÇÃO XXXXXXXXX

DISSEMINAÇÃO GMM - CEMA - CSN - CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem ..... País/área a que se refere .....

ALOISIO GEMINIANO CALDAS - Deputado Estadual (MDB/GB).

Filiação: LUIZ LEMOS CALDAS e MARIA DINIZ DO NASCIMENTO CALDAS.

Residência: Rua Professor Henrique Aragão, 37.

21/11/1966 - Eleito deputado estadual com apôio do PCB. Consta ser ligado a HÉLIO LEAL indivíduo do "staff" do ex-deputado HÉRCULES CORREA.

8/4/1967 - Em anexo, discurso pronunciado pelo marginado, na ALEG.

25/5/1967 - Juntamente com ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA, CIRO KURTZ e outros deputados, deu cobertura aos estudantes quando do comparecimento, dêsses, na ALEG.

25/6/1968 - Em discurso, na ALEG, atacou contundentemente o Govêrno da Revolução. (Vêr anexo).

15/8/1968 - Defendeu, em discurso na ALEG, o movimento de vanguarda encetado pela Igreja Católica, citando D. HELDER CAMARA e D. JOSÉ DE CASTRO PINTO como expressões do pensamento de tôda população brasileira.

9/7/1968 - Membro do Grupo Renovador, na ALEG, indivíduo sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes do Grupo para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é, também, utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande).

- O marginado manifestou por várias vêzes apôio a estudantes subversivos, sendo um dos líderes político-estudantil do movimento estudantil na Guanabara. x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

--oOo--

GRAU DE SIGILO

CONFIDENCIAL

NB.PRO.e 55.164.P.70

DIARIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 470 Sábado 8 de abril de 1967.

O Sr. ALOISIO CALDAS - Sr. Presidente, Srs. Deputados, ainda há poucos minutos fui, aqui, citado pelo Deputado Edson Guimarães, a respeito das manifestações do Grupo Renovador sôbre as homenagens que a Assembléia Legislativa irá prestar às Fôrças Armadas.

Queria comunica a S.Exa. o Sr. Deputado Edson Guimarães que jamais fui comunista. Portanto, não cabem as alusões sôbre movimentos que têm por signo a foice e o martelo. Apenas, sou um homem que pretende ter a liberdade de dizer o que pensa e o que sente, e achei por bem voltar a favor do movimento que se fazia, não contra as Fôrças Armadas, instituição inatacável dentro da democracia e dentro do contexto dos Podêres constituidos no Brasil, mas contra aquêles homens que infelicitaram a Nação, dominando-a por três longos anos, sufocando a liberdade de uns para que outros tivessem mais liberdade e que, na minha opinião, não tinham o direito de vir a esta Assembléia para serem homenageados. Penso que as liberdades, realmente foram restabelecidas após o golpe de 1º de abril de 1964 nas liberdades restabelecida para os "trusts" que derrubaram a lei de remessa de lucros, restabelecida para os monopólios estrangeiros que aviltaram a indústria brasileira, sufocando-a através da retenção de créditos imposta pela politica econômica e financeira do Govêrno.

As liberdades realmente, voltaram a ser restabelecidas para que, com a cobertura dos próprios órgãos do Govêrno Federal, fugissem todos aquêles elementos envolvidos no contrabando do dólar. As liberdades foram restabelecidas. Deputado Edson Guimarães, para que passassem impunemente todos os estrangeiros envolvidos no contrabando de minerais atômicos estratégicos

Realmente há uma liberdade como nunca houve no Brasil. Mas liberdade para quem? Para aquêles que nos sufocam, para aquêles que nos suprimem a liberdade de pensar, porque, Sr. Deputado, a liberdade de pensar está sendo suprimida dia a dia com a Leie de Segurança Nacional, com a Lei de Imprensa e com a Constituição férrea, ditatorial, de caráter fascista.

O Sr. Edson Guimarães - Permite V.Exa. um aparte?

O Sr. Aloisio Caldas - Sr. Deputado um momento. Pretendo concluir meu pensamento, para então ser honrado com o aparte de V.Exa.

O que devíamos fazer, Sr. Deputado, era frente única para derrubar essa Lei de Imprensa, essa Lei de Segurança Nacional que nos afronta como Nação civilizada, e não ficarmos em considerações inúteis a respeito de sermos a favor ou contra as Fôrças Armadas, porque a minha posição está fixada; sou a favor das Fôrças Armadas nacionalistas, que defendem os nossos interêsses, que defendem as nossas riquezas.

É preciso que estejamos de cabeça esguida para protestar contra essa sufocação que pretendem impor ao povo brasileiro. Sr. Deputado, julgo que as Fôrças Armadas são intocáveis. Mas não estamos em condições ainda de julgar o acêrto ou os erros dessa facção que assaltou o poder em 1º de abril. A História fará justiça, Só a História poderá julgar os erros cometidos por êsses homens contra a economia brasileira. Só a História poderá julgar os êrros que êsses homens praticaramaviltando a consciência da nossa Nação e do nosso povo civilizado.

Sr. Deputado, saímos do signo da foice e do martelo - como afirmou V.Exa. - e caímos sob o signo da águia norte americana.

Concedo o aparte a V.Exa.

O Sr. Edson Guimarães - Gostaria de dizer ao nobre colega que V.Exa. continua completamente equivocado. V.Exa. defendeu uma era de Govêrno antes da revolução de 31 de março. V.Exa. fala em revolução de 1º de abril, já querendo brincar com a revolução, que é coisa séria. Quero dizer a V.Exa. o seguinte: que antes de 31 de março existia desordem. Existia falta de disciplina. Existia a incerteza. Existia tudo isso neste País, mesmos o que V.Exa. está pregando, Depois de 31 de março é que se começou a saber que existia contraban-

NB.PRO.CSS 16.4 P.73

do de minérios, que existia manobras de dólares, porque só agora se sabe realmente. Mas quero dizer a V.Exa., a bem da verdade, que concordo com muita coisa que V.Exa. disse. Somos até suburbanos também. Penso muita coisa como V.Exa. Mas há uma diferença muito grande: quando fui secretário de alguém, fui secretário do Governador Carlos Lacerda e V.Exa. foi secretário do Deputado Hércules Corrêa, o que marca bem a posição de V.Exa.

O Sr. Aloísio Caldas - Não é verdade o que V.Exa, está afirmado. Mas se eu tivesse sido secretário do Deputado HÉRCULES CORRÊA muitome honraria essa posição, porque êle foi um dos homens mais dignos, mais decentes, mais honestos que já passaram por esta Casa, posição essa reconhecida por tôda a bancada da ex-UDN. Sr. Deputado, ao conceder o aparte a V.Exa. o fiz pensando que V.Exa., viesse abrilhantar o pobre discurso de um modesto Deputado representante da Zona Rural, mas o que V.Exa. está pretendendo é apenas lançar-me uma provocação.

Não é verdade o que V.Esa. está dizendo e todos sabem disso. Jamais fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa e se tivesse sido muitome honraria. Fique sabendo V.Exa que não me envergonharia de ser secretário de um homem digno, honesto e decente que deu o melhor de seus esforços pela grandeza do Legislativo da Guanabara. É isso que devo dizer a V.Exa. e jamais lhe concederei apartes.

(O Sr. Édson Guimarães tenta apartear).

Sr. Presidente, peço a V.Exa que me garanta a palavra.

O Sr. Édson Guimarães - A verdade doi.

O Sr. Aloísio Caldas - Não dói porque seu bastante homem para suportar qualquer coisa, para sustentar a minha situação. O próprio Deputado Everardo Magalhães Castro, há pouco tempo, ocupando a tribuna, disse que a Assembléia se ressentia de homens decentes e honestos como o ex-Deputado Hércules Corrêa. Nãome envergonharia de ser secretário de S.Exa. mas não fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa.

O Sr. Everardo Magalhães Castro - V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) - V.Exa. não reproduziu bem o que eu disse naquela ocasião. Não disse que a Assembléia se ressentia de homens como Hércules Corrêa. o Que eu disse foi o seguinte: a bem da justiça êsse Deputado a que V.Exa. se referiu, quando foi 1º Secretário não permitiu que o "panamá" tivesse tramitação. Mas não foi só o ex-deputado Hércules Corrêa, foi, e principalmente - esta a verdade - o Deputado RaulBrunini que deixou nesta Casa uma tradição de homem permanentemente ao lado do interêsse público, de homem correto e honesto como poucos. Esta a verdade.

O Sr. Aloísio Caldas - Perfeitamente, mas V.Exa. elogiou o Deputado Hércules Corrêa.

Sr. Presidente, quero continuar declarando que a posição do Deputado Aloísio Caldas temsido uma posição de independência dentro desta Casa Legislativa. Lamento, apenas, que em tôrno de tudo que aqui se discute certos elementos tentem tirar migalhas, tentem fazer quase que uma batalha política.

A verdade dói, Sr. Presidente mas é bom que se diga, a bem da verdade, que, quando o Grupo Renovador tomou posição, a tomou apenas contra determinados elementos das Fôrças Armadas. Jamais poderíamos discordar do Exército no seu todo, da Marinha no seu todo. Essa prática é bastante conhecida, de se tentar tumultuar a sessão quando verdades estão sendo ditas.

(ODeputado Édson Guimarães tenta apartear. O Sr. presidente faz soar os tímpanos).

O Sr. Presidente - Peço ao Deputado Édson Guimarães que respeite o desejo do orador, que tem o direito de não permitir apartes. Peço a S.Exa. que colabore para o bom andamento dos nossos trabalhos.

O Sr. Aloísio Caldas - Senhor Presidente, pelo a V.Exa. descontar do tempo de que disponho os minutos que me estão sendo tirados.

O Sr. Presidente - Continua com a palavra o Sr. Deputado Aloísio Caldas.

O Sr. Aloísio Caldas - Senhor Presidente, até hoje tenho mantido uma posição de independência e pretendo mantê-la até o fim de meu mandato, porque o dia em que eu não puder entrar aqui de cabeça erguida, renunciarei ao meu mandato e volto a funcionar como servido desta Assembléia, pois aqui sempre trabalhei e dei o melhor dos meus esfôrços como funcionário.

Sr. Presidente, é lamentável que tentem deturpar as palavras dos Deputados CIRO KURTZ, ALBERTO RAJÃO e FABIANO VILANOVA, a quem estou ligado até por laços de parentesco. Os Deputados do Grupo Renovador não pretenderam atingir as Fôrças Armadas e repetirei isto tantas vêzes quantas forem necessárias, para que acabem com esta demagogia com esta tentativa de jogar o Grupo Renovador contra as Fôrças Armadas. Quem somos nós? Somos apenas elementos, somos indivíduos, somos a parcela de um todo que pensa poder ter o direito de dizer aquilo que sente, que deseja, que aspira, temos êste direito.

O Sr. Everardo Magalhães Castro - V.Exa. permite um aparte? Assentimento do orador) - Nobre Deputado Aloísio Caldas, o Deputado Édson Guimarães, revolucionário autêntico e da primeira hora, homem de indiscutível coragem, identificado como as Fôrças Armadas ... seu mandato e com autenticidade fêz um discurso, dentro do seu direito, discordando de um discurso aqui feito pelo Deputado Ciro Kurtz contra o qual também me externei. Peço a V. Exa., nobre Deputado, encarecidamente, que termine com a dicussão dêste tema. Num pedido que faço a V.Exa. Aglusn Srs. Deputados já manifestaram seus ponto de vista contra o requerimento e outros o fizeram em defesa do requerimento. Creio que êste assunto deve ser encerrado. Vamos colocar o requerimento em votação e aquêles que quiserem votar contra que tovem. Vamos seguir em frente para que esta instituição não possa ser confundida com qualquer gesto que represente radicalização.

O Sr. Aloísio Caldas - Agradeço o aparte, nobre Deputado, mas para que o assunto fôsse encerrado era preciso que o nobre Deputado Édson Guimarães não viesse a tribuna citar nominalmente os Deputados do Grupo Renovador. O assunto estava encerrado, mas o Deputado Éd-- Guimarães veio à tribuna e citou nominalmente os Deputados Ciro Kurtz, Alberto Rajão, Fabiano Vilanova, SEBASTIÃO CONTRUCCI, YARA VARGAS, inclusive, fazendo jôgo de palavras em tôrno da nossa atuação e do sígno da foice e do martelo. Há poucos minutos, provocadoramente, disse que eu estava identificado com isso, porque havia sido secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa. Quero, Sr. Deputado, de uma vez por tôdas deixar fixada a minha posição nesta Casa. Se eu tivesse sido comunista não teria sido candidato. O Sr. Édson Guimarães está segundo a velha prática de um ex-Deputado desta Casa, que ia para os jornais dos subúrbios acusar-me de ser Secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa, como se o fato de eu ter sido Secretário do Deputado Hércules Corrêa, que ocupou a 1ª Secretaria, inclusive com o voto de sua Exa. e de tôda a Bancada da UDN, pudesse desmoralizar-me.

O Sr Édson Guimarães - Vossa Exa. não pode afirmar isto.

O Sr. Aloísio Caldas - O voto é secreto. Se V.Exa. não votou quebrou o acôrdo firmado entre os Deputados Raul Brunini e Hércules Corrêa.

O Sr. Fabiano Vialanova - V.Exa. permite um aparte? Assentimento do orador - Deputado Aloósio Caldas, todos nós do Movimento Renovador estamos emocionados e agradecidos pela sua defesa, não atendendo a provocações que todos nós conhecemos. Estamos certos, Sr. Deputado, que essa Revolução, entre aspas, a que o Deputado Édson Guimarães se refere, não é uma Revolução da Nação brasileira, e jamais o foi. Não o foi porque nos últimos três anos - e quero deixar isto aqui patente - nunca o nosso solo foi tão entregue, nunca o nosso povo foi tão espoliado, Sr. Deputado. E congratulo-me com V.Exa. Respeito as Fôrças Armadas como instituição, porém não posso respeitar um movimento feito através de um golpe militar, apenas no sentido de esvaziar o empresariado nacional, perseguir o povo e espoliar nossa Nação em benefício de capital estrangeiro. Não estou aqui e não admi

N8.PRO.CSS16,4.P75

to a chancela da foice e do martelo, não admito que qualquer um dos Deputados venha por me essa chancela porque se os Srs. Deputados não sabiam, até o nosso petróleo, com o esvaziamento da Petrobrás, permitiu que a Rússia vendesse petróleo para êste país mais do que qualquer outra época. Todos os países do mundo interferiram dentro da nossa Pátria. É nossa obrigação nas Casas Legislativas, juntamente com as Fôrças Armadas, para o que se destinam defender a integridade do território nacional, como temos que defender o nosso mandato, as nossas aspirações populares. Eu me congratulo com V.Exa. pela sua coragem, não pelo laço de amizade e parentesco, mas pelo laço de parlamentar que também tenho um mandato a exercer, um mandato a cumprir, se a Democracia e Deus o permitir.

O Sr. Aloísio Caldas - Muito obrigado Deputado Fabiano Vilanova. Mas, Sr. Presidente, assim sendo, eu encerro as minhas considerações sôbre o incidente provado pelo Deputado Edson Guimarães. Jamais voltarei a esta tribuna para tratar dêste assunto, a não ser que seja citado nominalmente, ou provocado, para que faça pronunciamento desta natureza. O Assunto está encerrado. O Grupo Renovador nada tem a ver contra as Classes Armadas, apenas contra um grupo que infelicita a Nação, afrontando os nossos fóros de Naçãocivilizada, que, apenas, tem o desejo de entregar as nossas riquezas minerais, tudo que temos de melhor à nações estrangeiras, no sentido imediatista do gôzo material de alguns dólares que lhes possam proporcionar essas vantagens.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, houve uma Revolução no Brasil. Posso falar a vontade, pois não fui revolucionário e não quero cometer usurpação. A Revolução venceu tenho de me conformar. Não adianta esperniar. A Revolução é um fato no Brasil.

O Sr. Souza Marques - Eu falei em português.

O Sr. Edson Guimarães - Quando os nobres Deputados se manifestam contra a Revolução de 31 de março, que chamam de revolução de 1º de abril. S.Exas. são, também contra as Classes Armadas, porque a Revolução não foi só de um grupo militar, das Classes Armadas, pois só existe, em verdade, revolução - e V.Exa. entende bem ao passo que aquêles nossos colegas não - quando a Nação tôda, quando o povo participa da revolução. Caso contrário, não é revolução, mas uma quartelada, um movimento que tenta fazer revolução, mas que não a faz.

Quero, também, dizer a V.Exa. agora porque o nobre Deputado que antecedeu V.Exa. na tribuna não me deu a honra de um aparte. Quero declarar que não há nada na legislação da Casa que registre secretário de Deputado. Qualquer Deputado pode ter secretário sem ser registrado. Êle pode negar, realmente, que não foi secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa, porque Cristo também foi negado.

O Sr. Souza Marques - Eu, sponte mea, me fiz advogado dos meus nobre colegas que declararam aqui não somos contra as Classes Armadas. Aceitei a sua palavra.

O Sr. Carvalho Netto - então, que votem o requerimento.

O Sr. Alberto Rajão - V.Exa. me permite um aparte? (Assentimento do orador) É para dizer que as suas palavras, palavras de pastor, de Deputado digno e honrado, são as palavras que nós acatamos, não as palavras de invasores de próprios publicos.

O Sr. Ciro Kurtz - V.Exa. me permite um aparte? (Assentimento) Pediria aos presentes que prestassem atenção ao que vou dizer para não ser obrigado a voltar à tribuna para redefinir posições.

O primeiro discurso que fiz sôbre o assunto está transcrito no Diário da Assembléia. Esse pronunciamento e mais os apartes que pude dar aos Deputados Couto de Souza, Salvador Mandim e outros servem para colocar, de forma clara, minha posição.

Vou, pela última vez - a menos que seja chamado por fôrça de citação nominal - definir-me diante do problema que levantei nesta Assembléia.

Declarei entender que as Fôrças Armadas não são uma entidade abstrata, mas uma entidade concreta e que elas podem ser reconhecidas pelos seus atos concretos e não por um suposto propósito.

As Fôrças Armadas brasileiras tem uma tradição original, como eu

Nº PROCESSO 164/76

ressaltei em meu primeiro discurso, que as distingue, como destaquei no aparte que fiz ao Deputado Couto de Souza, da quase totalidade das Fôrças Armadas do resto do mundo, que constituem uma casta dissociada das respectivas Nações.

No caso brasileiro, as Fôrças Armadas estavam integradas na Nação não se dissociavam dela, tinham um comportamento legalista, e - de vez que a maioria de seus integrantes oriundos da pequena burguesia - uma posição progressista.

Entretanto, Sr. Presidente, Senhores Deputados, em 31 de março de 1964 militares deram o golpe e ocuparam o poder porque êsses militares não puseram ninguém para, em seu nome, ocupar o poder mas o fizeram diretamente e assim contavam com o apôio das Fôrças Armadas.

Assim romperam com a tradição das Fôrças Armadas que tinham uma posição legalista e progressista, as quais, destas, adquiriram a fisionomia dos homens que a partir daí as lideraram e a fisionomia dêsses homens violentos, racionários e entreguistas foi sobreposta sôbre a fisionomia tradicional das Fôrças Armadas.

O Deputado Alberto Rajão, em seu pronunciamento em nome do nosso grupo, declarou que não éramos contra as Fôrças Armadas, mas contra o militarismo.

Entretanto, desta tribuna não falo apenas ao Sr. Presidente, aos Senhores Deputados, aos Srs. jornalistas e aos que nos assistem, mas também dela me dirijo ao meu povo, julgando-me no dever de contribuir para a sua maior conscientização política e para a formação de sua disposição de lutar contra todos os obstáculos à sua libertação, à justiça social e ao desenvolvimento econômico neste país.

Denunciei o comportamento de militares que julgo que representam as Fôrças Armadas Brasileiras porque se não as representaram elas que os colocaram nela fôrça no poder, pela fôrça os tirariam do poder.

Se o atual govêrno, como entendem alguns Srs. Deputados presentes nesta Casa, recolocar o Brasil mas num clima de liberdade em busca de seu desenvolvimento, de justiça social e de afirmação do Brasil como nação, estou pronto a admitir que finalmente a maioria dos militares se sobrepôs àquela minoria a que me referi e que as Fôrças Armadas brasileiras readquiriram a sua fisionomia. Mas, até que isso se dê, não posso deixar de identificar na face tradicionalmente patriótica das Fôrças Armadas uma máscara imposta pelos homens que passaram a liderá-la desde o dia 31 de março de 1964 até o momento.

Vou concluir o meu aparte nada tendo a acrescentar ou tirar do meu pronunciamento.

Declarei que votaria contra a homenagem às Fôrças Armadas e voterei contra essa homenagem.

Lamento que tenha sido colocada essa máscara sôbre a face das Fôrças Armadas e lamento mais ainda que aquêles que dizem ser seus defensores ao invés de traduzirem lealmente o sentimento popular que devem ter recolhido nas ruas, declararem às Fôrças Armadas, aos oficiais com os quais têm relações, que o comportamento do govêrno chamado revolucionário serviu para, como disse não eu, mas o Almirante SALDANHA DA GAMA, líder militar tão legítimo quanto possam ser todos os militares ser tôdos os Deputado militares, desta Casa que contestaram minha posição que os fatos produzidos pela Revolução desmoralizaram as fôrças Armadas.

Isso não fui eu quem disse mas, mas o Almirante Saldanha da Gama, revelando maior lucidez do que a daqueles que aqui se opõem à posição do grupo renovador à homenagem e manifestando maior lealdade a seus companheiros porque, ao invés de impedir que êles adquiram a consciência da situação presente stão, realmente, traindo o pensamento do povo brasileiro.

Assim, reafirmo tudo aquilo que já disse sôbre o assunto e que votarei contra o requerimento. Advirto lealmente aos Srs. Deputados que me estão contestando pois que êles, ao invés de aumentarem uma ilusão que possa haver nas Fôrças Armadas sôbre o sentimento popular,

NS PRO.CSS.16.4. P.77

levem às Fôrças Armadas o testamento correto dêsse sentimento popular que encontraram nas ruas, ao invés de estabelecerem uma cortina de fumaça iludindo os seus companheiros, contribuam para que a maioria das Fôrças Armadas destitua os atuais lideres e faça prevalecer o seu pensamento.

Sr. Deputado Souza Marques eu agradeço a sua generosidade que me permitiu dar êste esclarecimento à Casa. Peço desculpas e, mais uma vez, agradeço.

O Sr. Souza Marques - Senhor Deputado, quero esclarecer a V.Exa como já o fim aos demais oradores, que essa homenagem é tradicional nesta Casa. Ela não é específica, não é uma cortina de fumaça.

Voltarei o requerimento porque respeito, considero e procuro exaltar as Classes Armadas do meu país, porque elas, como está na Constituição, são extraordinárias diria, são a garantia das instituições e da soberania da pátria, Portanto, nobre Deputado, não é uma coisa nova. Para V.Exa., sim, que pela primeira vez vai tomar parte nessa veação, mas para mim que já venho fazendo isso todos os anos, não é.

Vou votar a favor e não é uma questão de revolução. Eu não sou revolucionário, sou brasileiro independente. Aceito que a Revolução venceu e temos que colaborar agora, para que os efeitos da Revolução sejam benéficos para o bem do povo e a grandeza da Pátria. (Sem revisão do orador).

NB-P 80.C5.164.P78

O PAIZ

25 JUN 1968

Deputado quer saber onde se acham corpos das vítimas

O Deputado Ciro Kurtz, do MDB, dirigiu interpelação ao Govêrno do Estado na sessão de ontem da Assembléia Legislativa, para que explique o destino dado aos corpos das vítimas dos choques de sexta-feira com a Polícia Militar. Condenou, também, o pronunciamento do Coronel Osvaldo Ferraro, Comandante da Polícia Militar, no enterro do soldado Nélson de Barros, no qual vê "incitamento ao ódio, contribuindo para o acirramento da crise que envolve o País".

Por sua vez, o Deputado Aloísio Caldas afirmou que não teme a cassação de seu mandato, sustentando que, por isso, tem a coragem de declarar que o govêrno federal é nazista e entreguista.

"Na Alemanha de Hitler — disse — havia um govêrno nazista e nacionalista. Aqui, no Brasil, temos um govêrno fascista e entreguista, onde a valentia das fôrças armadas e da Polícia Militar se faz sentir sòmente contra os estudantes. O Exército, a Marinha e a Aeronáutica estão omissos quanto à ocupação do território nacional por estrangeiros, concordando com a espoliação a que está sujeito o Brasil", concluiu o Sr. Aloísio Caldas.

NA PRO.CSS.164.P.79
2

Proc. f.029/69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

N8. PROCESS 16.4. P.80

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - AGÊNCIA CENTRAL - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - BRASÍLIA

DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

ALOYSIO GERMINIANO CALDAS

N8.PROCS. 16.6. P81

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o nobre Deputado Aloísio Caldas. Do tempo de que S. Exa. dispõe, será descontado o tempo cedido ao Deputado Frederico Trotta.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — De quanto tempo dispomos, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. dispõe de 50 minutos.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Sr. Presidente, o projeto em discussão é o de nº 1.867-A, de 1965. Entretanto, primeiramente, queria fazer algumas considerações a respeito dos discursos dos Deputados Jamil Haddad e Frederico Trotta. Eles são os únicos culpados de estarmos discutindo tal matéria. Mas trata-se, realmente, de assunto que a todos atrai, pois é tema atual, é problema que está sendo discutido e analisado por tôda a nossa imprensa: a atuação das Fôrças Armadas no atual momento nacional.

Sr. Presidente, o Deputado Frederico Trotta, como sabemos, gerou do Exército, é homem de mentalidade progressista, de uma coragem fora do comum. Como funcionário desta Assembléia, tivemos oportunidade de ver sua atuação após a Revolução e lamentamos que S. Exa. sempre combateu a quartelada imposta a êste país em 1º de abril de 1964.

V. Exa. sempre combateu, mas parece que V. Exa. Deputado Frederico Trotta, pelo seu subconsciente, enquanto fazia afirmações defendendo o Exército, fazia outras que nos deixam em dúvida a respeito da atuação dêste Exército. V. Exa. falou que o Exército precisa estar fortalecido, quer material, quer numericamente, para reagir a pressões de natureza externa. Deputado Frederico Trotta, êles não precisam pressionar, não precisam agredir o País para nos humilhar com a sua presença com a sua ocupação econômica e até cultural através do Acôrdo Cultural Brasil-Estados Unidos. V. Exa. há de con-

N8.PROCESS.16 U.P82

DO Nº 43

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA 13/4/67

...rabéns à Rêde Ferroviária Federal e ...s suburbanos, porque o Cel Antônio Adolfo Manta é uma homem que ...ermora tôdas as estações da Rêde ...rroviária, para tomar providências.

O segundo assunto refere-se à ...nda do Governador nomeado ...do ...lio Grande do Sul, Sr. Peracchi ...arcellos, que parece quer repor o ...ratuito aberto pelo ex-Governador ...eonel Brizola e ameaça, e muito bem ...ariaça tomar conta dos frigoríficos ...o Rio Grande do Sul, frigoríficos que impõem o preço da carne de maneira desumana, criminosamente, elevando o preço da carne para que tenham lucro acima de 100%. Portanto, ...sto da parabéns o Sr. Peracchi Barcelos ...e tomar a atitude que pretende ...omar, como ...isse o ex-Governador ...eonel Brizola, ...a relação à Companhia Telefônica no Rio Grande do Sul.

...E o terceiro assunto, Sr. Presidente, ...refere-se ao ...residente do Congresso Nacional. Ora, Sr. Presidente, com que tristeza vejo a luta do Sr. Auro de Moura Andrade! ...e diz diversa ...ustiado ...ão heroicamente ...após a ...revolução talvez o Congresso não tivesse ...ido ...ado tão desfigurado como ...ou. Mas ...ngindo o ...ditames ...permanecer à frente da Presidência do Congresso ...le aceitou as imposições do Govêrno Revolucionário, pensava apenas em sua posição pessoal. E agora, neste momento, em que há um projeto de reforma do Regimento Interno do Senado o Sr. Auro Moura Andrade se rebela, não para defender as prerrogativas do Poder Legislativo, não para defender as prerrogativas do Congresso, mas apenas para defender a sua posição pessoal! E por isso que o Legislativo ano após ano se ...ncontra ...diante do Poder Executivo. - E o exemplo flagrante do que eu afirmo é agora o espetáculo deprimente que se verifica em tôrno da atitude do Sr. Auro Moura Andrade, um homem que silenciou a tudo, que ...silenciou diante de ...ataques ...ignóbeis contra membros do Senado e da Câmara Federal. Pois bem, o Sr. Auro Moura Andrade resolveu falar, resolveu protestar, por que, Sr. Presidente? Porque lhe querem tirar a Presidência do Congresso, e a sua ...aidade não pode tolerar êste ...ato, não pode tolerar esta afronta. Sr. Presidente, quero aqui lamentar, mais uma vez, a atitude do Sr. Auro Moura Andrade, atitude esta que deveria ...er sido tomada há três anos. Muito ...bem, ...bem tarde do ...ador.

O SR. PRESIDENTE - Tem a palavra para "breves comunicações" o ...obre Deputado Paulo de Carvalho.

O SR. PAULO DE CARVALHO (*Para breves comunicações*) - Sr. Presidente, ...encaminho à Mesa um Requerimento de Informações, em forma regimental, para que seja esclarecida pela Secretaria de Educação quanto às irregularidades que vêm acontecendo na Escola Francisco de Castro, na rua Maia Machado. Aquela é uma ...scola especializada em educação ...recuperação mental das crianças excepcionais, retardadas e, até o momento, ali não chegaram os professôres ...especializados bem como alimentos. Há, ainda, uma solicitação ...as mais justas por parte dos pais dessas crianças. É a permanência de um guarda na porta daquela escola. V. Exa., como médico, Sr. Presidente, sabe perfeitamente da dificuldade que têm essas crianças para caminhar ...ua condução.

Aproveito a oportunidade para enviar à Mesa um segundo Requerimento de Informações. Quando da visita do Secretário de Serviços Públicos à reunião da Comissão de Economia desta Casa indaguei a ... A ...ria de não haver ...criminal ... Apelação, ...a ver que é ...gnada ...ocupada ... segunda ... afluxo de passageiros que ...ransitam da zona ...ndustrial ... direção ...o centro da cidade. Ignoma S. Exa., ... Serviço

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra para "breves comunicações" o ... Deputado Alcides Cetão.

O SR. ALCIDES CASTRO (*Para breves comunicações*) - Sr. Presidente, hoje me trazem à tribuna três ...ssuntos. O primeiro ...refere-se à Rêde Ferroviária Federal. ... Até que enfim a Rêde Ferroviária Federal ... teve um Presidente à altura ... suas responsabilidades, o Cel. Antônio Adolfo Manta. O Cel. Antônio Adolfo Manta ...ntrou inocente na fera da ... encontrou ... num diálogo ... tomar providências ... porque ainda sou ... das que saem de trem, porque não tenho automóvel. Estão de pa...

N4.PRO.CSS.16.4.D.93

JO nº 66 DE 19 Mai 67

O SR. ATOSIO CALDAS (Como líder. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvimos, há poucos minutos, críticas candentes do Deputado Carvalho Pinto à Rio-Light, críticas, aliás, muito bem fundamentadas. O incrível que a Rio-Light ainda fosse, aqui na Guanabara, o que quer, sem que seja molestada, sem que seja multada pelas infelicidades. Os cortes se sucedem e ninguém diga se sucedem às contas anteriores dia a dia na proporção direta do aumento do tempo dos cortes. Sr. Presidente, as providências não são tomadas pelas autoridades quer federais quer estaduais. Só nos resta o direito de vir a esta tribuna criticar. Mas, críticas sem ecos mas que nos deixam bem com as nossas vaidades consciências... Pois, então, Sr. Presidente, associo-me ao protesto do Deputado Atosio Caldas contra a Cerpisa da Rio-Light para com a população deste Estado.

Em segundo lugar, quero deixar aqui o meu protesto veemente contra as autoridades federais que massacraram os estudantes na Universidade de Brasília com rajadas de metralhadora. A Polícia prendeu, na Biblioteca da Universidade, moças e rapazes para que fossem espancados e massacrados com rajadas de metralhadora, sem que, até este momento, tenham sido apuradas as responsabilidades. E qual é o diálogo que o Governo Federal pretende manter com os estudantes? E qual o diálogo prometido pelo Ministro da Educação? Não prendo que seja.

Penso, Sr. Presidente, que dias melhores poderão vir para tranqüilidade da nação brasileira. Porque os estudantes serão os Deputados, Ministros, Senadores, Presidentes futuros e nos estudantes de hoje repousa tôda a nossa esperança; nêles está depositada tôda a nossa confiança em um Brasil melhor, mais livre, mais democrático.

Sr. Presidente, foram feitas críticas candentes ao Governo Federal, principalmente ao Departamento Federal de Segurança Pública, até por Deputados desavisados, como Cid Sampaio da ARENA. Os Senadores Aurélio Vianna, Aloísio Carvalho e Argemiro de Figueiredo também levaram à Tribuna do Senado o protesto do povo contra as violências e arbitrariedades praticadas.

Nesta Casa, Sr. Presidente, coloco-me ao lado do Sr. Deputado Frota Aguiar. Entendo que nós, os atuais membros desta Assembléia, não temos poderes de inovar, não temos poderes constituintes; nós apenas podemos, nós apenas devemos adaptar a atual Constituição do Estado às normas — fascistas, é bom que se diga — impostas através da Constituição Federal. Não temos direito de Assembléia Constituinte; entendo que tôda e qualquer manobra nesse sentido perante o Tribunal, estará no Supremo Tribunal Federal, porque a lei que regula a adaptação das Cartas Constitucionais Estaduais à Constituição Federal é muito clara quando declara, quando afirma textualmente que "nada poderá ser criado; nada poderá ser inovado; apenas haverá a mera adaptação ao texto da Constituição Federal".

É por isso, Sr. Presidente, que estou — com a calma de sempre — nesta Assembléia mais uma vez "secando uma caldeira no inferno", para não cometer desatinos mas continuar a ser uma das vozes atentas nesta parte do Brasil a tudo o que ocorre na nossa região Guanabara.

Tirei oportunidade de subir à Tribuna, Sr. Presidente, para dar um parecer de vista a respeito do Projeto Constitucional que se pretende inovar [illegible] projeto de emenda

N8.PROCESS.16.4.P&A

DO nº 88

funcionam com exames especiais, com segunda chamada das provas finais e com exame de admissão e muitas outras atividades, quando os funcionários, os inspetores de alunos precisam exercer a sua função. Além do mais, Sr. Presidente, um grande número de inspetores de alunos no Estado da Guanabara está sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho. São funcionários contratados e não efetivos. Não poderão, pois, gozar férias mais que de 30 dias na lei.

Sr. Presidente, o projeto, se bem que tenha grande alcance, trará, se transformado em lei, grande prejuízo.

Sr. Presidente, vou concluir para que o projeto seja votado, mas chamando a atenção dos Srs. Deputados para isso: a maioria dos inspetores é contratada, não é funcionário efetivo e a Consolidação das Leis do Trabalho determina as férias de 30 dias e não de 90 dias.

No período de 15 de dezembro a 28 de fevereiro, os colégios funcionam com exames, portanto, os inspetores precisam estar presentes.

Sr. Presidente, era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE — Não havendo mais oradores, vou declarar encerrada a discussão. (*Pausa*)

Está encerrada a discussão.

Em votação o Projeto nº 2262, do nobre Deputado Frederico Trota.

Os Srs. Deputados que aprovam o projeto, queiram-se conservar como estão. (*Pausa*)

Está aprovado.

Por maioria de 2/3, vai à Redação Final.

É aprovado em 1ª discussão o Projeto de Lei nº 2262 de 1966. Por maioria de dois têrços, vai à Redação Final.

O SR. ALOISIO CALDAS — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE — Nobre Deputado, há um requerimento do nobre Deputado Silbert Sobrinho de prorrogação da sessão por 10 minutos, para falar em explicação pessoal. Vou submeter ao Plenário.

Submeto ao Plenário o requerimento do nobre Deputado Silbert Sobrinho.

Os Srs. Deputados que aprovam o requerimento do nobre Deputado Silbert Sobrinho queiram permanecer como estão. (*Pausa*)

Está aprovado.

Tem a palavra o nobre Deputado Silbert Sobrinho, para falar em explicação pessoal.

O SR. SILBERT SOBRINHO (*Em explicação pessoal*) — Sr. Presidente, na ordem do primeiro minuto de meu tempo ao nobre Deputado Aloisio Caldas.

Sr. Presidente, eu pediria a V. Exª uma prorrogação de três minutos logo após o término de meu tempo, para falarmos o Projeto do nobre Deputado Mac Dowell Leite de Castro, que dispõe a Secretaria do Trabalho.

O SR. PRESIDENTE — Finda a prorrogação, submeterei ao Plenário requerimento de V. Exª.

Com a palavra o nobre Deputado Aloísio Caldas.

O SR. ALOISIO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, vou ler, para que conste de nossos Anais, o discurso proferido pelo nobre Deputado Márcio Moreira Alves na Câmara Federal, no dia 21 de março, quando se comemorava o terceiro aniversário da ditadura militar.

O Sr. Presidente, Srs. Deputados, logo de início o Deputado Márcio Moreira Alves diz:

(Lendo):

"Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Brasil está nu. Só não se quer ver quem faça de propósito os olhos para poder dormir com a consciência tranqüila. Nós estamos sob uma ditadura militar. Estamos mesmo, hoje, comemorando o terceiro ano de sua implantação. O fato de terem trocado o Marechal I pelo Marechal II, um sisudo shipócrita por um risonho e falante, em nada muda a realidade. Nós, no Congresso Nacional, somos o biombo, o *engonço fundo feito de uma falsa democracia, que só de aparência vive*. Somos, aliás o último biombo, porque a imprensa, o penúltimo, já foi amordaçada pelo Decreto de Insegurança Nacional.

Sr. Presidente, chego a esta Casa vindo da penúltima trincheira: venho da imprensa. No momento em que um grupo de jornalistas plantou a bandeira da resistência aos desmandos do Govêrno do Marechal I, denunciou a entrega da economia nacional, protestou contra a transformação do Brasil em um satélite, no momento em que denunciamos a tortura de presos políticos e usamos a liberdade de imprensa que nos era concedida, sabíamos estar dando ao Govêrno do Marechal um álibi internacional.

Em um país de oitenta milhões de habitantes onde quarenta milhões são analfabetos, em um país onde o rádio e a televisão são censurados estritamente, a liberdade concedida a três ou quatro jornais, cuja tiragem conjunta não vai a trezentos mil exemplares, era um preço muito barato que o Govêrno do Marechal I pagava pelo cheque que mostrava internacionalmente, de uma falsa democracia. (*Muito bem.*)

Apesar disso, concordamos em dar êsse álibi. Homens como Alceu Amoroso Lima, Carlos Heitor Cony, Antônio Callado, o nobre Deputado Hermano Alves, o Senador Mário Martins, Otto Maria Carpeaux, Moacir Werneck de Castro, Otávio Malta e tantos outros sabiam perfeitamente o que estavam fazendo e o risco que corriam, de caracterizar internacionalmente uma ditadura de fato. Mas acreditamos que a conscientização que demos a êste País, o esfôrço e o sacrifício que fizemos para dar voz ao desespêro, à fome, à miséria ao sofrimento e à dignidade do povo brasileiro, então ensovalhada, valeu a pena.

E portanto, com pleno assentimento de que, mais uma vez, colaboro em um álibi internacional a um govêrno de ditadura militar, êsse álibi está aqui, neste Congresso aberto, até quando não sei. Mas êle existe e, por isso, temos de aproveitá-lo para, usando desta tribuna do Parlamento, como usamos da tribuna ora amordaçada da imprensa, levantarmos ainda uma falsa de resistência contra a prepotência, o arbítrio o militarismo, o entreguismo, que imperam neste País. (*Muito bem.*)

Agora, Sr. Presidente, Srs. Deputados, as lanzas da ditadura se fecham. A resistência que em 1964 pudemos oferecer aos desmandos do Marechal I, seria impossível sob o reinado do Marechal II. O Decreto de Segurança Nacional, ou melhor o decreto que estabelece a guerra civil no Brasil a tornaria impossível. Não há biombo, não há desculpa, não há cortina, não há véu que hoje, encubra o totalitarismo. De nada servirão as declarações de paternalismo democrático que membros do Govêrno possam fazer; de nada servirá sequer a habilidade do Sr. Ministro das Relações Exteriores, político hábil, ninguém o nega, em trazer, de roldão a sua comitiva de Punta Del Este o Presidente do partido de Oposição, como se aqui estivéssemos em uma democracia consolidada onde a Oposição tem não apenas o direito mas o dever de fiscalizar as ações internacionais do Govêrno.

O mundo inteiro e todos os brasileiros sabem há muito tempo, e há muito tempo não têm dúvidas, do regime que impera no Brasil.

O Sr. Presidente, há exatamente três anos, hoje, um golpe militar foi desfechado em nome da democracia, da propriedade privada e dos interêsses estabelecidos. O que os executores dêsse golpe fizeram com a democracia todos sabem e sabem também aquêles que ajudaram a desfechá-lo, como, por exemplo, os Generais Olympio Mourão Filho e Pery Bevilaqua, que, da tribuna do Superior Tribunal Militar, denunciaram, ainda há poucos dias, a tentativa, já executada, de implantar no Brasil o militarismo totalitário. Denunciaram e foram acompanhados em suas palavras pelo Almirante Saldanha da Gama um dos mais irredutíveis adversários que o Sr. João Goulart já teve pela frente em tôda a sua vida saliçada de inimigos. Estes três homens, êstes três militares repetem aquilo que [illegible] aqui, que tem sido dito pela imprensa e em tôda parte e alto, antes que a polícia chegue pelos estudantes, pelos êcvens e pelos operários: a ditadura militar está consolidada e implantada. Mas, se o desprêzo pela democracia foi êste, reconhecido pelos Generais Olympio Mourão Filho e Pery Bevilaqua, no amor ao privilégio no amor à propriedade privada, no amor ao capitalismo liberal, denunciado por Paulo VI em sua Encíclica — que, já tive oportunidade de dizer nesta tribuna, provàvelmente terá o mesmo destino do grande documento abridor de horizontes novos do seu antecessor, a *Mater et Magistra*: será aprendida nas livrarias e nas bibliotecas por coronéis encarregados de IPMS — na proteção de interêsses, na proteção de privilégios, êles demonstraram desvêlo extraordinário.

O Sr. Hermano Alves — Permite V. Exª um aparte?

O SR. MARCIO MOREIRA ALVES — Não só com muito prazer, mas com grande honra.

O Sr. Hermano Alves — Muito obrigado. V. Exª falou na Encíclica de Sua Santidade o Papa Paulo VI. Gostaria de levar a V. Exª a notícia que a France Press distribuiu aos jornais hoje: o "Wall Street Journal" eficiente porta-voz dos grupos financeiros norte-americanos afirmou, hoje, em editorial, que a Encíclica de Papa Paulo VI, *Populorum Progressio*, não passa de um marxismo requentado.

O SR. MARCIO MOREIRA ALVES — Agradeço a V. Exª o aparte, que ilustra o meu discurso, e, sobretudo, a informação que dá à Casa em primeira mão, pois essa opinião do "Wall Street Journal" será fatalmente repetida pelos encarregados de caçar feiticeiros no Brasil, pelos encarregados de proteger interêsses feudais, pelos encarregados de estagnar a civilização e a sociedade brasileira.

O Sr. Hermano Alves — Em que situação ficará o Presidente Costa e Silva perante os encarregados dêsses inquéritos policiais-militares por ter aplaudido essa Encíclica?

O Sr. Marian alleck — Quero também, nobre colega, registrar outro comentário a respeito da Encíclica, que completa a notícia aqui dada pelo Deputado Hermano Alves. O Cardeal Henriques, do Chile, grande figura da Igreja — a imprensa hoje noticia — acaba de declarar, aplaudindo a Encíclica, que, quando se trata de combater a fome e o colonialismo, católicos e marxistas devem dar-se as mãos.

O SR. MARCIO MOREIRA ALVES — Agradeço a V. Exª êsse aparte que ilustra o meu discurso e informa ainda mais a Casa sôbre a verdadeira posição social da Igreja Católica no mundo de hoje.

Mas, dizia eu, no decreto de proteção de privilégio, êsse Govêrno chegou ao ponto de acabar praticamente, com o impôsto sôbre herança. Chegou ao ponto de tornar hereditária a transmissão de privilégios, estabelecendo, no Brasil, uma situação social apenas comparável com a da Arábia Saudita ou a do Principado do Kuwait, regido por reis e príncipes.

MARTINS — A.L. 270-73 (IP-6-67)

Porém, a hereditariedade de privilégios e apenas um dos crimes menores do Govêrno do Marechal I. O grande, o perpétuo crime que praticou contra a integridade nacional e a paz entre os brasileiros foi o Decreto número 314, da Insegurança Nacional.

O Deputado Hermano Alves, primeiro companheiro de bancada que veio a esta tribuna na campanha que o M. D. B. desenvolve para mostrar os crimes que a sombra dêste decreto podem ser praticados contra a democracia, lembrou que o decreto é baseado em uma filosofia de alienação nacional e baseado na falsa tese da divisão do mundo entre dois blocos antagônicos, forçosamente liderados por duas superpotências, as quais, obrigatòriamente, os países de poderialidade menor, como o Brasil, teriam de ligar-se sob forma de satélites.

Esta filosofia clara é expressa no Decreto de Insegurança Nacional é a filosofia da alienação da soberania brasileira.

O Deputado Mata Machado, que ocupou esta tribuna há alguns dias, fazendo um convincente apêlo de volta ao futuro de prosperidade do Brasil, de volta à formulação de um Brasil soberano, livre, e, sobretudo, de um Brasil socialmente justo, demonstrou que outra das bases filosóficas do Decreto de Insegurança Nacional é a desunião nacional, é a submissão do País à tutela forçada de uma pseudo-elite militarista que sobre os ódios entre as classes e promover a divisão, o abismo entre as gerações.

O Deputado David Lerer, que também ocupou esta tribuna, demonstrou como êste decreto subverte, não apenas a ordem jurídica brasileira, mas até mesmo a ordem jurídica do Império Romano, que estabelecida, em caso de dúvida, a favor do réu in dubio pro reo.

No seu Art. 48, o Decreto de Insegurança Nacional pela primeira vez na História do mundo civilizado, na história da ordenação jurídica das sociedades, estabelece uma pena antes do julgamento. E essa pena é perpétua, porque diz que o homem acusado de subversão, de crime contra a segurança nacional é privado de ser trabalho e privado até o momento em que uma sentença o absolva. Portanto, se alguém é denunciado, dentro do Decreto de Insegurança Nacional, êsse homem estará condenado a pena de três a seis meses de cadeia, nunca mais poderá trabalhar — notem bem, Srs. Deputados — porque não haverá sentença que o absolva. E é terminante a proibição do Artigo 48 do decreto de insegurança nacional. Esse homem estará condenado a morrer de fome. E, não apenas êle. Quebrando outro preceito jurídico imemorial, a pena ultrapassa a pessoa do réu, pois também condenados a morrer de fome estarão os seus filhos, estará sua mulher, finalmente a sua família.

Srs. Deputados, analisando atentamente êsse decreto, dêle pode tirar, apenas duas conclusões: êle estabelece que todo brasileiro é um subversivo, ou pelo menos um suspeito de subversão. Todos, sem exceção, do MDB e da ARENA. E êle protege os ladrões e assassinos, a. Além de procurar intimidar e amordaçar o Brasil, êle apenas faz isso: proteger ladrões e assassinos. Pelo Art. 25 do Decreto de Insegurança Nacional é criminada para o crime de roubo a pe-

N. PROCESS 16.4.P.95

DO Nº 81

9 Junho de 1967

Sexta-feira 9/JUN/67

Anuncia-se à 2ª discussão, em regime de urgência do

PROJETO DE LEI Nº 57 DE 1967

MENSAGEM Nº 4 DE 1967

Dispõe sobre a criação na estrutura administrativa do Estado, do Gabinete do Vice-Governador.

Autor: Do Poder Executivo.

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra para discutir a matéria em pauta o nobre Deputado Aloizio Caldas.

O Sr. ALOISIO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, já tecí aqui em plenário as primeiras considerações a respeito da Mensagem nº 4 de 1967. Acolho o Parecer da Comissão de Finanças e darei meu voto com restrições. Portanto V. Exª desde já pode tomar o meu voto favorável ao Projeto 57.

Sr. Presidente, pediria que V. Exª prestasse a máxima atenção, porque vou me manifestar favoràvelmente ao Projeto e pretendo apenas formular uma questão de ordem que diz respeito bem de perto a V. Exª e a mim próprio.

Como sabe V. Exª aqui estive na madrugada, no dia dos acontecimentos com a polícia e os estudantes e V. Exª sabe bem que o orador aqui não permaneceu. Entretanto, fui colhido de surprêsa com as declarações do Secretário de Segurança que baseou suas declarações num relatório vindo, num relatório mentiroso. A questão de ordem é a seguinte: que providências foram tomadas pela Presidência da Casa para que ficasse esclarecida definitivamente a participação do Deputado Aloisio Caldas naquele acontecimento e a inclusão de seu nome no relatório. Não porque me faltasse coragem para aqui comparecer em defesa de estudantes, mas apenas pque considero êsse relatório leviano, êsse relatório do DROPS" (D.R.O.P.S), coisa de criança, coisa que não pode ser levada a sério, pois acusava minha presença nesta Casa, quando aqui não estive. Só pode ser um relatório leviano, mentiroso. Por isso a minha questão de ordem que é a seguinte: que providências tomou a Presidência para que ficasse definitivamente esclarecida a participação do Deputado Aloisio Caldas e a inclusão de seu nome no relatório?

O SR. PRESIDENTE — A Mesa vai tomar a seguinte providência: vai oficiar ao Sr. Secretário de Segurança, declarando que V. Exª e o Deputado Sebastião Contrucci não estiveram aqui na quarta-feira, dia dêsses acontecimentos. Aqui esteve o Presidente até 7 horas da noite e não viu V. Exª ou o Deputado Sebastião Contrucci. Será o testemunho pessoal, que darei ao Secretário de Segurança por escrito.

O Sr. Ciro Kurtz — V. Exª permite um aparte? *(Assentimento do orador)* — Sr. Deputado, é apenas para esclarecer a V. Exª que, uma vez que êste Deputado e os demais que integram a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura as violências policiais e contra presos no Estado da Guanabara, não tendo, na sua maioria, ficado satisfeitos com os esclarecimentos prestados pelo Sr Secretário de Segurança Pública do Estado e tendo S. Exª informado à Casa que o planejador e o comandante da operação de repressão contra a passeata dos estudantes havia sido o General Niemeyer, a CPI acolheu hoje requerimento meu convocando o General Niemeyer Lisboa para depor naquela Comissão, a fim de, no tempo predeterminado e, acolhendo as perguntas de todos os deputados da Comissão e da imprensa que lhe queiram interrogar, esclarecer não apenas êsse ponto mas ambos mentirosos em inúmeros outros pontos constantes dos relatórios secretos trazidos aqui pelo Sr. Secretário de Segurança Públics, que são ambos mentirosos em inúmeros aspectos.

Portanto, na próxima têrça-feira, às 9 horas da manhã, V. Exª e tôda a Casa poderão comparecer à sala da Comissão de Justiça para inquirir — no caso daqueles que não são membros da Comissão, através do Presidente dela — o General Niemeyer Lisboa, Superintendente da Polícia Executiva, pelo planejamento e pelo comando da ação repressiva da Polícia contra os estudantes.

O SR. ALOISIO CALDAS — Muito obrigado, nobre Deputado Ciro Kurtz.

Sr. Presidente, agradeceria a V. Exª se fizesse restabelecer a verdade, apenas a verdade, porque eu já fiz a minha posição nesta Casa: sou homem de arcar com a responsabilidade daquilo que pratico, mas não aceito a mentira e a calúnia. Portanto, não posso aceitar um relatório mentiroso e até admiraria o Sr. Secretário de Segurança a contratar novos aicagüetes e novos "dedos duros", porque a equipe que tem no momento é falha, não conhece sequer os 55 Deputados da Casa, pois conseguiu relacionar o meu nome dentre os presentes, quando daqui me retirei às 15 horas.

O Sr. Alberto Reis — V. Exª permite um aparte? *(Assentimento do orador)* — Sr. Deputado, apenas para levantar um esclarecimento aos insultos e atos de má-fé.

Sendo eu o primeiro subscritor do requerimento de convocação do Sr. Exª o Sr. General Dario Coelho Olive, como todos sabem, meia hora para inquiri-lo. E o fiz da forma por que o fiz, tranquilamente, calmamente, gentilmente até; em primeiro lugar, por estar convencido de que a evidência da culpa, nestes últimos acontecimentos, é tão grande que chega a ser óbvia, não havendo necessidade de extrair confissões impossíveis do Sr. Secretário de Segurança, porque as que S. Exª fez foram suficientes para informar o nosso convencimento e o convencimento da Casa, bem como o convencimento de tôda a população do Estado, não houvesse já a certeza de que realmente a Polícia espancou. Entretanto, se não fôsse por esta razão, outra razão haveria para que eu me portasse com civilidade diante do Secretário: era a presença daquele aneião sentado — coisa que me parece inédita na história desta Assembléia — encanecido e calvo, atrás dessa tribuna onde se encontra V. Exª, diante dos meus 27 anos. Outro não poderia ter sido o meu comportamento diante dêle, senão o que tive e não há necessidade de acrescentar, de aduzir nenhuma resposta àqueles que, enquanto eu interrogava, neste plenário, levantavam insinuações malévolas que eu responderei pessoalmente a quem as fêz.

O SR. ALOISIO CALDAS — Muito obrigado, nobre Deputado.

Sr. Presidente, concluindo, mais uma vez agradeço o esclarecimento de V. Exª, pedindo que a Presidência da Casa tome, com a máxima urgência, providências necessárias ao restabelecimento da verdade. Em segundo lugar, quero dar o meu voto favorável ao Projeto de Lei nº 57-67, embora faça, ao mesmo, sérias restrições. Darei meu voto favorável, porque votei, também, com restrições na Comissão de Finanças e acompanho o meu voto em plenário, acolhendo decisões da Maioria da bancada como acolhi decisões da maioria daquela Comissão.

(Sem revisão do orador.)

N8-PRO.CSS.16.P.86

DO Nº 14

ças Armadas, não há essa hipótese, como também, para concluir, não acredito nessa história de cassação. Este País não pode mais ter revolução de carenguejo. Nas Fôrças Armadas, seja um tenente, seja eu ou qualquer representante do povo, sejam os dirigentes sindicais, os trabalhadores, os camponeses, estaremos todos unidos, e teremos de estar, porque a cova vai ser a mesma. Vão aquêles que defendem o imperialismo para a cova e nós iremos juntos, mas não iremos para essa cova. Nós, junto com os militares que acham que o Brasil é grande e pode alcançar a sua emancipação, estaremos todos em conjunto lutando por essa emancipação, por essa autodeterminação e pela independência pela qual êsse povo tanto almeja.

Agradeço o aparte e peço desculpas por ter ultrapassado os três minutos.

O *Sr. Couto de Souza* — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — É só para declarar que responderei ao nobre Deputado Fabiano Villanova em outra sessão, talvez hoje à tarde mesmo.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Senhor Presidente, Srs. Deputados, como vêem, de um modo geral, até aquêles que discordam em algum ponto da nossa ação na maioria concordam com aquilo que dizemos. Talvez não concordem com aquilo que dizemos pela forma como o fazemos mas acham que estamos certos. Assim são os Deputados Couto de Souza e Frederico Trotta.

Sr. Presidente, tive oportunidade de, há dois ou três meses, ler pelos jornais do Estado da Guanabara uma entrevista muito interessante da ex-Deputada Sandra Cavalcanti a respeito da mensagem do Presidente da República sôbre reequipar as Fôrças Armadas.

A Sra. Sandra Cavalcanti, uma mulher muito inteligente, sem dúvida alguma, faz um paralelo, um estudo comparativo entre o que é o equipamento militar norte-americano, francês, russo, e o que se pretende dar ao Brasil. Declara que o que o que êles querem dar ao Brasil é um equipamento completamente obsoleto, é um equipamento que está encostado nos Estados Unidos e que não tem mais razão de ser pois é ferro-velho e nenhuma utilidade tem mais.

Êles vão vender aquilo ao Brasil para o Brasil pagar em 15 anos, um segundo Plano Marshall, para que o povo brasileiro fique agradecido ao Govêrno americano pelo bem que êle nos está fazendo, a proteção que nos está dando vendendo um equipamento superado.

Tanto nós somos colônias norte-americanas que o Govêrno Americano protestou enèrgicamente, que se o Brasil comprasse aviões franceses êles cortariam todo e qualquer tipo de ajuda ao Govêrno Brasileiro.

Essa nota eu li no Jornal do Brasil" e não pode ser desmentida agora porque não o foi na época.

Sr. Presidente, a nobre Deputada Sandra Cavalcanti, inclusive, faz uma análise muito interessante. S. Exa. conhece o mundo todo, viajou muito e se interessou por êsses problemas. Ela diz, por exemplo, que nada é mais ridículo do que o Forte Copacabana que nada protege e que seria muito interessante como hotel de turismo.

Não sou um estrategista, não tenho curso militar de Estado Maior, como o Deputado Frederico Trotta, mas se nós pudéssemos raciocinar, de cabeça fria, teríamos de dar razão à nobre ex-Deputada Sandra Cavalcanti. O Forte Copacabana, realmente, tem mais de cinqüenta anos, ao tempo em que a pólvora ainda era uma descoberta sensacional e os canhões que alcançavam dois mil metros eram considerados armas poderosíssimas.

Hoje estamos na época do foguete intercontinental, na época dos foguetes polares que são disparados do fundo do oceano e atingem o objetivo pretendido. O Forte Copacabana é o mesmo Forte, com o mesmo equipamento, com a mesma sistemática, com o mesmo sistema de defesa.

Temos de dar razão à Sra. Sandra Cavalcanti pois nisso ela está em melhores condições de analisar o problema do que eu porque conhece o mundo todo, conhece o que é equipamento militar, a estrutura militar dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da Alemanha. Eu não conheço.

Mas o mais grave do depoimento do Deputado Frederico Trotta é quando S. Exa. afirma: "O Poder Executivo Federal não tem condição de deter a infiltração do capital americano aqui no país". Copiei *fasis literis in verbis* a afirmação de Sua Excelência.

Ora, se o Govêrno Federal não tem condições quem poderá ter? Fica a resposta no ar. Sabemos que o Presidente da República é um Marechal do Exército, um homem que durante três anos foi Ministro da Guerra e que no momento tem o poder das Fôrças Armadas, justamente para impedir que êste país continui a ser assaltado, a ser roubado, invadido, continui a ser espoliado.

Fica a nossa pergunta. Nós não temos condições de saber. O Poder Executivo não tem condições. Certamente não será o Deputado José Bonifácio, ou qualquer um de nós que tenha condições para impedir que êsses assaltos continuem a ser praticados contra o solo brasileiro e contra todo êsse povo brasileiro. (*Sem revisão do orador*)

NB-PRO-CSS-16.4. 087

DIARIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - 470 Sábado 8 de abril de 1967.

O Sr. ALOISIO CALDAS - Sr. Presidente, Srs. Deputados, ainda há poucos minutos fui, aqui, citado pelo Deputado Edson Guimarães, a respeito das manifestações do Grupo Renovador sôbre as homenagens que a Assembléia Legislativa irá prestar às Fôrças Armadas.

Queria comunicar a S. Exa. o Sr. Deputado Edson Guimarães que já não sou comunista. Portanto, não cabem as alusões sôbre movimentos que têm por signo a foice e o martelo. Apenas, sou um homem que pretende ter a liberdade de dizer o que pensa e o que sente, e achei por bem voltar a favor do movimento que se fazia, não contra as Fôrças Armadas, instituição inatacável dentro da democracia e dentro do contexto dos Podêres constituidos no Brasil, mas contra aquêles homens que infelicitaram a Nação, dominando-a por três longos anos, sufocando a liberdade de uns para que outros tivessem mais liberdade e que, na minha opinião, não tinham o direito de vir a esta Assembléia para serem homenageados. Penso que as liberdades, realmente foram restabelecidas após o golpe de 1º de abril de 1964 nas liberdades restabelecida para os "trusts" que derrubaram a lei de remessa de lucros restabelecida para os monopólios estrangeiros que aviltaram a indústria brasileira, sufocando-a através da retenção de créditos imposta pela politica econômica e financeira do Govêrno.

As liberdades realmente, voltaram a ser restabelecidas para que, com a cobertura dos próprios órgãos do Govêrno Federal, fugissem todos aquêles elementos envolvidos no contrabando do dólar. As liberdades foram restabelecidas. Deputado Edson Guimarães, para que passassem impunemente todos os estrangeiros envolvidos no contrabando de minerais atômicos estratégicos

Realmente há uma liberdade como nunca houve no Brasil. Mas liberdade para quem? Para aquêles que nos sufocam, para aquêles que nos suprimem a liberdade de pensar, porque, Sr. Deputado, a liberdade de pensar está sendo suprimida dia a dia com a Lei de Segurança Nacional, com a Lei de Imprensa e com a Constituição férrea, ditatorial, de caráter fascista.

O Sr. Edson Guimarães - Permite V. Exa. um aparte?

O Sr. Aloísio Caldas - Sr. Deputado um momento. Pretendo concluir meu pensamento, para então ser honrado com o aparte de V. Exa.

O que devíamos fazer, Sr. Deputado, era frente única para derrubar essa Lei de Imprensa, essa Lei de Segurança Nacional que nos afronta como Nação civilizada, e não ficarmos em considerações inúteis a respeito de sermos a favor ou contra as Fôrças Armadas, porque a minha posição está fixada: sou a favor das Fôrças Armadas nacionalistas, que defendem os nossos interêsses, que defendem as nossas riquezas.

É preciso que estejamos de cabeça erguida para protestar contra essa sufocação que pretendem impor ao povo brasileiro. Sr. Deputado, julgo que as Fôrças Armadas são intocáveis. Mas não estamos em condições ainda de julgar o acêrto ou os erros dessa facção que assaltou o poder em 1º de abril. A História fará justiça, só a História poderá julgar os erros cometidos por êsses homens contra a economia brasileira. Só a História poderá julgar os êrros que êsses homens praticaram aviltando a consciência da nossa Nação e do nosso povo civilizado.

Sr. Deputado, saímos do signo da foice e do martelo - como afirmou V. Exa. - e caímos sob o signo da águia norte americana.

Concedo o aparte a V. Exa.

O Sr. Edson Guimarães - Gostaria de dizer ao nobre colega que V. Exa. continua completamente equivocado. V. Exa. defendeu uma era de Govêrno antes da revolução de 31 de março. V. Exa. fala em revolução de 1º de abril, já querendo brincar com a revolução, que é coisa séria. Quero dizer a V. Exa. o seguinte: que antes de 31 de março existia desordem. Existia falta de disciplina. Existia a incerteza. Existia tudo isso neste País, menos o que V. Exa. está pregando. Depois de 31 de março é que se começou a saber que existia contraban-

NBPRO, CSS/6.4. P-78

do de minérios, que existia manobras de dólares, porque só agora se sabe realmente. Mas quero dizer a V.Exa., a bem da verdade, que concordo com muita coisa que V.Exa. disse. Somos até suburbanos também. Penso muita coisa como V.Exa. Mas há uma diferença muito grande: quando fui secretário de alguém, fui secretário do Governador Carlos Lacerda e V.Exa. foi secretário do Deputado Hércules Corrêa, o que marca bem a posição de V.Exa.

O Sr. Aloísio Caldas - Não é verdade o que V.Exa, está afirmado. Mas se eu tivesse sido secretário do Deputado HÉRCULES CORRÊA muitome honraria essa posição, porque êle foi um dos homens mais dignos, mais decentes, mais honestos que já passaram por esta Casa, posição essa reconhecida por tôda a bancada da ex-UDN. Sr. Deputado, ao conceder o aparte a V.Exa. o fiz pensando que V.Exa., viesse abrilhantar o pobre discurso de um modesto Deputado representante da Zona Rural, mas o que V.Exa. está pretendendo é apenas lançar-me uma provocação.

Não é verdade o que V.Exa. está dizendo e todos sabem disso. Jamais fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa e se tivesse sido muitome honraria. Fique sabendo V.Exa que não me envergonharia de ser secretário de um homem digno, honesto e decente que deu o melhor de seus esforços pela grandeza do Legislativo da Guanabara. É isso que devo dizer a V.Exa. e jamais lhe concederei apartes.

(O Sr. Édson Guimarães tenta apartear).

Sr. Presidente, peço a V.Exa que me garanta a palavra.

O Sr. Édson Guimarães - A verdade dói.

O Sr. Aloísio Caldas - Não dói porque sou bastante homem para suportar qualquer coisa, para sustentar a minha situação. O próprio Deputado Everardo Magalhães Castro, há pouco tempo, ocupando a tribuna, disse que a Assembléia se ressentia de homens decentes e honestos como o ex-Deputado Hércules Corrêa. Nãome envergonharia de ser secretário de S.Exa. mas não fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa.

O Sr. Everardo Magalhães Castro - V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) - V.Exa. não reproduziu bem o que eu disse naquela ocasião. Não disse que a Assembléia se ressentia de homens como Hércules Corrêa. o Que eu disse foi o seguinte: a bem da justiça êsse Deputado a que V.Exa. se referiu, quando foi 1º Secretário não permitiu que o "panamá" tivesse tramitação. Mas não foi só o ex-deputado Hércules Corrêa, foi, e principalmente - esta a verdade - o Deputado RaulBrunini que deixou nesta Casa uma tradição de homem permanentemente ao lado do interêsse público, de homem correto e honesto como poucos. Esta a verdade.

O Sr. Aloísio Caldas - Perfeitamente, mas V.Exa. elogiou o Deputado Hércules Corrêa.

Sr. Presidente, quero continuar declarando que a posição do Deputado Aloísio Caldas temsido uma posição de independência dentro desta Casa Legislativa. Lamento, apenas, que em tôrno de tudo que aqui se discute certos elementos tentem tirar migalhas, tentem fazer quase que uma batalha política.

A verdade dói, Sr. Presidente mas é bom que se diga, a bem da verdade, que, quando o Grupo Renovador tomou posição, a tomou apenas contra determinados elementos das Fôrças Armadas. Jamais poderíamos discordar do Exército no seu todo, da Marinha no seu todo. Essa prática é bastante conhecida, de se tentar tumultuar a sessão quando verdades estão sendo ditas.

(ODeputado Édson Guimarães tenta apartear. O Sr. presidente faz soar os tímpanos).

O Sr. Presidente - Peço ao Deputado Édson Guimarães que respeite o desejo do orador, que tem o direito de não permitir apartes. Peço a S.Exa. que colabore para o bom andamento dos nossos trabalhos.

O Sr. Aloísio Caldas - Senhor Presidente, pelo a V.Exa. descontar do tempo de que disponho os minutos que me estão sendo tirados.

O Sr. Presidente - Continua com a palavra o Sr. Deputado Aloísio Caldas.

NB.PRO.CSS.16.4.P99

O Sr. Aloísio Caldas - Senhor Presidente, até hoje tenho mantido uma posição de independência e pretendo mantê-la até o fim de meu mandato, porque o dia em que eu não puder entrar aqui de cabeça erguida, renunciarei ao meu mandato e volto a funcionar como servidor desta Assembléia, pois aqui sempre trabalhei e dei o melhor dos meus esfôrços como funcionário.

Sr. Presidente, é lamentável que tentem deturpar as palavras dos Deputados CIRO KURTZ, ALBERTO RAJÃO e FABIANO VILANOVA, a quem estou ligado até por laços de parentesco. Os Deputados do Grupo Renovador não pretenderam atingir as Fôrças Armadas e repetirei isto tantas vêzes quantas forem necessárias, para que acabem com esta demagogia com esta tentativa de jogar o Grupo Renovador contra as Fôrças Armadas. Quem somos nós? Somos apenas elementos, somos indivíduos, somos a parcela de um todo que pensa poder ter o direito de dizer aquilo que sente, que deseja, que aspira, temos êste direito.

O Sr. Everardo Magalhães Castro - V.Exa. permite um aparte? Assentimento do orador) - Nobre Deputado Aloísio Caldas, o Deputado Édson Guimarães, revolucionário autêntico e da primeira hora, homem de indiscutível coragem, identificado como as Fôrças Armadas ... seu mandato e com autenticidade fêz um discurso, dentro do seu direito, discordando de um discurso aqui feito pelo Deputado Ciro Kurtz contra o qual também me externei. Peço a V. Exa., nobre Deputado, encarecidamente, que termine com a dicussão dêste tema. Um pedido que faço a V.Exa. Aglum Srs. Deputados já manifestaram seus ponto de vista contra o requerimento e outros o fizeram em defesa do requerimento. Creio que êste assunto deve ser encerrado. Vamos colocar o requerimento em votação e aquêles que quiserem votar contra que tovem. Vamos seguir em frente para que esta instituição não possa ser confundida com qualquer gesto que represente radicalização.

O Sr. Aloísio Caldas - Agradeço o aparte, nobre Deputado, mas para que o assunto fôsse encerrado era preciso que o nobre Deputado Édson Guimarães não viesse a tribuna citar nominalmente os Deputados do Grupo Renovador. O assunto estava encerrado, mas o Deputado Édson Guimarães veio à tribuna e citou nominalmente os Deputados Ciro Kurtz, Alberto Rajão, Fabiano Vilanova, SEBASTIÃO CONTRUCCI, YARA VARGAS, inclusive, fazendo jôgo de palavras em tôrno da nossa atuação e do sígno da foice e do martelo. Há poucos minutos, provocadoramente, disse que eu estava identificado com isso, porque havia sido secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa. Quero, Sr. Deputado, de uma vez por tôdas deixar fixada a minha posição nesta Casa. Se eu tivesse sido comunista não teria sido candidato. O Sr. Édson Guimarães está segundo a velha prática de um ex-Deputado desta Casa, que ia para os jornais dos subúrbios acusar-me de ser Secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa, como se o fato de eu ter sido Secretário do Deputado Hércules Corrêa, que ocupou a 1ª Secretaria, inclusive com o voto de sua Exa. e de tôda a Bancada da UDN, pudesse desmoralizar-me.

O Sr Édson Guimarães - Vossa Exa . não pode afirmar isto.

O Sr. Aloísio Caldas - O voto é secreto. Se V.Exa. não votou quebrou o acôrdo firmado entre os Deputados Reul Brunini e Hércules Corrêa.

O Sr. Fabiano Vialanova - V. Exa. permite um aparte? Assentimento do orador - Deputado Aloísio Caldas, todos nós do Movimento Renovador estamos emocionados e agradecidos pela sua defesa, não atendendo a provocações que todos nós conhecemos. Estamos certos, Sr. Deputado, que essa Revolução, entre aspas, a que o Deputado Édson Guimarães se refere, não é uma Revolução da Nação brasileira, e jamais o foi. Não o foi porque nos últimos três anos - e quero deixar isto aqui patente - nunca o nosso solo foi tão entregue, nunca o nosso povo foi tão espoliado, Sr. Deputado. E congratulo-me com V.Exa. Respeito as Fôrças Armadas como instituição, porém não posso respeitar um movimento feito através de um golpe militar, apenas no sentido de esvaziar o empresariado nacional, perseguir o povo e espoliar nossa Nação em benefício do capital estrangeiro. Não estou aqui e não admi

NS-PRO-CSS-164. P.90

to a chancela da foice e do martelo, não admito que quqlquer um dos Deputados venha por me essa chancela porque se os Srs. Deputados não sabiam, até o nosso petróleo, com o esvaziamento da Petrobrás, permitiu que a Rússia vendesse petróleo para êste país mais do que qualquer outra época. Todos os países do mundo interferiram dentro da nossa Pátria. É nossa obrigação nas Casas Legislativas, juntamente com as Fôrças Armadas, para o que se destinam defender a integridade do território nacional, como temos que defender o nosso mandato, as nossas aspirações populares. Eu me congratulo com V. Exa. pela sua coragem, Não pelo laço de amizade e parentesco, mas pelo laço de parlamentar que também tenho um mandato a exercer, um mandato a cumprir, se a Democracia e Deus o permitir.

O Sr. Aloísio Caldas - Muito obrigado Deputado Fabiano Vilanova. Mas, Sr. Presidente, assim sendo, eu encerro as minhas considerações sôbre o incidente provado pelo Deputado Edson Guimarães. Jamais voltarei a esta tribuna para tratar dêste assunto, a não ser que seja citado nominalmente, ou provocado, para que faça pronunciamento desta natureza. O Assunto está encerrado. O Grupo Renovador nada tem a ver contra as Classes Armadas, apenas contra um grupo que infelicita a Nação, afrontando os nossos fóros de Nação civilizada, que, apenas, tem o desejo de entregar as nossas riquezas minerais, tudo que temos de melhor à nações estrangeiras. No sentido imediatista do gôzo mate rial de alguns dólares que lhes possam proporcionar essas vantagens.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, houve uma Revolução no Brasil. Posso falar a vontade, pois não fui revolucionário e não quero comoter usurpação. A Revolução venceu tenho de me conformar. Não adianta espernier. A Revolução é um fato no Brasil.

O Sr. Souza Marques - Eu falei em português.

O Sr. Edson Guimarães - Quando os nobres Deputados se manifestam contra a Revolução de 31 de março, que chamam de revolução de 1º de abril. S. Exas. são, também contra as Classes Armadas, porque a Revolução não foi só de um grupo militar, das Classes Armadas, pois só existe, em verdade, revolução - e V. Exa. entende bem ao passo que aquêles nossos colegas não - quando a Nação tôda, quando o povo participa da revolução. Caso contrário, não é revolução, mas uma quartelada, um movimento que tenta fazer revolução, mas que não a faz.

Quero, também, dizer a V. Exa. agora porque o nobre Deputado que antecedeu V. Exa. na tribuna não me deu a honra de um aparte. Quero declarar que não há nada na legislação da Casa que registre secretário do Deputado. Qualquer Deputado pode ter secretário sem ser registrado. Ele pode negar, realmente, que não foi secretário do ex-Deputado Hércules Corrêa, porque Cristo também foi negado.

O Sr. Souza Marques - Eu, sponte mea, me fiz advogado dos meus nobre colegas que declararam aqui não somos contra as Classes Armadas. Aceitei a sua palavra.

O Sr. Carvalho Netto - então, que votem o requerimento.

O Sr. Alberto Rajão - V. Exa. me permite um aparte? (Assentimento do orador) É para dizer que as suas palavras, palavras de pastor, de Deputado digno e honrado, são as palavras que nós acatamos, não as palavras de invasores de próprios publicos.

O Sr. Ciro Kurtz - V. Exa. me permite um aparte? (Assentimento) Pediria aos presentes que prestassem atenção ao que vou dizer para não ser obrigado a voltar à tribuna para redefinir posições.

O primeiro discurso que fiz sôbre o assunto está transcrito no Diário da Assembléia. Esse pronunciamento e mais os apartes que pude dar aos Deputados Couto de Souza, Salvador Mendim e outros servem para colocar, de forma clara, minha posição.

Vou, pela última vez - a menos que seja chamado por fôrça de citação nominal - definir-me diante do problema que levantei nesta Assembléia.

Declarei entender que as Fôrças Armadas não são uma entidade abstrata, mas uma entidade concreta e que elas podem ser reconhecidas pelos seus atos concretos e não por um suposto propósito.

As Fôrças Armadas brasileiras tem uma tradição original, como eu

N4.PROCSS.16.4.91

ressaltei em meu primeiro discurso, que as distingue, como destaquei no aparte que fiz ao Deputado Couto de Souza, da quase totalidade das Fôrças Armadas do resto do mundo, que constituem uma casta dissociada das respectivas Nações.

No caso brasileiro, as Fôrças Armadas estavam integradas na Nação não se dissociavam dela, tinham um comportamento legalista, e - de vez que a maioria de seus integrantes oriundos da pequena burguesia - uma posição progressista.

Entretanto, Sr. Presidente, Senhores Deputados, em 31 de março de 1964 militares deram o golpe e ocuparam o poder porque êsses militares não puseram ninguém para, em seu nome, ocupar o poder mas o fizeram diretamente e as contavam com o apôio das Fôrças Armadas.

Assim romperam com a tradição das Fôrças Armadas que tinham uma posição legalista e progressista, as quais, destas, adquiriram a fisionomia dos homens que a partir daí as lideraram e a fisionomia dêsses homens violentos, racionários e entreguistas foi sobreposta sôbre a fisionomia tradicional das Fôrças Armadas.

O Deputado Alberto Rajão, em seu pronunciamento em nome do nosso grupo, declarou que não éramos contra as Fôrças Armadas, mas contra o militarismo.

Entretanto, desta tribuna não falo apenas ao Srl Presidente, aos Senhores Deputados, aos Srs. jornalistas e aos que nos assistem, mas também dela me dirijo ao meu povo, julgando-me no dever de contribuir para a sua maior conscientização política e para a formação de sua disposição de lutar contra todos os obstáculos à sua libertação, à justiça social e ao desenvolvimento econômico neste país.

Denunciei o comportamento de militares que julgo que representam as Fôrças Armadas Brasileiras porque se não as representaram elas que os colocaram nela fôrça no poder, pela fôrça os tirariam do poder.

Se o atual govêrno, como entendem alguns Srs. Deputados presentes nesta Casa, recolocar o Brasil mas num clima de liberdade em busca de seu desenvolvimento, de justiça social e de afirmação do Brasil como nação, estou pronto a admitir que finalmente a maioria dos militares se sobrepôs àquela minoria a que me referi e que as Fôrças Armadas brasileiras readquiriram a sua fisionomia. Mas, até que isso se dê, não posso deixar de identificar na face tradicionalmente patriótica das Fôrças Armadas uma máscara imposta pelos homens que passaram a liderá-la desde o dia 31 de março de 1964 até o momento.

Vou concluir o meu aparte nada tendo a acrescentar ou tirar do meu pronunciamento.

Declarei que votaria contra a homenagem às Fôrças Armadas e votarei contra essa homenagem.

Lamento que tenha sido colocada essa máscara sôbre a face das Fôrças Armadas e lamento mais ainda que aquêles que dizem ser seus defensores ao invés de traduzirem lealmente o sentimento popular que devem ter recolhido nas ruas, declararem às Fôrças Armadas, aos oficiais com os quais têm relações, que o comportamento do govêrno chamado revolucionário serviu para, como disse não eu, mas o Almirante SALDANHA DA GAMA, líder militar tão legítimo quanto possam ser todos os militares ser tôdos os Deputados militares, desta Casa que contestaram minha posição que os fatos produzidos pela Revolução desmoralizaram as fôrças Armadas.

Isso não fui eu quem disse mas, mas o Almirante Saldanha da Gama, revelando maior lucidez do que a daqueles que aqui se opõem à posição do grupo renovador à homenagem e manifestando maior lealdade a seus companheiros porque, ao invés de impedir que êles adquiram a consciência da situação presente são, realmente, traindo o pensamento do povo brasileiro.

Assim, reafirmo tudo aquilo que já disse sôbre o assunto e que votarei contra o requerimento. Advirto lealmente aos Srs. Deputados que me estão contestando porque êles, ao invés de aumentarem uma ilusão que possa haver nas Fôrças Armadas sôbre o sentimento popular,

Nº PROCESS 1621, P.92

levem às Fôrças Armadas o testamento correto dêsse sentimento popular que encontraram nas ruas, ao invés de estabelecerem uma cortina de fumaça iludindo os seus companheiros, contribuam para que a maioria das Fôrças Armadas destitua os atuais lideres e faça prevalecer o seu pensamento.

Sr. Deputado Souza Marques eu agradeço a sua generosidade que me permitiu dar êste esclarecimento à Casa. Peço desculpas e, mais uma vez, agradeço.

O Sr. Souza Marques - Senhor Deputado, quero esclarecer a V.Exa como já o fiz aos demais oradores, que essa homenagem é tradicional nesta Casa. Ela não é específica, não é uma cortina de fumaça.

Voltarei o requerimento porque respeito, considero e procuro exaltar as Classes Armadas do meu país, porque elas, como está na Constituição, são extraordinárias diria, são a garantia das instituições e de soberania da pátria. Portanto, nobre Deputado, não é uma coisa nova. Para V.Exa., sim, que pela primeira vez vai tomar parte nessa votação, mas para mim que já venho fazendo isso todos os anos, não é.

Vou votar a favor e não é uma questão de revolução. Eu não sou revolucionário, sou brasileiro independente. Aceito que a Revolução venceu e temos que colaborar agora, para que os efeitos da Revolução sejam benéficos para o bem do povo e a grandeza da Pátria. (Sem revisão do orador).

WB-PROCESS 16.4. P.93

O PAIZ

25 JUN 1968

Deputado quer saber onde se acham corpos das vítimas

O Deputado Ciro Kurtz, do MDB, dirigiu interpelação ao Govêrno do Estado na sessão de ontem da Assembléia Legislativa, para que explique o destino dado aos corpos das vítimas dos choques de sexta-feira com a Polícia Militar. Condenou, também, o pronunciamento do Coronel Osvaldo Ferraro, Comandante da Polícia Militar, no enterro do soldado Nélson de Barros, no qual vê "incitamento ao ódio, contribuindo para o acirramento da crise que envolve o País".

Por sua vez, o Deputado Aloísio Caldas afirmou que não teme a cassação de seu mandato, sustentando que, por isso, tem a coragem de declarar que "o govêrno federal é nazista e entreguista".

— Na Alemanha de Hitler — disse — havia um govêrno nazista e nacionalista. Aqui, no Brasil, temos um govêrno fascista e entreguista, onde a valentia das fôrças armadas e da Polícia Militar se faz sentir sòmente contra os estudantes. O Exército, a Marinha e a Aeronáutica estão omissos quanto à ocupação do território nacional por estrangeiros, concordando com a espoliação a que está sujeito o Brasil", concluiu o Sr. Aloísio Caldas.

NB PRO.CSD-16.8.P.94

...o problema é agitação, cri... tem sido anunciado.

...Pegou-se para as ruas e per... ...e estar que a nossa cidade ... também se transforme ... como se transformou Pa... são atacados a pedra, não ... eles têm que revidar, pois ... ruas para manter a or... não podem ser desmoralizados. ...mentável que os estudantes, de ... dentro e contribuam para ... determinada infiltração tome ... da Cidade e do País e, por ... a Polícia tenha que agir ... porque uma ação seria ... repressão.

...to, nobre Deputado, é que te... me encontrar um denominador ... Precisamos atender às reivi... dos estudantes e evitar ... que está acontecendo no ... interno continue se alastrando ... mais tarde.

...se uma parcela de responsabi... no País e, diretamente, como ... cidadãos estaduais, no Estado da ... e devemos envidar esfor... a fim de evitar que isto ... aconteça. Como? Temos que ... uma fórmula, do contrário ... marcos para o caos.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. ... Dalton Xavier, farei o pro... para analisar parte por parte o ... aparte de V. Exa.

...tentar começar pelo problema ... Realmente, na França, não ... qualquer analogia entre o le... de estudantes e operários com ... franceses. O próprio líder fran... Mitterand, colocou-se inteiramente... contrário ao levante de estudantes ... Ele achava — veja V. Exa. que o movimento era mane... cuidado pelo capital norte-ame... Inclusive na França, na ... francesa. Aconteceu, en... seguinte: o grande líder es... a França, Mitterand, discor... do levante dos estudantes, na ...

...ado o movimento não era co... contra De Gaulle — de ... Ele discordava frontalmente — ... Mitterand não aceitou o movi... a insurreição. Ele sabia que ... dentistas não tinham condições ... no Parlamento o número de ... necessário.

...ria uma temeridade combater ... ele, para êles, comunistas cor... Havia uma divisão muito ... e os elementos fiéis ao capi... norte-americano garantiram ... número de cadeiras considera... ...no parlamento francês.

O SR. DALTON XAVIER — Mas ... Mitterand perdeu-se até a sube... de Gaulle. Estava certo de que ... estavam do seu lado, por... não poderia isso.

...e que um estudante, que já ... experiência de obter uma ... propôs tal coisa? Com que ... Naturalmente, supunha que ... apoio suficiente para substi... De Gaulle. Não estava na ... de que comunistas não estão ... mesmo, pensou se êle se ... ...o próprio Presidente ... ...que havia ... ...entando, o ... ...até ... ...

...julgara, pessoalmente, em condições de superar a crise.

O SR. DALTON XAVIER — Mas um líder não pode falar em nome pessoal, em política. Não podia achar-se em condições de substituir o Presidente, falando em seu nome pessoal. Só poderia, baseado numa fôrça política, êle é um líder político da esquerda francesa. Portanto, não poderia dizer que iria substituir o Presidente, baseado apenas na sua preponderância pessoal.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sua habilidade pessoal.

V. Exa. deve lembrar-se do estilare golpe de 11 de novembro, que não houve. Ia haver, quando o Marechal Lott empossou o Sr. Nereu Ramos. E S. Exa. com habilidade fora do comum contornou tôda a crise e não houve nada. E por quê? Porque escolheram um homem certo para o lugar certo.

O Sr. Carlos Laz, inclusive, propôs o fechamento do Congresso, traindo seus próprios companheiros. O primeiro, que quase chegou a ser cassado, mas chegou a ser substituído foi o Marechal Lott. V. Exa. sabe disso. Quer dizer, tudo é problema de habilidade pessoal. Há homens que sabem contornar as dificuldades.

O próprio Sr. Carlos Lacerda propôs ao Sr. Castelo Branco, em determinada época, o seguinte: "Já que V. Exa. não tem condições para governar o País, dê-me a oportunidade." Disse isso na televisão. Eu ouvi. Sabia êle que tinha maioria? Não.

O SR. DALTON XAVIER — Ele sempre teve a idéia de ter maioria pois seu desejo era ser o Presidente da República. Lançou mão de tôdas as cartadas possíveis e imaginárias para ser Presidente da República.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Não, Sr. Deputado. V. Exa. sabe que não sou lacerdista. Sou antilacerdista.

O SR. DALTON XAVIER — Não há dúvida, sei disso.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Agora, o Sr. Carlos Lacerda é um homem que conhecia o pensamento parlamentar. Sabia que o parlamentar brasileiro é imediatista: êle quer a vantagem imediata. Sabia que no Congresso conseguiria imediatamente maioria, o que o Sr. Castelo Branco obteve. Apenas, não conduziu de maneira acertada aquela maioria que conseguiu, através de cassações e exclusão de todos os partidos.

O Sr. Carlos Lacerda, quando houve a Constituinte, tinha minoria. No entanto, três dias depois de diplomados os Deputados conseguiu derrotar o Sr. Gonçalo da Gama, candidato à Presidência da Assembléia Constituinte, elegendo o seu candidato, Deputado Lopo Coelho. Êle, que tinha 13 votos, passou a ter 17.

Veja V. Exa. o que consegue a habilidade pessoal. Inclusive aquêles que votaram no Sr. Gonçalo da Gama, que a isso se comprometeram, ficaram sensibilizados de não poder levar as vantagens do outro lado, o que seria bem mais interessante.

O Sr. Carlos Lacerda, como disse, o desafio ao Sr. Castelo Branco, porque, êle confiava na sua habilidade pessoal. Êle sabia que não tinha maioria, porque estava incompatibilizado dentro da extinta UDN, dentro dos extintos PSD e PTB. Êle tinha apenas uma pequena parcela ex-UDN, e no ex-PTB, um número pequeno de pequenos parlamentares e uma ala diminuta do ex-PTB.

O SR. DALTON XAVIER — Sr. Presidente, com a aquiescência popular e ter uma votação extraordinária no País foi uma decisão.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Isso para a eleição indireta...

O SR. DALTON XAVIER — ... Ninguém sabe, no grande líder popular, naquela época, em todo o país e ainda hoje pensa isso, apesar dos dissabores que tem sofrido na área popular.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Inteligentemente, êle é, Sr. Deputado...

O SR. DALTON XAVIER — É isso, Sr. Deputado, acho. Parece-me que o ex-Governador poderia ser um grande líder, até mesmo sul-americano, não fôsse sua maneira personalista, seu egoísmo, seu ódio e sua maldade. Êle seria realmente um grande líder popular e, se não o é, nós lamentamos, porque o Brasil precisa de um líder e até hoje não o tem, depois que morreu o grande e inesquecível Getúlio Vargas. Quiseram fazer um líder com Jânio Quadros, que se quebrou. Depois disso, Sr. Deputado, ficamos inteiramente acéfalos. O Brasil, como qualquer País do mundo, precisa de um líder e Carlos Lacerda poderia ser êsse líder, se fôsse um homem realmente ponderado, um homem de visão, sem ódio, sem maldade, enfim, tivesse qualidades para tanto. Sinceramente, apesar de combatê-lo bastante desde a época de Getúlio Vargas, pela maneira odiosa com que usa a política e, embora não o conheça pessoalmente, não posso deixar de reconhecer sua grande inteligência. Êle poderia ser um grande líder e o Brasil ficaria feliz se tivesse à frente um elemento de tal envergadura e talento. Entretanto, pelo seu ódio, sua maldade, sua maneira personalista de agir, sempre imaginando que é aquilo que outros poderá ser, infelizmente não podemos contar com êle como líder de forma alguma.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Deputado Dalton Xavier, V. Exa. entendeu mal o que eu disse. Não afirmei que o Sr. Carlos Lacerda é o líder de uma maioria, mas que êle é líder de uma parcela considerável do povo brasileiro. E é. V. Exa. pode ver que, em qualquer Estado do Brasil, o Sr. Carlos Lacerda tem uma parcela ponderável de prestígio popular, de prestígio eleitoral. Isso mais importante do que discutir sôbre o Sr. Carlos Lacerda, que, no momento, não representa nada...

O SR. DALTON XAVIER — Para felicidade nossa, êle tem a minoria.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Perfeita, agradeço que tenha sempre a minoria, porque êle é, sobretudo, intransigente com os seus pontos-de-vista e ninguém, neste País, consegue ser maioria com a intransigência do Sr. Carlos Lacerda.

Estávamos falando, Sr. Deputado, sôbre o problema francês. O problema francês, Deputado Dalton Xavier, é que a economia francesa está minada pelo capital norte-americano. A insurreição surgida na França foi, sobretudo, custeada pelo capital norte-americano, porque não pode ser de outra forma. Acredito que haja o problema de uma universidade superada, anacrônica. E há. Realmente a universidade, na França, não acompanhou a evolução que atingiu na Inglaterra, um País conservador, mas que acompanhou o desenvolvimento da Alemanha, da Rússia, do Canadá, dos Estados Unidos, da Suécia e Japão. A França, no entanto, manteve-se parada, não melhorou o sistema de ensino, que continua anacrônico e é o principal problema a ser solucionado pelo Marechal De Gaulle. Mas, veja V. Exa., o Marechal De Gaulle era contra o movimento, os federados de guerra eram contra o movimento, os grandes líderes das forças armadas eram contra o movimento e os comunistas eram contra o movimento. Acredito, inclusive, que a declaração do Sr. Mitterand de que êle daria um jeito e solucionaria o impasse foi apenas um golpe político para as eleições que já se anunciavam, esta é que é a verdade.

Porque veja V. Exa., Sr. Deputado Dalton Xavier, que talvez a grande maioria do partido eleitoral de Sr. Mitterand discorra do fato de não haver êle apoiado o movimento estudantil, porque êle obteve 43 por cento da votação para a Presidência da República. V. Exa. se recorde o Marechal De Gaulle conseguiu 75 por cento, mas Mitterand 43 por cento é tal parcela numa eleição para Presidente da República é uma considerável.

Portanto, o prestígio do Sr. Mitterand diminuiu justamente por ele ter ficado acomodado no recente episódio; os comunistas talvez não o tenham apoiado como represália a uma atitude passiva, face ao movimento estudantil. Este o problema francês. Mas saiba V. Exa. que por trás de tudo está o Govêrno norte-americano, estão os grupos econômicos norte-americanos custeando tudo.

Agora, quando analisei o problema dos movimentos estudantis disse e que acho: que a culpa não é do Govêrno do Estado, porque a direção, com relação ao problema educacional, parte do Govêrno Federal, que paga pèssimamente aos professôres catedráticos. V. Exa. sabe que as Universidades da Guanabara e de São Paulo pagam melhor aos seus professôres catedráticos do que o Govêrno Federal nos dêle. Isto é um fato. Hoje os professôres preferem ensinar nas citadas Universidades estaduais do que na Universidade Federal, porque o Govêrno Federal paga muito menos.

Quer dizer, o problema tem uma origem remota, Sr. Deputado Dalton Xavier, uma origem muito antiga que precisa ser detidamente analisada sem o que não será encontrada uma solução para o mesmo.

V. Exa. citou o fato de um soldado ter morrido. Mas V. Exa sabe que a violência gera a violência, e um estudante também morreu, como também morreram alguns operários baleados na rua; quatro ou cinco mortos nesse movimento de estudantes, mas isto foi consequência da violência anterior.

Morreu aquêle estudante no movimento anterior e o que fizeram as autoridades, Sr. Deputado Dalton Xavier? Absolutamente nada. Morreu aquêle menino, fizeram seu enterro, no dia 1 de abril foi aquêle cortejo impressionante que vimos, estávamos aqui na Assembléia. A Polícia preparava os estudantes à fôrça, a ponto de o Sr. Deputado Hubert Sobrinho e eu descermos para interferir, porque havia dez ou doze "valentes" a bater em garotos de 15, 16 anos. Ninguém que atravessar a rua para proteger, porque ninguém acharia direito bater, espancar, ferir garotos indefesos.

Veja V. Exa., Sr. Deputado, isto não é admissível num País civilizado. E o que houve de providência? Tivemos todo o mês de abril e mais o mês de maio; depois, 15 dias do mês de junho, e quando foi realizado o tal encontro de todos os Reitores das Faculdades do Brasil com o Ministro da Educação? Será que deveria para se preparar êste encontro? Em 75 dias não houve possibilidade de haver um entendimento no sentido da realização dêsse encontro, quando êles poderiam ter sido convocados até para um fim de semana — sábado e domingo — através de telegrama para o Brasil todo?

O fato, Sr. Deputado Dalton Xavier, foi que não houve interêsse por parte do Governo Federal de solucionar mais uma vez o problema; preferiu-se ir esperando, foi tomando contôrno e chegou-se ao que chegou. O Sr. Deputado Dalton Xavier está procurando se isentar de responsabilidade, mas não pode fazer isso, porque é aquêle que protesta contra

a uma situação à taxado de comunista, de subversivo.

E V. Exa. há de considerar o seguinte: o Grupo de Professôres da Universidade Católica — que é combatido ultra reacionário — está a favor dos estudantes neste episódio, pois V. Exa.

O SR. DALTON XAVIER — Não há dúvida, Sr. Deputado; estou de pleno acôrdo com V. Exa. É preciso haver uma reformulação geral e imediata; os estudantes precisam ser ouvidos em suas reivindicações. Não há dúvida quanto a isto. Morreu aquêle estudante e várias providências deviam já ter sido tomadas.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Amanhã poderá ser V. Exa., poderá ser eu, o meu sobrinho; poderá ser o meu irmão. Morrerá muito mais gente, Sr. Deputado.

O SR. DALTON XAVIER — Fiz referência à morte do soldado apenas para caracterizar a maneira como êle morreu. Não foi morto pelos estudantes. O conflito na rua, dos estudantes — pedra contra tiro — como disseram muitas vêzes aqui, é verdade. Não causou a morte dêste soldado. Foi um balde cheio de cimento, jogado de um edifício. Não creio que tenha sido um homem consciente que o tenha atirado, lá de cima, com o propósito apenas de uma vaia, a favor do estudante. Foi atirado criminosamente por alguem, disposto a incompatibilizar a Polícia com estudante, ou estudante com a Polícia.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Eu vou citar um fato a V. Exa.: a nossa Polícia não tem comando. Tem pseudo chefes de tafuleiros do DOPS, que são atiradores, que não são nem oficiais — a maioria sargentos reformados das Fôrças Armadas prestando serviços ao DOPS, e que vão para a rua para criar confusão. São uns aventureiros. Na maioria, sargentos reformados.

Eu estava na janela do meu gabinete, na sexta-feira — quando havia sessão, aqui, neste Plenário — dando alguns telefonemas e vi quando começou aquêle movimento: a passeata dos estudantes, pela Avenida Rio Branco, em direção ao Senado.

Saiba V. Exa. que presenciei da janela do meu gabinete o seguinte: chegou uma viatura do DOPS, com um cilindro de dois metros de altura, com uma bomba de gás lacrimogêneo na mão. Jogou uma para cada lado sem ter ninguém, quer dizer, fazendo confusão. Eu vi, da janela do meu gabinete. Jogou uma em direção à Rua 13 de Maio, jogou uma aqui, na frente desta Assembléia. Jogou outra já para a frente do Teatro Municipal e jogou outra aqui, para a Evaristo da Veiga. Quatro bombas. Pôs o trabalho, bateu no peito e saiu.

Não há comando, Sr. Deputado Dalton Xavier. Por que motivo ele jogou a bomba de gás lacrimogêneo ali? Não havia um aglomerado de pessoas; não havia assim; a rua estava deserta. Por que, então? Pelo prazer de jogar as bombas de gás lacrimogêneo, para dizer que êle é o bomba, que êle é o bravo? Êste homem teria que ser punido. Que se jogue uma bomba de gás lacrimogêneo numa aglomeração de estudantes e curiosos para — pelo menos — dispersar a se deslocarem; mas, estava deserto todo o trecho. V. Exa. é testemunha de que nós estivemos aqui — eu um completo deserto — todos os Srs. Deputados aqui compareceram — e por que aquêle homem fêz aquilo? Pela impunidade. Porque não há repressão. V. Exa. sabe que há impunidade.

Na saída falei com o Sr. Governador [illegible] estudantes da Universidade, e o que aconteceu?

O SR. DALTON XAVIER — Aí há um pequeno equívoco de V. Exa. O Sr. Governador explicou muito bem isto. Houve, realmente, uma determinação do Governo, junto ao Reitor, de que os estudantes saíssem em ordem, em grupos pequenos, a fim de não atrapalhar o trânsito para Copacabana, ou de volta para Copacabana. Acontece que, quando estas ordens estavam sendo dadas — e combinadas — os estudantes resolveram sair de qualquer maneira e foram para o campo do Botafogo. Não levaram pau.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Levaram!

O SR. DALTON XAVIER — O próprio General Salvador Mandim, neste microfone, e que estêve lá, declarou que viu e não viu violência. Êle assistiu até a ida dos estudantes nas caminhonetas. O próprio Deputado Salvador Mandim, general, com uma análise serena, dêste microfone, disse que estêve no Campo do Botafogo, estêve na universidade, e disse que não houve êste espancamento.

Mas Sr. Deputado, eu estou contra isto tudo. Estou de acôrdo com V. Exa., realmente, não pode haver violência da Polícia. Não pode haver êstes desmandos que V. Exa. está citando. Eu estou de pleno acôrdo. Nós estávamos analisando o caso da morte do soldado, e eu estava dizendo — disse e repito — não pode ter sido um estudante que tivesse matado o soldado.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Foi um homem do povo.

O SR. DALTON XAVIER — Não foi um homem do povo. Foi alguêm, com intuitos maléficos e criminosos. Atirar um balde, cheio de cimento, de um edifício, sabia que podia matar ou um estudante ou um policial, e infelizmente caiu na cabeça de um policial, que morreu. Havia êste propósito criminoso de matar alguêm. Isto é que nós não podemos deixar continuar, Sr. Deputado.

Nós que temos um pouco de responsabilidade temos que fazer com que esta Cidade volte à paz. Entendo a violência, de um lado, e atendendo as reivindicações de outro, de modo a que esta Cidade funcione normalmente. Com os últimos acontecimentos os prejuízos da arrecadação foram enormes; vários prédios foram praticamente destruídos nas suas bases, como o prédio do Banco do Estado da Guanabara e outros, com prejuízos enormes, Sr. Presidente.

Temos que, com a nova parcela de responsabilidade, com ponderação, procurar paz e tranqüilizar para esta Cidade, não admitindo violências, mas, por outro lado, não admitindo destruição.

O SR. PRESIDENTE (*Fazendo soar a campainha*). — Para informar que está esgotado o tempo destinado a V. Exa., Sr. Deputado Aloysio Caldas.

O orador seguinte é o Sr. Deputado Mauro Magalhães, que cede seu tempo ao Sr. Deputado Aloysio Caldas.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Cedendo ao Sr. Deputado Mauro Magalhães. Dou o aparte ao Sr. Deputado Sebastião Contrucci.

O SR. SEBASTIÃO CONTRUCCI — Sr. Deputado Aloísio Caldas, o relatório que V. Exa. está fazendo é a expressão da verdade. É de estranhar que o Sr. Deputado Dalton Xavier não considere violência a ferida do Campo do Botafogo daquelas criancas, naquela posição, como se fôssem prisioneiros de guerra capturados pelo exército americano no Vietnam: as moças bolinadas — todo mundo sabe disso — sofrendo os ataques os maiores vexames. Naturalmente, êles seriam transportados para qualquer dependência policial para serem "tratados a bombons e a doces de côco"... É a opinião do Sr. Deputado Dalton Xavier, com a qual não podemos concordar, mas S. Exa. tem o direito de a manifestar. Deve ser a opinião de S. Exa.

Agora, quero responder ao Sr. Deputado Dalton Xavier que, inexistentemente, nós não concordamos com a violência, mas não temos a menor dúvida de que a violência não foi desencadeada pelos estudantes. A Polícia não cumpriu com o seu dever de acompanhar — armada ou desarmada, mas preparada — a passeata dos estudantes, e intervir no momento em que um ou outro elemento procurasse fazer depredações, procurasse sair da falsa da legalidade. A população foi provocada, retirada com bombas de gás lacrimogêneo dos edifícios onde trabalhavam pacificamente. E reagiu. Foi, naturalmente, um popular que jogou o instrumento que matou o soldado, o que é lamentável, como muitíssimo lamentável é também morrerem populares nesses acontecimentos.

Mas está agora nas mãos das autoridades — já que parece que com o recesso vai haver uma pausa para meditação — fazer com que esta pausa não seja, Sr. Deputado, usada para preparar as armas nem para acirrar os ódios; não pode ser com declarações como aquelas feitas pelo Comandante da Polícia Militar, prometendo revide, que teremos paz nesta Cidade. Tôda ação provoca uma reação, e assim sucessivamente. Nós esperamos é que as autoridades que se apresentaram para governar este País, e que estão governando neste momento, tenham conhecimento de sua responsabilidade, encarem êste problema, entendam-no e procurem equacioná-lo, mas não com repressão, com violência. De jeito nenhum. Muito obrigado.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Concedo, com prazer, um aparte ao nobre Deputado Mauro Magalhães, agradecendo a S. Exa. pelo tempo que me cedeu.

O SR. MAURO MAGALHÃES — Agradeço o aparte que V. Exa. me concede.

Sr. Deputado Aloysio Caldas, não posso mais ouvir calado, afirmações como as que foram feitas, ainda há pouco, pelo nobre Deputado Dalton Xavier, amigo do Governador, e que acha que tem de defendê-lo a qualquer preço, mesmo que seja contra a população do Estado. Sr. Deputado, uma Comissão saiu desta Casa, em missão oficial, e foi para o campus da Universidade. Lá assistimos às maiores barbaridades, partidas das autoridades.

O SR. SOUSA MARQUES — A Sessão não está sendo gravada.

O SR. MAURO MAGALHÃES — Não serão mais gravadas, Sr. Deputado. Mas, como dizia, Sr. Deputado Aloysio Caldas, assistimos a muita coisa que a Comissão não teve, ainda, oportunidade de relatar nesta Casa. Recebemos informações de que estávamos para ser presos. Prender, então, quem tem a coragem de ir para a rua defender os estudantes? Deveres-la fazer, então, como fez o Sr. Negrão de Lima, recuou, deixou do Palácio Guanabara até às dez horas da noite — e nem isso, porque às sexta-feira, antes de meia-noite, fugimos para o Palácio Guanabara e não havia ninguém para atender ao telefone quando, numa situação desta, o Governador deveria estar atento, a postos, lá no Palácio. Mas S. Exa. não estava, o que é inédito aí, o que é inédito num Estado que tem uma História cheia de tumultos, porém nenhuma com tal gravidade. Antes, tínhamos aqui governo sempre ameaçado de invasão, ameaçado de intervenção de ser assaltado, e nunca, nunca, não só o Sr. Deputado Osvaldo Monnerat que preside neste instante, os nossos trabalhos, como o Sr. Deputado que se encontra naquela cadeira agora, foram dormir em casa numa situação igual a esta. Passamos noites no Palácio Guanabara aguardando com outras autoridades no lado do Governador de serem tomadas as medidas necessárias e saindo à rua no momento em que se fazia mister. Agora, o Governador fica atrás das grades do Palácio Guanabara. E êle disse — Ele ninguém irá dormir-me; não gosto dêsse diálogo com êle. Mas, quando a Comissão lá chegou e o Sr. Deputado Cyro Kurtz telefonou ao Sr. Governador Negrão de Lima, êle declarou: "Deputado, me dá dez minutos para eu tirar as tropas das portas, das escadas da Universidade". Nós estivemos com os estudantes, com os professôres, com o Sr. Reitor, e lhes foram aceitos êsses dez minutos para retirada das tropas, a fim de que os estudantes saíssem calmos e ordeiros. O Sr. Reitor, pacificamente, para dentro. Porque, Sr. Deputado, o que aconteceu — e ainda fica alguém falando em paz e em tranqüilidade, depois que o Governador do Estado se omitiu nem no Palácio Guanabara êle ficou mais. Os dez minutos se passaram e o Sr. Negrão de Lima não cumpriu com a sua palavra. Passados mais 15 minutos, o Sr. Deputado Cyro Kurtz voltou a telefonar e o Sr. Governador Negrão de Lima pediu mais dez minutos. Isto se repetiu várias vêzes e o Sr. Deputado Cyro Kurtz há confirmar o que eu digo, tal como o Sr. Reitor Clementino Fraga confirmou em nota oficial. Finalmente, ninguém é bobo. Houve, realmente, uma proposta que não chegou a ser levada aos estudantes, proposta recebida pelo Sr. Reitor. O Sr. Reitor não a aceitou, nem os Srs. Deputados que estavam ali, em missão dessa Casa, para impedir o massacre final como já ocorrera com a Polícia do Sr. Negrão de Lima, quando invadiu, em outra oportunidade, uma Faculdade — o fêz o corredor pelos fundos. Ora, como acreditar? A proposta Sr. Deputado Aloysio Caldas, V. Exa. não aceitaria, tenho certeza — a Polícia ficaria muito envergonhada se algum companheiro tivesse a coragem de fazê-lo. A proposta era para que ambos, primeiro, o Sr. Reitor e os Deputados; em segunda, os professôres, depois os do Centro Acadêmico e finalmente, os estudantes, em pequenos grupos, com a Polícia na porta. Ora, Sr. Deputado, seria uma covardia inominável, para comparecer com o Sr. Negrão de Lima que é um jogador aqui, hoje, na Guanabara, deveria ser êle de covarde se o Sr. Reitor estava certo que os seus alunos estavam, se os Srs. Deputados também estavam e deixassem que a Polícia fôsse e desse o que bem entendesse com os mil e tantos estudantes que ali estavam, pedindo paz e nada de voltar para casa foram impedidos. Sr. Deputado, não há o que dizer: eram mil e tantos jovens, moças também, que ali estavam debatendo o problema dos estudantes com os professôres, que aceitaram os debates e ficaram, então, o apoio dos mesmos e do Sr. Reitor. Houve recuo e quando queriam voltar para casa foram presos. Quando saíram os vinte primeiros foram presos. Então o que quer o Sr. Negrão de Lima? E eu já não queria falar mais dêle, porque o Sr. Negrão de Lima está ultrapassado em tudo isso.

Porque a verdade é esta: êle mandou, sim, Srtas. Penas, o General Raposo, com ordem, tirar as tropas da frente da Universidade. Mandou recolher as tropas. O Gen. Raposo estêve com os Srs. Deputados, com os Professôres e o Sr. Reitor e fêz um discurso muito bonito dizendo que se sentia honrado e envaidecido por ter sido designado para cumprir

NB. PROCSS. 16.4. P.95

NB.PRO.ESS. 16. 4. P.96

... para a ... e agitação, crias, como está acontecendo. ... Polícia vai para as ruas e por ... evitar que a nossa cidade ... tumulto se transforme ... como se transformou Pa... se são alcados a pedra, não vida, ela tem que revidar, pois ... ruas para manter a or... não podem ser desmoralizados. ... aceitável que os estudantes, de ... ordem e contribuem para ... determinada infiltração tome ... da cidade e do País e, por ... a Polícia tenha que agir ... porque uma ação sem... ...ção.

...ato, sobre Deputado, é que ti... que encontrar um denominador ... Precisamos atender às reivi... dos estudantes e evitar ... que está acontecendo no ... interno continue se alastrando ... vez mais.

... uma parcela de responsabi... no País e, diretamente, como ... dos estaduais, no Estado da ... e devemos envidar esfor... no sentido de evitar que tais ... aconteçam! Como? Temos que ... uma fórmula do entendimento ... parceiros para o caso.

SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. ... Dalton Xavier, farei o pos... para analisar parte por parte o ... do Aparte de V. Exa.

... tentar começar pelo problema ... Realmente, na França, não ... qualquer analogia entre o mo... de estudantes e operários com... mentista. O próprio líder fran... Mitterand colocou-se intransigen... intransigente ao levante de estudantes ... operários. Ele achava — veja V. ... que o movimento era man... custeado pelo capital norte-a... infiltrado na França, na ... francesa. Aconteceu, en... o seguinte: o grande líder co... francês, Mitterand, discor... do levante dos estudantes, na ...

...anto o movimento não era co... contra De Gaulle — de ... discordava frontalmente — ... Mitterand não apoiou o movi... a insurreição. Ele sabia que ... comunistas não tinham condições ... ter no Parlamento o número de ... necessário.

...eria uma temeridade constatar ... atual, para êles, comunistas cor... es. Havia uma divisão muito ... e os elementos fiéis ao capita... norte-americano, ganharam ... número de cadeiras considera... rigoso ao parlamento francês.

SR. DALTON XAVIER — Mas ... Mitterand propôs-se até a substi... De Gaulle. Estava certo de que ... as estavam do seu lado, por... são, não propôs isso.

... o que um derrotado, que já ... sem esperanças de obter uma ... propõe tal coisa? Com que ...? Naturalmente, supunha que ... o apoio suficiente para substi... De Gaulle. Não estava na moda ... que comunistas não estão ... situando, porque se êle se pro... a substituir o próprio Presidente ... porque sentia que havia alguém ... seu lado. No entanto, a eleição ... crática que está havendo na ... ça deu-lhe essa derrota fragorosa ... não o elegeu.

SR. ALOYSIO CALDAS — Veja ... Exa. como o francês é um povo ... lentamente desenvolvido, evoluído. ... Mitterand se julgava com condições ... mais para superar a crise. Acha... que não havia um grupo político ... de superar a crise, mas êle se ... va com condições pessoais. Falo ... em nome dêle, Mitterand. Não ... que o Partido Comunista Fran... poderia ter maioria no Congresso. ... Jornais disse isso. Ele é que se julgava, pessoalmente, em condições de superar a crise.

O SR. DALTON XAVIER — Mas um líder não pode falar em nome pessoal em política. Não podia atuar sem condições de substituir o Presidente, falando em seu nome pessoal. Só poderia, baseado numa fôrça política. Ele é um líder político da esquerda francesa. Portanto, não poderia dizer que iria substituir o Presidente, baseado apenas na sua competência pessoal.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Na sua habilidade pessoal.

V. Exa. deve lembrar-se do célebre golpe de 11 de novembro, que não houve. Ia haver, quando o Marechal Lott empossou o Sr. Nereu Ramos. E S. Exa. com habilidade fora do comum contornou tôda a crise e não houve nada. E por quê? Porque escolheram um homem certo para o lugar certo.

O Sr. Carlos Lus, inclusive, propôs o fechamento do Congresso, traindo seus próprios companheiros. O ministro, que quase chegou a ser degolado, mas chegou a ser substituído, foi o Marechal Lott. V. Exa. viu isso. Quer dizer, tudo é problema de habilidade pessoal. Há homens que sabem contornar as dificuldades.

O próprio Sr. Carlos Lacerda propôs ao Sr. Castelo Branco, em determinada época, o seguinte: "Já que V. Exa. não tem condições para governar o País, dê-me a oportunidade." Disse isso na televisão. Eu ouvi. Sabia êle que tinha maioria? Não.

O SR. DALTON XAVIER — Êle sempre teve a idéia de ter maioria pois seu desejo era ser o Presidente da República. Lançou mão de tôdas as cartadas possíveis e imaginárias para ser Presidente da República.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Não. Sr. Deputado, V. Exa. sabe que não sou lacerdista. Sou antilacerdista.

O SR. DALTON XAVIER — Não há dúvida, sei disso.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Agora, o Sr. Carlos Lacerda é um homem que conhecia o pensamento parlamentar. Sabia que o parlamentar brasileiro é imediatista; êle quer a vantagem imediata. Sabia que no Congresso conseguiria imediatamente maioria, o que o Sr. Castelo Branco obteve. Apenas, não conduziu de maneira acertada aquela maioria que conseguiu, através de concessões e extinção de todos os partidos.

O Sr. Carlos Lacerda, quando houve a Constituinte, tinha minoria. No entanto, três dias depois de diplomados os Deputados conseguiu derrotar o Sr. Gonzaga da Gama, candidato à Presidência da Assembléia Constituinte, elegendo o seu candidato, Deputado Lopo Coelho. Êle, que tinha 13 votos, passou a ter 17.

Veja V. Exa. o que consegue a habilidade pessoal. Inclusive aquêles que votaram no Sr. Gonzaga da Gama, que a isso se comprometeram, ficaram sensibilizados de não poder levar as vantagens do outro lado o que seria bem mais interessante.

O Sr. Carlos Lacerda, como disse, lançou o desafio ao Sr. Castelo Branco, porque, êle confiava na sua habilidade pessoal. Ele sabia que não tinha maioria, porque estava incompatibilizado dentro da extinta UDN, dentro dos extintos PSD e PTB. Êle tinha apenas uma pequena parcela na ex-UDN, e no ex-PSD, um número muito pequeno de pequenos partidos e uma ala dissidente do ex-PTB.

O SR. DALTON XAVIER — Êle supunha contar com a aquiescência popular e ter uma votação extraordinária no País. Foi uma desilusão.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Isso foi para a eleição indireta...

O SR. DALTON XAVIER — Êle supunha ser um grande líder popular, naquela época, em todo o País e ainda hoje pensa ter apenas as derrotas que tem sofrido na área popular.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Inexatamente, diz é, Sr. Deputado...

O SR. DALTON XAVIER — E' isso, Sr. Deputado, seria. Parece-me que o ex-Governador poderia ser um grande líder, até mesmo sul-americano, não fôsse sua maneira personalista, seu egoismo, seu ódio e sua maldade. Ele seria, realmente, um grande líder popular e, se não o é, nós lamentamos, porque o Brasil precisa de um líder e até hoje não o tem, depois que morreu o grande e inesquecível Getúlio Vargas. Quiseram fazer um líder com Jânio Quadros, que se quebrou. Depois disso, Sr. Deputado, fizemos inteiramente às avessas. O Brasil, como qualquer País de atitude, precisa de um líder e Carlos Lacerda poderia ser êsse líder, se fôsse um homem realmente ponderado, um homem de visão, sem ódio, sem maldade, enfim, tivesse qualidades para tanto. Sinceramente, apesar de conhecê-lo bastante desde a época de Getúlio Vargas, pela maneira odiosa com que usa a política e, embora não o conheça pessoalmente, não posso deixar de reconhecer sua grande inteligência. Ele poderia ser um grande líder e o Brasil ficaria feliz se tivesse à frente um elemento de tal envergadura e talento. Entretanto, pelo seu ódio, sua maldade, sua maneira personalista de agir, sempre imaginando que é aquilo que nunca poderá ser, infelizmente não poderemos contar com êle como líder de forma alguma.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Deputado Dalton Xavier, V. Exa. entendeu mal o que eu disse. Não afirmei que o Sr. Carlos Lacerda é o líder de uma maioria, mas que êle é líder de uma parcela considerável do povo brasileiro. E é. V. Exa. pode ver que, em qualquer Estado do Brasil, o Sr. Carlos Lacerda tem uma parcela ponderável de prestígio popular, de prestígio eleitoral, mas mais importante do que discutir sôbre o Sr. Carlos Lacerda, que, no momento, não representa nada...

O SR. DALTON XAVIER — Para felicidade nossa, êle tem a minoria.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Perfeito, acredito que tenha sempre a minoria, porque êle é, sobretudo, intransigente com os seus pontos-de-vista e ninguém, neste País, consegue ser maioria com a intransigência do Sr. Carlos Lacerda.

Estávamos falando, Sr. Deputado, sôbre o problema francês. O problema francês, Deputado Dalton Xavier, é que a economia francesa está dominada pelo capital norte-americano. A insurreição surgida na França foi, sobretudo, custeada pelo capital norte-americano, porque não pode ser de outra forma. Acredito que haja o problema de uma universidade superada, anacrônica. E há. Realmente a universidade, na França, não acompanhou a evolução que atingiu na Inglaterra, um País conservador, mas que acompanhou o desenvolvimento da Alemanha, da Rússia, do Canadá, dos Estados Unidos, da Suécia e do Japão. A França, no entanto, manteve-se parada, não melhorou o seu sistema de ensino, que continua anacrônico e é o primeiro problema a ser solucionado pelo Marechal De Gaulle. Mas, veja V. Exa., o Marechal De Gaulle era contra o movimento, os veteranos de guerra eram contra o movimento, as grandes lideranças das fôrças armadas eram contra o movimento e os comunistas eram contra o movimento. Acredito, inclusive, que a declaração do Sr. Mitterand de que Êle daria um jeito e solucionaria o impasse foi apenas um golpe político para as eleições que já se anunciavam, esta é que é a verdade.

Porque, veja V. Exa., Sr. Deputado Dalton Xavier, que talvez a diminuição do prestígio político do Sr. Mitterand decorra do fato de não dever êle apoio e incentivo estudantil, porque êle obteve (1 por cento da votação para a Presidência da República, V. Exa. se recorda?) o Marechal De Gaulle somente 78 por cento, sem Mitterand 41 por cento, e tal parcela numa eleição para Presidente da República é bem apreciável.

Portanto, o prestígio do Sr. Mitterand diminuiu justamente por não ter êle acompanhado no recente episódio; os comunistas talvez não o tenham apoiado como represália a uma atitude passiva. Isso no momento estudantil. Êste o problema francês. Mas saiba V. Exa. que por trás de tudo está o Govêrno norte-americano, estão os grupos econômicos norte-americanos custeando tudo.

Agora, quando analisei o problema dos movimentos estudantis disse o que acho: que a culpa não é do Govêrno do Estado, porque a diretriz, com relação ao problema educacional, parte do Govêrno Federal, que paga pèssimamente aos professôres universitários. V. Exa. sabe que as Universidades da Guanabara e de São Paulo pagam melhor aos seus professôres catedráticos do que o Govêrno Federal aos dêle. Isto é um fato. Hoje os professôres preferem ensinar nas citadas Universidades estaduais do que na Universidade Federal, porque o Govêrno Federal paga muito menos.

Quer dizer, o problema tem uma origem remota, Sr. Deputado Dalton Xavier, uma origem muito antiga que precisa ser devidamente analisada sem o que não será encontrada uma solução para o mesmo.

V. Exa. citou o fato de um soldado ter morrido. Mas V. Exa. sabe que a violência gera a violência, e um estudante também morreu como também morreram alguns operários baleados na rua; quatro ou cinco mortos nesse movimento de estudantes, mas isto foi consequência de violência anterior.

Morreu aquêle estudante no movimento anterior e o que fizeram as autoridades, Sr. Deputado Dalton Xavier? Absolutamente nada. Morreu aquêle menino, fizeram seu enterro, no dia 1 de abril foi aquela romaria impressionante que vimos, estivemos aqui na Assembléia. A Polícia tomava conta de estudantes, havia, a ponto de o Sr. Deputado Gilbert Sobrinho e eu descermos para interferir, porque havia dez ou doze "valentes" a bater em garotos de 15, 16 anos. Tivemos que intervenar a rua para proteger, porque estavam sendo espancados, agredidos, ferindo moralmente e tudo.

Veja V. Exa., Sr. Deputado, isto não é admissível num País civilizado. E o que houve de providência? Tivemos todo o mês de abril e mais o mês de maio; depois, 15 dias de mês de junho, e quando foi realizado o tal encontro de todos os Reitores das Faculdades do Brasil com o Ministro da Educação? Será que demorou muito para se preparar êsse encontro? Ainda 15 dias não houve possibilidade de haver um entendimento no sentido da realização dêsse encontro, quando êles poderiam ter sido convocados até para um fim de semana — sábado e domingo — através de telegramas para o Brasil todo?

O fato, Sr. Deputado Dalton Xavier, foi que não houve interêsse por parte do Govêrno Federal de pôr alguma coisa em ação com o objetivo de resolver o problema; passaram-se 75 dias e não foi tomada a mínima providência. O Sr. Tasso Dutra está encastelado no Ministério de Educação e se julga o Todo Poderoso. E aquêle que pretende ...

N3.RIO.CSS 16.4. P.97

Deputado Couto de Souza fala sôbre o movimento de paralisação na crise nesta capital, ao, realmente, ocorrido em parte de algumas atividades dos estudantes. Mas sou obrigado a reconhecer que os estudantes o que tanto corre, porque foram êles que despertaram o Govêrno Federal da letargia em que se encontrava para a reforma universitária, ao apoio o movimento dos estudantes nas principais capitais dêste País e que o Govêrno Federal decidiu nomear um grupo de trabalho para tratar do assunto.

Portanto, julgo até um provocação o fato de se ter prendido um bom estudante, por mais de quinze e dois dêles, e o mantiverem em cárcere privado como um criminoso, como um assaltante dêsses que vivem aí nas ruas a roubar mocinhas, a espancar a população do Estado.

Ainda ês contas o Govêrno Federal passou recibo da sua incompetência. Aceitou as críticas dos estudantes, nomeando um grupo de trabalho para a reforma universitária. Portanto, se os estudantes não tivessem vindo às ruas para protestar contra o sucateamento em que se encontrava a classe universitária, sobretudo os professôres catedráticos que ganhavam salários miseráveis em nosso País, naturalmente o Govêrno Federal ainda acharia que estava tudo bem e que o problema educacional estava sendo conduzido da melhor forma, o que não é verdade.

Ainda ontem, tive oportunidade de ler em vários jornais, e li novamente hoje, declaração do Sr. Governador de São Paulo de que é preciso que tenhamos coragem para partir para as reformas de base, sobretudo a reforma da agricultura e a reforma universitária. Houve, inclusive, uma fala do Sr. Governador de São Paulo, que nos deixou perplexos, de que o Estado de São Paulo dedica à educação verbas muito superiores às verbas do Ministério da Educação e Cultura.

Sabemos que todos os cortes de verbas do Govêrno Federal desde 1964 até os dias atuais têm sido extraordinàriamente sôbre as pastas da Educação e Agricultura, e não querem o Senhor Couto de Souza, os líderes do Govêrno Federal e os porta-vozes do Govêrno Federal que venham protestar contra o arrôcho salarial, contra a vergonha que é o ensino universitário neste país.

Portanto, fica aqui a nossa solidariedade ao movimento estudantil, que não é um movimento de perturbação da ordem, é um movimento de protêsto universitário reivindicatório, que interpreta o pensamento de mais de 50% do povo brasileiro. (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — Encerrado o tempo destinado ao pequeno, passamos à 1ª parte do grande expediente.

PASSA-SE À 1ª PARTE DO

Grande Expediente

(Assume a Presidência o Senhor Deputado Rozendo Lopes de Fonte, 1º Vice-Presidente, dirigindo-se à bancada o Sr. Deputado Frota Aguiar).

O SR. PRESIDENTE — Na 1ª parte do Grande Expediente, o orador inscrito é o nobre Deputado Edson Guimarães, a quem dou a palavra.

S. Exª dispõe de 30 minutos, na forma do Regimento.

O SR. EDSON GUIMARÃES — Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu tinha reservado êstes 30 minutos que me foram destinados no dia de hoje para discorrer sôbre a necessidade da realização de obras em várias regiões, principalmente onde tenho influência política. Mas, confesso que fui colhido de surprêsa e o que eu havia preparado para trazer ao co-

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Deputado Alcides Caldas.

O SR. ALCIDES CALDAS (Para comunicação) — Sr. Presidente, é de se estranhar que o Senhor

N4.PRO.CSS.16.4.093

ÚLTIMA HORA

22 MAIO 1968

Pedida CPI contra Assembléia

O Deputado Aloísio Caldas afirmou, ontem, que a Assembléia Legislativa precisa constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar seus próprios escândalos, acrescentando que talvez nem uma dúzia de CPIs e outras de IPMs seriam capazes de devassar os crimes cometidos por ex-deputados e parlamentares que ainda exercem seus mandatos, principalmente no que se refere à admissão irregular de funcionários.

NS. PROCS. 164.0.99

TRIBUNA DA IMPRENSA

- 8 MAIO 1968

Deputado arrependido diz que diretores da SUNAB são honestos

Voltando atrás nas denúncias que fizera há alguns dias, sobre irregularidades na SUNAB, com a participação da sua diretoria, o deputado Aloísio Caldas (Grupo Renovador do MDB) disse na Assembléia Legislativa, ontem, que se penitenciava das críticas porque, "realmente, não há nada, até o momento, que prove que os distribuidores de carne organizaram uma "caixinha" em favor da cúpula do órgão responsável pelo abastecimento".

O parlamentar, que na semana passada afirmara estar juntando farta documentação para, dentro de 40 dias, apresentar as provas da corrupção, salientou ainda que foi injusto nas suas afirmações contra o superintendente Cravo Peixoto, "homem que luta desesperadamente para regularizar o comércio da carne".

CAIXINHA

Disse o sr. Aloísio Caldas que realmente há uma "caixinha", no setor da distribuição da carne, mas que a SUNAB não tem meios de acabar com ela ou combatê-la, "pois são os próprios distribuidores que a organizam, deixando mal a direção da autarquia".

"Agradeço ao engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, que foi muito gentil mandando o dossiê completo das atividades do órgão, em 1968, no que toca aos problemas da carne. Realmente, a SUNAB está desenvolvendo um esforço sobre-humano para poder influir no abastecimento do produto na cidade. No momento, apenas influi em 20%, mas tem planos para atingir o índice de 50%, quando, então, poderá impor seu preço e a política de contenção".

Mais adiante, o parlamentar renovador apelou para que o sr. Enaldo Cravo Peixoto exerça o maior rigor na fiscalização aos distribuidores que "êsses sim, estão levando dinheiro por fora, sem necessidade, quando a SUNAB lhes dá margem de lucro absurdo. Eles não têm necessidade de apanhar dinheiro dos açougueiros para a entrega da carne da SUNAB, que é de 1ª qualidade". Afirmou ainda.

"Êsses distribuidores são, na maioria, estrangeiros, que deveriam ser presos e deportados, pois aqui êles estão com uma margem de lucro absurda, que a SUNAB lhes dá, justamente para que não tenham necessidade de pressionar os açougueiros, conforme fazem. Mesmo assim, estão exercendo uma ação corruptora, obrigando o açougueiro a dar dinheiro por fora, em quilo de carne. O açougueiro, por sua vez, cede na esperança de ter um produto de melhor qualidade, que é a carne fria, diferente da congelada, esta horrorosa".

Explicou o sr. Aloísio Caldas que a SUNAB entrega a carne, o que de melhor existe no Brasil, e o açougueiro estoura a cota do lado mais fraco, porque o açougueiro não tem condições de provar que paga mais pelo preço da carne.

N8. PROCESS. 16.4. P.100

LUX
JORNAL

O JORNAL
RIO DE JANEIRO

9
OUTUBRO
1968

Cargas e encomendas também viajam bem... viajam VASP

D.68

• ALEG pichada

A fachada do prédio da Assembléia Legislativa da GB amanheceu, ontem, inteiramente pichada com frases de críticas aos deputados Aloísio Caldas, Alberto Rajão, Ciro Kurtz e Fabiano Villanova, acusados de comunistas. A secretaria da ALEG providenciou a limpeza do prédio, tomando, antes, fotografias para as medidas que pretende adotar junto às autoridades policiais. Parlamentares dos dois partidos condenaram o fato, salientando o sr. Carvalho Neto, líder da ARENA, que, infelizmente, a dialética brasileira, nos dias atuais, se resume "em ser comunista ou ser fascista". No mesmo tom, o deputado Alberto Rajão ressaltou que os radicais não se aperceberam de que os nacionalistas civis não estão sòzinhos, contando, cada vez mais, com o apoio de ponderáveis setores das Fôrças Armadas.

NS.PRO.CSS.16.4. p.101

(1)

[illegible] dos da Assembléia [illegible]. [illegible], começa um, começa outro, surgem um aparte outro.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Mas alguém deve ter falado em primeiro lugar. Quem ventilou êsse problema?

O *Sr. Hélio Damasceno* — Não. Eu quero por unanimidade.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Dou o estalo e os cinco membros da Mesa falaram ao mesmo tempo.

O *Sr. Hélio Damasceno* — Foi deliberado solicitar ao 1º Secretário no sentido de êle contratar trabalhos especializados para divulgação das atividades da Assembléia. E foi o que S. Exa. fêz.

O SR. ALOYSIO CALDAS — V. Exa. me permite uma interrupção?

O *Sr. Hélio Damasceno* — Pois não.

O SR. ALOYSIO CALDAS — V. Exa. faz lembrar um professor que tive de matemática, Professor Joseph Carbes. Êle fazia uma pergunta e nós ficávamos falando. Então, êle dizia: "Chega, chega. Você expli e eu não entendo nada. Você não sabe, não conhece o problema. Está tentando ganhar nota comigo. Você tem zero". Era o que o Carbes dizia.

O *Sr. Hélio Damasceno* — Não houve isso, Deputado. V. Exa. se referiu a um processo que não foi levado à Mesa.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Não me referi. Estou-me referindo agora. Estou-me reportando a 1967.

O *Sr. Hélio Damasceno* — Ela não era da Mesa.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Mas, Deputado Hélio Damasceno, alguém deve ter focalizado o problema em primeiro lugar. Alguém da Mesa. Não é possível que tenha dado o estalo e, sem ninguém combinar, os cinco falarem ao mesmo tempo.

O *Sr. Hélio Damasceno* — Não, Deputado. Vamos por dedução: se V. Exa. diz que, em 1967, o problema foi levantado e não houve deliberação a respeito do mesmo, há de convir que a nossa preocupação, em 1968, também era a de divulgar as atividades da Assembléia. Daí, então, em conversa informal na Mesa, fomos analisando essa hipótese e, em conseqüência dessa análise, haver uma determinação ao Secretário no sentido de que contratasse trabalhos especializados para êsse fim.

Posso assegurar a V. Exa. que não houve um processo, na Mesa, especificamente para isso. E, digo mais a V. Exa.: quando V. Exa. se refere a dois milhões de publicidade, treze — creia V. Exa. — me assusta, porque não vi ainda em [illegible] de números.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Nesta Casa, não me assusta mais. Dez milhões de cruzeiros para uma, não assustam, porque, numa Casa que pensa 117 milhões para comprar o terreno, não me assusta coisa alguma. É a verdade, nobre Deputado. Esta Casa pagou cento e tantos milhões para dar uma estação no prédio, há quinta essa série.

O *Sr. Hélio Damasceno* — Nobre Deputado, o meu propósito é prestar esclarecimentos.

(Soam os tímpanos).

O SR. PRESIDENTE (*Carvalho Netto*) — Cinco minutos já são passados.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Vou concluir.

O *Sr. Hélio Damasceno* — V. Exa. há de convir que só posso prestar esclarecimentos na fase em que participo da Mesa, sem que, discordo [illegible] deixar esclarecer por um [illegible] dar a garantia que, no passado, tenha existido qualquer irregularidade.

Mas, antes de terminar o meu aparte, quero inserir nossa coisa que me parece necessária: esta Assembléia é muito mais desmoralizada, muito mais caluniada, não só como Poder mas, também, alguns de seus integrantes, mais por motivos insignificantes do que por grandes questões.

Tenho observado — e sou Deputado há menos de dois anos — que tudo aquilo que ouvia quando não era deputado, mas dirigente partidário, que aviltava os representantes do meu partido, não tem o menor fundamento. Se tivéssemos a preocupação de dignificar cada um, e dignificar um ao outro, com a preocupação de dignificar a si próprio, creia V. Exa. que a imagem dêste Poder seria diferente.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Não sou convencional, Deputado.

O *Sr. Hélio Damasceno* — Veja a necessidade irrecusável de se colocar no orçamento dotação específica, na atividade e dimensão que deve possuir.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Deputado Hélio Damasceno, o argumento usado pela Mesa Diretora é o seguinte: o Poder Executivo tem verba de publicidade, logo, a Assembléia também deve ter.

O SR. PRESIDENTE (*Carvalho Netto*) — Peço a V. Exa. que seja breve.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, o Deputado Frederico Trotta me dará mais cinco minutos, porém, e espero concluir antes disso.

Vou sòmente responder o aparte.

O problema da publicidade é ultrapassado. Não acredito que a Mesa vá desrespeitar uma decisão do Plenário, da maioria dos Senhores Deputados, pois 24 Senhores Deputados se manifestaram contra a verba de publicidade. Não é possível que a ditadura da minoria vá prevalecer sôbre a maioria.

Tenho servido V. Exa. com o máximo de atenção.

O SR. HÉLIO DAMASCENO — Peço a V. Exa. que me conceda mais um aparte.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Peço desculpas a V. Exa., mas não posso, porque tenho que sair às 12,00 horas. Tenho apenas 1 minuto para concluir. Não acredito que a Mesa Diretora vá desrespeitar uma decisão de 24 Senhores Deputados. Se o Plenário é soberano, se a maioria é soberana nesta Casa, tal verba não pode ser incluída no orçamento, a não ser que haja um desrespeito por parte da ditadura da minoria.

O problema da desmoralização desta Casa não é da responsabilidade de quem denuncia o fato, mas de quem o comete.

Sendo assim, dentro da linha de raciocínio de V. Exa., a Polícia estaria acompanhando os ladrões porque, quando roubam, a Polícia os prende. A Polícia não deve prendê-los, porque prendendo-os, conduzindo-os ao Distrito, levando-os a Cadeia e os processando, e depois levando-os para a Penitenciária, está provando a sua desmoralização. Entendo que quem desmoraliza a Assembléia não é quem denuncia o fato, mas quem desmoraliza seus companheiros e [illegible] fazer desta Assembléia apenas sua representação pessoal.

O SR. HÉLIO DAMASCENO — Mas, Sr. Deputado, ninguém autorizou a publicidade.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Deputado Hélio Damasceno, [illegible] está em andamento, mesmo incompetência. Realmente, sou menos inteligente do que V. Exa. mas, tanto há o problema da publicidade que foram apresentadas três propostas.

O SR. HÉLIO DAMASCENO — Três estudos, nobre Deputado.

O SR. ALOYSIO CALDAS — E quem os pediu?

O SR. HÉLIO DAMASCENO — Não se sabe nem o valor.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Isto é o que V. Exa. tenta afirmar: não há problema de publicidade. Entretanto, a Mesa Diretora se reúne, manda fazer os estudos, as propostas são trazidas, e não há o problema.

O SR. HÉLIO DAMASCENO — Foram levados programas de divulgação, nobre Deputado, não há preços ainda.

O SR. PRESIDENTE (CARVALHO NETTO) — Peço aos Srs. Deputados que concluam suas observações.

O SR. HÉLIO DAMASCENO — Se a Mesa autorizasse uma publicidade desta natureza...

O SR. ALOYSIO CALDAS — O problema da publicidade está superado porque 24 Senhores Deputados não aceitam destaque de verba para tal fim.

Peço a V. Exa. que não continue me aparteando, porque tenho de encerrar o meu discurso e seria lamentável que saísse da tribuna deixando V. Exa. no microfone.

Não encerrarei meu discurso, estou apenas fazendo um ponto de parada para voltar a abordar o problema mais tarde fazendo, inclusive, levantamento do processo que estava em mãos do Deputado Talarico Vilanova.

O fato é antigo. Não é quem denuncia o escândalo que é culpado: culpado é quem o pratica, não quem o denuncia. V. Exa. fêz a afirmação de que tentam denegrir a Casa, mas denunciei o fato para salvaguardar a maioria desta Casa, que dêle não tinha conhecimento. Tanto o fato não era do conhecimento da maioria que 24 Senhores Deputados assinaram documento para que não fôsse realizado tal negócio.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Lamento ter ultrapassado o tempo. Sou um homem disciplinarmente exemplar nesta Casa, procurando sempre cumprir o tempo do Regimento.

(No decorrer do discurso pronunciado pelo Senhor Deputado Aloysio Caldas, assumiram os Senhores Deputados Mac Dowell Leite Castro, Gilbert Sobrinho, Sebastião Coutinho [illegible], Yara Vargas, Antônio Pinkenfeld, Roberto [illegible] Lima, Geraldo Araújo, [illegible] Rocha, José Maria Duarte, [illegible] Carvalho, Latife [illegible], [illegible] Jorge, Alfredo Tranjan, José [illegible] e Salvador Mandim).

(Ainda no decorrer do discurso pronunciado pelo Sr. Deputado Aloysio Caldas, assume a Presidência a convite o Sr. Deputado Carvalho Netto, retirando-se do recinto o Sr. Deputado Hélio Damasceno).

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SENHOR DEPUTADO ALOYSIO CALDAS NA 8ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM [illegible] DE OUTUBRO DE 1968.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, [illegible] Hélio [illegible], a esta Casa [illegible] posição nos [illegible] da Assembléia, com direito a resposta dos Deputados [illegible], Alberto [illegible], Fabiano Villanova e Aloysio Caldas.

Sr. Presidente, a militarização [illegible] na Guanabara [illegible]: "Aloysio Caldas é comunista". [illegible] publicidade, porque todos os [illegible], hoje, são tachados de comunistas. [illegible] pelo Comando de Caça aos Comunistas e pelo Movimento Anticomunista, que já foi [illegible]. O [illegible] da UNE são [illegible], que [illegible] no Rio Grande do Sul, [illegible] terroristas [illegible] de comunista todos os líderes [illegible]. Sendo assim, [illegible] a Aliança das Forças [illegible] no País, [illegible] não [illegible] das Fôrças Armadas. É [illegible] nas Fôrças Armadas e [illegible], [illegible] da Assembléia, [illegible], não [illegible] apoio do Presidente da República.

O SR. CARVALHO NETTO — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. ALOYSIO CALDAS — Com a máxima honra, nobre Deputado Carvalho Netto.

O SR. CARVALHO NETTO — Nobre Deputado, V. Exa. não deve esquecer das importâncias daquele que, em virtude de sua situação nesta Assembléia, ou de seus pontos de vista, é considerado comunista ou [illegible], até porque, hoje, no mundo, [illegible] divididas da seguinte forma, como sempre: aquêle que não pensa pela cartilha de um determinado partido é do partido oposto. Por exemplo, [illegible] a mim de fascista. V. Exa. sabe, perfeitamente, que eu não sou fascista. Sou um homem extremamente liberal. Eu respeito a opinião dos outros, mas quero que respeitem a mim. Agora, parece [illegible] certas posições que, a meu ver, [illegible] de elementos do Partido Comunista [illegible] — e [illegible] V. Exa. [illegible], V. Exa. [illegible] que é. [illegible]. Ou se é comunista ou se é [illegible], [illegible]. Eu [illegible] V. Exa., [illegible] de [illegible]...

O SR. ALOYSIO CALDAS — [illegible] felicidade.

O SR. CARVALHO NETTO — [illegible] palavra [illegible], desta tribuna, [illegible] V. Exa. [illegible] por [illegible] e [illegible] e [illegible]. [illegible] de [illegible] V. Exa. [illegible] de comunista. [illegible] Deputados, [illegible] que eu queria dar a V. Exa. [illegible] "fascista", "direitista". V. Exa. [illegible] de [illegible] em [illegible]...

NS-PRO CS 16.4. P.102

(2)

te, não estamos em ditadura, porque, se estivéssemos, V. Exa. não estaria na tribuna, nem eu, aqui, a dar apartes a V. Exa. Por isso por que [illegible] aquêles que vão entrevar? Agora, o que é lamentável, isto sim, é que toda Cidade esteja sendo pichada sem que nem sequer a Polícia tenha conhecimento disso. Aqui, na nossa Cidade se picha a hora que se quer a Cidade. Pergunto se esta Assembléia não tem guardas para isso. Aqui, se picha à vontade. Hoje, aqui cheguei e encontrei a fachada pichada. Por quê? Não há guardas nesta Assembléia? Não é possível. Isto, sim, é errado, pichar. Quem der as suas opiniões, na casa da Assembléia vai para a tribuna, ou então para os jornais, mas pichar a Cidade, para, através disso meio, demonstrar o seu ponto de vista, a meu ver, é extremamente errado. Obrigado a V. Exa., nobre Deputado.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Nobre Deputado Carvalho Netto, agradeço o aparte de V. Exa., que me [illegible] o conforto, porque há duas alternativas, pois o homem ou não é corrupto ou [illegible] é corrupto, porque o [illegible] com Juscelino Kubitschek, com Lacerda, com Jânio Quadros, com João Goulart [illegible] do General Golbery do Couto e Silva [illegible] General Golbery do Couto e Silva.

Concedo o aparte ao Deputado Dalton Xavier.

O SR. DALTON XAVIER — Sr. Deputado, realmente fiquemos, parece que todos desta Assembléia que por aqui hoje circularam, estarrecidos e aborrecidos com essas pichações. Lamento o nome de V. Exa. Mas quero deixar todas as minhas homenagens a V. Exa. pela sua brilhante atuação nesta Casa, pelo seu constante [illegible] pelos interêsses da população e também desta Casa, que V. Exa. vem lutando para que tudo aqui corra [illegible] nos jornais ou a própria população reclamar desta Casa. Conheço V. Exa. há pouco tempo, mas já o admiro e tenho a pretensão de conhecer alguns dos seus pensamentos, pela nossa convivência nesta Casa. Posso afirmar que V. Exa. é um nacionalista verdadeiro [illegible] a V. Exa. V. Exa. tem a consciência de um bom parlamentar, prestando serviços inestimáveis ao Estado da Guanabara nessa sua atuação brilhante, decidida, sem temor, acusando as coisas que realmente são mal feitas. Não tenho convivido [illegible] juntos tido colocados em várias Comissões Parlamentares de Inquérito e conheço portanto, a sua maneira de melhorar as coisas que não estão bem e não posso, de modo nenhum, concordar que o nome de V. Exa. seja [illegible] dos que por ali passam uma outra coisa completamente diferente do que realmente é. Mas, estou certo de que os seus colegas e a própria população que ouve e que lê os jornais [illegible] poderão se revoltar contra isso e não poderia — é atitude [illegible] absoluta [illegible] e certeza — apoiar essas pichações que hoje apareceram nas paredes desta Assembléia.

Mas, Sr. Deputado, há um outro fato grave que [illegible]. Um Sr. Deputado [illegible] que estou informado de corruptos alguns elementos desta Casa que aqui não compareceram para votar, para votar o mandato que lhe confiou o povo. É desagradável, Sr. Deputado, que os nossos colegas levem [illegible] através da televisão, ou até diante do público, como um caso que citarei dentro de alguns dias, e que também aconteceu, que vá para diante do povo acusar esta Casa, acusar os seus colegas [illegible] diminuir a sua autoridade. Porque o Deputado que falou contra esta Casa, contra os elementos que aqui militam, informou que aqui não compareceram, reparem bem, êsse Deputado fez uma belíssima viagem pelo estrangeiro, passou portanto muitos dias sem vir aqui e quando está presente no Estado da Guanabara pouco aparece, como hoje à nossa extraordinária convocada, que é paga aos Srs. Deputados, ele é pago aos funcionários que trabalham; não está presente, continua ausente. Então o próprio está se acusando de corrupção. Ele mesmo é quem está se acusando, porque os que aqui estão, estão recebendo mas estão presentes, estão defendendo, como V. Exa., como o nobre Deputado Correa Menezes e outros Srs. Deputados que aqui se encontram. Portanto, êle está acusando a si mesmo apenas. Êle não está presente hoje, não esteve presente durante toda a sua época de viagem, não tem estado presente mesmo estando no Estado da Guanabara. De maneira que é reprovável uma atitude dessa ordem, Sr. Deputado. Agradeço a V. Exa. o aparte.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Deputado Dalton Xavier, quero declarar a V. Exa. que ainda que requeri à Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as certidões falsas, tive oferecimento de uma hora da televisão para abordar o problema.

E êsse oferecimento me foi feito novamente, há dois dias, porque já tenho aqui as certidões falsas em minhas mãos, mas me recusei a comparecer à televisão para abordar o problema, que, entendo, deve ser debatido aqui. Só em último caso, farei da televisão um instrumento de pressão sôbre esta Assembléia, para que não se perpetue [illegible] certidões falsas. Esta é a verdade. Só em última instância [illegible] porque não [illegible] desta Assembléia, porque a Assembléia tem sofrido [illegible] pressões por parte dos elementos da extrema direita. Entendo que devemos fortalecer o Legislativo e não [illegible], infelizmente, servindo àqueles que pretendem nos enforcar e nos derrubar, indo à televisão para criticar esta Assembléia. Tenho feito as mais severas críticas a esta Casa, aqui desta tribuna, como, por exemplo, sôbre as viagens ao exterior. No ano passado, fui contra essas viagens; êste ano, fui contra, novamente. Mas essas viagens não dependeram do meu voto. Foi um problema de consciência de cada um. Aquêles que pretenderam e acharam que deviam ir, foram. Uns dependem apenas da Mesa, que liberou as verbas, mas eu não fui para a Imprensa [illegible] tal problema, nem tampouco à televisão. Fui contra a ida da delegação de alguns Deputados ao Congresso de Brasília. Estas minhas posições devem ter desagradado um grupo talvez poderoso. Ainda assim, fui contra a Assembléia destinar uma verba de dois bilhões de cruzeiros, em 30, para propaganda, para divulgação de seus trabalhos. Entendo que a melhor divulgação que a Assembléia pode dar a seus trabalhos é ter o plenário cheio, com [illegible] à altura da população dêste Estado. Temos um grupo de Deputados que, felizmente, todos os dias, em todas as sessões, aqui permanecem, desde o Pequeno Expediente até o término final do encerramento da sessão. Por que motivo êsse grupo de Deputados pode aqui permanecer e o outro não pode? Unicamente porque êsse grupo não goza dos favores do Govêrno, enquanto que o outro tem que aqui permanecer, para defender o Govêrno. Êsses Deputados têm que fazer sua situação parlamentar, em tôrno da tribuna da Assembléia e junto às Comissões Permanentes e às Comissões de Inquérito. São obrigados a permanecer no plenário para discutir as matérias, a fim de que o povo, pelo menos essa pequena parcela da população do Estado que ouve a [illegible], saiba que cada Deputado tem opinião formada a respeito de qualquer problema.

A verdade é que a Imprensa tem razão, quando critica esta Casa, por estar permanentemente com seu plenário vazio. Não podemos dizer que a Imprensa esteja mentindo, porque ela tem o dever de divulgar e informar, e não pode dizer que o plenário está repleto, quando êle não está. Considera-se um milagre, quando a Assembléia consegue aprovar alguma coisa com vinte e oito votos. Ainda ontem, V. Exa. deve ter verificado o esfôrço sobre-humano que foi necessário para se aprovar uma [illegible] por vinte e oito votos a favor e quatro contra. Havia, portanto, aqui na Assembléia, um total de trinta e dois Deputados, e, isso, depois de terem [illegible] Deputados nos [illegible], pelo [illegible], como diz o Deputado Gilbert Sobrinho. Não é possível que, numa Câmara com 55 Deputados, só estejam presentes, diàriamente, cêrca de [illegible], presidente, a crítica do "Diário de Notícias", quando é fato. O plenário desta Casa vive, permanentemente, vazio, como está acontecendo neste momento.

O problema aqui está: são [illegible] à Constituição. Portanto, trata-se de matéria importante e o plenário da Assembléia está vazio. Esta é a verdade. A Imprensa tem razão quando critica.

O SR. GILBERT SOBRINHO — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) — Nobre Deputado Aloysio Caldas, [illegible] a fala, [illegible] servindo V. Exa. com o respeito e a admiração que V. Exa. me merece, é que também [illegible] V. Exa. [illegible] funcionário desta Casa. V. Exa. é [illegible] aqui [illegible]. Jamais faltei a uma sessão desta Casa quer ordinária, quer extraordinária, quer solene. Estou sempre presente e também V. Exa. A Casa é entregue aos sábados por um grupo de Deputados que aqui permanecem firmes durante o expediente normal ou extraordinário. V. Exa., um dêles, também o Deputado Carvalho Netto e outros. Muitas vêzes, na opinião, [illegible] de ser Deputado, pelas injustiças, pelas infâmias e pelas mentiras que são assacadas contra os representantes do povo nesta Casa. Essas mentiras, essas infâmias [illegible] atingindo, bem como a V. Exa. [illegible] nos muros da Assembléia. Não consegui, Deputado Aloysio Caldas, com o que disse [illegible] pela televisão, o Deputado Cyro Kurtz, [illegible] sido informado, num [illegible] programa de maior audiência, o programa de [illegible], a respeito de Deputados publicamente corruptos. Os Deputados Frederico Trotta e Carlos Menezes [illegible] o programa e [illegible] hoje.

Deputado Aloysio Caldas, V. Exa., que é um homem digno, honrado, um homem de bem, há de concordar que, nesse caso, naquela mesma [illegible], naquele mesmo programa, com aquele mesmo tempo, [illegible] poder a Assembléia responder às acusações que foram formuladas, não contra Deputados, mas contra todo um organismo, um dos Podêres do Estado, [illegible] às vêzes [illegible] e outras vêzes com razão, como foi o caso da Reforma Tributária, em que Deputados negociaram seu voto com o Govêrno do Estado. Na época, não fui para a televisão acusar o [illegible] colega.

O SR. ALOYSIO CALDAS — À última hora, no próprio dia da votação, houve negociação de votos.

O SR. GILBERT SOBRINHO — [illegible] admirado [illegible] do cabedal, da inteligência e da cultura do Deputado Cyro Kurtz pôde chegar ao ponto em que chegou, num programa de televisão, evidentemente esta manifestação que não fica bem a S. Exa. Gostaria de ouvir de S. Exa. as explicações que tem a dar a esta Casa, apontando os Deputados que agem publicamente de forma corrupta. Tenho certeza de que não apontará V. Exa. nem o Deputado que ora ocupa a tribuna. É nesses [illegible] que acho que a Assembléia tem que [illegible] defender [illegible] V. Exa., [illegible] V. Exa. não é um homem publicamente corrupto. Não está a serviço de grupos, nem de [illegible] política [illegible] Estado. Entendo que a Assembléia deve ter uma verba destinada à sua propaganda, à sua publicidade, para [illegible] defender-se e [illegible] não disse quais os Deputados publicamente corruptos.

— [illegible] aquela acusação. E [illegible] milhares de [illegible] que o Deputado Aloysio Caldas — que, na minha opinião, na opinião do Deputado [illegible], é um homem de bem, um homem digno, [illegible] corrupto. [illegible]

O Executivo, já [illegible] concentração [illegible] 71 milhões de [illegible]

N.8.PRO.CSS.16.11, P103

(3)

[illegible] para esse fim.

Cada um, nobre Deputado, age aqui dentro de acôrdo com o que determina a sua consciência e a sua formação moral. Nunca fui para uma estação de televisão divulgar que deputados, que votaram a favor de determinado projeto que aumentava a despesa, a emprega-la [illegible] matéria de impostos, [illegible] o Govêrno [illegible] Govêrno. Não, nunca. E' fora de meu feitio, de [illegible]. E' questão de formação moral, de ordem moral. Discuto aqui dentro. [illegible] ao meu colega que vem de [illegible] mim. Mas quero dizer ao colega aqui dentro, dizer que [illegible] fora, não permito [illegible] que companheiro nenhum seja atacado, seja [illegible] político, principalmente em questões de ordem moral. Não vou relatar aqui o que tenho feito aí por fora, defendendo [illegible], alguns dos quais não mantenho sequer relações de ordem pessoal. Mas é um imperativo de ordem moral, é questão de dignidade pessoal que me impõe e me exige isso.

Não compreendi o Deputado Cyro Kurtz, palavra de honra. Tenho-o em alta conta. Considero-o um rapaz inteligente, culto, dos mais capazes. Entretanto, [illegible] desceu a um nível que não está evidentemente à altura de S. Exa. Daí, Deputado Aloysio Caldas, a [illegible] que mantivemos — eu e V. Exa. — com o Deputado Caio Furtado de Mendonça, quanto à necessidade de, em ocasiões como esta em que um dos podêres é atacado naquilo que êle tem de mais sagrado, poder defender-se e ter dinheiro para tal.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Deputado Gilbert Sobrinho, quanto a êsse aspecto, V. Exa. tem razão. Mas V. Exa. não desconhece que a Mesa Diretora tem verba para tal fim. V. Exa. mesma, há pouco tempo, como Presidente de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, teve todo o apoio da Mesa Diretora para chamar, por edital em todos os jornais dêste Estado, um repórter, para tomar o seu depoimento que era a base para conclusão dos trabalhos dessa Comissão. Trinta milhões foram gastos para que êsse repórter viesse a esta Assembléia prestar o seu depoimento. Sabemos que uma hora de programa de televisão não chega a 15 milhões de cruzeiros.

O SR. GILBERT SOBRINHO — Uma hora?!

O SR. ALOYSIO CALDAS — Uma hora. Mas que seja meia hora para que a Mesa Diretora faça um pronunciamento.

Não ouvi o pronunciamento do Deputado Cyro Kurtz. Lamento que se tenha verificado essa mudança no pensamento do Deputado Cyro Kurtz, porque eu que S. Exª é um defensor intransigente desta Assembléia e, se ele cometeu um engano — e parece que sim, pelo que vários Senhores Deputados [illegible] no programa — prestou um serviço à extrema radical, à extrema direita, que pretende, de qualquer forma, fechar o Legislativo, segundo denúncias formuladas [illegible], há poucos dias. Dessa forma, o Deputado Cyro Kurtz prestou um serviço à extrema direita. S. Exª cometeu um lamentável engano, com o qual não me solidarizo. Pretendo ouvir, ainda hoje, o Deputado Cyro Kurtz, as explicações que S. Exª naturalmente dará a esta Assembléia.

O [illegible] de tudo isto, Sr. [illegible] Gilbert Sobrinho, é que [illegible] a extrema direita [illegible] permanente no País. [illegible] Guanabara, vemos os elementos da [illegible] Carlos Lacerda [illegible] a [illegible] de monumentos e de edifícios públicos, como fizeram no Supremo Tribunal Federal, na Praça da República, nesta Assembléia, na [illegible], nas estátuas de Carlos Gomes e Pedro I, na Praça Tiradentes. Centenas de monumentos foram pichados. E os elementos que criticavam o procedimento da extrema esquerda procedem da mesma forma: vemos elementos da extrema direita pichando os muros desta Assembléia, ameaçando os Deputados Aloysio Caldas, Cyro Kurtz, Alberto Rajão e Fabiano Villanova de comunistas. Assumiu assim outros os [illegible]. [illegible] o Poder Executivo Federal; [illegible] a mesma [illegible] da extrema direita chegando no Govêrno Federal.

Nada posso fazer além de apresentar o meu protesto e forma [illegible] nesta Casa uma [illegible] administração. A Casa é a grande responsável pela pichação que aí está. Temos perto de 100 guardas e não é possível que, em plena Cinelândia, nosso edifício seja pichado e ninguém saiba como foi, ninguém consiga dar explicação plausível. Vou interpelar, hoje, o Sr. Primeiro-Secretário. Não é possível que a Assembléia tendo guardas em número suficiente, que ficam o dia inteiro aqui, destinados para os corredores — guardas destacados para darem serviço nos corredores de todos os andares — não tenha à noite um guarda, sequer. Bastaria que ficassem três guardas, tôda noite, cada um dando o seu turno de serviço rondando em volta da Assembléia. Ainda procuram os guardas do Ministério da Fazenda, que dão serviço interno e externo.

Não aceito que em plena Cinelândia o edifício da Assembléia seja pichado, numa noite tranqüila, quando tenha segundo informações de que são destacados três guardas, tôda noite, para o policiamento. O [illegible], o funcionário lá no Corpo da Guarda não recebe. Da mesma forma, outra pichação, [illegible] de uma estrela, do Gabinete do [illegible], na Tiradentes e foi no mesmo Gabinete [illegible] a documentação que tenho, a respeito da CPI das certidões falsas, [illegible] e informações de [illegible], [illegible] telefônico, [illegible] que [illegible] Por que? Porque o policiamento [illegible] é suficiente. Quero saber por que motivo a Mesa Diretora permitiu que essas coisas continuam a se efetuar e continuem ainda fora conosco nesta Assembléia. Pela vigésima vez temos o edifício desta Assembléia pichado. Não é possível. E isto é uma prova de que não há administração. Eu não aceito. Se a nossa estivesse pixada em tôda o Estado da Guanabara é uma coisa [illegible] nos muros da Assembléia Legislativa, no centro da Cinelândia, eu não aceito. Considero isso um abuso, uma desídia, uma completa falta de administração por parte do 1º Secretário. A Casa não está sendo dirigida, não está sendo orientada e o exemplo mais flagrante do que estou afirmando é que temos um elevador enguiçado do lado esquerdo, do [illegible] direito do prédio que dá acesso à sala do 1º Secretário. Pois bem, êsse elevador não funciona desde julho. Ele estava enguiçado, em julho, em julho, durante o recesso; no agôsto, [illegible] e continua até hoje sem funcionar. Ouro [illegible] [illegible] ser [illegible]

que qualquer forma, eu nunca mais [illegible] tempo até para receber [illegible]. [illegible] na Avenida Brasil. Portanto, não pode atender. Fico impedido. [illegible] muitas vezes ao meu Gabinete [illegible] Sr. Deputado [illegible] Rafael, pois S. Exª tem problemas cardíacos, não pode [illegible] sobe as escadas [illegible] meu Gabinete. [illegible] Casa e que êle vai ao meu Gabinete que fica no 3º andar, é isso porque não há elevador há quase um mês nesta Assembléia. E assim mesmo êle vai ao meu Gabinete quando é solicitado.

Assim, quanto ao fato de pichar o edifício da Assembléia é uma responsabilidade da Mesa Diretora porque se fôsse a primeira vez era admissível. Mas não é a primeira; é a décima ou décima vez que êste fato se repete.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, entendo que eu seja alvo de críticas e tendo sido até ameaçado de morte devido à minha participação na CPI das certidões falsas. Tenho sido ameaçado de morte, como também, hoje, é ameaçado de morte o Sr. Deputado Dalton Xavier que juntamente comigo, o orador que está na tribuna, está fazendo um levantamento de tôdas as certidões falsas em todos os municípios do Estado do Rio e em repartições federais. Assim, repelindo apenas a insinuação mas, de outra forma, me sinto satisfeito em ser taxado de comunista. O pior é se êles tivessem me chamado de corrupto, o que não e nem serei. Não sou homem de acomodações, não sou homem de fazer conchavos. Quando cheguei nesta Casa não foi para ser um político convencional, não foi para ter uma atuação convencional e apenas balançar a cabeça e ficar de acôrdo com tudo.

No primeiro ano que aqui estive, em 1963, tive a coragem de discordar de uma grande maioria e quando que iniciar a luta contra o aumento de impostos neste Estado, com recursos na Comissão de Constituição e Justiça e vindo diàriamente à tribuna. Mas quero continuar a ser um político não convencional, um parlamentar não convencional. Pretendo levar a minha atuação sempre nesse sentido. Voto a favor do meu inimigo desde que o meu inimigo tenha razão, e voto contra o meu amigo desde que considere a matéria maléfica aos interêsses do Estado, aos interêsses da população.

Tenho aqui, por diversas vêzes, criticado elementos do govêrno estadual com quem tenho até ligações de amizade e, de maneira, tenho criticado a situação de alguns órgãos do govêrno federal como, por exemplo, o Banco Nacional de Habitação que, apesar da correção monetária, está levando avante o plano habitacional quase que atendendo a perfeição. Tenho elogiado a situação do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima; a situação do Ministro Mário Andreazza, que é um homem dinâmico, que se tem cometido não tem cometido, ao menos, [illegible] obras de [illegible]. E' um homem que, em um ano e meio de govêrno, já iniciou obras e diversos trabalhos do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Mas tenho, também, criticado a falta de [illegible] no govêrno federal. Portanto, eu me considero um homem acima de paixões. As minhas posições, naturalmente, ninguém as consegue mudar. Eu, se depender de juntar dos [illegible] e favores do govêrno federal, dando que modifique a [illegible] [illegible] a respeito de vindas de [illegible] dirigir o meu pensamento [illegible] o do resto de mina-

[illegible] estratégicas, a exceção da [illegible] [illegible] govêrno federal [illegible] por [illegible]. [illegible] da posição federal [illegible] o General [illegible] o Ministro do Tribunal de Contas [illegible] e [illegible] e ninguém [illegible] da República [illegible], [illegible] do govêrno federal, [illegible] Tribunal [illegible] e [illegible] de 1º de abril de 1964. [illegible] Supremo Tribunal Federal [illegible] Supremo Tribunal Federal [illegible] direita [illegible]. Trata, também, o caso do Banco Nacional de Habitação [illegible] de Lima [illegible] E' o filho do Ministro Adauto Lúcio Cardoso, o homem que ameaçou até fechar o Congresso e entregar as chaves ao Presidente da República. [illegible] o filho como procurador do Banco Nacional da Habitação [illegible] do govêrno federal. [illegible] por exemplo, há poucos dias, [illegible] do govêrno federal, em Pernambuco, [illegible] contra o [illegible] pelo ex-Presidente Jânio Quadros. [illegible] de certidões falsas em todo o Brasil. Da maneira mais [illegible], [illegible] e a [illegible] da democracia.

Concedo o aparte ao nobre Deputado Alberto Rajão.

O Sr. Alberto Rajão — Sr. Deputado Aloysio Caldas, inicialmente, pedi aparte ao discurso de V. Exª, mas o que me é dado ouvir mais uma vez comprova o apreço, o respeito e a admiração que tenho por V. Exª, que sempre intransigentemente, sempre com precisão e com honestidade tem o que vem expondo, mas se excede ou exercida com a posição que V. Exª tem, defendendo os interêsses da Nação e do povo brasileiro.

Esta tribuna do mais alto e de expressão se consagrou hoje na praça pública porque, [illegible] nesta Assembléia, eu sempre o tive [illegible] com os [illegible] patrióticos e [illegible] políticos, hoje verifiquei que o seu nome já se reflete e já repercute nos jornais desta Casa. Ao chegar à Assembléia de manhã, fui advertido por alguns funcionários de que a parede externa do Palácio Pedro Ernesto estava pichada com referência a alguns Srs. Deputados. Logo verifiquei, pude constatar, com felicidade, que o nome de V. Exª foi escolhido ao lado do meu nome e do nome do Sr. Deputado Fabiano Villanova e do nome do Sr. Deputado Cyro Kurtz, todos nós conhecidos como homens do povo, pelo qual se pretendem pedindo a vitória.

Quero dizer a V. Exª, Sr. Deputado Aloysio Caldas, a esta Casa e aos pichadores que se êles [illegible]-

... mas eu não quero uma identidade e por essa identidade estão pedindo para nós a [illegible], que venha ela, porque nós não deixaremos de defender os princípios que nos [illegible] nesta Assembléia, nós não nos afastaremos das posições que nos [illegible] num grupo nesta Assembléia, não apenas a nós, mas a outros Deputados [illegible] pelos [illegible] e que têm estado coerentes com as nossas posições, que, não, fortes e [illegible], não tenham dúvida [illegible] posição de defesa intransigente do nacionalismo, posição de defesa intransigente da soberania nacional, tão [illegible], tão [illegible], tão violentada por [illegible] dos governos que se implantaram no País de 64 para cá.

Mas é preciso, Sr. Deputado Aloysio Caldas, que êsses elementos também saibam que já hoje não estamos sozinhos na luta nacionalista, que já hoje cada vez mais amplos setores das fôrças armadas, que têm sido [illegible] tantas vêzes como sustentáculo dêsse regime, começam a se [illegible] com a [illegible] para as teses nacionalistas, porque eles não são apenas fôrças, mas de todo o povo brasileiro. Vê V. Exª que, ainda há uma semana, um marechal do Exército Brasileiro, ex-Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, [illegible] na Bahia, o Marechal Florimo Peixoto de Lima Brainer, veio a público, com as credenciais que tem e com a coragem que demonstrou ter, para denunciar a pretensão norte-americana de instalar em Barreira do Inferno uma base de [illegible] nucleares, que certamente [illegible] mais profundamente a soberania nacional, [illegible] com que nos [illegible] compulsòriamente num [illegible] de fôrças no qual não estamos [illegible] no qual [illegible] [illegible], porque a nossa vocação é de paz, a nossa vocação não é de guerra.

[illegible] sabendo os pichadores, Sr. Deputado Aloysio Caldas, que não [illegible] sejam êles de uma frente universitária, como se [illegible], porque os jovens universitários sabem que Aloysio Caldas, Alberto Rajão, Ciro Kurtz e Fabiano Villanova também são jovens e estão aqui nada mais [illegible] do que representando as [illegible] e as posições desta juventude, que não se acomoda, que não se abaixa, que não se rende à [illegible], à tradição estéril, a tudo aquilo que atrapalha e obstaculiza o desenvolvimento, o crescimento e a libertação do povo brasileiro.

Certamente, não é uma frente universitária, são elementos ligados àqueles elementos da PARASAR, isto é, aquêles que pretenderam levar o PARASAR para uma posição repressiva e até homicida de líderes, de políticos da Oposição. Certamente, êsses elementos que picharam as paredes da Assembléia hoje são ligados aos mesmos que aceitam ou que se conformam com as pretensões do General William Westmoreland, no sentido de que se implante no Brasil uma base de foguetes nucleares. Mas nós continuaremos, nós persistiremos, nós [illegible] com os inimigos da Pátria. Embora isto pareça [illegible], embora isto possa parecer grandiloqüente, é preciso que façamos esta afirmação a todo momento, não pelo que ela representa de [illegible] de oratória e retórica, mas pelo que representa em uma [illegible] de [illegible] mesmo a esta Pátria que é nossa, que amamos e estamos aqui para defender e defenderemos, [illegible] forem as condições [illegible] que [illegible] dar às nossas posições. A nossa posição, não o [illegible] e todo o povo brasileiro, é uma posição intransigentemente democrática e patriótica. E porque ela é assim nós temos fôrça e queremos fôrça e continuaremos fôrça, mesmo nos momentos de maior fraqueza, para continuar lutando, para tender [illegible], se assim fôr conveniente.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Eu já tinha [illegible] muita opinião a respeito da pichação. Mas realmente não poderíamos esperar, da parte dêsses elementos da extrema direita, da MAC ou do CCC, outra manifestação. A nossa luta aqui, a [illegible] da ocupação da Amazônia, da desnacionalização da indústria, do [illegible] dos dólares contrabandeados ali na rua do Carmo, no escritório do Sr. Carlos Barreto com elementos da Embaixada Americana, a [illegible] que foi a fuga dos cavaleiros do contrabando de minerais estratégicos, tudo isto denunciado nesta Assembléia por nós, fêz com que nós pudéssemos esperar êsses dos [illegible], porque os inimigos não mandam flôres. Não se iluda V. Exª, nobre Deputado: se êles fecharem o Congresso, se êles fecharem o Poder Legislativo, seremos os primeiros presos, porque temos criticado acertadamente a situação dêsse grupo radical. Êles me encontrarão em casa ou na Assembléia, porque não fugirei. Aqui é o meu lugar. Não vim para a Assembléia para entrar em acôrdos, para fazer acêrtos. E como cabe apenas ao Legislativo, hoje, a denúncia, a fiscalização, estamos dentro do nosso papel de denunciar e de fiscalizar os atos do Poder Executivo.

Tenho certeza, nobre Deputado Alberto Rajão, de que contrariamos os interêsses dêsse grupo em tudo. V. Exª foi o presidente de uma comissão sôbre o uso indiscriminado de anticoncepcionais e pudemos verificar a existência, aqui no Estado da Guanabara, de milhares de mulheres [illegible] esterilizadas. Aqui, no centro cultural, econômico e político do País, na Guanabara, apenas no bairro Santa Margarida, pudemos constatar, em uma só rua, 27 mulheres esterilizadas e em todo o bairro mais de 400 casos. Isto próximo a Campo Grande. Esterilização feita por quem? Por missionários americanos que tinham sede dentro da Embaixada Americana e recebiam dinheiro da Fundação Ford através duma Embaixada. O relatório sôbre esta situação criminosa de estrangeiros está sendo elaborado pelo Deputado Alberto Rajão.

Eu tive a honra de participar dessa comissão parlamentar de inquérito. No norte do País cidades inteiras tiveram suas mulheres esterilizadas pela ação de missionários americanos. Assim foi no Ceará, no Piauí, no Maranhão, no Pará, no Amazonas.

Não tínhamos que denunciar êsse fato? Tínhamos. Denunciamos e continuaremos denunciando porque o fato se verifica com impressionante freqüência.

Infelizmente, não dispomos de meios para evitar que se repitam. Denunciamos e a fazemos da forma mais violenta, da forma mais gritante para que a população dêste Estado saiba o que se passa, para que a imprensa dêste Estado noticie o fato, para que todo o Brasil fique sabendo que ainda há grupos isolados, [illegible] em todos os lugares em todos os sindicatos, em todos os setores, em todas as classes sociais que não aceitam o estrangulamento das franquias democráticas.

Nós não aceitamos e aqui protestaremos tanto quanto necessário. Êles podem estar para Aloysio Caldas, Alberto Rajão, Fabiano Villanova e Ciro Kurtz, [illegible] nos [illegible], não tenho [illegible] para [illegible] absolutamente nada. Mas quando a mim, êles me encontrarão com [illegible] [illegible] ativo, ou na minha casa em Santa Cruz ou nesta Assembléia. Eu não fugirei, estarei combatendo até o último minuto, enquanto vida eu tiver para que os nossos filhos tenham um futuro melhor, com uma vida natural, uma elite militar que luta pelos princípios nacionalistas de defesa intransigente das nossas riquezas, para que não tenhamos as classes armadas [illegible] por uma minoria que se [illegible] nos altos postos e fala em nome do Exército, e fala em nome da Aeronáutica e fala em nome da Marinha, quando sabemos que a grande maioria das Fôrças Armadas não aceita essa doação constante do Brasil aos grupos internacionais.

Vimos, há poucos dias, a denúncia feita por um empresário nacional, o Senador Ermírio José de Morais de que 80% das indústrias nacionais já pertencem aos grupos internacionais.

Em face disso, que se fêz? Nada.

O empresário Fernando Gasparian esteve na Câmara Federal prestando um depoimento de mais de 10 horas, fornecendo centenas de documentos a respeito da desnacionalização. Que fêz o Govêrno? Nada.

O Govêrno está submetido apenas à fôrça dos grupos internacionais, graças ao capital internacional, graças ao monopólio do [illegible], do petróleo, do [illegible], da American Can, do Sr. Rockefeller, dos bancos estrangeiros que têm sedes aqui dentro para fazer o que querem.

Temos, desde 1947, um projeto de nacionalização dos bancos que chegou no plenário da Câmara Federal e foi rejeitado por pressão de grupos políticos e de grupos financeiros internacionais.

Eu sei que estamos remando contra a maré. Eu, os Deputados Alberto Rajão, Fabiano Villanova, Ciro Kurtz e mais um pequeno grupo que tem denunciado, insistentemente, exaustivamente, essa série de abusos, êsses ataques ao povo brasileiro que morre de fome, que morre de inanição, enquanto um grupo de maus brasileiros vive se locupletando, servindo aos grupos internacionais. Assim temos na imprensa, assim temos em todos os setores.

Mas a nossa luta continua. Não tenho mêdo de contrariar interêsses de quem quer que seja, não tenho mêdo de criar inimizades, de contrariar companheiros. O que vale é a minha consciência, a minha ideologia política, a minha concepção de nacionalismo. Eu sou nacionalista, conheço os problemas nacionais. Conheço em base e desde a origem. Eu conheço os problemas nacionais. Eu me aprofundei no assunto e, por isso, tenho condição de discutir todos êles.

Êles me encontrarão onde sempre estive, combatendo os aproveitadores, e nós não poderíamos ter melhor sócio, Deputado Alberto Rajão, Apenas lamento que a Casa que tem uma centena de guardas, a Casa que tem centenas de funcionários que não protegem, permita que justamente aqui, no prédio desta Assembléia, apareça o nosso nome como uma forma de nos humilhar.

Mas êles estão enganados. Eu tenho essa condição de comunista [illegible] como [illegible] [illegible] dos [illegible] do Govêrno Federal [illegible] são [illegible] ou são corruptos. E [illegible] não tem [illegible] de [illegible], Deputado Alberto Rajão, portanto, podemos erguer os olhos e olhar para os nossos filhos e os nossos esposas de cabeça erguida. Nós podemos andar na rua de cabeça erguida, [illegible] os [illegible] da [illegible], no [illegible] do [illegible] que [illegible] [illegible] em nosso [illegible] [illegible] norte, aos seus [illegible] do norte, porque êles não têm emprêgo, não têm [illegible] nacionalista para combater uma série de abusos e irregularidades que vem sendo praticada pelo Govêrno Federal.

Eu continuarei [illegible]. Não [illegible] [illegible] de modos. Sou homem pobre, nasci pobre, jamais tive situação financeira boa, jamais. Até hoje resido em casa alugada. Se me [illegible] e me [illegible] o emprêgo, na [illegible] sofrerá a trabalhar em qualquer setor, mas na [illegible] [illegible].

Que continuem as [illegible] da comunistas. Aliás, o Deputado Edson Guimarães, certa vez, aqui nesta Casa, me chamou de comunista e eu repeti. Os Anais têm o meu discurso contra o Deputado Edson Guimarães. E até o fim do ano darei uma resposta mais forte, mais incisiva ao Deputado Edson Guimarães com documentos nas mãos. Prefiro ser chamado a ser corrupto, isso é a verdade.

Mas [illegible] absolutamente não me [illegible]. [illegible], Deputado Alberto Rajão, porque comunista também são chamados todos os [illegible] brasileiros que têm defendido aquêles brasileiros de menor poder aquisitivo; comunista é D. Helder Câmara que defende a população mais pobre do norte, que defende as classes menos favorecidas, é um homem de formação nacionalista. Comunistas são todos os generais que foram cassados pela Revolução, apenas porque eram nacionalistas e queriam o Brasil para os brasileiros.

Assim, fico engrandecido por estar ao lado de Sérgio Magalhães, de Bocaiúva Cunha, na condição de comunistas, nacionalistas, que sempre foram, e que assumirão [illegible] o [illegible]. Aqui estarei para enfrentá-lo, não de revólver na cinta, como o Deputado Edson Guimarães quis ainda de revólver na cinta para defender o regime. Eu não. Jamais usei uma arma e não uso. Êles me encontrarão onde sempre estive.

Apenas solicito ao Presidente da Casa que leve à Mesa Diretora a estranheza dos Deputados Alberto Rajão, Aloysio Caldas, Ciro Kurtz e Fabiano Villanova, por terem os seus nomes pichados nos muros da Assembléia quando temos, na Casa mais de uma centena de funcionários na Diretoria de Segurança. É incrível que em pleno centro da cidade esta Assembléia fique desprotegida. Da mesma forma que êsses malfeitores, êsses elementos radicais da extrema direita picharam a Assembléia êles teriam também incendiado a Casa, pois ficou provado que ela não tem policiamento e se tem êsse policiamento não é destacado para proteger o nosso prédio.

Fica apenas a nossa advertência pela repetição a fato extremamente grave. Muito obrigado. (Muito bem. Palmas.)

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DEPUTADO ALOYSIO CALDAS NA 84ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 14 DE OUTUBRO DE 1968

O SR. PRESIDENTE — (Cesário Lopes da Costa) — O orador seguinte é o Sr. Deputado Aloysio Caldas que terá o tempo cedido pelo Sr. Deputado Ciro Kurtz. V. Exª dispõe de 60 minutos.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Nº PRO-CSS 16.4.P 105

Maio 19-5/67 Pg.

As obras estão aí para serem vistas e só não o são pelos oposicionistas sistemáticos, repito.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Obrigado, nobre Deputado Saldanha Filho.

Sr. Presidente, como eu afirmava, não tenho porque me queixar do Governo com relação à Santa Cruz e a outras públicas. Os compromissos estão sendo cumpridos. O meu protesto é contra a assunção relevante na alta administração do Estado, pelo cinismo demonstrado por aquêles homens que estão encastelados nos altos postos, como já disse há pouco sem ligar para as críticas que contra êles são feitas porque o que lhes importa, realmente, é o que podem lucrar, sugar do Tesouro Estadual ocupando os altos cargos nas Secretarias e nas autarquias do Estado.

A minha revolta é muito grande, porque sou homem de coração aberto para a verdade. Cumpro apenas os deveres para com a minha consciência. Só a ela devo obediência e, portanto, tomando conhecimento de um fato dessa gravidade de um fato dessa natureza, não poderia calar-me, porque êsse homem, hoje no Governo ocupando alto pôsto, mereceu o meu mais violento protesto e a minha repulsa.

O que causa espanto é que êsses homens são verdadeiras culturas escabiosódicas, porque tanto ocupam lugares de natureza burocrática como de natureza técnica.

Para um lugar de urbanista foi designado êste homem que é engenheiro agrônomo. Agora, para uma assessoria técnica junto à Secretaria de Justiça, lugar importantíssimo, também êsse moço tem capacidade para exercer essa função. São e serão sempre assim êsses homens. Servem, com subserviência, a quem está mandando.

Sr. Presidente, não é capacidade que êle tem para exercer, ou êles têm para exercer determinados cargos.

A capacidade que êles têm é para embolsar essa quantia fabulosa que recebem à frente dêsses cargos.

O que êles têm é o curso da bajulação e da subserviência. Infelizes dos governantes que gostam de ser bajulados e adulados! Não sei de qual dos dois tenho mais pena, se do que bajula ou do que gosta de ser bajulado.

Espero que o Governador do Estado, a qualquer momento, exonere dessas funções, essa turma que legislativa, todos os meios, humanos todas as armas para que se isso não puder, aqui, o Governador do Estado.

Espero que o Governador, de um momento para outro — o que não será surpresa para mim, que confio na ação dêsse homem de bem — promova uma reviravolta total na Administração estadual e traga para os postos, realmente, os técnicos e não falsos tecnicistas, homens da sua confiança direta e não êsses que vivem acastelados nos altos postos do Governo e ignoraram a confiança de S. Exa., formando elementos, nos bastidores para que êles ocupem a tribuna da Assembléia, a televisão, os jornais e emissoras de rádio, numa oposição sistemática ao Govêrno de S. Exa.

O que eu quero, Sr. Presidente é que o Sr. Governador tenha para com todo o povo de Santa Cruz o comportamento que êle está tendo para com o povo de Santa Cruz, de cumprimento fiel às promessas feitas numa comício memorável do qual o nobre Deputado Saldanha Filho e muitos outros participaram, em Santa Cruz.

Faço votos, Sr. Presidente, que pelo menos êstes falsários de S. Exa. sejam menos falsos, sejam menos subservientes, sejam mais verdadeiros e tenham a coragem, também pelos nossos princípios de dignidade e de decência dos altos cargos, que que êles nada mais estão fazendo do que apunhalar a política administrativa do Governo, fornecendo armas aos inimigos do Governo do Estado.

Eu espero, e tenho confiança bastante, que, a qualquer momento, nós tomaremos conhecimento de que o Govêrno do Estado resolveu varrer da Administração Estadual todos êsses homens que não são de sua confiança direta, que não merecem nossa consideração, o nosso respeito e a nossa amizade.

Sr. Presidente, voltarei à tribuna com melhores subsídios para abordar outros aspectos, entretanto, aqui quero deixar meu agradecimento ao Govêrno do Estado pelas obras públicas que está realizando em Santa Cruz. Contará S. Exa. sempre com minha voz em defesa da sua dignidade e do seu pôsto de Govêrno, porque, pelo menos para com o povo de Santa Cruz S. Exa. está cumprindo as promessas assumidas durante o memorável comício em que tive a honra de estar lado a lado com V. Exa., Sr. Presidente.

Muito obrigado pela atenção e creio que o Govêrno, no tempo oportuno, dará uma resposta cabal, uma resposta irrespondível a êsses meços que querem denegrir, até, a sua honra pessoal.

Muito obrigado. (Palmas pelo orador).

N8 PRO.CSS/64.P.106

DAL - dez 20/5/67

O SR. ALOISIO CALDAS (*Pela Ordem*) — Sr. Presidente, com relação à denúncia trazida pelo Senhor Deputado Francisco Silbert Sobrinho, tenho a declarar que ela tem perfeito fundamento. Encontra-se na Comissão de Orçamento e Finanças, para votação, para elaboração de um Projeto de Resolução, os processos referentes à abertura dos crédito para pagamento de notas desta Assembléia a respeito do falecimento da ex-Deputados e relativas a concurso, notas oficiais, enfim, e reconheço que a quantia é elevada. Mas, na ausência de Presidente da Comissão de Orçamento, embora esteja presente o Vice-Presidente, Deputado Ciro Kurtz, devo declarar à Casa que quinta-feira estará em mãos da Mesa Diretora o Projeto de Resolução oriundo da Comissão de Orçamento, a respeito dêsses créditos.

Sr. Presidente, queria aproveitar a oportunidade, já que hoje se fala em estudantes, conforme disse o Deputado Alberto Rajão, para focalizar o que o jornal *Ultima Hora* publica sôbre o famoso ex-diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, Professor Eremildo Luiz Viana, homem que vive armado nessa Faculdade, a desafiar os alunos e professôres por êle perseguidos durante a revolução. E êle ainda declara que atira para matar, porque tem ordens do DOPS nesse sentido.

Pois bem. Esse famoso Eremildo Viana é fundador da Ordem DD", "Ordem do Dedo Duro", homem que denunciou dezenas de professôres e alunos. A êle se aplica aquêle velho adágio: "Foi buscar lã e saiu tosquiado". Isso porque tôdas as acusações formuladas pelo Professor Eremildo contra seus colegas de congregação foram desmentidas e o único responsável por tudo que de anormal ali se verificou e por tôdas as irregularidades ocorridas naquela Faculdade é o próprio Professor Eremildo Viana.

Hoje, chega às mãos da Justiça Federal o volumoso processo, onde se pede até a prisão do famoso professor Eremildo, que para desgraça da educação e cultura do nosso país, é Diretor da Rádio Ministério da Educação.

Aqui fica meu protesto e a minha esperança de que o Govêrno Costa e Silva não aceite mais homens do quilate do Professor Eremildo Viana, fundador da "Ordem do Dedo Duro". (*Revista pelo orador*).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Deputado Indio do Brasil, pela Ordem.

O SR. INDIO DO BRASIL (*Pela Ordem*) — Sr. Presidente, a companheira do médico é a enfermeira, aquela que minora o sofrimento do ser humano nos seus graves momentos.

Terminou a "Semana da Enfermeira". Hoje, o maior hospital de tisiologia da Guanabara e por que não dizer? um dos maiores do Brasil, o Hospital Santa Maria, comemorou a "Semana da Enfermeira" e com brilhantes festejos encerrou essa solenidade.

Não poderíamos deixar de trazer a esta Casa o nosso testemunho e a nossa solidariedade à essas abnegadas môças e homens que cooperam com os médicos, diminuindo o sofrimento daqueles que necessitam da assistência médica.

O programa do Hospital Santa Maria, que tem como diretor um tisiologista que merece todo o nosso respeito, o Dr. Edgar Muniz, teve como programa o que passarei a ler para que conste dos nossos Anais!

(*Lendo*)

"9,00 hs. — Missa Campal no Jardim do Hospital.

10,00 hs. — Abertura da Solenidade pelo Diretor do Hospital, Dr. Edgar Muniz.

Palestra do Professor Jesse Pandolff Teixeira, membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, professor da P. U. C., Chefe do Serviço de Cirurgia do H. E. S. M., "Papel de Enfermeira em Cirurgia Torácica."

Recitativo da Poesia "O Anjo Branco" pelo Atendente Myrthes Magalhães.

Palestra da Enfermeira Raimunda da Silva Becher, Chefe do Serviço

NB-PRO CSS. 16.4. P.107

tida a razão. Aqui tive oportunidade de me manifestar dizendo que o que estava a ser Deputados "nos fôra roubado por uma ditadura horrenda ao País em 31 de março ou 1º de abril de 1964.

A Constituição que aí está é de caráter fascista, — como V. Exª há de recordar — e adotiva exercício ao fortalecimento do Poder Executivo e ao enfraquecimento e desfiguração do Poder Legislativo, que é realmente o Poder que emana diretamente do povo, porque procede de todas as classes da população.

Tudo isso ocorreu, porquanto os Srs. Deputados já estavam neutralizados a cederem tudo o que se lhes quisesse tirar, em troca de vantagens imediatistas, abrindo mão de muitas prerrogativas.

Sabe V. Exª que a primeira Lei que tirou numerosas atribuições do Poder Legislativo foi a de nº 888. Foi o princípio do "entrevero" da Assembléia Legislativa do Estado.

Depois, tivemos a Constituição em 1969, em que foi votado o que Poder Executivo desejou. Absolutamente tudo. O Poder Executivo não foi contrariado em uma só letra, tanto que o projeto original da Constituição quase que teve leitura pessoal do Governador Carlos Lacerda.

Então, estamos vendo o esvaziamento do Poder Legislativo.

Na sessão legislativa passada, infelizmente V. Exª, Deputado Paulo Ribeiro, não estava aqui. Tivemos mensagem do Poder Executivo que nos foi enviada a respeito do Código de Obras. V. Exª precisam saber de que forma veio aquela mensagem.

Dizia o artigo 1º: "O Poder Executivo regulamentará a matéria contida neste..." Uma delegação de poderes. O artigo 2º dizia a mesma coisa. E assim por diante, a respeito de cada assunto. A regulamentação da matéria era atribuição do Poder Executivo. Era uma autêntica delegação de poderes. Resultado: o Poder Executivo está fazendo o Código de Obras, está uma comissão de engenheiros, sofrendo as maiores pressões, de tôda ordem, exercidas por grupos interessados. Aqui muitas pressões poderiam ser exercidas, mas muito mais dificilmente compatível V. Exa. o que eu lá dizer. As pressões seriam exercidas sôbre os Deputados, mas até pela formação natural da Assembléia, de classes diferentes, de homens de formação ideológica e cultural diferente, não teríamos aquêle denominador comum. Da discussão livre desta tribuna sairia realmente um Código de Obras. Talvez não tecnicamente tão perfeito quanto o que se originará da Comissão do Executivo, mas representaria muito mais os interêsses de tôda a população do Estado e não apenas de determinados grupos.

Sr. Deputado Paulo Ribeiro, infelizmente, tudo o que aqui se faz é com objetivos outros que não os do interêsse da população. Vemos, agora mesmo, o problema da readmissão de funcionários nesta Casa. Usam todos os argumentos favoráveis à readmissão de funcionários. Pois bem, o número de servidores de que dispõe esta Assembléia é mais do que suficiente para que ela funcione bem como vem funcionando. E os funcionários foram necessários para os serviços desta Casa, que a Mesa Diretora nomeou os concursados, pois os concursos realizados têm a validade de dois anos. Mas não isso o que queria, Sr. Deputado Paulo Ribeiro. Discute-se a repetição do escândalo verificado com a nomeação de 800 funcionários. Então, alguns funcionários que foram devolvidos ao Poder Executivo estadual e à União Federal por ofício servindo de cabide, servindo de arapucas para os recolocar de outros funcionários aqui ingressem através de documentos falsos, documentos forjados. E querem pagar tudo isso é o povo do Estado da Guanabara. E ainda há Deputados que vão para a televisão dizer que o povo precisa aprender a escolher seus representantes. Realmente, precisa, porque se o soubesse fazer não teria feito aquêle que vai para a televisão como um bom moço e, no entanto, valeu-se do mandato que lhe foi conferido pelo povo do Estado para nomear parentes próximos, parentes de primeiro grau, filhos etc.

Sr. Deputado Paulo Ribeiro, minha posição vai às últimas consequências nesta Casa. Sou funcionário da Assembléia há 18 anos. Deixei de servir a esta Casa como funcionário no dia em que fui diplomado pelo Tribunal Regional Eleitoral, mas até então exerci o mandato — mandato, sim — como funcionário trabalhando em tôdas as seções. Vi centenas de vêzes o Sr. Deputado Frederico Trotta entrar na Diretoria do Expediente para falar com seu amigo Olinto Costa. Fui funcionário de Olinto Costa, trabalhei na Diretoria do Expediente durante mais de 10 anos. Trabalhei na Diretoria da Ata, por necessidade de serviço, durante um ano. Trabalhei na Diretoria das Atas, pois sempre fui revisor nesta Casa, por necessidade de serviço, também durante um ano. E depois fui trabalhar na Comissão de Orçamento e Finanças. Jamais pedi favores aos Srs. Deputados, jamais pedi gratificações, pois nunca as obtive nesta Casa. A prova disso é que tenho dezenas de amigos Deputados há muitos anos e nunca os incomodei para solicitar uma extraordinária que fôsse.

Pois bem: êles querem me convencer de que a Assembléia precisa de todos os funcionários que foram nomeados em decorrência do "pomar", em decorrência de uma imposição dos militares, porque foram poucos os Deputados que resistiram aqui. Amedrontaram-se naquela época e hoje são os valentões que querem de qualquer maneira reintegrá-los. Naquela ocasião a Revolução estava de pé, com fôrça total. Exigiu que os funcionários fossem demitidos e êles se demitiram. Foram poucos os que procuraram nesta tribuna.

O Sr. Paulo Ribeiro — V. Exa. me permite um aparte? (Assentimento do orador). Quando soube que havia pressão de ordem militar para que a Assembléia tomasse uma decisão que era de sua alçada, que dizia respeito à sua economia interna, fiquei contra por achar que era uma imposição inócua. Você conhece essa demissão.

O SR. ALCYRIO CALDAS — V. Exa. e o Sr. Deputado Francisco Gonçalves Maia votaram contra e se manifestaram nesse sentido, não foram poucos. Foram os Deputados arrastados por alguns covardes que aqui vieram. Agora, que tudo está calmo, resolveram fazer retornar a esta Casa dezenas de parentes.

Mantenho o meu direito lançado aqui no meu pronunciamento de que não haverá parente ou afim de Deputado, até terceiro grau, em que eu consinta a dar meu voto favorável, pois sem parentes não haverá readmissão readmitindo os outros.

O Sr. Frederico Trotta — V. Exª me permite um aparte? (Assentimento do orador) Em plena declaração eu disse que preferia ficar sem nomear a ter um membro da minha família. Não-pôde a Assembléia dispor funcionários, declarando por esta tribuna que nomeei meu filho, minha nora viúva, meu cunhado, meu sobrinho, uma filha do General Uruany, Ministro do Supremo Tribunal e um filho de um Deputado meu amigo, cujo nome deixo de citar. Fiquem à vontade para apontar. E eu que não fôsse eu o Presidente da República nomeia nomear meus cunhados, o Sr. Deputado Lúcio Cardoso nomeou seu filho, o Ministro Juarez Távora nomeou seu filho? Eu não sou ninguém também. Tive oportunidade de nomear, nomeei o fiz a mesma coisa quantas vêzes me fôr possível.

O Sr. Paulo Ribeiro — V. Exª tem

N8.PRO.CSS.164.P108

Cx. 2926

...ia o Marechal Costa e Silva, um golpe ou magica.

Em 31 de janeiro de 1967 houve a passagem do Presidente Costa e Silva para o marechal e vice-versa. Talvez seja melhor o termo, a troca de presidente.

De qualquer forma fica o nosso registro, para provar que nos temos absolutamente nada, nem houve mudança de método, com a saída do Presidente.

Sr. Presidente, pretendo ter de fazer uma referência, não como oposição ao Governo Federal, mas procurar colher dessa oportunidade, fato ou acontecimento, o que venho procurando de diversas vezes. A revolução foi imposta para dar melhores condições de vida ao povo, aos mais desfavorecidos, aos menos favorecidos, à grande massa brasileira, o grande capital era o povo e falando a ele. A prova do que estou dizendo é que a insatisfação reconhecida da falta de pessoal, em todos os Estados e na Guanabara, onde se encontra o operariado e melhor poder aquisitivo. Temos a certeza de que aumenta o número de marechais interessados nas inspetorias e cursos de adidos. Portanto, boa e inexplicável da fome e da miséria. Não sou revolucionário. Faço questão de proclamar isso, claramente.

"O Globo" de hoje, dia 3 do outubro, na seção "Negócios", uma nota em que se declara:

(Lendo)

"O terminômetro de Vendas do Clube dos Diretores Lojistas acusou um aumento de vendas em agosto de 39 por cento, que descontado o aumento do custo de vida, 22 por cento, resultou numa venda líquida de mais 7,5 por cento. Em relação ao mês de janeiro deste ano (100) foi igual a 123,7.

As fábricas brasileiras de veículos automotores abriram de janeiro a julho deste ano oportunidades para 8.282 empregos. Atualmente a indústria emprega 51.317 pessoas ou mais 16,8 por cento do que em dezembro do ano passado."

Esses números são números frios, são números pobres os quais temos que basear todo o nosso raciocínio, de modo a que, da frieza desses números — embora fria seja aquela, costume declarar aqui ao lado o Deputado Frederico Trotta — se conclua que, de fato, o nosso país se encontra num raio ascendente da sua curva de progresso econômico. (Bem revelado do orador).

O SR. PRESIDENTE (Sra. Yara Vargas) — O orador seguinte é o nobre Deputado Alcino Caldas a quem dou a palavra.

O SR. ALCINO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu tive ainda há pouco a oportunidade de relatar um fato que considero muito Grave. É o problema de se premiar os altos políticos.

Recordo-me até com tristeza que a revolução, no ser implantada, tinha como estandarte, o seguinte: moralização dos costumes, sobretudo os costumes políticos.

Era preciso que terminássemos com aquele fato de premiarmos os generais, os coronéis, os amigos almoçados, os servidores, os chefes de gabinete.

Mas o que nós vemos é que o General Colbert do Couto e Silva foi reformado como general, recebendo como general e foi premiado, teve um lugar no Tribunal de Contas da União como Ministro.

E o que acontece, Sr. Presidente, é que são decorridos menos de dois meses da nomeação do General Colbert do Couto e Silva ele se aposenta como Ministro do Tribunal de Contas da União, percebendo duas aposentadorias, uma como general reformado e a outra como Ministro do Tribunal de Contas da União. Vejam os senhores. Ainda se fala em moralização dos costumes políticos, ainda se fala na reformulação das teses políticas.

É preciso que se adote critérios no sentido de que só sejam nomeados, levados a alto cargos, através de concurso e merecimento.

Infelizmente, tal fato se verifica e não para aí. A aposentadoria do Ministro Colbert do Couto e Silva para o Tribunal de Contas da União levou o Governo Federal a premiar outro revolucionário de alta hierarquia o Deputado Guilhermino de Oliveira. Premiando-se o General Colbert, premiou-se, também, o Deputado Federal Guilhermino de Oliveira e, ao mesmo tempo, a suplente do Deputado, que vai assumir o mandato deste pela revolução.

Não mudou nada, portanto. A revolução pôde repetindo aquilo que os maiores homens-feitos, os maiores dirigentes políticos deste país fizeram através de todo tempo. Na verdade, houve apenas mudança nos donos do poder, mas os mesmos processos continuam em voga. Não houve mudança de métodos, nos atos do Presidente João Goulart, que era acreditou ele, presidente constitucionalmente eleito — quando não foi levado ao poder por uma eleição, mas por uma Força revolucionária — e agora os do Presidente

NB-PRO-CSS.16.4.P.109

DAL. de 25-25-67
Pg. 1077.

O SR. ALOISIO CALDAS — Eu é que agradeço a V. Exª.

Sr. Presidente, estive com o General Dario Coelho apenas duas vêzes, mas guardo dêle a melhor impressão, como homem educado, homem de diálogo. Não creio que o Coronel Darci Lázaro permaneça à frente do comando da Polícia Militar, graças à interferência do General Dario Coelho. Acredito que surjam ainda imposições por questões de segurança oriundas, ainda, do esquema do Govêrno anterior que forcem a permanência do Coronel Darci Lázaro. Inclusive, o Governador do Estado havia garantido que os estudantes não sofreriam violência e se violências foram praticadas, nós, aqui, estamos cobrando a exoneração do Coronel Darci Lázaro, porque não é possível que permaneçamos impassíveis enquanto são espancados, são pisoteados, são atacados estudantes, a elite dirigente do país no dia de amanhã. Nessa juventude, nessa elite estudantil de hoje repousam as esperanças do Brasil de amanhã, nessa nessa elite que pensa, nessa cultura que tem um diálogo sui-generis com o Govêrno Federal e com a truculência da Polícia Militar do Estado.

É a palavra contra o cassetête, é a inteligência contra a fôrça bruta. E contra isso, aqui, sempre, estaremos para protestar. Tem o aparte agora o nobre Deputado Alberto Rajão.

O Sr. Alberto Rajão — Nobre Deputado, a gravidade insanente nos fatos já nos fazia temer que alguma coisa de grave e de anormal estava acontecendo no Estado. Êste temor vem aumentando agora com a afirmação do nobre Deputado Floravante Fraga que, além de Representante do povo nesta Casa, é homem ligado à Polícia e afirma que, embora tenha sido decretado pelo Govêrno do Estado a subordinação da Polícia Militar à Secretaria de Segurança Pública, essa subordinação ainda não se concretizou. Então isso nos causa pasmo. A quem estará subordinada a Polícia Militar? Ao Coronel Darci Lázaro, o régulo dentro do Estado da Guanabara? Constituirá a Polícia Militar da Guanabara uma unidade independente? Será o 23º Estado da União? Quem manda na Polícia Militar? Se ela é estadual, se o Deputado Salvador Mandim afirma que o poder federal não intervem nela e se o Deputado Floravante Fraga diz que também não manda nela a Secretaria de Segurança, então somos forçados a reconhecer que o Estado tem quatro podêres: o Executivo, o Legislativo, o Judiciário e a Policial-Militar.

É preciso que o Govêrno nos esclareça, pois tanto a palavra do Deputado Salvador Mandim como a do Deputado Floravante Fraga nos merecem o maior crédito. Se um diz que o Govêrno Federal não intervem e diz o outro que a Secretaria de Segurança, portanto o Govêrno do Estado, também não comanda, isso nos causa espanto. Parece que a questão tem via certo caráter a Kafka que, aliás, se tornou autor comum neste País, depois do golpe militar de 31 de abril.

O Grupo Renovador vai encaminhar à Mesa, na tarde de hoje um requerimento de convocação do Sr. Secretário de Segurança para que S. Exª esclareça e defina responsabilidades com respeito ao último entrevero da Polícia com os estudantes. Precisamos convocar o Sr. Secretário de Segurança para que nos diga quem manda na Polícia Militar.

O SR. ALOISIO CALDAS — Obrio aparte a V. Exª.

O Sr. Frota Aguiar — V. Exª permite um aparte?

O SR. ALOISIO CALDAS — Nobre Deputado, desejo apenas terminar meu pensamento. Em seguida, darei o parte a V. Exª.

O nobre Deputado Salvador Mandim, com muita habilidade e muita subtileza, pretendeu afirmar que cabe ao Govêrno do Estado a responsabilidade pela permanência do Coronel Darci Lázaro no cargo.

Entendemos nós que é parte da herança, ainda, do Govêrno do Sr. Castelo Branco, porque o Coronel Darci Lázaro foi nomeado para comandar a Polícia Militar por indicação do ex-Ministro da Guerra e atual Presidente da República, Marechal Costa e Silva, como todos os comandantes de Polícias Militares no Brasil. Assim, nada poderá convencer-me de que êle ainda vai permacer no cargo porque, por indicação do atual Presidente da República foi guindado para o comando da Polícia Militar.

É esta a herança que estamos pagando, a herança que recebemos ainda do Govêrno Castelo Branco, Govêrno que foi colocado por interferência quase direta da extinta UDN, dos reacionários de então, que pretenderam derrubar o Govêrno Instituído e constituída e para impor ao País uma ditadura militar.

Entendo, Sr. Presidente, que a permanência do Coronel Darci Lázaro à frente da Polícia Militar é um insulto à cultura e à inteligência da juventude brasileira. Entendo, também, que é uma triste herança e um remanescente do Govêrno Castelo Branco ainda na Administração do Estado da Guanabara. Tenho a máxima honra em conceder o aparte ao nobre Deputado Salvador Mandim.

MS-PROCS.16.4.P.110

[illegible] CALDAS [illegible] Deputados, [illegible] Assembléia [illegible] Estado, [illegible] Presidente, [illegible] Administrador [illegible] Mas por que motivo [illegible] em Santa Cruz; por que motivo [illegible] não vai às margens do Rio Ita derrubar e incendiar os barracos; por motivo [illegible], já não vai para o Rio Grande, em Santa Cruz, destruir os barracos que estão sendo construídos às margens, [illegible] que a vão ser [illegible]? Eu vou responder, Sr. Presidente. Porque as famílias dos que pertencem ao Ministério da Marinha e o Ministério da Marinha, evidentemente, não vai mandar [illegible] para incendiar os barracos; não vai mandar o prefeito que o Sr. José Maria Rolas passou. Quem só anda para o que se prende aos de baixíssimo conto ou aos [illegible] vulgo uma [illegible]. Volto a repetir, os favelados residentes em Santa Cruz, às margens do Córrego Vermelho, às margens do Rio Ita e às margens do Rio Guandu e no arrabalde, não são deputados. Vai a minha pergunta à Secretaria de Governo, à Secretaria de Justiça, porque motivo não são derrubadas aquelas favelas? É porque o proprietário é o Governo Federal e o Governo Federal não vai mexer a ninguém para fazer aquilo. E o Sr. José Maria Rolas passou, não foi a forma mas houve interesse em [illegible].

Sr. Presidente, quero, também, trazer ao conhecimento da Casa um fato muito grave: depois do que houve depois do terem incendiado os barracos o Processo nº 71, referente à invasão de terras, voltou para a Delegacia Distrital de Santa Cruz e aqueles pobres homens, aqueles infelizes que tiveram as suas palhoças, as suas cabanas incendiadas ainda são obrigados a ir ao Distrito para dizer que nada sofreram, que nenhuma violência sofreram. Eles são humilhados, são coagidos, inclusive o Deputado Couto de Sousa, que recebeu a Comissão de Inquérito referente a violências policiais, já pediu seja enviada a esta Assembléia a cópia do processo para que se verifique a violência que está sendo praticada contra uma população indefesa, contra uma população humilde. Inclusive V. Exª, Sr. Presidente, que é advogado, sabe que constitui crime o que estão fazendo com aquela gente humilde. D. Anita Pereira de Almeida foi intimada a comparecer ao Distrito Policial e lá chegando prestou um depoimento sob coação e dataram o depoimento de D. Anita para o dia 20 de junho post-dataram o depoimento de D. Anita e ainda a qualificação. É um escândalo o que se está verificando na Administração Regional de Santa Cruz. Eu na parte final dos trabalhos voltarei à tribuna para apresentar tal fato com riqueza de detalhes. Muito obrigado. (Revisto pelo Orador).

US.PRO.CSS. 16.4. P.111

onerar profundamente a bolsa de comerciários, pequenos comerciantes, pequenos industriais e pequenos funcionários que se utilizam de um automóvel — às vêzes um calhambeque — para fugirem à exploração das emprêsas de ônibus, mal fiscalizadas pelo Govêrno, porque não colocam o número de veículos necessário depois da retirada dos bondes e permitem que vige nos ônibus uma lotação muito maior do que a permitida pelo serviço correspondente. A Secretaria de Serviços Públicos não fiscaliza as normas que impõe.

Sr. Presidente, como meu tempo se esgotou, voltarei ao assunto em outras oportunidades. Agora, quero comunicar ao povo carioca que, como sempre, votarei contra a Mensagem do Sr. Governador solicitando aumento de impostos e de taxas. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra para breves comunicações o nobre Deputado Aloisio Caldas.

O SR. ALOISIO CALDAS (Para breves comunicações) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, sou um dos que sempre combateram a demagogia eleitoreira e, agora mesmo, a população de Santa Cruz acaba de ser vítima, ou melhor, acaba de ser atraiçoada por aquêles que na campanha eleitoral de 1966 fizeram inaugurar um ginásio noturno naquele local. Pois bem, fiquei sabendo ontem que o ginásio noturno de Santa Cruz será extinto. Sendo assim, centenas de chefes de famílias, centenas de donas de casa, que estão procurando melhorar o seu nível cultural, procurando concluir o seu curso ginasial para ter melhores condições de vida no futuro, facarão impossibilitados de fazê-lo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, é lamentável que a Secretaria de Educação tenha determinado que se fizesse admissão ao ginásio noturno de Santa Cruz.

Aqui fica, pois, o seu protesto e também a declaração de que procurarei o Secretário de Educação para tratar do problema, que julgo grave para aquela sacrificada população da Zona Rural.

Em segundo lugar, quero, mais uma vez, falar sôbre o problema de terras. O Govêrno, que tem demonstrado a vontade de coibir a corrupção, principalmente a ação elogiável do General Albuquerque Lima em documento anterior, que já foi objeto de elogios meus, êste mesmo Govêrno cala, êsse mesmo Govêrno queda atónito diante da influência do capital estrangeiro aqui dentro de nosso País, na aquisição de áreas imensas, sendo que só um norte-americano, Sr. Stanley Amos Selig possui uma área superior ao Estado da Guanabara seis vêzes. E que faz o Govêrno Federal? Absolutamente nada. O IBRA, que deveria ter uma ação mais positiva, uma ação mais enérgica, simplesmente manda pedir a êsse senhor que venha ao Brasil pagar os impostos territoriais, que estão em atraso.

O Sr. Presidente, depois querem falar em subversão. Não há subversão. O que há é o grito de revolta de um brasileiro que não aceita que o nosso solo seja intendo, vendido aos pedaços a cidadãos estrangeiros, que para aqui vêm nos humilhar com o poder do dólar, inclusive forjando documentos, como determinado grupo de oficiais já descobriu, para a venda de terras no interior da Bahia.

Sr. Presidente, o que precisamos é fazer uma campanha de âmbito nacional, para que êsses alunos tenham um paradeiro, para que não se verifiquem com a freqüência com que vêm ocorrendo, porque após a assinatura, no Govêrno Castelo Branco, do Acôrdo da Garantia de Inves-

(segue)

N8.PRO.CSS 16.4. P.112

Unidos Norte-Americanos, passamos a ser colônia dos Estados Unidos e, Deus queira que tal fato não ocorra, nunca mais teremos de resolver aquele problema de saber se em Brasília da República dos Estados Unidos, ou se em Brasília dos Estados Unidos do Brasil, iremos residir. Hoje, não é problema do Brasil, é coisa que está no passado e não mais existe, mas que interessou durante a sua existência.

Sr. Presidente, cada vez que leio as notícias nos jornais, nas diversas colunas da nossa imprensa, fico revoltado por ver a impassibilidade do Congresso Federal na apreciação de alguns atos que se têm praticado contra nossos direitos no momento. Sr. Presidente, estou exigindo dados para que, juntamente com os Deputados realmente nacionalistas desta Casa, possamos fazer um pronunciamento, inclusive, junto ao Governo Federal.

Muito obrigado a V. Exa., Sr. Presidente. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Ubaldo de Oliveira.

O SR. UBALDO DE OLIVEIRA (Para breves comunicações) — Agradeço ao Deputado José Freitas.

Sr. Presidente, venho a esta tribuna no dia de hoje para prestar uma homenagem ao IPEG, pelo conjunto residencial que deverá inaugurar dia 28, no quilômetro 51, da Avenida Brasil, em Santa Cruz. São, ao todo, 450 residências de dois quartos, sala e cozinha, tendo sido cada uma delas ao preço de seis mil cruzeiros novos para o IPEG. E' até de estranhar, Sr. Presidente, que o IPEG tenha conseguido construir essas casas por êsse preço. Ressaltando o trabalho que o IPEG faz em favor dos funcionários, devo dizer que a companhia que venceu (ganhou) as casas construiu um outro conjunto residencial, tendo os imóveis saído à razão de doze mil cruzeiros novos.

E' portanto muito justo que, nós que aqui estamos em defesa do povo e dos funcionários, principalmente dos menos favorecidos, apresentemos nessas homenagens ao Presidente desta Instituição, que é o IPEG, por êste grande empreendimento que embora represente uma pequena parcela, vem ao encontro dos anseios dos seus associados. Os funcionários que encontrarem dificuldade em comprar essas casas, Sr. Presidente, vão pagá-las em oito ou dez anuidades novas.

Por todo isso, deixo aqui a minha palavra de reconhecimento e as minhas congratulações ao presidente do IPEG, Dr. Fidus, que é um exemplo que deve ser seguido por aqueles que desejam resolver o problema da habitação nesta cidade. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Deputado Mac Dowell Leite de Castro.

O SR. MAC DOWELL LEITE DE CASTRO — (Para breves comunicações) — Senhor Presidente, tive oportunidade de apresentar ao projeto que está em tramitação nesta Casa, sôbre o novo Regimento Interno, uma emenda que constitui a Comissão Permanente de Turismo da Assembléia e o faço na esperança de ser esta emenda aprovada, porque a Guanabara que tem um potencial turístico reconhecido por todos, precisa finalmente ter uma área oficial para uma ação efetiva realização. O turismo hoje — depois algum tempo para cá — vem tendo uma ação extraordinária de acôrdo com a própria natureza da Europa e da América Central convergindo para cá milhares dos dólares de pagamento através de recursos oriundos do turismo. O Turismo hoje mesmo País constitui uma indústria de base

WB.PROCS. 16.4. P113

ALOYSIO CALDAS

/MDB/GB

Oficial: Ten Cel Fidélis

Auxiliar: 3º Sgt Wanderley

NS.PRO.CSS.16.U. P.114

[illegible] primeiro porque [illegible] do em [illegible] continental [illegible] imprensa brasileira e segundo [illegible] mesmo que fôsse um discurso [illegible] características, deveria ter sido [illegible] oficial sôbre o qual não pressu[illegible] afirmações apresentadas pelo Procura[illegible] Dourado de Carvalho.

[illegible] estou de pleno acôrdo com [illegible] de que devemos apoiar o [illegible] do nosso querido companheiro [illegible] Vilanova, fazendo justiça às [illegible] vítimas da repressão, porque se não podemos restabelecer a vida [illegible] jovem, pelo menos amparemos [illegible] famílias para que a dor de tê-los [illegible] não se some à miséria em que [illegible] estão, posto que pertencem [illegible] operária sem recursos e condi[illegible] de sobrevivência.

O SR. ALOYSIO CALDAS — [illegible] Exa. tem tôda a razão, mas o fato [illegible] o procedimento do Coronel Chefe [illegible] Estado Maior da Polícia Militar [illegible] responsabilizado pelo Procurador [illegible] de Carvalho pela morte do [illegible] Edson Luiz Lima de Souto [illegible] qualquer [illegible] Não [illegible] Exa. deve compreender que há, real[illegible], um grupo de militares que [illegible] o endurecimento do regime. Há um grupo muito forte, real[illegible] bem numeroso, que pretende [illegible] do regime. E, nesse [illegible] que louvar a atitude do Presidente Costa e Silva, porque [illegible] através do noticiário da [illegible] que o Sr. Presidente da [illegible] tem resistido a tôdas [illegible]. Nós temos isso conheci[illegible] de que o Marechal Costa e Silva [illegible], desesperadamente, a esta[illegible] total para a direita que deter[illegible] grupos queriam dar.

O Presidente Costa e Silva, inclusive, [illegible] auge da crise, conseguiu esvaziar [illegible] movimento que era chamado por [illegible] de evitar a rua [illegible]. Êle não permitiu [illegible] a situação, que a crise [illegible]. Pelo contrário, a ação [illegible] do Presidente impediu que coi[illegible] piores viessem a acontecer.

Mas, veja V. Exa., o endurecimento [illegible] militares que querem o endurecimento [illegible] regime está na ordem do dia. O [illegible] de maior prestígio, no momento, [illegible] classes armadas, é o suplente [illegible] ARENA no Rio Grande do Sul, [illegible] Clóvis Stenzel, porque êle declara [illegible], que interpreta o pensa[illegible] das Fôrças Armadas, pelo menos [illegible] grupo das Fôrças Armadas que [illegible] o endurecimento do regime [illegible] porta-voz dêsse grupo na [illegible] Câmara Federal. O Sr. Clóvis [illegible] é o homem chamado à Aca[illegible] Militar das Agulhas Negras [illegible] promover uma conferência sôbre [illegible] regime e as consequências do [illegible] estudantil e promove uma [illegible] para aquêles estudantes, [illegible] jovens ainda imberbes, a no[illegible] que sòmente o endurecimento [illegible] regime salvará o Brasil da [illegible] financeira, econômica e política. [illegible] o Sr. Clóvis Stenzel [illegible] é o político de maior prestígio [illegible]. E por quê? Porque interpreta [illegible] de uma minoria que [illegible] a ditadura.

[illegible] qual o Senador de maior prestígio [illegible] militares? É o Sr. Dinarte [illegible] que é muito mais reacionário que [illegible] Clóvis Stenzel. O Sr. Dinarte [illegible] de indicação, na Convenção da ARENA e ultimamente, torpedeou algumas [illegible] da bancada da ARENA [illegible] teses bem liberais.

[illegible] mesmo autorizado a citar [illegible], que foram apresentadas [illegible] da ARENA em [illegible] que, de tão liberais, os representantes da ARENA daqui [illegible], foram torpedeados pelo Sr. Dinarte Mariz, que não permitiu um movimento de liberalização, que não permitia que diminuísse esta tensão existente no país. E V. Exa. há de convir que, a Convenção da ARENA em Brasília, a representação da Guanabara foi muito boa, de homens em quem podemos confiar, pela sua índole democrática. Se muitas vêzes [illegible], dado o aspecto ideológico, temos obrigação de reconhecer, também, que são homens democratas, que pretendem melhores dias para o Brasil. São homens que têm defendido os princípios nacionalistas aqui, desta tribuna.

Pois bem, as teses da ARENA da Guanabara foram torpedeadas pelo Senador Dinarte Mariz na convenção da ARENA em Brasília. Êsses são os homens fortes do atual Govêrno. O Senhor Dinarte Mariz teve o direito de indicar o Presidente do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, que é seu preposto [illegible]. Todos sabemos que o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário está sob proteção do Senador Dinarte Mariz; são os homens fortes do Govêrno, e são fortes por quê, Sr. Deputado Alberto Rajão? Porque êles interpretam o pensamento de determinadas minorias, e essas minorias são apenas contidas através de [illegible] ordens o Govêrno Federal é [illegible] a conceder de [illegible] palácios [illegible] da [illegible] à custa de [illegible] a compor [illegible] de [illegible] liberais do Govêrno, mas somos obrigados, algumas vêzes, a subir a esta tribuna para elogiar a atuação do Presidente Costa e Silva no auge da crise. O Presidente Costa e Silva — só êle — não permitiu que a crise se agravasse. O Presidente da República, há uma semana, teve uma atitude belíssima fazendo intervenção no IBRA, acabando com os escândalos que ali se vinham verificando.

Portanto, se por uma parte discordamos, por outra somos obrigados a admitir que o Govêrno tem tido acertos, por exemplo, através da atuação do Senhor Ministro Albuquerque Lima, [illegible] tido acertos através do Sr. Ministro dos Transportes consubstanciados em grande número de projetos que estão em plena execução e que melhoraram e melhorarão ainda mais as condições de vida [illegible] centenas de cidades brasileiras.

O Sr. Alberto Rajão — V. Exa. me permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Deputado Aloysio Caldas, V. Exa., como soe acontecer, faz um discurso impecável, não só do ponto de vista da tese que aborda, que adota, como também pela lucidez com que [illegible] analisa.

Mas, eu me permitiria discordar de um ponto citado, referido por V. Exa., ponto no qual afirma que o Deputado Clóvis Stenzel e o Senador Dinarte Mariz sejam os parlamentares brasileiros de maior prestígio junto aos militares.

Concordo [illegible] em que Suas Exas. sejam homens de maior prestígio junto à minoria militar que ocupa o Govêrno, mas discordo de V. Exa. quando amplia êsse prestígio [illegible] à maioria, à unanimidade das Fôrças Armadas. V. Exa. há de se lembrar que [illegible] de 15 ou 20 dias o Ministro do Trabalho, que é Coronel do Exército, Sr. Jarbas Passarinho, denunciou à Nação o desenvolvimento de um golpe de direita que estaria [illegible] no seu [illegible] para [illegible] que [illegible] do de uma subversão partida da extrema esquerda.

Ora, sendo Coronel do Exército Brasileiro e colocando-se contra o golpe de direita, S. Exa. não poderia estar de acôrdo com o Deputado Clóvis Stenzel, que é fascista, ainda hoje, se [illegible] declarações [illegible], do que não se pode colocar a [illegible] acima da ordem. Nosso [illegible] princípio de ordem e progresso [illegible] a maior preocupação do Govêrno, inclusive a da liberdade. Ora, é meridiano que foi justamente êste princípio um dos que mais contribuiu para o estabelecimento do Terceiro Reich do Estado nazista, na Alemanha, e, simultâneamente, no Japão e na Itália, dois estados fascistas.

Por outro lado, Deputado Aloysio Caldas, [illegible] a velocidade do [illegible] tempo em que nós somos, [illegible], [illegible] e [illegible], em tôdas as oportunidades em que sou levado a [illegible], repetindo a velocidade de [illegible] um [illegible] a [illegible] dos militares [illegible]. Isso porque já disse, aqui, que passei tôda a minha juventude num colégio militar e na [illegible] e não [illegible] com êles no Colégio Militar e [illegible] na Academia Militar das Agulhas Negras) com colegas, hoje [illegible] de oficiais de tropa e professôres e, se alguns dêles declaravam totalitarismo demonstravam uma personalidade tendente à aprovação do totalitarismo, na sua grande maioria [illegible], seja no [illegible] do magistério que [illegible], seja no seu próprio [illegible] seu apoio à Democracia e, sobretudo, um acendrado espírito [illegible].

Portanto, os Srs. Clóvis Stenzel e Dinarte Mariz, que se [illegible] nesta legislatura como defensores do arrôcho, da ditadura, do totalitarismo e dos [illegible] no [illegible] brasileiro, não podem gozar de [illegible] prestígio entre todos os membros das Fôrças Armadas, ou na sua maioria. Êles são, sim, Deputados convenientes à minoria militar que detém o poder no país. Junto a esta têm [illegible] alguma importância, mas junto à [illegible], porque são usados, utilizados, manejados por essa minoria que, assim fazendo, não pode prestigiá-los, embora se interesse por que continuem a dizer as barbaridades, as enormidades que conseguem dizer no Congresso Nacional.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Deputado Alberto Rajão, agradeço o aparte de V. Exa. e reconheço que tem inteira razão.

Inicialmente, eu, realmente, afirmei que êles interpretavam o pensamento dos militares mas, logo a seguir, corrigi-me, dizendo que interpretavam o pensamento de minorias nas classes militares, as quais pretendem o endurecimento do regime, endurecimento êsse que não se tornará realidade, graças à atitude enérgica do Presidente Costa e Silva, no auge da crise. Isto porque é inegável que o Presidente da República evitou que piorasse a situação, que as violências [illegible] para um grau maior, enfim, quando a referida minoria julgou que havia chegado o momento. No Congresso, e em declarações à Imprensa, o Sr. Clóvis Stenzel pedia o endurecimento do regime. No auge da crise, êle pregava medidas [illegible] o endurecimento de um regime misto de [illegible] com qualquer outra coisa que havia [illegible], um [illegible] fascista [illegible] aquêle [illegible] por Mussolini.

Esta é a verdade! O Sr. Clóvis Stenzel [illegible], através de [illegible] e de [illegible] nos órgãos de maior [illegible], o seu ponto de vista. O mais certo seria chamá-lo de [illegible]. Como [illegible] possível [illegible]

Deputado Rajão, [illegible] que fugi [illegible] de [illegible] já [illegible].

O SR. PRESIDENTE — O tempo de V. Exa., nobre Deputado, está esgotado. Peço concluir.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Vou concluir, Sr. Presidente.

[illegible] que foi [illegible] da [illegible] de [illegible] na Comissão de Orçamento e Finanças, para o Projeto de Lei [illegible] à [illegible] de [illegible] Edson Luiz [illegible] do Procurador Dourado de Carvalho [illegible] pelo Sr. Governador do Estado.

O meu voto é favorável, com louvores ao Sr. Deputado Fabiano Vilanova. E tenho certeza de que o Sr. Governador do Estado [illegible] S. Exa. terá a [illegible] a esta Assembleia uma mensagem [illegible] do presente projeto de lei.

Portanto, de qualquer forma está vitoriosa o Sr. Deputado Fabiano Vilanova Machado e estará vitoriosa esta Casa [illegible] de três famílias [illegible] vítimas de [illegible] policial [illegible] porque [illegible] tão duro golpe.

O meu voto é favorável. (*Muito bem; muito bem*).

COMISSÕES ESPECIAIS

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL INCUMBIDA DE RELATAR O VETO TOTAL DO SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO DA GUANABARA AO PROJETO DE LEI Nº 202, DE 1967

Aos seis dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e oito, [illegible] horas, reuniu-se nesta Assembleia Legislativa a Comissão Especial incumbida de relatar o veto total do Sr. Governador do Estado da Guanabara ao Projeto de Lei nº 202, de 1967, de autoria do Deputado [illegible], que [illegible] de [illegible] no Estado da Guanabara, com a presença dos Srs. Deputados Carvalho Netto, Florêncio Braga e José Maria Dinarte. Na direção dos trabalhos, o Deputado Carvalho Netto procedeu à eleição para Presidente e Relator da Comissão, sendo eleitos, respectivamente, os Srs. Deputados Carvalho Netto e Florêncio Braga. A seguir, fazendo entrega da [illegible] da lei vetado ao Deputado Relator, o Sr. Presidente encerra a reunião às treze horas e quinze minutos, marcando outra para o próximo dia [illegible], para apreciação do Relatório. E, para constar, lavrei, eu, [illegible] Olívia [illegible], a presente ata, que uma vez lida e aprovada será assinada pelo Senhor Presidente.

Rio de Janeiro, 6 de agôsto de 1968. — Carvalho Netto, Presidente.

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL INCUMBIDA DE RELATAR O VETO TOTAL DO SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO DA GUANABARA AO PROJETO DE LEI Nº 202, DE 1967

Aos nove dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e oito, às [illegible]

FICHADO

Origem: Imprensa
Classificado: A-3
Nº Proc. 16.4.P.115

Ao Estado Maior do Exército

O deputado Aloysio Caldas, da Assembléia Legislativa da Guanabara (MDB), vem sofrendo uma campanha mobilizada pricipalmente por colegas deputados da Guanabara, tanto da ARENA quanto do MDB, no sentido de provocarem, face ao Ato Institucional nº 5, a cassação de seu mandato.

Sôbre isto queremos dar o nosso testemunho e esclarecer alguns pontos:

1) O deputado Aloysio Caldas, apesar de ser elemento de oposição ao Govêrno Federal, tem, repetidas vezes, feito elogios a ministros do Govêrno Federal, bem como a feitos positivos da Revolução. Assim sendo, o deputado Aloysio Caldas tem elogiado mais o Ministro Albuquerque Lima que muitos deputados da ARENA. Da mesma forma procede com referencia aos Ministros Mario Andreazza, Jarbas Passarinho, e outros.

2) Êsse deputado tem-se notabilizado sobretudo por manter uma posição vigorosa contra os desmandos e a corrupção na Assembléia Legislativa, principalmente no que se refere aos escândalos do "panamá" das 623 nomeações, dentro da mesma linha dos deputados Everardo Magalhães Castro e Lygia Lessa Bastos.

É da autoria do mesmo deputado o requerimento que deu origem à constituição de CPI visando apurar certidões falsas de tempo de serviço anexadas aos processos de readmissão por pessoas que requereram o seu retôrno à Assembléia. A CPI ainda não concluiu os seus trabalhos. Não obstante, o deputado Aloysio Caldas tem em seu poder cêrca de 100 processos com documentos falsos, que a CPI não achou por bem remeter ao Ministério da Justiça e ao SNI, conforme proposta do deputado Aloysio Caldas, com apoio da deputado Lygia Lessa Bastos.

Como já é do conhecimento do Estado Maior do Exército, as 623 nomeações foram feitas pelos deputados que nomearam seus parentes, ou até mesmo venderam nomeações. É fácil, pois, perceber o ódio que os deputados movem contra o deputado Everardo Magalhães Castro e agora contra o deputado Aloysio Caldas.

3) O deputado Aloysio Caldas tem pautado a sua

N4.PROCESS16.4. P.116

posição política principalmente por atitudes independentes, contrária a projetos de favores, inclusive pedidos pessoais de deputados. O último caso do qual o deputado Aloysio Caldas participou foi o que se refere ao projeto de lei nº 615/68 (avulso do projeto anexo ao informe). O deputado Aloysio Caldas, membro da Comissão de Economia, juntamente com o seu Presidente, deputado Everardo Magalhães Castro, e outros deputados, numa decisão unânime da Comissão de Economia, votoucontra o escandaloso projeto, sendo autor do substitutivo que modifica substancialmente o projeto citado, determinando a realização de concorrência pública, contrariamente ao que pretendiam os beneficiários dêsse serviço.

Êsse projeto foi apresentado por inspiração do deputado Mac Dowell Leite de Castro, filho do sr. Cristóvão Leite de Castro, diretor e proprietário da emprêsa que explora o Caminha Aéreo do Pão de Açucar, há vários anos, através de contratos absurdos e flagrantemente lesivos aos interesses do Estado.

Quando da discussão do projeto, o deputado Mac Dowell Leite de Castro pressionou repetidas vezes o Presidente da Comissão, deputado Everardo Magalhães Castro, não conseguindo, entretanto, nenhum resultado. Pressionou, também, todos os membros da Comissão de Economia.

Na ocasião da votação do projeto na Comissão de Economia, foi pedida sessão secreta, afim de que os deputados tomassem conhecimento das irregularidades a respeito do projeto, bem como do comportamento do deputado Mac Dowell Leite de Castro na questão. O deputado Mac Dowell Leite de Castro, dando-se como de bom trânsito na Marinha de Guerra, vem fazendo cargas contra o deputado Aloysio Caldas, o que para o Estado Maior do Exército será fácil constatar, procurando transformar o ato revolucionário num instrumento de perseguição contra quem agiu estritamente no cumprimento do dever.

Em conclusão: vários deputados ligados ao "panamá" e outros à corrupção imperante na Assembléia Legislativa, tratam hoje de mobilizr setores revolucionários visando à cassação do mandato do deputado Aloysio Caldas.

Sugerimos que, dentre outros, sejam ouvidos a respeito dêsse deputado os deputados Everardo Magalhães Castro e Lygia Lessa Bastos.

12732

Aloysio Caldas NA-PRO.CSS 64.P.117

FICHADO

N.º

Em 23 de outubro de 1968

Senhor Primeiro Secretário:

Solicito de Vossa Excelência a gentileza de considerar a possibilidade de que me sejam fornecidas as coleções da Revista VISÃO, referentes aos anos de 1 966, 1 967 e 1 968, para consulta a respeito de problemas econômicos, financeiros e políticos.

Cumpre-me, outrossim, solicitar que sejam também fornecidas ao Comitê de Imprensa desta Assembléia, as coleções supracitadas.

Queira Vossa Excelência, neste ensejo, receber a expressão de meu elevado aprêço.

ALOÍSIO CALDAS

Ao Exmº Sr. Deputado GERALDO ARAÚJO
Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa da Guanabara.

Nº PROCESSO 16.4.P.118/1968

ARQUIVO
CLAS:
NUM: 5395

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - Estado da Guanabara - ARQUIVO

Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara

OFÍCIO DB Nº 47/68

ALEG - DIRETORIA DA BIBLIOTECA - Subdiretora

SOLICI A SUBSTITUIÇÃO DO PROC.Nº 4343/68 E DO OFÍCIO Nº 40/68, PELO PRESENTE PROCESSO, CONTENDO PROPOSTAS DE VÁRIAS FIRMAS.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO
ESTADO DA GUANABARA
N.º 5395
PROTOCOLO GERAL

Nº PROCESS 16.4.P.110

ESTADO DA GUANABARA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

DB/47/68 Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1968

Da Subdiretora da Biblioteca

Ao Senhor Diretor Geral da Secretaria

Assunto: Aquisição de livros

Classificação: ..... de 196

Em, ... de

Conferido em ..... de 19

SECRETARIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do ESTADO da GUANABARA
15 OUT 1968
Nº 5395
PROTOCOLO GERAL

Senhor Diretor Geral:

Tendo em vista que o Processo nº 4343/68, reunindo ofícios desta Diretoria sôbre aquisição de livros, ainda não foi despachado, bem como o Of. nº 40/68, sôbre o mesmo assunto, vimos solicitar a V. Sa. a substituição de ambos os pedidos pelo presente ofício.

2. As faturas, em anexo, importam em NCR$4.298,20 (quatro mil duzentos e noventa e oito cruzeiros novos e vinte centavos), e as relações incluem obras indispensáveis à Biblioteca, inclusive livros cuja compra foi sugerida pelo Deputado Aluísio Caldas.

3. Outrossim, esclarecemos a V. Sa. que existe um saldo de NCR$4.302,67 (quatro mil trezentos e dois cruzeiros novos e sessenta e sete centavos) na verba para aquisição de livros, sendo que tal importância já se encontra na Tesouraria, aguardando ordem superior para sua aplicação, no prazo de 60 dias, quando será recolhida.

Pelo exposto, solicitamos a V. Sa. urgência na apreciação dêste ofício.

Aproveitamos da oportunidade, para reiterar nossos protestos de estima e consideração.

Maria Antonietta Requião Piedade
MARIA ANTONIETTA REQUIÃO PIEDADE
Subdiretora da Biblioteca

ARP/AN

4 2395168 - fls. 5 NO. PRO. CSS. 164. P. 120

... POSTAL 259
TELEFONE: 42-9573
... TELEGR. FORENSE

LIVRARIA FORENSE LTDA.

INSCRIÇÃO NO D. R. M. Nº 195.474

AV. ERASMO BRAGA, 299
RIO DE JANEIRO — BRASIL

À
BIBLIOTECA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA
Palácio Pedro Ernesto, Anexo, 6ª andar
N E S T A

PROPOSTA DE FORNECIMENTO

Propomos o fornecimento dos seguintes livros:

ALLPORT	- Personalidade	NCr$	20,00
ANASTASI	- Testes Psicológicos	"	26,00
ARZUA	- Estudos Tributários	"	[illegible]
BAPTISTA	- População e Desenvolvimento	"	[illegible]
BARBOSA	- O Juri sob Todos os Aspectos	"	[illegible]
BARROS	- Manual das Correições	"	[illegible]
BELO	- História da República	"	[illegible]
BERNARDI	- Do Município em Juízo	"	[illegible]
BETTIOL	- Direito Penal	"	12,00
Bolivar e a Independência da América Espanhola		"	6,00
BODENHEIMER	- Ciência do Direito	"	[illegible]
CARNEIRO e GOMES	- Do Reconhecimento dos Filhos Adulterinos-2 vs	"	[illegible]
CARVALHO	- Trabalho do Menor e da Mulher	"	[illegible]
CAVALCANTI	- Curso de Direito Administrativo	"	[illegible]
"	- Problema da Segurança do Direito	"	[illegible]
CESARINO JR.	- Estabilidade e Fundo de Garantia	"	15,00
" "	- Seguro Maternidade em Direito Comparado	"	[illegible]
CHIARELLI	- Teoria e Prática da Nova Lei de Estabilidade	"	8,00
COELHO	- O Desquite na Jurisprudência dos Tribunais	"	15,00
"	- Nulidade e Anulação de Casamento	"	15,00
COSTA	- O Vereador e a Câmara Municipal	"	[illegible]
CRETELLA JR.	- Curso de Direito Romano	"	[illegible]
CRUZ	- Dos Alimentos do Direito de Família	"	[illegible]
"	- Prática dos Recursos	"	[illegible]
CUNHA	- Estatística Descriptiva	"	[illegible]
DIAS	- A Concubina e o Direito Brasileiro	"	[illegible]
FARNSWORTH	- Introdução ao Sistema Jurídico dos Estados Unidos	"	[illegible]
FERNANDES	- Reforma do Código Civil	"	[illegible]
FRANÇA	- O Nome Civil das Pessoas Naturais	"	[illegible]
FREIRE	- Brasis, Brasil, Brasília	"	12,00
GARCEZ	- Democracia, Doutrinas Políticas e Segurança Nacional	"	6,00
GOMES	- Medicina Legal	"	25,00
"	- Direito Privado	"	12,00
GONÇALVES	- Política e Programação Econômica	"	6,50
GOODMAN	- Aprenda Sozinho Estatística	"	9,00
GRISWOLD	- O Direito e os Advogados nos Estados Unidos	"	5,50
GUSMÃO	- Direito Judiciário e Direito Constitucional	"	10,00
"	- Introdução à Teoria do Direito	"	15,00
HAGUE e STONIER	- Elementos de Economia	"	5,00
HEGENBERG	- Lógica Simbólica	"	11,00
JACQUES	- Do Conceito do Direito	"	3,00
JANSEN	- Notas Sôbre os Recursos no Processo Civil e Comercial Brasileiro	"	6,00
LACERDA	- Manual do Direito Palimentar	"	15,00
LACOMBE	- O Conflito Sino-Soviético	"	2,50
LIMA	- Introdução à Ciência do Direito	"	15,00
"	- O Poder Legislativo da Republica	"	10,00
LITRENTO	- O Problema Internacional da Jurisdição Doméstica e Homem	"	8,00

- continua -

Processo nº 5395,68 - fls. 6/7 NG.PRO.CSS.164.P.121

...RA POSTAL 168
...LEFONE 42-9573
...TELEGR. FORENSE

LIVRARIA FORENSE LTDA.

INSCRIÇÃO NO D. R. M. Nº 195.474

AV. ERASMO BRAGA, 330
RIO DE JANEIRO — BRASIL

folha 2

transporte 476,50

- continuação -

LOPES	- O Silêncio como Manifestação da Vontade	NCr$	6,00
LOWE	- Economia e Sociologia	"	4,00
MARCUSE	- Eros e a Civilização	"	8,00
"	- A Ideologia da Sociedade Industrial	"	8,00
MARINHO	- O Funcionamento do Sistema Interamericano dentro do Sistema Mundial	"	10,00
MARROU	- História da Educação na Antiguidade	"	22,00
MAXIMILIANO	- Direito Intertemporal	"	12,00
MEIRA	- Lei das XII Tábuas	"	2,00
MELO	- O Processo no Supremo Tribunal Federal - 2 vols.	"	30,00
"	- Ratificação dos Tratados	"	8,00
MENEZES	- As Elites Agressivas	"	2,50
"	- Introdução ao Estudo do Direito	"	10,00
"	- Tratado de Economia Política	"	15,00
MONTENEGRO	- Aprendendo a Advogar	"	12,00
MORAES	- Analogia do Direito Tributário	"	2,50
MORIN	- Cultura de Massas no Século XX	"	5,00
NASCENTES	- Problemas de Regência	"	6,00
NEILL	- Liberdade sem Excesso	"	6,50
"	- Liberdade sem Mêdo	"	12,00
NEVES	- Direito de Calar	"	6,00
OLIVEIRA	- Curso de Direito Municipal	"	6,00
PACHECO	- Tratado das Constituições Brasileiras-14 vols..	"	180,00
PEREIRA	- Direito de Família	"	15,00
SÁ PEREIRA	- Direito de Família	"	15,00
PIAGET	- Seis Estudos de Psicologia	"	6,00
PIAGET e FRAISSE	- Tratado de Psicologia Experimental-1º vol.	"	12,00
SILVA	- Técnica Forense e Prática Processual - 2 vols..	"	28,00
PRATES	- Atos Simulados e Atos em Fraude a Lei	"	15,00
REALE	- Revogação e Anulamento do Ato Administrativo. .	"	5,00
Revista Forense	- vols. 218 à 220 (cada NCr$17,00) total .	"	51,00
RIBEIRO	- Criminologia - 2 vols.	"	15,00
ROCHE	- Tribunais e Direitos Individuais	"	5,50
RUSSEL	- Nosso Conhecimento do Mundo Exterior	"	5,00
RUSSOMANO	- Princípios do Federalismo na Constituição Brasileira	"	8,00
SANTOS	- Prática do Processo Civil - 3 vols.	"	36,00
"	- Repertório Enciclopédico do Direito Brasileiro- vols. 39, 40 e 41 (cada NCr$25,00) - total . .	"	75,00
"	- Direito da Navegação	"	18,00
"	- Dos Prazos e Recursos no Processo Civil	"	4,40
FAGUNDES	- O Contrôle dos Atos Administrativos pelo Poder Judiciário	"	22,00
SHELAR	- Direito, Moral e Política	"	5,00
SIDOU	- Do Mandado de Segurança	"	10,00
"	- A Natureza Social do Tributo	"	8,00
SILVA	- Do Recurso Extraordinário	"	6,00
"	- A Competência Jurídica	"	5,00
"	- Desquite e Divórcio	"	10,00
"	- Sociedades por Quotas de Responsabilidade Ltda.	"	10,00
SOUZA NETO	- O Motivo e o Dolo	"	6,00
SOUZA	- Do Delito e do Delinquente	"	8,50
O Terceiro Reich e o Brasil		"	7,00
TOCANTINS	- O Rio Comanda a Vida (Amazonas)	"	12,00
TORNAGHI	- Manual do Processo Penal - 2 vols.	"	30,00
TORRES	- Oliveira Viana	"	5,00
"	- Movimentos Migratórios das Populações Rurais Brasileiras	"	5,00

- continua -

N8.PRO.cs.16.4.A120
12732

ALUÍSIO CALDAS

- Prêso pelo DOPS/GB, por ocasião da promulgação do AI/5.

ORIGINAL NO DOSSIÊ: 25.233/3

Livraria Editôra Manuscrito 30-6783
Av. Presidente Vargas 487-7º
GB sala 1703

Processo n.º 4394-68

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1968.

À
Biblioteca da Assembléia Legislativa
do Estado da Guanabara
Anéxo 6º and.do Palácio Pedro Ernesto
N e s t a

Prezados Senhores:

Pela presente propomos fornecer a V.Exas. as obras abaixo relacionada, com o desconto de 20% para pagamento à vista:

1 - Comentários à Constituição de 1967 de Pontes de Miranda	6	vols.	NCr$ 180,00
2 - História da Filosofia Ocidental	2	"	NCr$ 119,00
3 - Históviz das Idéias Sociais	10	"	NCr$ 300,00
			NCr$ 599,00
DESCONTO 20%.....			NCr$ 119,80
T O T A L			NCr$ 479,20

Comunicamos a V.Exas. que a obra de Pontes de Miranda "Comentários à Constituição de 1967" é composta de 6 volumes entretanto até a presente data só foram publicados 4 volumes, razão pela qual nos comprometemos a entregar-lhe os volumes faltantes a medida que forem sendo publicados.

Sem mais ônus, para V.Exas.

Atenciosamente
LIVRARIA EDITÔRA MANUSCRITO LTDA

N8.PROCESS.16.4. P123

LEX LTDA EDITORA
UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA JUSTIÇA

Processo n.º 5395/68 - Fls. 8 EA

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1968.

À
BIBLIOTECA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA.
PALACIO PEDRO ERNESTO - ANEXO - 6º Andar.
RIO DE JANEIRO - GUANABARA -

Com a presente, temos a grata satisfação de apresentar nosso orçamento para fornecimento de nossa publicação intitulada LEX (coletanea de Legislação), com indices sistemáticos: alfabético / remissivo, numérico cronológico, e de consolidação, de conformidade com a discriminação abaixo.

Legislação Federal e Marginalia do ano de 1966, composta de 4 volumes encadernados. Preço NCR$ 101,00 (cento e um cruzeiros novos)

Legislação do Distrito Federal e Estado da Guanabara do ano de 1966, composta de 1 volume encadernado. Preço NCR$ 20,00 (vinte cruzeiros novos).

Preço total deste orçamento: NCR$ 121,00 (cento e vinte um cruzeiros novos).

Na expectativa de que seja aceita a nossa proposta, valemo-nos do ensejo para subscrevermo-nos mui,

Atenciosamente

Paulo R. C. Junior

Paulo Rivero Cabrera Junior.
D.p./Lex Ltda.
Editora.

Para maior rapidez, queira citar em sua correspondência, êste número.
Ref.:

Escritório: R. FRANÇA PINTO, 42 - Fone 71-1136 • Redação e Biblioteca: R. QUINTINO BOCAIUVA, 22 - 1.º - Fone 32-9597
Caixa Postal, 12.288 • SÃO PAULO

Lei 8
100 bl 100 Ds. - 9-10-62

Nº PRO.CSS.16.4. P.124

Processo n.º 5395/68 - fls. 9 64

LEX LTDA EDITÔRA

Legislação Federal e Marginalia do ano de 1967	Nº$ 130,00
Legislação do Distrito Federal e Estado da Guanabara ano 1967.	Nº$ 23,00
	Nº$ 153,00

Processo n.º 5395/68 Vol. 12 CAN 8.PRO.CS.16.49.125

LIVRARIA LER

LIVRARIAS EDITORAS REUNIDAS LTDA.

importadora — distribuidora

Rio de Janeiro: Rua México, 31-A, Tels. 22-0350 e 52-4760, End. Tel. LIVRERIL

São Paulo: Pça. da República, 71, Tels. 36-8371 e 33-2509, End. Tel. LIVRERIL

Folha 2

	TRANSPORTE	303,00
Kindleberger	ECONOMIA INTERNACIONAL 2 Vols. ✓	28,00
Fehenbach	BANCOS SUIÇOS ✓	6,00
Myrdal	PERSPECTIVAS DE UMA ECONOMIA INTERNACIONAL ✓	13,00
	Total	350,00

LIVRARIAS EDITORAS REUNIDAS LTDA.

Isento do impôsto de circulação de mercadorias de acôrdo com a lei N.º 1.165, art. 13, parágrafo 4.º de 13/12/66.
INSCRIÇÃO FRRI 139.288.00 - C.G.C. nº 33.972.147-1

Mod. AP
1/68 - 5.000

NS-PRO. CSS. 16.4. P.126

SR. DIRETOR DA CONTABILIDADE

CODIGO DA DESPESA: 2.1.3-19.00

UNIDADE ORÇAMENTARIA: 2.03.00.1.2

CONSIGNAÇÃO: Coleções em geral

SUBCONSIGNAÇÃO: Aquisição de livros e revistas p/a Bibliolica da Assembléia Legislativa, Consultoria Juridica e outros serviços especializados.

SALDO EXISTENTE NESTA DATA: Cr$ 4.302,67

DIRETORIA DA CONTABILIDADE 25 DE outubro DE 1968

Ob: Quando da informação do saldo no Processo nº 4343, não foi deduzida a despesa da dotação própria, o que foi agora.

Salvador Ney Cruffo de Almeida
Datilógrafo - Simbolo AL-10
Matricula n.º 1.836

Ao Senhor Diretor [redacted], a informação solicitada.

25/10/68

Certifico e dou fé, que o presente cópia, fotostática é reprodução fiel do original que me foi exibida.

Rio de Janeiro, 2-1-69

Em testº da verdade

PEDRO JOAQUIM DA SILVA
Escrevente Autorizado

JOSÉ ELIOMAR DAMACENO
Diretor da Contabilidade

À Consideração do senhor Primeiro Secretário

Em 29/10/1968

Diretor Geral da Secretaria

NS-PRO.cs. 16.4. P.1764

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA · Proc. nº 5395 /68 Fls. 13

À Diretoria da Contabilidade, para informar o saldo.

Em 22 / 10 / 1968

RAUL DUQUE ESTRADA LOPES
DIRETOR-GERAL DA SECRETARIA

Ao S- Salvador de Almeida
Em 25-10-68

JOSÉ EMOMAR DAMACENO
Diretor da Contabilidade

Em tempo:

Pelo ofício da Diretoria da Biblioteca (inicial deste processo), o processo 13/13/68 é substituído pelo presente. Assim, deve ser verificado se já não tenha havido informação de saldo, anteriormente. Se houve, informar agora o preço no primitivo processo consta, para evitar dupla redução de valor.

Em 25-10-68

JOSÉ EMOMAR DAMACENO
Diretor da Contabilidade

Nt. PRO. css. 16. 4. P. 128

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA Proc. n.º 5395 / 68 Fls. 14.

[illegible]

[illegible]

E 2-1-69

Dep. [illegible] Araujo
1º Secretário

ARQUIVAR

Em 6. 1. 69

ROSENDO MARINHO - Mat. 93
Secretário da Presidência,
respondendo pelo expediente
da Diretoria Geral

Contém este processo 14 fôlhas
numeradas de um a quatorze
e os seguintes documentos:

Em 15 de janeiro de 1969
Azevedo

Processo n.º 5395/68 - fls. 11

ANT. PROCESS. 161.P.129

LIVRARIA LER

LIVRARIAS EDITÔRAS REUNIDAS LTDA.

importadora — distribuidora

Rio de Janeiro: Rua México, 31-A Tels. 22-0350 e 52-4760 End. tel. LIVRERIL

São Paulo: Pça. da República, 75 Tels. 35-6171 e 33-2509 End. Tel. LIVRERIL

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA - BIBLIOTECA
PRAÇA FLORIANO 6º andar Anexo
N E S T A

PROPOSTA DE FORNECIMENTO

Swuazy	CAPITALISMO MONOPOLISTA ✓	10,00
Beeby	EDUCAÇAO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO ✓	5,00
Bottomore	AS ELITES E A SOCIEDADE ✓	5,00
Brecht	TEORIA POLITICA 2 Vols. ✓	18,00
Brooman	MACROECONOMIA ✓	8,00
Freyer	TEORIA DA EPOCA ATUAL ✓	6,00
Fromm	O CONCEITO MARXISTA DO HOMEM ✓	8,00
Fromm	O CORAÇÃO DO HOMEM ✓	6,00
Fromm	O ESPIRITO DA LIBERDADE ✓	6,00
Fromm	A LINGUAGEM ESQUECIDA ✓	6,00
Garaudy	O PROBLEMA CHINES ✓	7,00
Hagenbuch	ECONOMIA SOCIAL ✓	9,00
Harrod	COMERCIO INTERNACIONAL ✓	6,00
Haveman	DIALETICA SEM DOGMA ✓	6,00
Landauer	SISTEMAS ECONOMICOS CONTEMPORANEOS ✓	15,00
Lienhardt	ANTROPOLOGIA SOCIAL ✓	6,00
Lipset	O HOMEM POLITICO ✓	10,00
Lipson	A CIVILIZAÇÃO DEMOCRATICA 2 Vols. ✓	18,00
Liska	NAÇÕES EM ALIANÇA	8,00
Pouillon	PROBLEMAS DO ESTRUTURALISMO	7,00
Pye	COMUNICAÇOES E DESENVOLVIMENTO ✓	6,00
Rumney	MANUAL DE SOCIOLOGIA ✓	8,00
Sweezy	SOCIALISMO ✓	7,00
Vereker	O DESENVOLVIMETTO DA TEORIA POLITICA ✓	8,00
Weber	ENSAIOS DE SOCIOLOGIA ✓	15,00
Marshall	CIDADANIA CLASSE SOCIAL E STATUS ✓	7,00
Bailby	BRASIL PAIS CHAVE DO TERCEIRO MUNDO ✓	6,50
Magalhães	CONTROVERSIA BRASILEIRA SOBRE O DESENV. ECONOMICO ✓	6,00
ALVES	O CRISTO DO POVO ✓	12,00
Venancio Filho	A INTERVENÇÃO DO ESTADO NO DOMINIO ECONOMICO ✓	15,00
Hofstadter	ANTIINTELECTUALISMO NOS ESTADOS UNIDOS ✓	12,00
Wise	O GOVERNO INVISIVEL ✓	12,00
Ackoff	PLANEJAMENTO DE PESQUISA SOCIAL ✓	18,50
	TRANPORTA À FOLHA 2	303,00

Isento do impôsto de circulação de mercadorias de acôrdo com o lei N.º 1.165, art. 13, parágrafo 4.º de 13/12/66.
INSCRIÇÃO FRRI 139.288.00 - C.G.C. nº 33.272.147-1

Mod. AP
7/68 5.000

NS.PRO.CSS.16 N.P.130

Processo n.º 5395168 - Fls. 7

CAIXA POSTAL 289
TELEFONE 42-9573
END. TELEGR. FORENSE

LIVRARIA FORENSE LTDA.

INSCRIÇÃO NO D. R. M. N.º 199.474

AV. ERASMO BRAGA, 290
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Folha 5

- continuação -

VIANDA	- Greve, Direito da Violência	Cr$	[illegible]
VIEIRA	- Sartre e a Revolta do Nosso Tempo	"	[illegible]
VITA	- Alberto Sales	"	[illegible]
WISNITZER	- Os Judeus no Brasil	"	[illegible]
RAYMOND	- O Outro Metade do Mundo	"	[illegible]
Diálogo posto a prova: debate entre católicos e comunistas italianos		"	12,50
LINS e HOLANDA	- Roteiro Literário de Portugal e do Brasil - 2 volumes	"	16,50
CÂMARA	- Revolução dentro da Paz	"	10,[illegible]
FOURASTIÉ	- As 40.000 Horas	"	[illegible]
CARPEAUX	- História da Literatura Ocidental - vol. 1-A.	"	[illegible]
~~Revista dos Tribunais - Anos de 1955 a 1967 (100 vols)~~		"	[illegible]

Obs: Com excessão da Revista dos Tribunais, [illegible], o desconto de 10% em todas as obras.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1968

Gabriel de Magalhães

Processo n.º 5395/68 - Fls. 3 EA

Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara.

continuação

N8. PRO. CSS. 164. P131

QUANT	AUTOR	OBRA	PREÇO	[illegible]
1	Leite, Yara Muller	Dos recursos em geral (interposição e processamento - modelos processuais	212,00 10,00	Ent. imed
1	Sá, Hefnani Tavares de:	Nos bastidores da Onu.....	6,00	" "
1	Servan Shreiber	O desafio Americano.....	11,00	" "
1	Shirer, Willaim	Ascensão e queda do 3º Reich, 4 vol.	40,00	" "

Prazo de entrega: Imediato. 279,00
Prazo de validade de preços: Trinta dias. - 27,90
Desconto de 10%. 251,10

Rio de Janeiro 30 de Maio de 1968

p. Julio Murano Brasileiro Pub

N.º PROCESSO 16.24 - P.132

LIVRARIA PRINCIPAL
ALOYSIO MARIA DE OLIVEIRA
RUA DA ASSEMBLÉIA, 87 - 1.º And. - ZC - 21
TEL. 22 0827
RIO DE JANEIRO
BRASIL

339.5 (68) "196" 1

ESPECIALIDADE
LIVROS JURIDICOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Importação - Reembolso Postal

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1968

Proposta de Fornecimento para a Biblioteca da Assembleia, Legislativa

AMATO - Individuo ed autorità nella disciplina della libertà personale	NCr$
ANNUAIRE DE L'U.R.S.S. 1966, ano.	30,-
AUFRICHT - La législation des banques centrales	65,-
BASTID - Le gouvernement d'Assemblée	22,-
BATAILLER - Le conseil d'État, JugeConstitutionnelle	32,-
BARBERA - I prinsipi costituzionale della libertà personale	80,-
BURDEAU - Traité de la science politique, 7 vols.	80,-
CAMUS - L'état de nécessité en démocratie	220,-
CATHALA - Le controle de la légalité administrative par les tribunaux judiciaires	30,-
DENDIAS - Le renforcement des pouvoirs du chef d'état dansla démocratie parlementaires	22,-
DUTOIT - Coexistence en droit international a la lumière de la doctrine sovietique	7,-
DUVAL - Violação dos direitos autorais	25,-
DUVERGER - Constituições e documentos politiques	25,-
FABER - Principes republicains de droit constitutionnel	20,-
FREUND - L'Enjeu du politique	45,-
GAVER - Le contrat de transaction en droit civil et un droit judiciaire	50,-
INSTITUT de Droit Comparé de l'Université de Paris - Les constitutions de l'Asie et de l'Australasie	106,-
ISTITUTO per la Documentazione e gli Studi Legislativi - Delitto di peculato ed illecito amministrativo	112,-
JASZENKI - Regime juridique de la libre circulation des capitaux	30,-
KELSEN - Teoria comunidad del derecho y del estado	40,-
LERCH - L'Organisation constitutionelle et les crises	15,-
LIMA - Dicionario de Filosofia, ano.	60,-
MC KOUI - L'économie de l'énergie, ano.	28,-
MONTEL - Problemi di diritto automobilistico, 3 vols.	60,-
MUNIER - Teoria della moneta	50,-
ORIANNE - La loi et le contrat dans les concessions de service public	25,-
PAULA PEREZ - Derecho constitucional colombiano	70,00
PIRAND - Responsabilité civile. Energie atomique en droit comparé	36,40
STRASSBURGOV - Le droit d'auteur et les droits connexes en radiodiffusion	91,50
VAYLEUX - Le regime juridique des mouvements europeens d'energie electrique	33,00
	30,00
	1358,-

Rio de Janeiro 27 de Maio de 1968
Aloysio Maria de Oliveira

LIVRARIA PRINCIPAL
ALOYSIO MARIA DE OLIVEIRA
Rua da Assembléia, 87-1
Tel 22-0827 - RIO

NB-PRO.CSS 16.4. P-133

Processo n.º 5395 168 : [illegible]

Editôra Civilização Brasileira S.A. rua 7 de setembro.97 tel.: 42-4144 rio-GB-Brasil

INSCRIÇÃO C. G. C. 33.062.357/1
INSCRIÇÃO F. R. R. I. 129.689.01

PROPOSTA DE FORNECIMENTO 111/68

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1968.

Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara.

Rio de Janeiro.

QUANT.	AUTOR	OBRA	PREÇO unitário	XXXXXXX
		Da Coleção Brasiliana:		
1	Luiz Camara Cascudo	Nº 323- [illegible] da Alimentação no Brasil.....	12,00	Ent. imed.
~~1~~	~~Serafim Leite~~	~~Nº 324- [illegible] do Brasil.....~~	~~7,00~~	" "
~~1~~	~~Aroldo Azevedo~~	~~Nº 326- [illegible] do Brasil.....~~	~~5,00~~	" "
1	G.G. Manizer	Nº 329- A Expedição do Academico G. L. Langsdorff no Brasil.....	8,00	" "
1	H. Borba Filho	Nº 332- Fisionomia e Espirito do Mamulengo.....	6,00	" "
1	Jacques Laubert	Nº 335- Os dois Brasis.....	7,00	" "
1	Camilo Oliveira Torres	Nº 340- Os construtores do Imperio.....	12,00	" "
1	Chavés, Antonio	Segundas rupias, 1963.....	5,00	" "
1		Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil, Lei 4.215.....	1,50	" "
1	Ferreira, Arnaldo Amado-	Da técnica medico legal na investigação forense, 2 vl.	10,00	" "
1	Galbraith, John Kenneth	O Triunfo.....	12,00	" "
1	Gama, Afonso Dyonizio da-	Teoria e pratica dos contratos por instrumento particular no direito brasileiro, 2 vols...	21,00	" "
2	Guanabara, Leis, decretos	O Estatuto dos funcionarios publicos do Estado da Guanabara..... cada	5,00	" "
1	Jacques, Pauline	Curso de Introdução a ciencia do direito.....	12,50	" "
1	Kennedy, Roberto F.	O desafio da America Latina...	8,00	" "
1	Leite, Yara Muller	Como requerer em juizo -formulario civil.....	10,00	" "
1	Leite, Yara Muller	Como requerer em juizo- formulario criminal.....	7,00	" "
1	Leite, Yara Muller	Como requerer em juizo- formulario especial.....	10,00	" "
1	Leite, Yara Muller	Da Desapropriação.....	7,00	" "
1	Leite, Yara Muller	Da propositura e do processamento doações.....	16,00	" "
1	Leite, Yara Muller	Das ações de desquite (formulario, legislação, jurisprudencia	12,00	" "
1	Leite, Yara Muller	Dos processos accessorios (modelos processuais).....	12,00	" "
1	Leite, Yara Muller	Dos processos criminais (modelos processuais).....	18,00	" "
			212,00	

NB-PRO-Pss. 16.4, P.134

12732

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Ficha MDB

INFORME N.º 952 /SNI/ ARJ / 1968

(as 15 - 12)

ORIGINAL DOSSIÊ IARA VARGAS

Data : 9 Set

Assunto : Grupo Renovador do MDB na AL/GB

Classificação : A-2 (Fonte absolutamente idônea - Prov. verdadeira)

Difusão : 2ª EMAer - CENIMAR - CIE

I - Na Assembléia Legislativa da Guanabara há um grupo que se denomina como Renovador do MDB, cujos participantes são os que se seguem: IARA VARGAS, ALOISIO CALDAS, ALBERTO RAJKO, FABIANO VILANOVA, SEBASTIÃO CONTRUCCI, CIRO KURTZ e MÁRIO SALADINI.

II - Se identificam pelas suas atividades, como comunistas, os Deputados ALBERTO RAJKO (o intelectual, líder dos demais, coordenador da prôa da equipe), SEBASTIÃO CONTRUCCI (parece ser o segundo em comando, na escala hierárquica, entre êles), ALOISIO CALDAS (sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é também utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande), CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA e MÁRIO SALADINI (usados para se infiltrarem no meio estudantil, com o propósito de tentarem liderar movimentos de agitação e, também no meio do operariado; encontram-se no momento em SÓFIA, onde foram assistir ao IX Festival da Juventude (Frente Comunista Internacional). A viagem que estão empreendendo aos países da CT, foi custeada pela AL/GB, montando em NCr$ 15.000,00 a ajuda de custo, para cada um. Se encontravam em PRAGA quando da ocupação da TCHECOSLOVÁQUIA pela URSS.

Apesar dos esforços do Grupo em tentar se infiltrar no meio estudantil, são os mesmos colocados à parte, porquanto os estudantes se acham desiludidos com os políticos atuais, preferindo serem êles dirigidos pelos seus próprios líderes. Dizem os estudantes que a oposição que os deputados do MDB apresentam, nada mais é do que a

Sec Info
13/9/68

NB-PRO-CSS-16.4,P135

aceitação pacífica da regra do jôgo do Gov Fed. Nota-se na AL/GB que - os mesmos trabalhos coordenados e sob uma orientação pré-determinada, - meticulosamente estudada, com o fito de perfeição nos mínimos detalhes. Nunca discutem em público sôbre suas divergências e, quando por um descuido qualquer se inicia uma discussão, o líder ALBERTO RAJÃO, toma a iniciativa de terminá-la, com os dizeres: - Lembrem-se que não podemos discutir em público.

Paradoxalmente o grupo dos elementos comunistas na AL/GB é hoje (depois da Revolução de 31 Mar 64) mais forte e mais bem qualificado do que anteriormente. Senão vejamos, antes da Revolução eram êles - HÉRCULES CORREIA (tecelão e agitador), JOÃO MASSENA (metalúrgico, mas fraco na atividade parlamentar), SINVAL PALMEIRA (advogado, culto e excessivamente teórico) e PAULO ALBERTO (jovem imaturo, além do inexperiente IB TEIXEIRA. Atualmente o Grupo Renovador é mais homogêneo, tem superior trabalho de equipe e parece que obtém melhores resultados.

ORIGINAL DOSSIÊ N.º Ng. P.B.D.CSS.16.4.P 136

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

(D.O.)

INF 50, 14 JUN 68

FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO

Na última terça-feira, dia 11, a Frente Unida dos Estudantes do Calabouço voltou a reativar sua presença no movimento estudantil. ELINOR MENDES BRITO, presidente da FUEC, desenvolveu grande atividade durante a greve e a preparação para a concentração daquele dia. Durante o movimento compareceu diàriamente, em horas diversas, às Faculdades em greve, sempre acompanhado por cinco elementos estranhos ao meio estudantil, os quais êle classifica como seus protetores, dizendo inclusive serem os mesmos pessoas de confiança da Ala Renovadora do MDB, de onde fazem parte os Srs. CIRÓ KURTZ, FABIANO VILANOVA, ALBERTO RAJÃO e ALUÍSIO CALDAS.

Pela manhã do dia 11, quando de uma assembléia estudantil no jardim da Faculdade de Economia, na Praia Vermelha, da qual participavam cêrca de 35 estudantes, ali compareceu ELINOR MENDES BRITO e, acreditando ser policial um jovem que se achava encostado em um dos carros, instigou a massa contra o mesmo aos gritos de "Tira Sujo"; "Agente do imperialis

B.R. 50/68-CB

NA.PROCS3.164.P137

no americano; Morte aos agentes do DOPS", e ato contínuo, dirigiu contra o jovem o arremesso de diversas pedras, bem como de paus e de um calbro ali existente, e ainda continuava a gritar: "Polícia que vem observar estudantes só merece morrer; fora com os lacaios do imperialismo; morte aos policiais imundos". O jovem, ao se ver atacado, retirou-se e entrou em um taxi, rumando para a cidade.

Êsse é o clima que a liderança estudantil vem procurando sustentar contra a Polícia do Estado da Guanabara, com a orientação e o incentivo de elementos estranhos à classe estudantil, interessados em que êsse clima perdure na tentativa da desmoralização dos poderes constituídos.

Na noite do dia 11, cumprindo plano antes preparado de arruaças e perturbações da ordem, estudantes e elementos não estudantes hostilizaram a Polícia Militar, realizando comícios relâmpagos, que irrompiam nos mais diversos logradouros e passeatas, e que tinham início a um sinal pré-determinado, quando estudantes e elementos infiltrados que percorriam as artérias, em grupos de 2 ou 3, se uniam e passavam ao ataque à Polícia Militar, à aproximação da mesma.

Êste DOPS já denunciou, inúmeras vêzes, o modo de agir da classe estudantil no que concer-

NB.PRO.CSS.16.4.P.138

ra à perturbação da ordem pública e tentativa de desmoralização das autoridades constituídas. ELIXEN MENDES BRITO, WLADIMIR PALMEIRA, DIRCEU REGIS e JOSÉ MIRANDA são os mais ativos e pertinentes no esquema que acima citamos. Quase sempre usam vesturas da Assembléia Legislativa e, quando perseguidos, se resguardam junto a deputados estaduais, dos quais podemos citar: General SALVADOR MANDIM, CIRO KURTZ, FABIANO VILA NOVA, ALBERTO RAJÃO e ALUÍSIO CALDAS, aos quais se declaram perseguidos injustamente pela Polícia e sujeitos a morrerem na mão da mesma.

Em reunião havida ontem no diretório da Faculdade de Química, após um balanço das suas atividades, resolveu a Frente de Organização da Luta Estudantil continuar a realização de pichamentos, não só em muros como em coletivos; comícios relâmpagos e farta distribuição de panfletos.

Foi distribuido pela FUEC, no dia 11, o seguinte manifesto: -"União Metropolitana dos Estudantes - UME - FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO - FUEC - Não podemos mais aceitar a Universidade como está. Não podemos mais aceitar que nos falte as coisas mais elementares para o estudo. O govêrno, de forma democrática, anunciou a liberação das verbas. Não cai

DEOPS/SP 16.4. P.139

remos neste engôgo. Queremos as verbas que as universidades pediram ao govêrno e não as que êle nos deu, após ter cortado mais da metade. Exigimos tôdas as verbas pedidas. Só assim teremos realmente um mínimo de laboratórios, de instalações e professôres".

"Mais verbas sem fundações. Não queremos entregar a Universidade diretamente aos grandes industriais e banqueiros que dominam e explioram êste país. Nós queremos a Universidade que possa atender às nossas exigências e às do povo."

"Os mesmos grande privilegiados, através do Estado, fecharam o Calabouço. Êste não fechou por falta de verbas, mas por mêdo. Mêdo da verdade, mêdo do que diziam os comensais do Calabouço. Mêdo dos movimentos do Calabouço".

"Lutamos contra o mesmo inimigo. Dia 11 é o dia de advertência. Participe das assembléias das greves, das concentrações. E não esqueça que todos estaremos concentrados no MEC às 17,30 horas. Vamos exigir verbas ao govêrno. Vamos exigir a reabertura do Calabouço. A greve foi um só passo. Mais verbas, sem anuidades e sem fundações. Todos ao MEC dia 11 de junho, terça-feira, às 17,30 horas".

ORIGINAL DOSSIÊ N.º Demistóclides Batista NB.PRO.CSS.16.4. P.140

Carimbo do Estado

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
PERNAMBUCO

INFO Nº 359-B-E2
04 JUN 68 - 1U EX

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

INFORMAÇÃO Nº 226

MARIA OLIVEIRA - Consta uma com este nome, funcionária do I.A.P.I. - acusada de haver desenvolvido atividades subversivas no Pôsto de Argias, ligada à situação passada. Não existindo aqui dados qualificativos da mesma. Consta outra com o nome de MARIA DE OLIVEIRA, filha de Pedro Mendonça de Lima e de Maria de Oliveira Lima, natural do Rio Grande do Norte, com 40 anos em 1933, residia naquela época à rua - São João, 39 em Tamarineira. Em 26.12.1933 foi presa e identificada sob o n. 12.421, por motivode Ordem pública e em seguida posta em liberdade. Prontuariada sob o n. 3.406.

JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS - Ex-funcionário do Ministério da Marinha - Prontuariado sob o n. 16.881, - Não existindo aqui a filiação do mesmo. 10.4.1964 - tranfferido para a reserva, por fôrça do Ato Institucional. 10.4.1964 - Teve seus direitos políticos cassados por 10 anos. 30.3.1966 fugiu da prisão no Rio de Janeiro, conforme Pedido de Busca n. 344-E/2 de 7.7.1966 - Existe aqui a fotografia do mesmo.-.-

DEMISTOCLIDES BATISTA - segue anexo os seus antecedentes.-.-.-.-.-.-.-

MARCIO ALVES - Não existe aqui dados qualificativos do mesmo. Em 24.11.1966 - O Diário de Pernambuco publicou a seguinte nota " O S.T.M. por decisão Unânime arquiva IPM do PC com relação ao mesmo e outros.

BARBOSA LIMA SOBRINHO - Jornalista - Figura como um dos Fundadores - do Comando dos Trabalhadores Intelectuais (CTI) (20 de janeiro de - 1964).-

OSVALDO LIMA FILHO - Segue anexo, cópia do seu prontuário informativo.-

ALUISIO CALDAS - Não existe os dados qualificativos do mesmo. Figura o seu nome num baixo assinado do ano de 1945 dirigido a Luiz Carlos-Prestes por elementos trabalhadores de Garanhuns pondo-se incondicionalmente ao lado daquêle líder comunista para qualquer emergência - Não registrando intercedentes outros. - Quanto aos demais nomes constantes da relação anexa não registram antecedentes no arquivo desta-Delegacia.

Recife, 5 de abril de 1968.

a) J Barros
Chefe do Arquivo

N8.PRO.CSS.16.4.P.141

S.S.P. - DELEGACIA AUXILIAR - PERNAMBUCO

DEMISTOCLIDES BATISTA

Brasileiro, advogado e presidente do Sindicato Ferroviário do Rio de Janeiro, nascido em 1929. Prontuario do nº 13802. Não consta nêste arquivo os dados qualificativos do mesmo.

ANTECEDENTES

28.01.1961- A "Revista o Cruzeiro" publicou nesta data um artigo sob o Título "ESSES HOMENS PODEM FAZER PARAR O PAIS", com uma referência ao prontuariado, conforme vai transcrita abaixo:

- Demistoclides Batista - Começou na Leopoldina, aos 16 anos, como operário. Formou-se em Direito e hoje é advogado da Ferrovia e presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro. - No ano de 1950, fêz mais de dez greves, parando o então Distrito Federal, o Estado do Rio, Espírito Santo e São Paulo. Considera sua maior vitoria o fato de ter obrigado a Leopoldina a pagar os salarios dos trabalhadores em dia. Foi, aos 25 anos, em 1954, o mais novo lider sindical do País, e tem hoje, forte ascendencia sôbre os companheiros.-

Recife, PE, 9 de abril de 1968.

a) J Barros

Chefe do Arquivo

NB-PRO.CSS.16.4. P.142

Carimbo do Estado

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

PERNAMBUCO

DELEGACIA DE SEGURANÇA SOCIAL

OSVALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO - filho de Osvaldo Cavalcanti da Costa Lima e de d. Judite Jatobá da Costa Lima - natural da cidade do Cabo - Pernambuco - nascido em 26.4.1921 - - - - - - - - - -

FÔLHA DE ANOTAÇÕES

Tem sido eleito deputado federal em várias legislaturas - - - - - - -.

Exerceu o cargo do Ministro da Agricultura no Govêrno do Sr João - Goulart -

8.1.1966 - O Jornal do Comércio publicou uma nota sob o seguinte título: " COSTA CAVALCANTI REVELA: OSVALDO LIMA MANDOU PEDIR DINHEIRO A JANGO" Fala da prisão de um "pombo correio" que transportava correspondência para o Ex-Presidente Goulart. - - - - - - - - - - - - - - -

16.10.1966 - " DEPUTADO VAI A BRASÍLIA LUTAR CONTRA CASSAÇÕES "(J.do Comércio) -

14.11.1966 - O Diário da Manhã publicou o discurso na Câmara Federal, proferido pelo prontuariado em 3.4.1964. - - - - - - - - - - - - - - - -

17.11.1966 - " OSVALDO LIMA FILHO ESPERAVA QUE O POVO AGISSE DE OUTRO MODO " - (Jornal do Comércio) -

19.11.1966 - " OSVALDINHO DIZ PERDER ELEIÇÕES À PORTUGUESA " (J. do Comércio) -

19.1.1967 - " OSVALDO LIMA FILHO CRITICA DURAMENTE C.B. "(Diário de Pernambuco) -

Recife, PE, 10 de abril de 1968.

a) J Barros

Chefe do Arquivo

Aloísio Caldas

MS.PRO.C55.16.4: p.143

NS-PRO-CSS-16.4. P.144

INFE Nº 01/GM2/BR - 4/2/68

Todas as planificações especificadas, obedecem orientações esquematizadas dos comunistas ainda ligados aos círculos sindicais, estudantis, camponeses, parlamentares, clericais, rurais, intelectuais etc, pretendendo levar avante uma campanha de subversão social contra o atual govêrno da República e as nossas instituições. Outrossim, o PCB já está articulando os seus dirigentes e militantes a endossarem todos os movimentos de protestos que se organizarem e forem às praças públicas, sejam MDB, FRENTE AMPLA, BISPOS e etc.

Acontecimentos no dia 1º de Maio, considerado "DIA 10":

1 - Concentrações, comícios e passeatas monstro, em São Paulo, Porto Alegre, ABC, Guanabara, Niteroi, Recife, Curitiba, Belém do Pará, São Luis, Campina Grande, João Pessôa, Natal e outra grandes cidades.

2 - Levarão Faixas, cartazes e até retratos dos que chamam vítimas da ditadura militar.

3 - Será lançado um manifesto do PCB, no dia 1º de Maio, também às confederações e federações sindicais, organismos estudantis e clericais.

As entidades que já se encontram articuladas nos meios sindicais, são:

CONTAG - CONTEG - CNTTT - CNTMCOP - Federações e Sindicatos filiados às Confederações acima citadas e ainda a dos Metalúrgicos, textois, gráficos e dezenas de outras entidades do âmbito sindical nacional.

A Confederação Brasileira dos Trabalhadores Cristãos, tendo como Presidente LAMECIO FIGUEIREDO PEREIRA, também terá participação ativa no decorrer dos acontecimentos de 1º de Maio.

Os principais representantes de entidades de classes que tomarão parte nas manifestações de 1º de Maio, são:

Raimundo Marinho - Mario de Oliveira - José Rotta - Agostinho José Netto - Mínio de Morais - Alceu Portocarrero - Demístocles Batista - Rui Brito de Oliveira Pedrosa e dezenas de outros.

A parte de arregimentação em relação aos estudantes, estão sendo feitas através da UNE - UBES - UME - FUEC - CACO e outros.

Quanto aos Deputados que participarão do movimento, cito os seguintes:

Márcio Moreira Alves - Martins Rodrigues - Mário Covas - Hermano Alves - Nestor Duarte - Barbosa Lima Sobrinho - Oswaldo Lima Filho - Jamil Haddad - Alberto Rajão - Fabiano Vilanova - Kurts - Aloísio Caldas e Sebastião do tal.

Posso ainda informar a V.S., que são numerosos os Bispos e Padres que darão apôio ao movimento esquematizado.

O ex-Cabo José Anselmo dos Santos, foi designado pela OSLA, para dirigir um organismo de guerrilhas para a América do Sul, com séde em Havana, orientado pelo PCB cubano.

Ainda, alguns elementos que deverão ser observados por participarem dos movimentos, são os seguintes:

Francisco Margarino Tôrros, Av. Presidente Wilson 198 - S. Loja - Guanabara; Agostinho Rios Dirceu Abreu, séde Regional do MDB - Guanabara - Araujo Porto Alegre, antiga séde do ex-PSD. "

MAIORES DETALHES
VER INFE 01/GM-1/68
7-2-68

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

Confidencial

INFORME Nº 401 /EMAER

ALOISIO CALDAS (26 Set 68)

NB-PRO-CSS-16,4.P.146

81
3070

I - Na Assembléia Legislativa da Guanabara há um grupo que se denomina como [illegible] MDB, cujos participantes são os que se seguem: [illegible] CALDAS, ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA, SEBASTIÃO [illegible] e MÁRIO SALADINI.

II - [illegible] pelas suas atividades, como comunistas, os Deputados [illegible] (o intelectual, líder dos demais, coordenador de prôa da [illegible] CONTRUCCI (parece ser o segundo em comando, na escala [illegible], entre êles), ALOISIO CALDAS (sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é também utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande), CIRO KURTZ, FABIANO VILANOVA e MÁRIO SALADINI (usados para se infiltrarem no meio estudantil, com o propósito de tentarem liderar movimentos de agitação e, também no meio do operariado; encontram-se no momento em SÓFIA, onde foram assistir ao IX Festival da Juventude (Frente Comunista Internacional). A viagem que estão empreendendo aos países da CF, foi custeada pela AL/GB, montando em NÇ 15.000,00 a ajuda de custo, para cada um. Se encontravam em PRAGA quando da ocupação da TCHECOSLOVÁQUIA pela URSS.

Apesar dos esforços do Grupo em tentar se infiltrar no meio estudantil, são os mesmos colocados à parte, porquanto os estudantes se acham desiludidos com os políticos atuais, preferindo serem êles dirigidos pelos seus próprios líderes. Dizem os estudantes que a oposição que os deputados do MDB apresentam, nada mais é do que a

aceitação pacífica da regra do jôgo do Gov Fed. Nota-se na AL/GB que os mesmos trabalham coordenados e sob uma orientação pré-determinada, meticulosamente [illegible] com o fito da perfeição nos mínimos detalhes. Nunca discutem [illegible] sobre suas divergências e, quando por um deslise qualquer [illegible] discussão, o líder ALBERTO RAJÃO, toma a iniciativa de terminar, com os dizeres: - Lembrem-se que não podemos discutir em público.

[illegible] o grupo dos elementos comunistas na AL/GB é hoje (depois [illegible] de 31 Mar 64) mais forte e mais bem qualificado do que anteriormente. Senão vejamos, antes da Revolução eram êles - HÉRCULES CORREIA (tecelão e agitador), JOÃO [illegible] (metalúrgico, mas fraco na atividade parlamentar), SINVAL PALMEIRA (advogado, culto e excessivamente teórico) e PAULO ALBERTO (jovem imaturo, além do inexperiente IB TEIXEIRA. Atualmente o Grupo Renovador é mais homogêneo, tem superior trabalho de equipe e parece que obtém melhores resultados.

Nº PROCESS 16.4. P.147

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

NB-PRO.CSS.16.4, P.149

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

-:-

DEPUTADO ESTADUAL **ALOYSIO GEMINIANO CALDAS**

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

B - FICHA INDIVIDUAL

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

D - ANEXOS

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - NOTICIAS DA IMPRENSA

3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

N9.PRO.CSS.16.U.P149

A

N4 PRD.CSD.16.4.P.150

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Nº PROCESSO 164.P.151

Brasília, DF,
Em 29 de abril de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 196/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor **ALOYSIO GEMINIANO CALDAS**, Deputado Estadual pelo MDB, Seção da GUANABARA, nos têrmos do Artigo 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluíu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, entrevistas, manifestos, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões subversivas.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

NB PROCSS 16.4.P152

3.1 - DISCURSOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

3.1.1 - Diário da A.L. - 8 Abr 67

" ... Queria comunicar a S. Exa. o Sr. Deputado Edson Guimarães, que jamais fui comunista. Portanto, não cabem as alusões sôbre movimentos que têm por signo a foice e o martelo. Apenas, sou um homem que pretende ter a liberdade de dizer o que pensa e o que sente, e achei por bem votar a favor do movimento que se fazia, não contra as Fôrças Armadas, instituição inatacável dentro da democracia e dentro do contexto dos Podêres constituídos no Brasil, mas contra aquêles homens que infelicitaram a Nação, dominando-a por três longos anos, sufocando a liberdade de uns para que outros tivessem mais liberdade e que, na minha opinião, não tinham o direito de vir a esta Assembléia para serem homenageados. Penso que as liberdades, realmente foram restabelecidas após o golpe de 1º de abril de 1964 nas liberdades restabelecidas para os "trusts" que derrubaram a lei de remessa de lucros, restabelecida para os monopólios estrangeiros que aviltaram a indústria brasileira sufocando-a através da retenção de créditos impostos pela política econômica e financeira do Govêrno. "

" ... O que devíamos fazer, Sr. Deputado, era frente única para derrubar essa Lei de Imprensa, essa Lei de Segurança Nacional que nos afronta como Nação civilizada, e não ficarmos em considerações inúteis a respeito de sermos a favor ou contra as Fôrças Armadas, porque a minha posição está fixada: sou a favor das Fôrças Armadas nacionalistas, que defendem os nossos interêsses, que defendem as nossas riquezas. "

N.PROCESSO P153

" ... O que leva a falência a nossa infeliz República é essa política de descapitalização, de empobrecimento das massas e o assalto às nossas reservas de riquezas minerais. "

3.1.2 - Diário da A.L. - 4 Mai 67

" ... Sr. Presidente, em terceiro lugar, queria deixar aqui lavrado a minha solidariedade ao Professor Bayard Boiteux, mais uma vez vítima da violência das autoridades militares. Não bastou que se cassasse aquêle professor. Agora, vez por outra, seu lar é invadido, a sua escola é invadida, para que seja preso sem motivos justificáveis e seja levado para lo - cal ignorado. Essa é a terceira ou quarta vez que se faz isso com o Professor Bayard Boiteux, homem merecedor do nosso respeito, amizade e solidariedade.
É bom que fique o protesto, para que saibam que nós não concordamos com o retôrno aos métodos adotados no início da revolução de 64."

3.1.3 - Diário da A.L. - 23 Mai 67

" ... quero aqui apresentar a minha solidariedade ao Sr. Deputado Ciro Kurtz, que quase foi agredido, em um incidente, quando defendia os estudantes em livre manifestação pela permanência do Restaurante do Calabouço. Os oficiais da Polícia Militar quase chegaram a agredir o Sr. Deputado Ciro Kurtz e, inclusive, disseram: "O senhor já está falando muito", como se S. Exa. não tivesse as prerrogativas parlamentares que lhe permitem falar em nome

NB.PRO.CSS/66.P.154

não só dos estudantes como de todo o povo da Guanabara, representante que é dêste povo, dos mais competentes e brilhantes desta Assembléia."

" ... Entendemos nós que é parte da herança, ainda, do Govêrno do Sr. Castelo Branco, porque o Coronel Darci Lázaro foi nomeado para comandar a Polícia Militar por indicação do ex-Ministro da Guerra e atual Presidente da República, Marechal Costa e Silva, como todos os comandantes de Polícias Militares no Brasil. Assim, nada poderá convencer-me de que êle ainda vai permanecer no cargo porque, por indicação do atual Presidente da República foi guindado para o comando da Polícia Militar.
E esta a herança que estamos pagando, a herança que recebemos ainda do Govêrno Castelo Branco, Govêrno que foi colocado por interferência quase direta da extinta UDN, dos reacionários de então, que pretenderam derrubar o Govêrno Instituído e constituída e para impor ao país uma ditadura militar. "

" ... Inclusive isso nos deixa uma dúvida, porque a atitude política com respeito aos estudantes vem de cima, por conta do Ministro da Guerra e talvez do Conselho de Segurança Nacional que vê em qualquer manifestação estudantil um foco de agitação e subversão. "

3.1.4 - Diário da A.L. - 20 Jun 67

" ... Sr. Presidente, eu passarei às mãos dos Senhores taquígrafos para que usando de um artifício por demais empregado nesta Casa, seja

N8.PRS.ESS/64.P195

transcrito êste documento de coragem e de independência de um dos mais valorosos homens da Câmara Federal, digno representante da Guanabara, o jovem jornalista MÁRCIO MOREIRA ALVES que, com bravura vem combatendo o regime imposto ao país, que é a ditadura militar. "

3.1.5 - Diário da A.L. - 13 Mar 68

" ... Entretanto milhões de tuberculosos estão surgindo, novamente no Brasil, em decorrência da fome, em decorrência da falta de trabalho, em decorrência do encarecimento do custo de vida, o Exército pensa em aprimorar seu equipamento. Sr. Presidente, é lamentável que nós tenhamos de a todo momento vir protestar contra esta ação impatriótica de determinados grupos que não se cansam de nos humilhar. "

" ... E qual foi a reação das Fôrças Armadas? Nenhuma reação, a não ser uma reação muito suave do Ministro do Interior e que se cristalizou após S. Exa. ter verificado que o problema era muito mais grave do que êle pensava realmente ser.

Então o Ministro do Interior que protestou de um modo muito suave no início, começou uma campanha em defesa do solo nacional, mas que infelizmente, essa ação do Ministro do Interior não é acompanhada pela maioria dos líderes das Fôrças Armadas. S. Exa. tem falado só. Não tem sido acompanhado por aquêles que deveriam ter acompanhado S. Exa. A revolução foi feita para impedir que a Rússia tomasse conta do Brasil, porque JOÃO GOULART estava vendido

NB-PROCSS. 166 P. 156

à Rússia. No entanto, êles tiraram a possibilidade do Brasil ser tomado pela Rússia. O Brasil não pode mais ser tomado pela Rússia. Afastaram êsse perigo. E a única maneira que êles encontraram para proteger o brasileiro, para proteger as nossas riquezas é de ter dado de mão beijada, é deixar que nos explorassem, que nos roubassem os grupos internacionais norte-americanos. "

" ... de acôrdo com os meus princípios ideológicos, de tudo fazer para que o nosso País não seja um nôvo Vietname, que não será certamente enquanto perdure no Govêrno um general que tudo faz para não desgostar os norte-americanos, um homem que, quando Ministro da Guerra, afirmou, em alto e bom som, que o único partido forte, o único partido organizado no Brasil era o Exército e que o Exército certamente elegeria o nôvo Presidente da República. "

" ... Se amanhã recrudescer o movimento revolucionário, êsse movimento revolucionário de chacota e de apelidos, eu tenho certeza de que estarei entre os primeiros a ser afastado do pôsto eletivo que me foi legado pelo povo da minha terra, sobretudo do lugar em que nasci e sempre vivi, e não impôsto através de grupos internacionais e não impôsto ao povo através da fôrça a um Congresso submisso, a um Congresso vencido, um Congresso castrado, sem vontade. "

MD.PROCESS.16.4. P.159

3.1.6 - Diário da A.L. - 30 Mar 68

" ... Os livros estão sendo queimados desde 31 de março. As residências estão sendo invadidas por essa ditadura fascista que nada faz enquanto o nosso país é espoliado, é roubado por cidadãos norte-americanos. Só há policiais violentos e valentes para os estudantes desarmados que não têm outras armas a não ser o verbo, a não ser os livros. O que vemos é isto. São êstes espetáculos de valentia. "

3.1.7 - Diário da A.L. - 16 Abr 68

" ... Sr. Presidente, tenho uma grande notícia para o povo carioca. Chega hoje ao Rio de Janeiro, de retôrno do exílio, o ex-Deputado PAULO ALBERTO, um dos jovens de maior futuro neste País, um homem que foi cassado ninguém sabe por causa de que nem apesar de que. "

3.1.8 - Diário da A.L. - 25 Jun 68

" ... A mesma coragem que êsse Govêrno demonstrou em 64, para assinar um acôrdo de garantias para investimentos norte-americanos, é preciso que tenha agora para a legalização do jôgo. "

" ... Aquêles que acham que o Govêrno Federal está certo que venham à tribuna e defendam o comportamento do Govêrno Federal; e aquêles que acham que o Govêrno Federal está errado que venham, também, à tribuna para criticar o comportamento do Govêrno Federal. O silêncio não diz bem, não vai bem com a condição de parlamentar. Entendo que todos nós devemos

NB.PRO.CSS.16.4. P.158

nos manifestar e, assim, tendo ouvido o pronunciamento do Deputado MAURO MAGALHÃES, do Deputado PAULO RIBEIRO, do Deputado CIRO KURTZ, do Deputado SILBERT SOBRINHO, do Deputado FABIANO VILLANOVA e várias dezenas de outros Deputados que aqui têm vindo para emitir suas opiniões porque, amanhã êles poderão ser criticados. "

3.1.9 - Diário da A.L. - 29 Jun 68

" ... Mas invejo a sorte de V. Exa., que lá estêve, ao lado dos que estavam desarmados, ao lado da parte fraca, enquanto a Polícia continua desrespeitando a população, continua desrespeitando os parlamentares, continua desrespeitando os estudantes, continua desrespeitando todos, como fêz no ano passado aquêle ex-comandante da Polícia Militar, que invadiu a Faculdade de Medicina e espancou inclusive môças no banheiro, como já havia feito em Brasília, como comandante da guarnição de Brasília, aquêle comandante da Polícia Militar que foi em boa hora exonerado, por ocasião daquêles acontecimentos que levaram também à renúncia o General Dario Coelho. "

" ... A nota oficial da Polícia Militar, é uma afronta à população dêste Estado. Ela agride tôda a imprensa da Guanabara, Deputado Frederico Trotta.
É um desrespeito à população dêste Estado a nota oficial da Polícia Militar agredindo tôda a imprensa. "

NS PRO CSS 16 b P.159

" ... ou o Govêrno Federal se torna um Govêrno liberal, um Govêrno independente da política externa norte-americana, um Govêrno em condições de realmente governar o nosso País, de traçar novas diretrizes para a nossa economia, para as nossas finanças, para o nosso desenvolvimento agrícola, pecuário, tecnológico, científico, ou então que se acovarde integralmente e deixe que os grupos internacionais passem a nos dominar totalmente, porque, pelo menos assim, nós teremos universidades ótimas como as tem o povo norte-americano, teremos quantidade de alimentos suficiente para matar a fome do nosso povo. O que não aceitamos é ser colônia, como temos sido através de 30 longos anos; o que não aceitamos é continuar a fazer acôrdos para investimentos de capitais estrangeiros, enquanto os capitais nacionais são aviltados, enquanto as emprêsas nacionais entram em falência a cada dia que passa por causa da asfixia econômica, por falta de crédito do setor bancário oficial.

Sr. Presidente, voltaremos à tribuna quantas vêzes forem necessárias para expender nossos pontos de vista, sobretudo nossos pontos de vista contrários à orientação que vem sendo seguida pelo Govêrno Federal, Govêrno de orientação fascista e entreguista. Se fôsse de orientação fascista, mas ultranacionalista, ainda poderíamos ponderar que, talvez, algum dia conseguiríamos a libertação total da nossa economia e do nosso mundo financeiro. Não podemos aceitar e que, além de ser um Govêrno fascista, êle cala, silencia diante da alienação constante do nosso território, diante do

N.S. PROCS 16.4. P.160

roubo que vem sendo cometido dos nossos minerais estratégicos, diante dessa verdadeira afronta que constitui a ocupação de um quinto do território nacional. "

3.1.10 - Diário da A.L. - 7 Ago 68

" ... Portanto, fica aqui a nossa solidariedade ao movimento estudantil, que não é um movimento de perturbação da ordem, é um movimento de protesto universitário reivindicatório, que interpreta o pensamento de mais de 90% do povo brasileiro. "

3.1.11 - Diário da A.L. - 13 Ago 68

" ... Não é possível, Sr. Presidente, que tenhamos de viver o ano inteiro sob esta tensão, sob êste clima de intranquilidade criado pelo Govêrno Federal que só tem a coragem de combater os estudantes, porque os trustes aí estão fazendo o que querem, aí estão de posse de um quinto do território nacional segundo declarações do Ministro da Justiça e que são do conhecimento público. "

" ... Temos o caso também daquêle operário que morreu com um tiro de fuzil quando parece, tentava galgar o muro da residência do Comandante do I Exército ou do Ministro da Guerra. Não tenho absoluta convicção se era a casa de um ou de outro. Pelo menos foi a versão do militar que atirou no operário, que estudava a noite e vinha com a marmita sob o braço. Êsse homem foi assassinado sem que com êle fôsse encontrado uma arma, um pedaço de pau. Era um homem ordeiro e foi assassinado porque talvez tivesse se encostado no muro da residência do Comandante do I Exército. "

Nº PROCESSO 16.4P.161

3.1.12 - Diário da A.L. - 14 Ago 68

" ... irrestrita solidariedade ao Deputado da ARENA, porque nosso propósito é manter nossa linha nacionalista, defendendo tudo que é nosso, impedindo a qualquer custo, até com nosso próprio sacrifício, que venhamos a ser submetidos à simples condição de vassalos dos cidadãos norte-americanos. Colônia nós já somos, só falta que êles ocupem definitivamente o território, porque, de maneira indireta, têm tentado a ocupação. "

" ... O capital nacional está sendo substituído gradativamente pelo capital estrangeiro. Tivemos o depoimento fabuloso do Dr. Fernando Gasparian na Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Federal, que é um libelo tremendo contra a política econômico-financeira do atual Govêrno, estabelecida em 1964. "

3.1.13 - Diário da A.L. - 24 Ago 68

" ... O regime da anarquia e da violência começou em 31 de março com o uso indiscriminado de cassações contra todos aquêles que não tiveram direito de defesa. "

" ... Que não cometa novamente o Deputado Edson Guimarães o engano terrível que acaba de cometer ao afirmar que o atual govêrno revolucionário é democrático. Todos sabemos que estamos numa democracia consentida, uma ditadura que a qualquer momento poderá fechar tudo. E aí não teremos mais as nomeações imorais e indecentes como do "panamá" de 1964 comandado pela bancada da UDN, quando o Deputado Edson

NB.PROCSS.16.4, P.162

Guimarães, inclusive, fazia parte da Mesa Diretora, V. Exa., nobre Deputado, foi um dos que organizaram aqui o "panamá" de 64, em pleno Govêrno revolucionário. "

" ... estamos em um govêrno ditatorial, em que a discriminação está patente, protegendo os amigos, mesmo os corruptos, mesmo os imorais, mesmo os maus políticos, punindo aquêles que são adversários do regime. "

3.2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA

3.2.1 - Tribuna da Imprensa - 2 Abr 68

O álcool ingerido demasiadamente pelos soldados da Polícia Militar durante todo o dia, foi a causa do motim realizado ontem ao entardecer, pelos subordinados do Coronel Célio Carvalho da Costa. Êste foi o diagnóstico dado pelos Deputados JAMIL HADAD, PAULO DE CARVALHO, ALOISIO CALDAS e outros, que presenciaram a rebelião e as atrocidades, cometidas, ontam, pelos policiais, que tomaram a cidade.

3.2.2 - Tribuna da Imprensa - 3 Jun 68

Afirmou que o Govêrno Federal, até agora nada realizou no setor educacional porque colocou a frente do Ministério da Educação um homem - o Sr. TARSO DUTRA - que não está a altura da tarefa que lhe está afeta e vem criando as maiores dificuldades para que haja o diálogo entre Govêrno e estudantes.
Salientou que, infelizmente, no Brasil o ensino ainda é utilizado para a acomodação de grupos políticos. E, disse ainda que o Sr. TARSO DUTRA é igual às gripes que andam por aí, do tipo "Margarida", pois não melhora, não acaba e não vai embora.

3.2.3 - Tribuna da Imprensa - 10 Jun 68

O Govêrno Federal nada fêz, até agora no setor da educação, preferindo a demagogia, a acomodação e as entrevistas bombásticas, dizendo que na Faculdade de Química entre 800 alunos, foram presos dois comunistas.

3.2.4 - Última Hora - 5 Ago 68

A prisão de VLADIMIR PALMEIRA, ocorrida exatamente no dia seguinte ao encontro dos 200 líderes estudantis com o Presidente, parece obra dos fomentadores de crises, dos inimigos do regime, que ao contrário das aberturas democráticas ansiadas por todos os brasileiros, desejam a implantação de uma ditadura no Brasil. É ponto pacífico que o não relaxamento da prisão arbitrária de VLADIMIR, feita sem qualquer amparo legal, poderá degenerar numa crise de conseqüências imprevisíveis para os destinos da Nação.

3.2.5 - Tribuna da Imprensa - 15 Ago 68

Afirmou que sòmente aos atuais reacionários é que interessa o combate a crítica ao movimento de vanguarda, encetado pela Igreja Católica, não só do Brasil, mas de todo o mundo, onde homens como D. HELDER CÂMARA e JOSÉ DE CASTRO PINTO, são a expressão do pensamento de tôda a população brasileira.

3.2.6 - Tribuna da Imprensa - 20 Out 68

Disse que os estudantes estão sendo escolhidos como bodes expiatórios da crise porque atravessa o País, e, por isso, já se está tornando uma rotina a perseguição constante à classe estudantil, uma perseguição odiosa.

NB.PRO.SSD.164.P.164

3.3 - INFORMAÇÕES EXISTENTES

3.3.1 - Informação do Banco do Estado da Guanabara

ALOYSIO CALDAS tem diversos títulos apontados e 2 (dois) títulos protestados, de 1960 e 1968.

3.3.2 - Informação nº 215/CENIMAR, de 4 Mar 69

- Eleito Deputado estadual com apoio do PCB.
- Consta ser ligado a HELIO LEAL, indivíduo do "staff" do ex-Deputado HERCULES CORREA.
- Juntamente com ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILLANOVA, CIRO KURTZ e outros Deputados, deu cobertura aos estudantes quando compareceram a Assembléia Legislativa.
- Atacou contundentemente o Govêrno e a Revolução.
- Manifestou por várias vêzes apoio a estudantes subversivos, sendo um dos líderes político-estudantil do movimento estudantil na Guanabara.

3.3.3 - Extrato de Prontuário do SNI

- Em 1966
  - Contribuíu com grande soma em dinheiro para o PCB, para obter seu apoio e ser eleito.
- Em 1967
  - Registrado que foi assessor particular de HERCULES CORRÊA.

NB.PRO.CSS. 16.4.P.165

- Pertenceu ao "Grupo Renovador do MDB" e fêz eco ao protesto do Deputado CIRO KURTZ, por ocasião da discussão do requerimento do Deputado GAMA LIMA, que propôs homenagear as Fôrças Armadas.
- Quando da invasão de terras levada a efeito na GB, na área particular situada entre as Avenidas ANTARES e CESÁRIO DE MELO, compareceu sistemàticamente ao local, aconselhando os invasores a que permanecessem e restaurassem seus barracos, garantindo que assumiria a responsabilidade do fato e que as autoridades públicas e administrativas seriam punidas.
- Foi acusado, pelo Deputado FIORAVANTE FRAGA, de "estar a serviço de potência estrangeira", não tendo protestado contra tal acusação.
- Integrou a bancada da FRENTE AMPLA, na AL/GB.
- Solidarizou-se com os padres "progressistas", declarando que a Igreja estava reencontrando o verdadeiro cristianismo.

- Em 1968

- Da tribuna da AL/GB, criticou a Censura Federal, afirmando: "Realmente, a idéia de alguns militares está sempre acima da cultura dos escritores contemporâneos" ; "Qualquer oficial se julga em condições de julgar a cultura"; e "Não têm (os militares) o mínimo interêsse em defender a

NA.PRO.CSS.164.P.166

cultura e nem a civilização, porque a cultura e a civilização nos levam a um grau de adiantamento que nos faz libertar-nos dêsse jugo, dêsse sistema, dessa ditadura militar que nos oprime".

- Em aparte ao discurso do Deputado COUTO DE SOUZA, que defendia o Exército de ataques proferidos por elementos do "Grupo Renovador" da AL/GB, atacou violentamente as Fôrças Armadas e a Revolução, declarando, dentre outras acusações que: "Se não vier uma revolução do povo, de baixo para cima, tão cedo as Fôrças Armadas não deixarão o Poder, enquanto houver uma fatia para comer, enquanto houver um grão de trigo para devorar, enquanto houver uma riqueza nacional para entregar aos grupos estrangeiros".

- Dirigindo um carro da AL/GB (em trajes esportivos, como sempre), destruíu-o em um acidente, após o que obteve a colocação de outro carro à sua disposição, apesar de não pertencer à mesa diretora.

- Referindo-se às agitações verificadas em SP, no dia 1º, declarou: "Não tivemos até hoje o nome dos baderneiros, que foram filmados, que foram prêsos ... Até o momento, o Govêrno Federal, o II Exército ou a Secretaria de Segurança de São Paulo não deram uma nota a respeito e ficamos sem saber se aquêles baderneiros, são profissionais da baderna e estavam a serviço de interêsses do próprio Govêrno Federal,

Nº PROCESS. 16 4. P. 167

se não eram elementos que tinham interêsse em perturbar a tranqüilidade de São Paulo, para que nós não atingíssemos o retôrno à democracia o mais ràpidamente possível ... ".

- Deu cobertura aos agitadores estudantis ELINOR BRITO, WLADIMIR PALMEIRA, DIRCEU REGIS e JOSÉ MIRANDA.

- Manifestou o receio de que a prisão do líder estudantil WLADIMIR PALMEIRA viesse a servir para o desencadeamento, dentro das profecias negativas para o mês em curso , da maior crise político-institucional já ocorrida no País.

- Declarou, na AL/GB: "Tive a oportunidade de ver uma batalha campal. Milhares de policiais jogando bombas de gás, para todos os lados. Nós temos a lei de segurança nacional, a lei odiosa da censura, a lei do arrôcho salarial e dezenas de outras lesivas aos interêsses do povo brasileiro. Temos o plano nacional da saúde, que é uma afronta ao operariado do País. Êste é o Govêrno que temos, o Govêrno dos privilégios, o Govêrno dos apaziguamentos de determinados grupos, homens que só têm coragem de combater estudantes, enquanto os trustes dominam o País".

- Registrado que: tem reduzida cultura; é membro do Grupo Renovador da AL/GB, cujos líderes o utilizam como elemento provocador, com a finalidade de tumultuar o Plenário nas horas mais convenientes para o Grupo; suas atividades o identificam como Agente de Influência comunista.

NS PRO. CSS. 16.V. D.169

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor **ALOYSIO GEMINIANO CALDAS**, consoante dispõe o Artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

U.S. PROCESS. 164. P.169

NS PROCESSO 4.P.170

B - FICHA INDIVIDUAL

Nº PRO-CSS-164, P.171

FICHA INDIVIDUAL

Nome	**ALOYSIO GEMINIANO CALDAS**
Filiação	LUIZ LEMOS CALDAS e MARIA DINIZ DO NASCIMENTO CALDAS
Profissão	Deputado Estadual MDB/GB Funcionário público estadual
Residência	Rua Francisco Belisário nº 66 Santa Cruz - GB
Data de nascimento	8 de novembro de 1929
Identidade	I.F.P. 1.500.807

V8-PRO.CSS.16.4.D.172

ANEXO Nº 3

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA-CONCEITO

I) N.º	II) Data:	III Ref:
IV) Procedência:	V) Finalidade:	

01) NOME: ALOYSIO GEMINIANO CALDAS 07019

02) Filiação:

03) Côr:	04) Idade: 08 Nov 29	05) Sexo: Masculino

06) Naturalidade: Rio de Janeiro/GB	07) Nacionalidade: Brasileira
08) Estado Civil:	09) Cidadania:
10) Profissão: Funcionário da AL/GB	11) Instrução:
12) Finanças:	13) Religião:

14) Residência: Rua Prof Henrique de Aragão nº 37 - Santa Cruz - Zona Rural RJ/GB

15) Locais de Trabalho: AL/GB

16) Ocupações Atuais:

17) Ocupações Anteriores: Foi assessor particular do ex-Dep Est da GB HÉRCULES CORRÊA (cassado).

18) Atividades Criminais	19) Atividades Políticas	20) Outros Dados

19) - A - Foi eleito Dep Est - MDB/GB, com grande votação em SANTA CRUZ. Consta que contribui com grande soma de dinheiro para o PCB. Foi eleito, em 2 Ago 67, integrante da CPI, criada para apurar denúncias do Gen JAIME GRAÇA sôbre corrupção na SSP/GB. Tomou parte na passeata estudantil de 24 Jun 67.

B - Pertence ao MDB/GB.

D - É simpatizante do PCB.

E - Pertenceu ao PR.

F - Pertence ao "GRUPO RENOVADOR DO MDB", na AL/GB.

G - Ligado à Frente Ampla.

K - É simpatizante da ideologia comunista.

L - Mantém ligações políticas com os Deputados CIRO KURTZ, SEBASTIÃO CONTRUCCI, ALFREDO TRANJAN, FABIANO VILLANOVA MACHADO e

O usuário é responsável pelo sigilo dêste documento (Dec. n. 60.417/67). Êste documento deverá ser restituído ao SNI.

NB.PRO 55.16.4. P.173

18) Atividades Criminais	19) Atividades Políticas	20) Outros Dados

(continuação)

PAULO DE CARVALHO e HÉRCULES CORRÊA (ex-Dep cassado).

P - Capacidade de liderança política normal.
Q - Âmbito de liderança política regional (região de Santa Cruz).
R - Área de liderança política rural (GB).
S - Setores de liderança política populacional.
T - Capacidade eleitoral normal.
U - Âmbito eleitoral regional (região de Santa Cruz/GB);
V - Áreas eleitorais rural.

NB PRO. ESS. 16. 4. P.174

C

NB.PRJ.CSJ. 16.4, P.175

C - INFORMAÇÃO DO

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

E DE OUTROS ÓRGÃOS

BR.PRJ.CSS. 164.P.176

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AGÊNCIA CENTRAL

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 183	2. DATA: 6/3/69
3. NOME:	ALOYSIO GERMINIANO CALDAS
4. FILIAÇÃO:	
5. DATA DO NASCIMENTO:	8 Nov 1929
6. NACIONALIDADE	Brasileira
7. NATURALIDADE:	Estado da Guanabara
8. PROFISSÃO:	Funcionário Público Deputado Estadual, pelo MDB/GB
9. ESTADO CIVIL:	Casado
10. INSTRUÇÃO:	Secundária
11. RESIDÊNCIA:	Rua Professor Henrique de Aragão, 37 Santa Cruz/GB.

NB.PROCESS 16.4.P.177

AGÊNCIA CENTRAL

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Participante ativo do "Grupo Renovador do MDB".
- Possui cultura muito reduzida e se deixa conduzir fàcilmente. pe
- los líderes comunistas.
- Atua como elemento provocador, em seus discurso e apartes.
- É utilizado pelo "Grupo Renovador" para acompanhar, nas Comis - sões e no Plenário, a tramitação de requerimentos, projetos, etc, dada a sua limitada capacidade intelectual.
- É elemento entrosado nos meios estudantil e operário, onde dá co bertura e incentivo aos líderes subversivos.
- Sua tônica na Assembléia Legislativa foi o ataque às Fôrças Arma das, aos atos do Govêrno Federal e à Revolução.
- Foi assessor particular do ex-Deputado HÉRCULES CORRÊA, cassado pela"Revolução" e com quem ainda mantem ligações.
- Contribuiu com grande soma para o PCB, a fim de obter seu apoio e ser eleito.
- É simpatizante das ideologias comunistas.
- Integrante ativo da FRENTE AMPLA.
- Atuante na área rural, onde exerce liderança política.
- A seu respeito, a SNI/ARJ assinalou que: "É, de fato, ligado aos grupos esquerdistas e anti-militarista, mas tem exercido destaca da atuação contra a corrupção e combateu tenazmente o "Panamá" da AL/GB; é pobre; tem prestado informações corretas e úteis ao SNI e poderia ser aproveitado no interêsse da Revolução, se lhe fôsse dada oportunidade."
- É Agente de Influência do Movimento Comunista Internacional, a serviço de sua insidiosa estratégia revolucionária, pelo que sua periculosidade e influência avultam mais em virtude da posição que ocupa e das imunidades de que se vale.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1966 - Nov - Foi eleito Deputado Estadual, pelo MDB/GB.
- Contribuiu com grande soma em dinheiro para o PCB, para - obter seu apoio e ser eleito.

1967 - Abr - Registrado que foi assessor particular de HÉRCULES CORRÊA.

Jul - Pertenceu ao "Grupo Renovador do MDB" e fêz eco ao protes- to do Deputado CIRO KURTZ, por ocasião da discussão do re- querimento do Deputado GAMA LIMA, que propôs homenagear as

NSPRJ CSS 16.4. P.178

Fôrças Armadas.

Ago - Quando da invasão de terras levada a efeito na GB, na área particular situada entre as Avenidas ANTARES e CESÁRIO DE MELO, compareceu sistemàticamente ao local, aconselhando os invasores a que permanecessem e restaurassem seus barracos, garantindo que assumiria a responsabilidade do fato e que as autoridades públicas e administrativas seriam punidas.

- Foi acusado, pelo Deputado FIORAVANTE FRAGA, de "estar a serviço de potência estrangeira", não tendo protestado contra tal acusação.

Set - Integrou a bancada da FRENTE AMPLA, na AL/GB.

Dez - Solidarizou-se com os padres "progressistas", declarando que a Igreja estava reencontrando o verdadeiro cristianismo.

1968 - Mar - Da Tribuna da AL/GB, criticou a Censura Federal, afirmando: "Realmente, a idéia de alguns militares está sempre acima da cultura dos escritores contemporâneos"; "Qualquer oficial se julga em condições de julgar a cultura"; e "Não têm (os militares) o mínimo interêsse em defender a cultura e nem a civilização, porque a cultura e a civilização nos levam a um grau de adiantamento que nos faz libertar-nos dêsse jugo, dêsse sistema, dessa ditadura militar que nos oprime".

- Em aparte ao discurso do Deputado COUTO DE SOUZA, que defendia o Exército de ataques proferidos por elementos do "Grupo Renovador" da AL/GB, atacou violentamente as Fôrças Armadas e a Revolução, declarando, dentre outras acusações que: "Se não vier uma revolução do povo, de baixo para cima, tão cedo as Fôrças Armadas não deixarão o Poder, enquanto houver uma fatia para comer, enquanto houver um grão de trigo para devorar, enquanto houver uma riqueza nacional para entregar aos grupos estrangeiros".

Abr - Dirigindo um carro da AL/GB (em trajes esportivos, como sempre), destruiu-o em um acidente, após o que obteve a colocação de outro carro à sua disposição, apesar de não pertencer à mesa diretora.

Mai - Referindo-se às agitações verificadas em SP, no dia 1º, declarou: "Não tivemos até hoje o nome dos baderneiros, que foram filmados, que foram prêsos ... Até o momento, o Govêrno Federal, o II Exército ou a Secretaria de Segurança

NO PRO. CSS. 164. P. 179

(Continuação da Ficha Individual de ALOYSIO GERMINIANO CALDAS) - fls. 4

de São Paulo não deram uma nota a respeito e ficamos sem saber se aqueles baderneiros, são profissionais da baderna e estavam a serviço de interêsses do próprio Govêrno Federal, se não eram elementos que tinham interêsse em perturbar a tranquilidade de São Paulo, para que nós não atingíssemos o retôrno à democracia o mais ràpidamente possível.."

Jul - Deu cobertura aos agitadores estudantis ELINOR BRITO, WLADIMIR PALMEIRA, DIRCEU REGIS e JOSÉ MIRANDA.

Ago - Manifestou o receio de que a prisão do líder estudantil WLADIMIR PALMEIRA viesse a servir para o desencadeamento, dendro das profecias negativas para o mês em curso, da maior crise político-institucional já ocorrida no País.

- Declarou, na AL/GB: "Tive a oportunidade de ver uma batalha campal. Milhares de policiais jogando bombas de gás, para todos os lados. Nós temos a lei de segurança nacional, a lei odiosa da censura, a lei do arrôcho salarial e dezenas de outras lesivas aos interêsses do povo brasileiro. Temos o plano nacional da saúde, que é uma afronta ao operariado do País. Êste é o Govêrno que temos, o Govêrno dos privilégios, o Govêrno dos apaziguamentos de determinados grupos, homens que só têm coragem de combater estudantes, enquanto os trustes dominam o País."

Out - Registrado que: tem reduzida cultura; é membro do Grupo Renovador da AL/GB, cujos líderes o utilizam como elemento provocador, com a finalidade de tumultuar o Plenário nas horas mais convenientes para o Grupo; suas atividades o identificam como Agente de Influência comunista.

NB PRO. CSS. 16.4. P170

EXTRATO DE PRONTUÁRIO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES DOS MINISTÉRIOS MILITARES

- Eleito deputado estadual com o apoio do PCB. (CENIMAR)

- Consta ser ligado a HELIO LEAL, indivíduo do "staff" do ex-deputado HERCULES CORREA. (CENIMAR)

- Deu cobertura aos estudantes quando compareceram a ALEG. (CENIMAR)

- Defendeu o movimento de vanguarda encetado pela Igreja Católica, citando D. HELDER CÂMARA e D. JOSÉ DE CASTRO PINTO, como expressões do pensamento de tôda a população brasileira. (CENIMAR)

- Manifestou por várias vêzes apoio a estudantes subversivos, sendo um dos líderes político-estudantil do movimento na Guanabara. (CENIMAR)

- Teve diversos títulos apontados e dois protestados, em 1960 e 1968.

Nº. PROC. 16.4.P181

N6.PRO.055.16.4. P.182

D - ANEXOS

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - NOTICIAS DA IMPRENSA

3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

NB PROCESS. 16.4. P.183

1

NB PRJCS. 16.4. P.184

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

1.1 - Diário da A.L. - 8 Abr 67
1.2 - Diário da A.L. - 4 Mai 67
1.3 - Diário da A.L. - 23 Mai 67
1.4 - Diário da A.L. - 20 Jun 67
1.5 - Diário da A.L. - 13 Mar 68
1.6 - Diário da A.L. - 30 Mar 68
1.7 - Diário da A.L. - 16 Abr 68
1.8 - Diário da A.L. - 25 Jun 68
1.9 - Diário da A.L. - 29 Jun 68
1.10 - Diário da A.L. - 7 Ago 68
1.11 - Diário da A.L. - 13 Ago 68
1.12 - Diário da A.L. - 14 Ago 68
1.13 - Diário da A.L. - 24 Ago 68

NB-PRO-CSS. 164. P.165
CS J/ ANEXO N.º 11

DO Nº 40

agradecimentos às autoridades e a V. Exa. também, Sr. Presidente, notam de grande inteligência e que muito tem trabalhado por aquela região na Vereda, bem merecido ao orador.

O SR. PRESIDENTE — O orador inscrito para discutir o projeto em causa é o Sr. Deputado Aloísio Caldas, a quem dou a palavra. V. Exa. dispõe de 30 minutos.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, ainda há poucos minutos fui, aqui, citado pelo Deputado Edson Guimarães, a respeito das manifestações do Grupo Renovador sôbre as homenagens que a Assembléia Legislativa irá prestar às Fôrças Armadas.

Queria comunicar a S. Exa. o Sr. Deputado Edson Guimarães que jamais fui comunista. Portanto, não sabem as alusões sôbre movimentos que têm por signo a foice e o martelo. Aprêsa, sou um homem que prefende ter a liberdade de dizer o que pensa e o que sente, e achei por bem voltar a favor do movimento que se fazia, não contra as Fôrças Armadas, instituição inatacável dentro da democracia e dentro do contexto dos Podêres constituídos no Brasil, mas contra aquêles homens que infelicitaram a Nação, dominando-a por três longos anos, sufocando a liberdade de uns para que outros tivessem mais liberdade e que, na minha opinião, não chegam a direito de vir a esta Assembléia para serem bem pagados. Penso que as liberdades, realmente foram restabelecidas após o golpe de 1º de abril de 1964 mas liberdades restabelecidas para os "trusts" que derrubaram a lei de remessa de lucros, restabelecida para os monopólios estrangeiros que aviltaram a indústria brasileira, sufocando-a através da retenção de créditos imposta pela política econômica e financeira do Govêrno.

As liberdades realmente, voltaram a ser restabelecidas para que, com a cobertura dos próprios órgãos do Govêrno Federal, fugissem todos aquêles elementos envolvidos no contrabando de dólar. As liberdades foram restabelecidas, Deputado Edson Guimarães, para que passassem impunemente todos os estrangeiros envolvidos no contrabando de minerais atômicos estratégicos.

Realmente, há uma liberdade como nunca houve no Brasil. Mas liberdade para quem? Para aquêles que nos sufocam, para aquêles que nos suprimem a liberdade de pensar, porque, Sr. Deputado, a liberdade de pensar está sendo suprimida dia a dia com a Lei de Segurança Nacional, com a Lei de Imprensa e com a Constituição fôrça, ditatorial, de caráter fascista.

O Sr. *Edson Guimarães* — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Sr. Deputado, um momento. Pretendo concluir meu pensamento, para então ser honrado com o aparte de V. Exa.

O que devíamos fazer, Sr. Deputado, era frente única para derrubar essa Lei de Imprensa, essa Lei de Segurança Nacional que nos afronta como Nação civilizada, e não ficarmos em considerações inúteis a respeito de serviços a favor ou contra as Fôrças Armadas, porque a minha posição está fixada: sou a favor das Fôrças Armadas nacionalistas, que defendem os nossos interêsses que defendem as nossas riquezas.

É preciso que estejamos de cabeça erguida para protestar contra essa sufocação que pretendem impor ao povo brasileiro. Sr. Deputado, julgo que as Fôrças Armadas são inatacáveis. Mas não estamos em condições ainda de julgar o acêrto ou os erros dessa facção que assaltou o poder em 1º de abril. A História fará justiça. Só a História poderá julgar os erros cometidos por êsses homens contra a economia brasileira. Só a História poderá julgar os erros que êsses homens praticaram aviltando a consciência da nossa Nação e do nosso povo civilizado.

Sr. Deputado, saímos do signo da foice e do martelo — como afirmou V. Exa. — e caímos sob o signo da águia norte-americana.

Concedo o aparte a V. Exa.

O *Sr. Edson Guimarães* — Gostaria de dizer ao nobre colega que V. Exa. continua completamente equivocado. V. Exa. defendeu uma era de Govêrno antes da revolução de 31 de março. V. Exa. fala em revolução de 1º de abril, já querendo brincar com a revolução, que é coisa séria. Quero dizer a V. Exa. o seguinte: que antes de 31 de março existia realmente tudo o que Vossa Excelência prega, mas ao contrário. Existia desordem. Existia falta de disciplina. Existia a incerteza. Existia tudo isso neste País, menos o que V. Exa. está pregando. Depois de 31 de março é que se começou a saber que existia contrabando de minérios, que existia manobras de dólares, porque só agora se sabe realmente. Mas quero dizer a V. Exa., a bem da verdade, que concordo com muita coisa que V. Exa. disse. Somos até suburbanos também. Penso muita coisa como V. Exa. Mas há uma diferença muito grande: quando fui secretário de alguém, fui secretário do Governador Carlos Lacerda e V. Exa. foi secretário do Deputado Hércules Corrêa, o que marca bem a posição de V. Exa.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Não é verdade o que V. Exa. está afirmando. Mas se eu tivesse sido secretário do Deputado Hércules Corrêa muito me honraria essa posição, porque êle foi um dos homens mais dignos, mais decentes, mais honestos que já passaram por esta Casa, posição essa reconhecida por tôda a bancada da ex-UDN. Sr. Deputado, ao conceder o aparte a V. Exa. o fiz pensando que V. Exa. viesse abrilhantar o sobre discurso de um modesto Deputado representante da Zona Rural, mas o que V. Exa. está pretendendo é apenas lançar-me uma provocação.

Não é verdade o que V. Exa. está dizendo e todos sabem disso. Jamais fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa e se tivesse sido muito me honraria. Digo sabendo V. Exa. que não há envergonharia de ser secretário de um homem digno, honesto e decente, mas dei o melhor de mim esforços pela grandeza do Legislativo da Guanabara. É bem que devo dizer a V. Exa. (*A Mesa lhe concederá apartes.*)

(*O Sr. Edson Guimarães insiste em aparteá-lo.*)

Sr. Presidente, peço a V. Exa. que me garanta a palavra.

O *Sr. Edson Guimarães* — A verdade dói.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Não dói porque sou bastante homem para suportar qualquer coisa, para sustentar a minha situação. O próprio Deputado Evaristo Magalhães Castro, há pouco tempo, ocupando a tribuna, disse que a Assembléia se ressentia de homens decentes e honestos como o ex-Deputado Hércules Corrêa. Não me envergonharia de ser secretário de S. Exa., mas não fui Secretário do Deputado Hércules Corrêa.

O *Sr. Evaristo Magalhães Castro* — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — V. Exa. não reproduziu bem o que eu disse naquela ocasião. Não disse que a Assembléia se ressentia de homens como Hércules Corrêa. O que eu disse foi o seguinte: a bem da justiça (com Deputado a que V. Exa. se referiu, quando foi 1º Secretário não permitiu que o "japonês" tivesse tramitação. Mas não foi só o ex-Deputado Hércules Corrêa, foi, e principalmente — esta a verdade — o Deputado Raul Brunini que deixou nesta Casa uma tradição de homem permanentemente ao lado do interêsse público, de homem correto e honesto como poucos. Esta a verdade.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Perfeitamente, mas V. Exa. elogiou o Deputado Hércules Corrêa.

Sr. Presidente, quero continuar declarando que a posição do Deputado Aloísio Caldas tem sido uma posição de independência dentro desta Casa Legislativa. Lamento, apenas, que em tôrno de tudo que aqui se discute certos elementos tenham tirar mirabolhas, tentem fazer quase que uma batalha política.

A verdade dos fatos, Sr. Presidente, mas é bom que se diga, a bem da verdade, que, quando o Grupo Renovador tomou posição, o fêz apenas contra determinados elementos das Fôrças Armadas. Jamais poderíamos hipotecar do Exército no seu todo, da Marinha no seu todo. Esta prática é bastante conhecida, de se tentar jogar a opinião quando verdades estão sendo ditas.

(*O Deputado Edson Guimarães tenta aparteiar. O Sr. Presidente faz soar as campainhas.*)

O SR. PRESIDENTE — Peço ao Deputado Edson Guimarães que respeite o desejo do orador, que tem o direito de não permitir apartes. Peço a S. Exa. que aguarde para o bom andamento dos nossos trabalhos.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Senhor Presidente, peço a V. Exa. descontar do tempo de que disponho os minutos que me serão sendo tirados.

O SR. PRESIDENTE — Continua com a palavra o Sr. Deputado Aloísio Caldas.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Senhor Presidente, até hoje tenho mantido uma posição de independência e pretendo mantê-la até o fim de meu mandato, porque o dia em que eu não puder entrar aqui de cabeça erguida, renunciarei ao meu mandato e volto a funcionar como servidor desta Assembléia, pois aqui sempre trabalhei e dei o melhor dos meus esforços como funcionário.

Sr. Presidente, é lamentável que tentem deturpar as palavras dos Deputados Cleo Kurtz, Alberto Hellão e Fabiano Villanova, a quem estou ligado até por laços de parentesco. Os Deputados do Grupo Renovador não pretenderam atingir as Fôrças Armadas e repetirei isto tantas vêzes quantas forem necessárias, para que acabem com esta demagogia e com esta tentativa de jogar o Grupo Renovador contra as Fôrças Armadas. Quem somos nós? Somos apenas elementos, somos indivíduos, somos a parcela de um todo que pensa poder ter o direito de dizer aquilo que sente, que deseja, que aspira. E temos êste direito.

O *Sr. Evaristo Magalhães Castro* — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Nobre Deputado Aloísio Caldas, o Deputado Edson Guimarães, revolucionário autêntico e da primeira hora, homem de indiscutível coragem, identificado com as Fôrças Armadas, Sua Exa. é inclusive militar, no exercício do seu mandato e com autenticidade fês um discurso, dentro do seu direito, discordando de um discurso aqui feito pelo Deputado Cleo Kurtz, contra o qual também me externei. Peço a V. Exa., nobre Deputado, encerrarmos êste tema. É um pedido que faço a V. Exa. Em nada contribui para a normalização democrática. Sei o que estou dizendo. É o apêlo que faço a V. Exa. Alguns Srs. Deputados já manifestaram seus pontos de vista contra o pronunciamento e outros o fizeram em defesa do regime

N8 PRO. CSS. 16.4 . P.186

DO Nº 40

nto. Creio que êste assunto deve encerrado. Vamos colocar o re-imento em votação e aquêles que rem votar contra que votem. os seguir em frente para que tituição não possa ser con-da com qualquer gesto que re-nte radicalização.

SR. ALOÍSIO CALDAS — deço o aparte, nobre Deputado, para que o assunto fôsse encer-era preciso que o nobre Depu-Edson Guimarães não viesse a ma citar nominalmente os Depu-s do Grupo Renovador. O as-o estava encerrado, mas o Depu-Edson Guimarães veio à tribu-e citou nominalmente os Depu-s Ciro Kurtz, Alberto Bajão, Es-ó Vilanova, Sebastião Contrucci a Vargas, inclusive, fazendo jôgo palavras em tôrno da nossa situa-e do signo da foice e do martelo. poucos minutos, provocadora-te, disse que eu estava identifi-o com isso, porque havia sido se-ário do ex-Deputado Hércules rêa. Quero, Sr. Deputado, de vez por tôdas deixar fixada a ha posição nesta Casa. Se eu ti-e sido comunista não teria sido lidato. O Sr. Edson Guimarães seguiu a velha prática de um Deputado desta Casa, que ia para jornais dos subúrbios acusar-me ser Secretário do ex-Deputado ules Corrêa, como se o fato de ter sido Secretário do Deputado ules Corrêa, que ocupou a 1ª Se-ria, inclusive com o voto de Sua . e de tôda a Bancada da UDN, me desmoralizar-me.

Sr. Edson Guimarães — Vossa . não pode afirmar isto.

SR. ALOÍSIO CALDAS — O é secreto. Se V. Exa. não vo-quetrou o acôrdo firmado entre Deputados Raul Brunini e Hér-s Corrêa.

Sr. Fabiano Vilanova — V. permite um aparte? (*Assenti-o do orador*) — Deputado Alo-Caldas, todos nós do Movimento ovador estamos emocionados e adecidos pela sua defesa, não ndendo a provocações que todos conhecemos. Estamos certos, Sr. nitado, que essa Revolução, entre as, a que o Deputado Edson marães se refere, não é uma Re-ção da Nação brasileira, e já a o foi porque nós nunca fomos anos — e quero deixar aqui patente — nunca o nosso foi tão entregue, nunca o nosso foi tão espoliado, Sr. Deputado, congratulo-me com V. Exa. Res-do as Fôrças Armadas como ins-tuição, porém não posso respeitar movimento feito através de um po militar, apenas no sentido de dar o empresariado nacional, seguir o povo e espoliar nossa ção em benefício de capital es-neiro. Não estou aqui e não mito a chancela da foice e do rtelo, não admito que qualquer um Deputados venha por-me essa ancela porque se os Srs. Depu-dos não sabiam, até o nono pe-íodo, com o estrangulamento da Pe-bras, permitiu que a Rússia ven-sse petróleo para êle País mais do e em qualquer outra época. Todos países do mundo interferiram ntro da nossa Pátria. E' nossa rigação, nas Casas Legislativas lamentar com as Fôrças Armadas, ra o que se destinam defender a egridade do território nacional, mo temos que defender o nosso andato, as nossas aspirações popu-es. Eu me congratulo com V. Exa. la sua coragem, não pelo laço de blade e parentesco, mas pelo laço parlamentar que também tenho o mandato a exercer, um manifesto cumprir, se a Democracia e Deus permitir.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Mui-obrigado Deputado Fabiano Vila-va. Mas, Sr. Presidente, assim sendo, eu encerro as minhas con-siderações sôbre o incidente provoca-do pelo Deputado Edson Guimarães. Jamais voltarei a esta tribuna para tratar dêste assunto, a não ser que seja citado nominalmente, ou pro-vocado, para que faça pronunciamen-to desta natureza. O assunto está encerrado. O Grupo Renovador nada tem a ver contra as Classes Armadas, apenas contra um grupo que infelici-ta a Nação, afrontando os nossos fo-ros de Nação civilizada, que, apenas, tem o desejo de entregar às nossas riquezas minerais, tudo que temos de melhor à nações estrangeiras, no sen-tido imediatista do gôzo material de alguns dólares que lhes possam pro-porcionar essas vantagens.

Sr. Presidente, passemos ao estudo da matéria que está em exame, a Re-solução Legislativa nº 3, de 1967. Ontem, o Deputado Frederico Trotta ocupou a tribuna para dizer que apresentaria emenda ao Projeto de Resolução nº 3. E por que o Depu-tado Frederico Trotta apresentou emenda? Justamente porque a im-prensa se manifestou, como sempre, a respeito de problema de economia interna da Assembléia. E' isto que eu estou cansado de repetir, a Assem-bléia dá satisfação a qualquer ele-mento de fora. Por tudo que se diz lá fora os Deputados ficam, aqui, tremendo. A Assembléia não deve abrir mão de suas prerrogativas de aumentar os vencimentos do pessoal da Secretaria. Eu considero a emen-da do Deputado Frederico Trotta in-constitucional, embora não seja ne-nhum jurista nem membro da Co-missão de Constituição e Justiça, porque êle atribui percentuais dife-rentes para símbolos de um mesmo quadro. Perguntaria ao Deputado Frederico Trotta se S. Exa. concor-daria em ter um aumento percentual inferior ao aumento percentual que tivesse um soldado.

E' isto o que o Deputado Frederico Trotta pretende: os que ganham me-nos têm um aumento maior e os que ganram mais têm um aumento me-nor. Eu considero isso irregular e inconstitucional. O Ato Complemen-tar nº 30, diz no seu art. 1º:

(*Lendo*)

"Art. 1º Nenhum aumento de ven-cimentos, remuneração ou salário, de servidores públicos dos Estados e Municípios, inclusive das Polícias Mi-litares e dos empregados de autar-quias e sociedade de economia mista, poderá ser concedido antes de decor-rido o prazo de um ano, contado a partir da data ou da concessão do último aumento, nem exceder a per-centagem de 25%."

(*Interrompendo a leitura*) Portanto, não há, absolutamente, nada a respeito das Assembléias. Poderia, in-clusive, ao Deputado Everardo Maga-lhães Castro, homem independente, homem consciente que ontem ocupou a tribuna para tratar do problema, que reformulasse sua posição porque a Assembléia não deve abrir mão de suas prerrogativas. O custo de vida aumenta dia a dia e, no entanto os aumentos não podem ser concedidos por causa de meia dúzia de jornalis-tas, funcionários desta Casa, que jo-gam pedras sôbre ela, tachando-a de querer fazer panamá. Sr. Presiden-te, quando falo, falo com todos os erros e erros. Os jornalistas atacam a Assembléia porque são funcionários e têm facilidades da própria Assem-bléia para não trabalhar e quem não trabalha tem tempo para atacar esta Casa.

A Emenda do Deputado Salomão Filho é inócua, não tem qualquer ra-zão de ser, porque a Constituição do Estado no seu Art. 7º, § 3º, estabele-ce que só poderão ser votadas leis referentes a aumento de vencimentos para o exercício seguinte. Isto está no § 2º do art. 7º.

Assim sendo, Sr. Presidente, pe-dirla que a Casa, mais uma vez, não abrisse mão de sua independência e de suas prerrogativas de discutir e votar suas leis, inclusive a Resolução da Mesa. A Assembléia não deve dar ouvidos a uma imprensa viciada, em grande parte, e deve votar, independente, o aumento a que faz jus o funcionário desta Casa. E devo di-zer, Sr. Presidente, que faz jus mes-mo porque quem carrega a Assem-bléia Legislativa com todos os de-feitos e qualidades, é êsse corpo de funcionários dedicados. E os Srs. Deputados sabem que é verdade o que digo, pois idas às vêzes que a Assembléia necessita que seus funcio-nários trabalhem de dia e de noite, durante semanas seguidas, êste fun-cionalismo se coloca à inteira disposi-ção da Mesa Diretora ou de qualquer Deputado.

Sr. Presidente, na segunda-feira eu havia declarado que não votaria o Projeto de Resolução nº 3, porque sou funcionário da Casa. Queria re-formular a minha posição neste mo-mento. Votarei o Projeto de Resolu-ção porque não há qualquer impedi-mento regimental ou constitucional. No momento sou apenas Deputado Estadual. Se houvesse êsse critério, as leis concedendo benefícios ao fun-cionalismo do Estado não poderiam ser votadas, porque dois terços dos Deputados são funcionários estaduais. Sendo assim, eu quero deixar fixada minha posição: votarei o Projeto de Resolução nº 3. Digo isto para que todos ouçam. Votarei a Resolução nº 3 conforme a Mesa a enviou à Plenário, sem qualquer emenda: pri-meiro, porque a Emenda do Depu-tado Frederico Trotta julgo ser anti-democrática e anti-regimental e a Emenda do Deputado Salomão Filho é inócua, porquanto a Constituição do Estado, em seu Art. 7º, § 3º, diz o seguinte:

(*Lendo*)

"§ 3o — As leis que aumentem vencimentos ou proventos de qualquer natureza, ou modifiquem quadros de servidores, inclusive nas corporações militares do Estado, dependerão sempre, para sua execução, de prévia atribuição de recursos financeiros e só terão vigência a partir do início do exercício seguinte àquêle em que forem sancionadas ou promulgadas."

(*Interrompendo a leitura*)

Sendo assim, Sr. Presidente, en-tendo que a Comissão Diretora não poderá acolher a emenda do Depu-tado Salomão Filho, pois ela nada mais faz do que repetir um preceito da Constituição do Estado.

Quanto à emenda do Deputado Fre-derico Trotta, eu a considero anti-democrática, inoportuna e, além do in-do, com um poder excessivo, porque S. Exª pretende coagir a Mesa a to-mar uma posição diferente daquela que vem tomando desde o início da confecção da Resolução nº 3.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, de-fendo com veemência o aumento dos funcionários da Assembléia, porque não há um só Deputado desta Casa que não tenha ocupado o funciona-lismo à noite, pela madrugada, em horas fora do expediente. E esses funcionários trabalham dias e noites meses seguidos sem receber um tos-tão de gratificação.

(*O Sr. Presidente faz soar a campainha, para avisar ao orador que seu tempo está esgotado.*)

Sr. Presidente, peço que V. Exª me dê apenas mais dois minutos.

Inclusive acho que a Assembléia do Estado, tomando a posição de dar primeiro êsse aumento aos funcioná-rios da Casa, estará forçando o Go-vêrno a tomar idêntica posição em relação aos funcionários do Estado.

Resta apenas, para os meus cole-gas Deputados, tanto os da ARENA quanto aos do MDB, no sentido de votar a Resolução tal como está, sem as emendas, que irão deformar o seu texto, modificando-a sobremodo e, deixando-a completamente desfigura-da, talvez até sem possibilitar sua aplicação, depois da reforma da Constituição do Estado.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, os funcionários desta Casa esperam que V. Exªs, neste momento, não fujam à responsabilidade de lhes dar aquilo que de direito lhes cabe e é devido, pelos esforços que têm despendido em prol do engrandecimento desta As-sembléia.

E preciso, Sr. Presidente, que o Po-der Legislativo não abra mão de suas prerrogativas, não tenha medo, in-clusive, da imprensa escrita, da tele-visão ou do rádio, nos momentos de votação até de seus subsídios. E ne-cessário que nós nos mantenhamos independentes, distantes e superiores aos ataques que possam vir da plebe.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, muito obrigado e desculpem os excessos que, por acaso, eu tenha cometido na tribuna. (*Muito bem, muito bem.*)

(*No decorrer do discurso pro-nunciado pelo Sr. Deputado Aloí-sio Caldas, comparecem os Srs. Senhores Deputados Victorino Jo-sé Nunes Mesquita*)

NS PROCESS. 164.P.187

DO nº 40, de 8 Abr 67

O SR. PRESIDENTE — O orador [illegible] e o nobre Deputado [illegible], que tem a palavra.

O SR. [illegible] — Sr. Presidente, Srs. Deputados, o assunto de que [illegible] é a posição [illegible] aos médicos. Ontem [illegible] a minha posição em defesa dos médicos, porque não posso admitir que eles sejam punidos sem culpa formada, sem que nada tenha sido provado contra eles. Aqueles que [illegible] da minha posição podem consultar o meu aparte ao nobre Deputado Francisco da [illegible] Lima publicado no "Diário da [illegible]", de hoje, página 4.ª, coluna 2, onde está bem claro o meu apoio aos médicos. Acho que o grande culpado é o Sr. Secretário de Saúde, que é o grande omisso.

Sr. Presidente, li hoje na "Tribuna da Imprensa", [illegible] um artigo assinado pelo jornalista [illegible] sob o título [illegible], [illegible] segurança, [illegible]. Sr. Presidente, eu [illegible] o ex-Presidente Castelo Branco tem que [illegible], porque o que [illegible] artigo é [illegible] de [illegible] do Brasil. Portanto, Sr. Presidente, repito eu o Sr. Hélio Fernandes tem que ser preso, julgado e condenado ou quem tem que ser responsabilizado por este crime é o ex-Presidente Castelo Branco.

Em terceiro lugar, Sr. Presidente, quero fazer um apelo ao Sr. Ministro do Trabalho, Senador Jarbas Passarinho, no sentido de que revogue a Portaria nº [illegible], de 1967, do IAPs que [illegible] centenas de funcionários, alguns com mais de quatro anos de serviço. Não são [illegible] funcionários que poderão levar à [illegible] a Previdência Social [illegible]. O que [illegible] [illegible] de [illegible] de [illegible] das massas [illegible] de [illegible]. Faço um apelo ao Senador Jarbas Passarinho, Ministro do Trabalho, não só no sentido de mandar apurar a denúncia de Hélio Fernandes, bem como [illegible] os funcionários do IAPB.

Quero ainda comunicar à Casa que estou colhendo dados a respeito da assistência hospitalar no Estado em que médicos são punidos por [illegible]. Trarei, na próxima semana, ao conhecimento deste Plenário, dezenas de fatos de estarrecer a opinião pública e providências não foram tomadas por qualquer Governo nos últimos dez anos. Trarei provas, registros em cadastro policial a respeito de fatos verdadeiros ocorridos na Secretaria de Saúde e Assistência.

Era o que queria dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado a V. Exa.

[illegible]

BRPRO.CS.16.4. P.189
CS / ANEXO N.º 1.2

DO nº 56 de 4 Mai 67

radialista Luiz Brunini, redigiu um requerimento que vou enviar à Mesa, vazado nos seguintes têrmos:

(Lendo)

Requerimento

«Requeiro, ouvido o Plenário, na forma regimental, um voto de congratulações com o Diretor da «Revista do Rádio», pela eleição do Broadcaster Luiz Brunini para «Radialista do Ano» (em 1966). Solicito se haja comunicação. Sala das Sessões, 14 de abril de 1967».

Ao enterrar esta minha rápida fala, mais uma vez quero me congratular não só com a «Revista do Rádio» como seu diretor Amâncio Domingues e tôda aquela equipe da revista pela qual lutei, na sua fase inicial. Orgulho-me de merecer, ainda hoje, a amizade e consideração daquela gente chefiada pelo grande radialista Amâncio Domingues. (Muito bem; muito bem.)

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Deputado Aloísio Caldas, para breves comunicações.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — (Para breves comunicações) — Senhor Presidente, Srs. Deputados, minha Senhora e eu, há poucas minutos o Deputado Frederico Trotta referiu-se, a um ginásio noturno em Santa Cruz. Devo declarar que, realmente êsse ginásio foi instalado, mas não está funcionando, porque os alunos comparecem para receber quatro ou cinco aulas e, no entanto, quando têm, têm uma aula apenas, porque os professôres não querem dar aulas porque não podem perder os trens, não podem chegar tarde à cidade.

Já apresentei um requerimento de informação à Mesa para ser enviado ao Sr. Governador, solicitando providências a respeito dêsse fato daquela anomalia, pois os professôres não comparecem ao Ginásio Barão do Rio Branco, em Santa Cruz.

Em segundo lugar, queria fazer um apêlo, um apêlo veemente ao Senhor Governador e, principalmente ao Senhor Secretário de Saúde, para que diminuísse o número de carros oficiais na Secretaria de Saúde e coloque um maior número de ambulâncias. Em Santa Cruz há duas ambulâncias que não podem sequer passar diante de um ferro velho, porque se passar vai arrebentada e levada para dentro do ferro velho.

Ainda na semana passada essa ambulância para chegar à Fazenda de Monera, que dista no máximo seiscentos metros do Hospital Pedro II demorou quarenta e cinco minutos porque teve de ser empurrada durante mais de trinta e cinco minutos para poder ser melhor funcionar. Ali está em tão boas condições que ganha dez litros de óleo por dia. É uma vergonha, Sr. Presidente, que o número de carros oficiais para servir os Secretários seja em muito superior ao número das ambulâncias. É preciso que o número de ambulâncias seja aumentado, para que cada população possa ter, essa população sofredora da zona rural, tenha um atendimento maior, digno da existência humana.

Sr. Presidente, em terceiro lugar, queria dizer que estou tratando a minha publicidade [illegible] Bayard Boiteux, que [illegible] Violência das autoridades [illegible] prefeito. Agora vou [illegible] ser à tarefinha a que estou [illegible] uma, para que seja preso sem [illegible] tenha direito a [illegible] [illegible] quarta vez que se faz isso com o Professor Bayard Boiteux, homem [illegible] de todos respeitado, amando a democracia.

É bom que fique o protesto, para que saibam que nós não concordamos com o regime que nos foi imposto a partir no início da revolução de 64.

É preciso que se dê um paradeiro a êsses atos de violência, porque tantas vêzes antes do Professor Bayard Boiteux foi preso por engano e talvez mais uma vez tenha sido êle preso também, por engano.

Em quarto lugar, Sr. Presidente, faria um apêlo ao Sr. Governador do Estado, para que remodelasse o Matadouro de Santa Cruz e ampliasse suas instalações, porque hoje em dia para matar o suíno e o gado a mais de cem ou duzentas chefes de famílias que encontram naquele estabelecimento, caindo nos pedaços, a razão de suas vidas e o motivo para que seus filhos possam comer e viver em condições precaríssimas, pois o que ali recebem é o mínimo necessário para o sustento de suas famílias.

NS-880-CSS-16-6-D-189
CSV/ ANEXO N.º 1.3

DO Nº 69

Benemérito do Estado da Guanabara", o Detetive Nelson Duarte da Silva, pela sua atuação excepcional em defesa da comunidade, comprovada pelo seu "Curriculum Vitae".

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões 30 de agôsto de 1966. — *Frederico Trotta.*

O SR. FREDERICO TROTTA — Sr. Presidente, peço a palavra "pela Ordem".

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra "pela Ordem" o nobre Deputado Frederico Trotta.

O SR. FREDERICO TROTTA — (*Pela Ordem*) — Sr. Presidente, em virtude da aprovação de duas resoluções que têm relação com êste projeto, pediria a V. Exa. o adiamento da votação do mesmo por cinco sessões. Solicito a V. Exª submeter ao Plenário meu pedido.

O SR. PRESIDENTE — Há sôbre a Mesa o seguinte;

(Lendo):

"REQUERIMENTO S/Nº

Requeiro o adiamento do Projeto de Resolução nº 79-66 por 5 sessões. Sala das Sessões, 22-5-67. — *Frederico Trotta*".

(*Intervencendo a leitura*):

Em votação o Requerimento.

Os Senhores Deputados que o aprovam permanecem como estão. — (*Pausa*).

Está aprovado.

É adiada por 5 sessões, a discussão do Projeto de Resolução nº 79, de 1966.

Anuncia-se a 1ª discussão, em tramitação ordinária do

PROJETO DE LEI
Nº 1.087, DE 1966

Considera de utilidade pública o Orfanato Santa Rita de Cássia

Autor: Deputado Guma Lima.

A Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara resolve:

Art. 1º É considerado de utilidade pública o Orfanato Santa Rita de Cássia, fundado a 20 de janeiro de 1965, nesta cidade.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 5 de maio de 1966. — *Francisco de Guma Lima.*

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra para discutir o Projeto em pauta, o nobre Deputado Aloysio Caldas.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, darei meu voto favoràvelmente à Proposição mas queria aproveitar a oportunidade para tecer rápidas considerações a respeito do outro assunto.

Fomos colhidos sexta-feira por declarações do Deputado Couto de Sousa na parte final dos nossos trabalhos a respeito da Comissão de Orçamento e Finanças.

Como membro da Comissão de Orçamento e Finanças, como secretário daquele órgão técnico por vários anos e como funcionário da Assembléia há 17 anos, não poderia deixar de dar pronta resposta ao Deputado Couto de Sousa.

O Deputado Couto de Sousa, naturalmente, não há de querer culpar o insucesso da Comissão de Inquérito — presidida, aliás, brilhantemente, por S. Exª — aos vinte e oito funcionários da Comissão de Orçamento e Finanças, quando sabemos que a Assembléia possui novecentos funcionários. Não é possível querer responsabilizar o insucesso da CPI — presidida pelo Deputado Couto de Sousa — à Comissão de Orçamento e Finanças, a seu Presidente e aos Deputados que a compõem. Trata-se de uma Comissão das mais laboriosas, haja vista que desde a instalação dos trabalhos até hoje — até o dia de sexta-feira última — produziu 1.567 trabalhos datilografados, alguns com dez e mais fôlhas. Se há uma Comissão que mereça elogios é a Comissão de Orçamento e Finanças. Se há funcionários que merecem o respeito e o acatamento desta Casa, são os da Comissão de Orçamento e Finanças. Que se responsabilize o insucesso da CPI aos funcionários que não trabalham. Mas, se existem funcionários que não trabalham culpados são os Srs. Deputados que permitem e podem que os mesmos fiquem à sua disposição. Não cabe culpa ao Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças nem a qualquer Deputado a ela pertencente.

Aqui fica o meu registro, como fica o meu protesto, porque como funcionário da Casa — que sempre trabalhou — não poderia deixar de responder a tôdas as críticas que possam ser formuladas aos funcionários da Casa, principalmente aos funcionários que trabalham, pois aquêles que não trabalham porque estão à disposição de determinados deputados, êstes não são atacados nem são lembrados, porque são os eternos apadrinhados.

Faço questão de defender os meus amigos da Comissão de Orçamento e Finanças e mui especialmente os Deputados membros da citada Comissão, que ali estão tôdas as quarta-feiras desde as catorze horas, dela saindo após as dezenove e trinta horas.

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — V. Exª me permite?

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Com muito prazer.

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — Nobre Deputado Aloísio Caldas a atitude de V. Exª é uma atitude louvável — e não poderia deixar de ser pelo passado de V. Exa. como funcionário e agora, como ilustre e digno deputado. Mas V. Exa. sabe que a Presidência, em companhia dos membros interessados da Comissão de Orçamento e Finanças teve o cuidado de fazer um escalonamento dos funcionários das diversas grupos de trabalho e reduziu o número de funcionários ao restrito e necessário, ao imprescindível ao bom andamento daquela Comissão. Ainda há quinzena e alta hora oficiei ao Sr. Presidente e ao Sr. Secretário pedindo o desligamento de um funcionário que foi servir numa CPI sem dar satisfação à Presidência ou ao Secretário daquela Comissão, deixando recentemente, pelo trabalho por nós elaborado com a Secretaria, uma falta que não poderia deixar de ser sentida. De maneira que pedi o desligamento do funcionário e solicitei outro para que aquela Comissão possa continuar produzindo o que tem produzido até a data de hoje.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Muito obrigado ao nobre Deputado Roberto Gonçalves Lima.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, se todos os deputados que têm gabinete, seguissem o exemplo do Presidente desta Casa, naturalmente estariam sobrando funcionários para trabalhar nas CPIs.

O Presidente desta Casa dá o exemplo tendo um mínimo de funcionários em seu gabinete quando sabemos que êle um gabinete que apresenta muito trabalho e onde há necessidade de um grande número de funcionários. Infelizmente, porém, sua compreensão não atinge e o que acontece é que há deputados que querem fazer carreira política tendo para a tribuna falar do funcionalismo da Casa.

E eu falo com muita razão, Sr. Presidente, porque como funcionário desta Assembléia não posso permanecer calado, indiferente às críticas feitas aos funcionários que trabalham, aos funcionários que produzem; porque, faço questão de repetir, aquêles que não trabalham, aqueles que não produzem, não são mencionados porque são apadrinhados de determinados Deputados e, muitas vêzes, aqui nem comparecem.

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — Enquanto estivermos presidindo a Comissão de Orçamento e Finanças não serão encontrados funcionários nessa situação.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Perfeitamente, nobre Deputado.

Mas, Sr. Presidente, pediria que V. Exa. me perdoasse o excesso de vibração que tenho ao defender os meus colegas, e isso porque, como funcionário há 17 anos desta Assembléia, sempre dei o melhor do meu trabalho, do meu esfôrço, para o seu engrandecimento. Portanto, não posso consentir que alguns Deputados pretendam ficar atirando pedras sôbre funcionários que trabalham, os quais sempre defenderei. Agora, no dia em que quiserem que se faça uma reforma nos quadros do funcionalismo da Casa, estarei pronto a dar o meu apoio, porque os apadrinhados, que aqui não aparecem, é que serão atingidos pelas duras críticas dos Deputados, e não aquêles que aqui vêm diàriamente e, portanto, não merecem quaisquer críticas. Quero consignar êste incidente, Sr. Presidente, mas tôda vez que se pretender atingir o funcionalismo da Casa, sinto-me também atingido, porque sou daqueles que sempre trabalharam, que sempre produziram nesta Casa, com a devida assiduidade. Considero encerrado o assunto e acho mesmo que as críticas formuladas pelo Sr. Deputado Couto de Sousa não estavam à altura de sua cultura e inteligência porque, se S. Exa. tivesse pensado bem, por certo não teria falado da maneira como falou contra o funcionalismo desta Assembléia.

Em segundo lugar, Sr. Presidente quero aqui apresentar a minha solidariedade ao Sr. Deputado Ciro Kurtz quando teve ocorrência em um restaurante, quando quando se encontrava em palestra com pessoas no Restaurante do Calabouço. Os policiais da Polícia Militar que faziam a ronda e o Sr. Deputado Ciro Kurtz e, inclusive, disseram: "o senhor já está falando muito", como se S. Exa. não tivesse as prerrogativas parlamentares que lhe permitem falar em nome não só dos estudantes como de todo o povo da Guanabara, representante que é dêste povo, dos mais competentes e brilhantes desta Assembléia. O nobre Deputado Roberto Gonçalves Lima também hipoteca inteira solidariedade ao Sr. Deputado Ciro Kurtz.

Sr. Presidente, a fase pela qual estamos chegando. O Poder Legislativo se acomodou tanto e tanto, durante tantos anos, que, hoje, um Deputado interfere para salvar os estudantes da sanha criminosa de alguns policiais e, por isso, é quase agredido, e quase preso por ordem policial da Polícia Militar. Chegaram êles a dizer ao Sr. Deputado Ciro Kurtz: "o senhor já está falando demais".

Sr. Presidente, quero mais uma vez confirmar a minha inteira solidariedade ao Sr. Deputado Ciro Kurtz e que essa solidariedade parta de tôda a Assembléia, no sentido de se tomar um protesto junto ao Poder Executivo a fim de que tais episódios não mais se repitam. Porque não toleraremos, por muito tempo, ilegalidades dessa natureza; não permitiremos que outra vez sejam insultados membros do Poder Legislativo. Acima de tudo, Sr. Presidente, devem defender as nossas prerrogativas e nos permitam ingresso e acesso a qualquer dependências, principalmente a nossa presença em Estabelecimentos públicos na defesa de estudantes, de quem quer que esteja em perigo iminente, como se verificou naquele episódio em que o Sr. Deputado Ciro Kurtz teve brilhante atuação. No mais, os estudantes estão intimidados de comparecerem.

Então, Sr. Presidente, o fino grande diálogo prometido pelo Ministro Tarso Dutra; o diálogo do povo não contra a inteligência nos estudantes, contra a cultura da mocidade.

O Sr. Fernando Villaboim — V. Exª me permite um aparte? (Assentimento do orador) — Sr. Deputado, quero solidarizar-me com V. Exª, porque também estive aqui e não deixei de protestar pela ação criminosa praticada pelo Sr. Deputado Ciro Kurtz. O que houve no Calabouço foi segundo as autoridades policiais uma medida de prevenção, mas o resultado mesmo sendo uma desproporcionada medida de prevenção é de conhecimento.

Os estudantes se reuniram dentro do seu restaurante para defender a comodidade dêste. Acredito que o prédio não pode ser considerado propriamente lugar a um vadio, um ébrio, um restaurante não existir. V. Exª e todos os Deputados sabem que os estudantes que usam o restaurante do Calabouço não fazem pagode e trabalham durante o dia e estudam à noite. Pagam a refeição a Cr$ 1,00 para poderem comprar alguns livros e estudar particularmente com um professor, dados se já nas nossas escolas.

Sr. Presidente, não só o Deputado Ciro Kurtz foi quase agredido e insultado por um tal Tenente Martins como também eu que não tive a felicidade de conseguir informações do que prendeu o Comandante do Destacamento, Capitão Paiva, para saber o nome de cinco estudantes que foram presos e os motivos que os levaram a isso.

Mais tarde, o Deputado Alberto Rajão compareceu ao 1º Batalhão Policial Militar para saber se os encontravam estudantes presos, inclusive por um soldado, que se diz Oficial de Dia, e que também quando lhes foram pedir os presos, quando êles tiveram seus direitos de um advogado, tendo um dêles um vidro na bôca e ferimentos, foram colocados num cubículo, segundo informaram, de 2 x 2m, e via cinco cubículos nessas mesmas condições. Entre êles — uma mulher — um era menor — o estudante, se não me engano, Ragbeli — preso indevidamente, pois gritou na rua: "Abaixo o imperialismo, abaixo a ditadura, viva a democracia, viva a liberdade". Abaixo o imperialismo, abaixo a ditadura! Viva a Universidade, viva a cultura e viva o Brasil!

O Sr. Ciro Kurtz — V. Exª me permite um aparte? (Assentimento do orador) — Agradeço a V. Exª, Deputado, aproveitando o ensejo para congratular-me pela atitude que me empresta a Casa e a solidariedade que me dera do conhecimento desta Casa, com o que lhes, o episódio de que participei em companhia dos Deputados Fernando Villaboim e Alberto Rajão.

Agradeço também ao nobre Deputado Gonçalves Lima esta mesma solidariedade e me guardarei para a oportunidade que V. Exª me dará de falar pelo art. 35 para tratar pormenorizadamente dêste crime que êm repúdio grandioso e em

DO Nº 69
Terça-feira 23/MAI/67
Nº P20.064.164.P.190

...ses que a ...camos com uma ...ação ...ue a ...ca e ...estamos o ...ista ...a casa, que foi procurado ... Deputado Alberto Raião para ...transmitir as notícias que havia ...recebido de que a Polícia inter... esta reunião é que deseve, ...o estou convencido, a segurança ... uma autoridade superior ... não haveria qualquer violência ...ra ...es mesmos estudantes. ... foi compromisso assumido pelo ...rnador Negrão de Lima, pessoal... tem o Deputado Alberto Rai... que a Polícia não interferiria ... manifestação, a não ser para ...er a ordem. Mas eu não quero ...antecipar mais relato que faço, à tranqüilidade de que fôr cercada uma reunião interna face a esse fato, ... o Deputado Aloísio Caldas, a ... novamente agraciar, me per... solicitação de aparte no tempo re... ...so ao art. 60.

Sr. ALOÍSIO CALDAS — Eu ... ...gradeço a V. Exa., Deputado ... Kurtz, por haver melhorado o ... modesto discurso.

Sr. Presidente, o que me causa e... ...o é que um homem de cultura e ...ligência como o General Dario ...lho, homem simpático, jovial, ale... ainda mantenha no comando da ... Militar o Coronel Darci Lá... Não posso conceber que esse ...nel esteja aí por indicação do ...ral Dario Coelho. O General ... Coelho é um homem realmente ...álogo. Acredito que tudo que foi ... todas as violências praticadas ... os estudantes, foram ao arrepio ...as ordens emanadas do gabinete ...secretário de Segurança.

O Coronel Darci Lázaro é um ini... da juventude estudantil, é um ...igo da cultura deste país porque ...primeira nem a segunda vez que ...intervem para espancar estudan... É o célebre invasor da Universi... de Brasília quando trancou estu...antes na biblioteca para espancar ...ovens; Moças e rapazes foram ...ncados a ponto de terem de ser ...rridos, desacordados, no Hospital ...rsitário de Brasília. Também é o ...me Coronel Darci Lázaro que in... a Faculdade Nacional de Me... É o homem que espancou es...ntes e ...ndou que os soldados ...rassem ... moças e os rapazes. ... Presidente, dois episódios verifi...s no govêrno passado.

Sr. *Salvador Mandim* — V. Ex... ...ite um aparte? (*Assentimento ...rador*) — É para trazer mais um ...do a fala de V. Exª que su... integralmente. É o de que o ...nel Darci Lázaro, embora tenha, ...até, no passado, agido sempre ...ro dessa linha, — não vou em ...to defendê-lo, muito pelo con... — a sua atuação em relação ... manifestações estudantis está ...cada toda ela por um passado de ...nela. Mas não se esqueçam de ...le é um elemento do esquema ...overno que tem dirigido o Nor... É parte integrante dêsse Glo... E posso lhes assegurar que o ...ízio da República absolutamente ...ingiu nem vai mover nenhuma ... no sentido de substituir êste ...quete Comando. Êste problema ...s à Deus foi superado com a ...da Presidência Castelo Branco.

Sr. ALOÍSIO CALDAS — Muito ...gado pelo aparte de V. Exª.

Sr. *Florivanil Fraga* — V. Exª ...ite um aparte? (*Assentimento ...rador*) — É preciso que se recor... ...s motivos e as razões" que le... ...n o Govêrno do Estado a no... para a frente da Polícia Militar ...rmel Darci Lázaro. Represen... ...le na ocasião o Govêrno Cas... Branco e a êsse tempo a Polícia ...ar não era subordinada à Secre... de Segurança Pública. A no... ...ão do Coronel foi em obediên... ...cia a um esquema, a uma imposição que foi feita ao então Governador recem-empossado. No momento congratulo-me com V. Exª quando diz muito bem que essas violências teriam sido praticadas em arrepio às ordens emanadas do Secretário Dario Coelho, que na realidade é um homem avesso à violência, é um homem do diálogo, como dizia V. Exª. As medidas tomadas pela Polícia Militar, acredito, tenham sido feita sem dúvida alguma completamente alheias à Polícia Civil. Hoje a Polícia Militar está subordinada à Secretaria de Segurança Pública, mas, até o momento, nobre Deputado, ainda não houve um entrosamento, uma subordinação direta hierárquica no sentido de a Polícia Militar agir em consonância com as determinações do General Dario Coelho. Muito obrigado a V. Exª.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Eu é que agradeço a V. Exª.

Sr. Presidente, estive com o General Dario Coelho apenas duas vêzes, mas guardo dêle a melhor impressão, como homem estudado, homem de diálogo. Não creio que o Coronel Darci Lázaro permaneça à frente do comando da Polícia Militar, graças à interferência do General Dario Coelho. Acredito que surjam ainda imposições por questões de segurança oriundas, ainda, do esquema do Govêrno anterior que forçam a permanência do Coronel Darci Lázaro. Inclusive, o Governador do Estado havia garantido que os estudantes não sofreriam violência e se violências forem praticadas, nós, aqui, estamos cobrando a exoneração do Coronel Darci Lázaro, porque não é possível que permaneçamos impassíveis enquanto são espancados, são pisoteados, são atacados estudantes, a elite dirigente do país no dia de amanhã. Nessa juventude, nessa elite estudantil de hoje repousam as esperanças do Brasil de amanhã, nessa nessa elite que pensa, nessa cultura que tem um diálogo *sui-generis* com o Govêrno Federal e com a truculência da Polícia Militar do Estado.

É a palavra contra o cassetête, é a inteligência contra a fôrça bruta. E contra isso, aqui, sempre, estaremos para protestar. Tem o aparte agora o nobre Deputado Alberto Raião.

O Sr. *Alberto Raião* — Nobre Deputado, a gravidade iminente aos fatos já nos fazia temer que alguma coisa de grave e de anormal estava acontecendo no Estado. Êste temor vem aumentando agora com a afirmação do nobre Deputado Florivanil Fraga que, além de Representante do povo nesta Casa, é homem ligado à Polícia e afirma que, embora tenha sido decretado pelo Govêrno do Estado a subordinação da Polícia Militar à Secretaria de Segurança Pública, uma subordinação ainda não se concretizou. Então isso nos causa pasmo. A quem estará subordinada a Polícia Militar? Ao Coronel Darci Lázaro, o régulo dentro do Estado da Guanabara? Constituirá a Polícia Militar da Guanabara uma unidade independente? Será o 23º Estado da União? Quem manda na Polícia Militar? Ela é estadual, se o Deputado Salvador Mandim afirma que o poder federal não intervem nela e se o Deputado Florivanil Fraga diz que também não manda nela a Secretaria de Segurança, então somos forçados a reconhecer que o Estado tem quatro podêres: o Executivo, o Legislativo, o Judiciário e a Polícia Militar.

É preciso que o Govêrno nos esclareça, pois tanto a palavra do Deputado Salvador Mandim como a do Deputado Florivanil Fraga nos merecem o maior crédito. Se um diz que o Govêrno Federal não intervem e diz o outro que a Secretaria de Segurança, portanto o Govêrno do Estado, também não comanda, isso nos causa espanto. Parece que a questão tem o cerne caráter a Kafka que, aliás, se tornou autor comum neste País, depois do golpe militar de 31 de abril.

O Grupo Renovador vai encaminhar à Mesa, na tarde de hoje um requerimento de convocação do Sr. Secretário de Segurança para que S. Exª esclareça e defina responsabilidades com respeito ao último entrevero da Polícia com os estudantes. Precisamos convocar o Sr. Secretário de Segurança para que nos diga quem manda na Polícia Militar.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Obrigado pelo aparte a V. Exª.

O Sr. Frota Aguiar — V. Exª permite um aparte?

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Nobre Deputado, desejo apenas terminar meu pensamento. Em seguida, darei o parte a V. Exª.

O nobre Deputado Salvador Mandim, com muita habilidade e muita sutileza, pretendeu afirmar que cabe ao Govêrno do Estado a responsabilidade pela permanência do Coronel Darci Lázaro no cargo.

Entendemos não que é parte da barganha, ainda do Govêrno do Sr. Castelo Branco, porque o Coronel Darci Lázaro foi nomeado para comandar a Polícia Militar por indicação do ex-Ministro da Guerra e atual Presidente da República, Marechal Costa e Silva, cujos todos os comandantes de Polícias Militares no Brasil. Assim, talvez poderia convencer-me de que êle ainda vai permanecer no cargo porque por imposição do atual Presidente da República foi guindado para o comando da Polícia Militar.

É esta a barganha que estamos pagando, a herança que recebemos ainda do Govêrno Castelo Branco, Govêrno que foi colocado por interferência quase direta da extinta UDN, dos reacionários de então, que pretendem derrubar o Govêrno Institucional e constitucional e para impor ao País uma ditadura militar.

Entendo, Sr. Presidente, que a permanência do Coronel Darci Lázaro à frente da Polícia Militar é um insulto à cultura e à inteligência da juventude brasileira. Entendo, também, que é uma triste herança e um remanescente do Govêrno Castelo Branco ainda na Administração do Estado da Guanabara. Tenho a máxima honra em conceder o aparte ao nobre Deputado Salvador Mandim.

O Sr. Salvador Mandim — Nobre Deputado Aloísio Caldas, quero repetir aquilo que eu disse, mas sem deixar margem a outras interpretações que não aquelas que de fato desejo que sejam a interpretação das minhas palavras. Não falo por meias-fôrças. Falo o que tenho que falar, bem muito franco, dos a quem doer, o que quero dizer, para ser simplesmente, é o seguinte: O Sr. Governador Negrão de Lima já poderia — até é um problema específico do Governador — ter pedido a substituição do Comandante da Polícia Militar. Podia ter pedido, porque o que havia de compromisso — vamos dizer — era durante a permanência do Presidente Castelo Branco que, através o seu Ministro da Guerra, indicou o Coronel Darci Lázaro para Comandante da Polícia Militar. E se êle não o fêz hoje ou amanhã, V. Exa. não tenha dúvidas, êle será substituído. V. Exa. não se iluda a respeito. Quero tirar isso da responsabilidade do Govêrno Federal. Neste instante, a permanência dêste homem à testa da Polícia Militar não pode ser creditada ou debitada ao Govêrno Federal. Esse o ponto que quero deixar bem claro, porque, pelos contatos que tenho, pelo conhecimento que possuo na área federal, posso informar a V. Exa. que o Govêrno Federal está preocupado com problemas muito mais sérios, muito maiores e de muito mais relevância, procurando vencer, de fato, os problemas deixados pelo Govêrno Castelo Branco, e que, por isso, não tem tempo. Além do mais, não se procura em descer à área específica do Estado da Guanabara e, através de seu Chefe de Polícia, determinar que proceda assim ou assado em relação aos estudantes. Era o que queria dizer a V. Exa.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Muito obrigado a V. Exa.

Nobre Deputado Salvador Mandim, lembro a V. Exa. que êste procedimento com os estudantes não é apenas na Guanabara. Procedimento idêntico tem a Polícia de Pernambuco com relação aos estudantes de lá e tem sido assim em todo o Brasil. Até mesmo no Rio Grande do Sul, a terra natal do Sr. Ministro da Educação, daquele que só tocou nesse problema e diálogo. E o diálogo é o que estamos vendo é o diálogo da truculência, da violência contra a inteligência e a cultura. V. Exa. poderá afirmar quantas vêzes quiser, mas ainda permanecerá no mesmo lugar, se dirigindo a resposta do Comandante da Polícia Militar, Coronel Darci Lázaro à frente da Polícia Militar, Digo-lhe que a Polícia Militar, de direito, está subordinada ao Secretário de Segurança, mas, de fato, ela não está sob as ordens diretas do Secretário de Segurança. Está de direito mas não está de fato, porque se o General Dario Coelho tivesse medido, no momento exigido a Coronel Darci Lázaro, da Polícia Militar, êle já o teria feito, porque é um homem de diálogo, um homem culto e inteligente. E V. Exa. naturalmente também não permitiria que os estudantes fôssem espancados, fôssem agredidos covardemente, por homens armados de cassetetes e até de armas de fogo. Não admito, absolutamente. Peço a minha parte inteligência um raciocínio deste natureza. Tenho a máxima honra em conceder o aparte ao Sr. Deputado Frota Aguiar. Tendo o Sr. Frota Aguiar, vou conceder o aparte ao Senhor Deputado Mauro Wernek.

O Sr. *Mauro Wernek* — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Deputado Aloísio Caldas, estou vindo de São Paulo, onde comparei à Convenção dos Ilhéus Clubes do Brasil e lá, na semana passada, houve um incidente, durante o desfile das delegações que lá compareciam, entre os [illegible] Diretor da Capital de São Paulo. O [illegible] uma ordem bastante diferente da aqui verificada. Lá, policiais à paisana provocaram para o incidente partiu de alguns estudantes, naturalmente mal mal informados sôbre a finalidade dos Clubes dos Leões, que foram aos poucos na delegação paulista que desfilava naquela Convenção. E pede V. Exa. receber o testemunho de quem presenciou os fatos. Tendo sido um incidente muito mais grave, em que a culpa foi dos estudantes, a atuação da Polícia paulista foi exemplar. Não houve absolutamente nenhum, não houve detenção alguma. A Polícia agiu com sensato alto espírito que deve presidir as ações dos profissionais dêste tipo, com a finalidade de amedrontar, de contornar, de serenar os ânimos. Foi assim que reis a Polícia paulista. Não acredito que o Govêrno Federal tenha duas políticas, uma para a Guanabara e outra para São Paulo. O que existe de diferença é que aqui o Governo Negrão de Lima por covardia, se omite assumir perante todos, tirando a sua responsabilidade e deixando que a Imprensa e a opinião pública atirem a culpa de tudo no

N8.PROCS.16.11 P.191

Govêrno Federal. Em São Paulo, com a Polícia do Sr. Abreu Sodré, não houve nada disso. Não houve espancamento, não houve prisões, houve vontade de resolver o assunto, porque lá existe um Governador que tem senso de responsabilidade e quer ser respeitado pela sua população. Estas coisas aqui acontecem principalmente devido à omissão do Governador do Estado, que foi eleito pelas fôrças populares e trabalhistas e não governa com essas fôrças, não corresponde ao seu govêrno ao idealismo daquele que o elegeram, e numa hora dessas se omite. Porque se tudo houvesse do Govêrno Federal ou de alguém que seria seu simples preposto, caberia ao Governador, como homem de responsabilidade, que tem que zelar pelo bem estar de sua população, uma voz mais ativa, uma ação mais corajosa, uma atuação realmente de um homem público. Quero protestar contra esta culpa que sempre se procura jogar contra o Govêrno Federal, mostrando o exemplo de São Paulo, em que a polícia sabe agir com os estudantes, ao contrário da polícia carioca.

O SR. ALOISIO CALDAS — Agradeço o aparte, porque V. Exa. dissipou uma dúvida que eu tinha. O Govêrno Federal tem uma política estudantil para a Guanabara, Pernambuco e Rio Grande do Sul e outros Estados e outra para São Paulo. Como lá é um ex-membro da UDN que está governando, portanto é um homem que tem dons divinos, dons sobrenaturais, êste homem consegue manter a polícia à distância. O Senhor Abreu Sodré era membro da extinta UDN, homem do *staff* do Senhor Carlos Lacerda, e por isso recebe os elogios de V. Exa. Não há lugar no Brasil onde se tenham praticado maiores violências do que em São Paulo. O Centro Acadêmico 11 de Agôsto já foi até incendiado pela Polícia. E V. Exa. quer dizer que apenas, porque é o Sr. Abreu Sodré que governa não há violências? Eu entendo bem as manobras de V. Exa. e de outros Deputados para culpar o Governador do Estado por tudo que se faz aqui. Não somos tão inocentes a ponto de desconhecer que realmente a Polícia Militar ainda é controlada pelo Govêrno Federal. Não é uma Guanabara, não. Em São Paulo também a Fôrça Pública tem um comandante por indicação do Govêrno Federal. Agora vem Vossa Exa. insinuar que o Governador é um omisso.

S. Exa. assumiu com o Deputado Ciro Kurtz o compromisso de que os estudantes não seriam molestados. Sua Exa. não pode, porém, ser onipresente. Não pode estar em todos os lugares. Não podia impedir que os estudantes fôssem massacrados, como foram, quando êle estava em outro local. V. Exas. têm sempre habilidade. V. Exas. são ardilosos para atacar o Governador do Estado.

O Sr. Abreu Sodré tem dons sobrenaturais, é um providencial, é um divino, é o único homem que consegue controlar a Polícia... Por que o Governador Abreu Sodré é assim? Porque é amigo do ex-Governador Carlos Lacerda e é do *staff*, da elite dirigente da extinta UDN.

A Sra. Lacife Luvizaro — Permite V. Exª um aparte? (*Assentimento do orador*) — Nobre Deputado Aloisio Caldas, não estou autorizada a defender o Govêrno, mas quero apenas dizer que isto é um pouquinho dágua no oceano. No Govêrno passado fazia-se muito pior. Fazia-se isso e ainda se jogava mendigos no rio da Guarda. Nós somos testemunhas, disso. A época eu não era Deputada mas aqui estava um Deputado, hoje cassado por uma revolução que consiste de pelo nos massacres do Govêrno passado, nos massacres de estudantes, de loucura miserável que perambulavam pelas ruas e foram jogados vivos no rio da Guarda. Hoje, a Oposição vem à tribuna para dizer que o Governador Negrão de Lima é um covarde. Não, Srs. Deputados, êle não é covarde. S. Exª deve ter um bom coração, porque, mesmo que faça alguma coisa de criticável, mas S. Exª não joga pessoas vivas no rio da Guarda.

O SR. ALOISIO CALDAS — Agradeço a V. Exª pelo aparte.

O Sr. *Frota Aguiar* — Permite V. Exª um aparte? (*Assentimento do orador*) — Nobre Deputado Aloisio Caldas, pelas manifestações dos Srs. Deputados não há a menor dúvida de que houve violências contra estudantes. Para esta Assembléia, o fato está comprovado. Falta apurar responsabilidades. Para a população não interessa nomes dos executores de ordens, o que interessa para a população é a responsabilidade de um Govêrno. É pena que aqui não esteja presente o ilustre Líder do Govêrno, Deputado Levy Neves.

O SR. ALOISIO CALDAS — S. Exª está presente, nobre Deputado.

O Sr. *Frota Aguiar* — S. Exª teria a oportunidade de trazer esclarecimentos a esta Assembléia sôbre as acusações que estão sendo feitas a membros do Govêrno, porque, enquanto não houver uma providência partida do Sr. Governador contra aquêles que cometeram as violências, a responsabilidade recairá sôbre a cabeça do Sr. Governador. Portanto, torna-se necessária nesta hora a palavra do Líder do Govêrno, trazendo a esta Assembléia as explicações necessárias.

O SR. ALOISIO CALDAS — Muito obrigado a V. Exª pelo aparte. Sr. Presidente, entendo que não podemos estar culpando o Govêrno. A política contra os estudantes e contra os operários já que o nobre Deputado Mauro Wenseck fala nos sobrenaturais, nos divinos, nos ungidos, nos bem-aventurados da sorte que têm poderes sobrenaturais de governar, eu lembraria a S. Exª que, no Govêrno passado, foi muito mais violenta a ação policial. O nobre Deputado Jamil Haidar quase foi agredido à porta da Assembléia por um maníaco chamado Américo Fontenele, assim como vários outros Srs. Deputados. Tínhamos no Govêrno passado um diretor de Trânsito que lavadia embaixadas, uma polícia que fechava e quebrava jornais. As redações dos jornais «Última Hora», «Luta Democrática» e «Correio da Manhã» foram invadidas. Hoje, S. Exª da extinta UDN esquece tudo isso, quando é o momento, unicamente, de atirar pedras no atual Govêrno, que, para felicidade nossa, ainda não teve um fato sequer a respeito de escândalos como o da Sacata, como o da Fundação Otávio Mangabeira, assim como não houve mortandade de mendigos no Rio da Guarda nem invasão de sindicatos.

O Sr. *Salvador Mandin* — V. Exª permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Quero deixar muito claro que nunca pertenci à UDN, não pertenço e nem pertencerei.

O SR. ALOISIO CALDAS — Congratulo-me com V. Exª. Quero que fique bem claro. Discuto o problema na base dos fatos com os quais êles estão se apresentando. Não quero fazer análise posterior porque teria de chegar à seguinte conclusão: um êrro não justifica outro. Estamos fazendo a análise de um fato ocorrido agora, para o simples, não estamos atacando quem quer que seja. Trata-se do que ocorreu o Deputado Ciro Kurtz. Sòmente isto. Peço a V. Exª que entenda minha posição nesse incidente por êste lado, por essa forma.

O SR. ALOISIO CALDAS — V. Exª não entendeu, naturalmente, a minha explanação. Eu respondi ao Deputado Mauro Wernetk que pretendeu insinuar que a responsabilidade pelo conflito, pelo massacre dos estudantes era do Governador do Estado. Eu responsabilizo, ùnicamente, o Coronel Lázaro, porque nem o General Dario Coelho pode ser responsabilizado porque não acredito que S. Exª tomasse atitude desta natureza, mandando espancar estudantes. Inclusive, isto nos deixa uma dúvida, porque a mínima polícia com respeito aos estudantes vem de cima, por conta do Ministro da Guerra e talvez do Conselho de Segurança Nacional que vê em qualquer manifestação estudantil um fôco de agitação e subversão.

O SR. PRESIDENTE — Há sôbre a Mesa o seguinte

(*Lendo*):

«REQUERIMENTO S/N

Sr. Presidente

Requeiro nos têrmos do Art. 80 tempo para uso do M.D.B.

Sala das Sessões, 22-5-67 — *Alberto Rajão*, Vice-Líder».

(*Interrompendo a leitura*):

A Presidência defere a proposição e concede a palavra do representante do M.D.B., sôbre Deputado Aloysio Caldas, que continua na tribuna.

O SR. ALOISIO CALDAS (*Continuando*) — Muito obrigado.

O Sr. *Alberto Rajão* — V. Exª permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Fujo um pouco à razão pertinente, para contar uma história verídica que ilustra bem o fato de estarmos ocorrendo em êrro ao procurar averiguar se o espancamento de estudantes (federal ou estadual). Conta-se que após a Revolução de 30, o Exército recolheu todas as armas do país, inclusive as armas dos destacamentos policiais. Passados alguns meses, surgiu numa cidade do interior de São Paulo uma onça que começou a devorar o gado dos sitiantes. Êstes, desarmados, procuraram a polícia local e qual não foi a sua surpresa quando o chefe de delegacia disse que não podia fazer nada porque não tinha mais armas, só tinha cassetetes, e com cassetes não se mata onça. Aconselhou-os a procurarem o destacamento do Exército.

Então, lá foram os camponeses no destacamento do Exército, expuseram a sua ladainha, que a onça comia os seus rezes, que ninguém tinha armas e que a polícia também não as tinha. Então, o cabo estufou o peito, numa posição de poder militar federal e disse: estou disposto a atendê-los, resta saber se a onça é federal ou estadual».

Êste é o problema. Resta saber se a Polícia Militar é estadual ou federal. Mas enquanto isso, ela devora os nossos estudantes, como a onça do capitão. Estamos numa discussão estéril. Não importa que a ordem venha da área federal ou estadual. Importa sobremaneira que esta polícia, esta onça está agredindo estudantes e desacatando Deputados. Isto é que deve ser discutido por nós de modo a ser sanada essa situação irregular.

O SR. ALOISIO CALDAS — Sr. Presidente, assim tem sido êste rosário de agressões a estudantes e de desacato a Deputados, que teve início no Govêrno passado, em me lembro de um programa de televisão em que o Sr. Carlos Lacerda declarou que pessoas candidatou nas urnas, que o outro não consiga maioria absoluta, ele o elegerá na Assembléia, possue votos disposto a comprar tantos votos quantos sejam necessários para garantir a vitória do meu candidato».

Aí está o nosso colega Hélio Dantas como que partidário desse tipo de polícia e deve lembrar-se bem dessa ameaça. Tinha esperança de que não fôsse consequida maioria absoluta para que a comprasse. Assim tem sido o Legislativo agredido sempre, sempre agredido, e mais defendido porque todos vivem curvados ao peso do ouro, ao peso de pressões que pode advir, evidentemente, o Poder Executivo.

Senhor Presidente, todas as vêzes que se verifica um fato grave, faço questão de frisar a minha posição para que não pairam dúvidas sôbre a maneira como penso, sôbre a maneira como aceito qualquer decisão do Poder Executivo, qualquer ação do Poder Legislativo. Não acato o insulto ao Legislativo e aproveito a oportunidade para repudiar êste ato ao Deputado Ciro Kurtz e a quem agressão de que foi vítima, e tenho, também, a palavra do nobre Deputado Péricles Trota, que se solidariza com Senhor Deputado Ciro Kurtz.

Senhor Presidente, as violências vêm se perpetuando há anos. Recordaremos em 1960, quando subiu ao Poder seus ilustres amigos, a chacina da Guanabara. Mendigos foram baleados e jogados na Baía da Guarda, em Santa Cruz e correrias disputadas para valer. Ainda houve o episódio da sacata, houve o episódio da invasão da Embaixada e a polícia continua a agir impunemente e sempre a polícia da Ordem Política Social, a sempre a Polícia Militar, a serviço dos grandes e dos operários. Reprimindo os operários por que Estradeiros não se e operários também trabalhistas, hoje se reunem nos sindicatos para discutir, para debater idéias, para defender programas? Faço muito bem. Estes líderes estão investidos e seus sindicatos estão invadidos, depredados, pelos carrascos do DOPS. Felizmente a situação melhorou. Só resta agora, pois, que nos vejamos livres dessa clima de violência contra estudantes e operários que se coloca na ordem do dia, que se pretende sobrepor aos interêsses mais elementares que animam a Polícia Militar do Estado da Guanabara.

O Sr. *Fabiano Vilanova* — Permite V. Exa. um aparte? (*Assentimento do orador*) — Penso que está havendo no Plenário certa confusão sôbre as ordens do nosso requerimento convocando ao Plenário desta Casa o General Dario Coelho, Secretário de Segurança.

Não temos nenhuma oposição pessoal contra o General Dario Coelho. Somos nós, Senhor Presidente, Senhores Deputados, que o General Dario Coelho é o Secretário de Segurança da Guanabara. Outro dia tivemos conhecimento de que, depois de uma luta terrível com bastidores, S. Exa. o Senhor General Dario Coelho havia conseguido um cargo para si o comando da Polícia Militar. Como? Temos conhecimento, através de amigos, de que o General Dario Coelho procura sempre não ser arbitrário, procura sempre dialogar com os estudantes e não os atacar, não atacar operários, não perseguir intelectuais e temos sabido de S. Exa. se êle pessoalmente o Secretário de Segurança e o Interventor desta Polícia Militar, por segurança dêste Estado cultural e

Nº PROCESS. 164. P/92
CS - ANEXO N.º 1.4

de 2 a 6 anos de reclusão. Muito mais pelo Art. 137 do Código Penal vigor, a mesma pena é punida de 4 a 10 anos. Portanto, todos os réus preferirão ser processados e julgados Não na Justiça Civil, mas na Justiça Militar; não pelo Código Penal, mas pelo Decreto de Insegurança Nacional, porque êle os protege. De uma forma ou assassinato que praticam massacre, êsse crime por definição, não por definição, porque definido juridicamente êle não é. Massacre é imagiário, é literário, não é crime jurídico. Nada no decreto é jurídico. No crime de massacre também a pena é de 2 a 6 anos, quando, pelo Código PENTINS — A.L. 270-T3 (18-5-67)

nal, poderia ser de dezenas e dezenas de anos.

Mas, Sr. Presidente como procurei demonstrar em um aparte à Casa, o Decreto de Insegurança Nacional, baseia-se numa filosofia insegurança, fabricada nos desvãos da Escola Superior de Guerra contra a democracia no Brasil. O seu artigo que indefine segurança nacional, é ao literalmente a repetição de um trecho de um livro do General Golbery do Couto e Silva, publicado em 1955, intitulado "Planejamento Estratégico Nacional". Mas, nesse mesmo livro, nessa bíblia do pensamento do grupo militar sorbonense, êste conceito tem de ser indefinido. A página 157 dêste livro, o General Golbery do Couto e Silva afirma:

"É claro que a distinção acima de antagonismos se presta a inúmeras críticas pelo indefinido da caracterização que propõe",

sobre uma caracterização por definição indefinida que se pretende arrostar êste país. Mas, para tranqüilizar, adiante, o General Golbery do Couto e Silva assegura:

"De qualquer forma, entre subversão armada e as perturbações da ordem que requeiram apenas uma repressão de caráter policial, a diferenciação não apresenta, em geral, maiores dificuldades".

Sobre esta coisa vaga, amorfa, espécie de gelatina mental que querem colar à nossa bôca, que êsse conceito de Insegurança Nacional foi forjado, que é tão mal redigido. Imprestável, que ninguém poderá interpretá-lo corretamente. É, aliás, a tese que êle foi feito. Todos, com medo de não serem enquadrados, ficarão paralisados, estratificados, cristalizados e numa sociedade bem cristalizada, mas já por baixo.

Sr. *David Lerer* — Nobre Deputado Márcio Moreira Alves, se há alguém com autoridade para protestar contra o arbítrio, a violência, o militarismo é V. Exª, que quando jornalista do "Correio da Manhã", juntamente com outros, naquela época heróis da democracia e da liberdade de imprensa, ficou de pé, defendendo esta essência liberdade, contra uma das pesadíssimas ameaças que contra o regime totalitário em que a Nação inteira foi lançada. Por remédio de alguns porta-vozes, o Governo tem dado a entender que a Lei de Segurança Nacional que aí está permanecer por enquanto, mas está aí para ser aplicada. Ora, nobre Deputado, leio antes de mais nada é um escárnio à lei, porque, se a lei existe, é para ser aplicada, mais estapafúrdia e louca que seja. Pelo em primeiro lugar. Mas, por mal fica esta lei mesmo inaplicada, mesmo com a promessa de ser aplicada, como uma "espada de Dâmocles" sôbre tôda a Nação, sôbre os patriotas que, nesta Casa, lutam pela redemocratização do País e principalmente a imprensa, sôbre os jornalistas em, sôbre 90 milhões, o tratadis-

tas. É tarefa desta Congresso, é tarefa desta Casa, retirar essa espada de Dâmocles de sôbre cabeça da Nação.

O Sr. Moreira Alves — Agradeço a V. Exª o aparte que me deu, antecedendo, aliás, o apôio que farei ao fim da minha oração.

Mas — dizia eu — apesar da proteção e da fidelidade irresistível que o Governo do Marechal I prestou ao capitalismo o mais selvagem, êle fêz uma exceção que está no Decreto de Insegurança Nacional. O Decreto de Insegurança Nacional revela tôda a frustração, todas as compleras acumuladas pelo Marechal I, pelo seu Chefe de espionagem, o General Golbery do Couto e Silva, e pelo seu grão-vizir, Roberto Campos, contra a imprensa, que tão justamente os criticou. Todos os crimes praticados pela imprensa são por êles acrescidos de metade da pena. É contra a imprensa que êles se revoltam com mais fúria, surzem o seu chicote e batem o facho da sua bota. E mais, é contra a imprensa que êles quebram — uma única vez — o preceito de fidelidade absoluta, em todos os parâmetros, ao capitalismo o mais cruel. No art. 37, do Decreto de Insegurança Nacional, são dados ao Ministério da Justiça poderes para intervir, averiguar, conferir a escrita das emprêsas de radiodifusão, de televisão e da imprensa escrita.

Neste único item o Marechal I e seu Grão-Vizir Roberto Campos, não obstante o seu amor a essa espécie de capitalismo obsoleto, esqueceram, na sua frustração e no seu ódio, o preceito do Barão Rotschild, segundo o qual a segurança das emprêsas e do seu desenvolvimento está na razão direta do segredo com que sua escrita é mantida.

Sr. Presidente, Sra. Deputados, para concluir quero dizer que todos nós que aqui estamos, através de uma campanha eleitoral, tanto da ARENA quanto do MDB, fizemos uma opção pela legalidade, mesmo aquêles que, como eu, para aqui vieram vencendo impugnações e saindo da cadeia. Mas essa opção pela legalidade é tornada impossível por êsse Decreto de Insegurança Nacional, simplesmente porque a legalidade deixa de existir.

O Sr. Mário Gurgel — Permite-me V. Exª um aparte?

O SR. PRESIDENTE:

(Geraldo Moura) — Quero lembrar ao nobre orador que o tempo do Grande Expediente está esgotado e há matéria em regime de urgência, razão pela qual S. Exª terá de concluir o seu discurso.

O SR. MOREIRA ALVES — Se V. Exª me der um minuto e se o meu ilustre colega me perdoar por não conceder o aparte ...

O SR. PRESIDENTE:

(Geraldo Moura) — Devido ao nosso mínimo tempo V. Exª não poderá mesmo conceder mais aparte.

O Sr. Mário Gurgel — Sinto-me profundamente honrado com o discurso de V. Exª, que subscrevo com entusiasmo e com o qual me solidarizo. E me dou por feliz em permitir a V. Exª concluir as patrióticas palavras que está proferindo diante da Câmara Federal.

O SR. MOREIRA ALVES — Concluindo, Sr. Presidente, diria que é um dever até mesmo de sobrevivência dêste Congresso apagar, anular, escamotear da estrutura jurídica nacional, dinamitar das leis brasileiras êste Decreto de Insegurança Nacional. A opção que fizemos, vindo para esta Casa, através de eleições livres, por êle é anulada completamente, e não queremos fazer, como manda êste decreto, com que o Brasil seja condenado à guerra civil, temos de acabar com êle, revogá-lo imediatamente. Já. Enquanto não fizermos isto — e de nada adianta o sentimento que alguns começam a manifestar em ter um crédito de confiança no diálogo; não existe crédito de confiança para um Governo que se instrui nesse gênero de crime — estaremos condenando o País à guerra civil porque não há decreto, não há tanque, não há baioneta, não há tacão de bota, nem espora que impeça um povo de seguir a sua evolução social e de encontrar o seu futuro. Muito obrigado. (*Muito bem. Muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado*).

Sr. Presidente, eu iniciei as minhas palavras dizendo que, usando de um artifício por demais conhecido pela CIA, seja transmitido pela imprensa de corrupção e de irresponsabilidade de um dos mais valorosos homens da Câmara Federal, digno representante da Guanabara, o jovem jornalista Márcio Moreira Alves que, com bravura, vem combatendo o regime imposto ao país, que é a ditadura militar. Muito obrigado a V. Exª.

(Assume a Presidência o Sr. Deputado Souza Marques, 1.º Vice-Presidente, dirigindo-se à bancada o Sr. Deputado Floravante Fraga).

O SR. PRESIDENTE — Continua com a palavra o nobre Deputado Silbert Sobrinho.

O SR. SILBERT SOBRINHO — Sr. Presidente, Senhores Deputados, quando propus e a Assembléia aprovou a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a venda e o tráfico de entorpecentes no seio da juventude carioca, aliás, aí no Deputado Salomão Filho que aquela Comissão — e S. Exa. poderia ficar tranqüilo — não teria nenhum objetivo de natureza política e daí a S. Exa. a minha palavra de honra que a Comissão seria criada com o fim único e exclusivo de apurar a venda e o tráfico de psicotrópicos e de entorpecentes e, se possível, anunciar à Justiça e à opinião pública do Estado e do País os responsáveis diretos por êste crime que está sendo praticado contra a juventude e contra o futuro dêste país.

Mas o Governador da Guanabara interpelou o Delegado de Crimes contra a Saúde Pública do Estado, Dr. Caetano Maiolino, querendo saber se S. Exa. confirmava ou não suas declarações de que os responsáveis pela venda e tráfico de entorpecentes e psicotrópicos estavam nas altas esferas governamentais. É engraçado, Sr. Presidente, Senhores Deputados. O Governador do Estado nunca se preocupou em apurar, em responsabilizar aquêles que apontam a cúpula governamental como responsável direta na exploração do lucro e do tráfico.

Sr. Presidente, não há política nesta CPI. O que o Delegado Caetano Maiolino quis dizer o eu afirmo perante esta Casa, é que há responsáveis nas esferas governamentais quando permitem, por exemplo, que existam plantações de maconha. Existem plantações de maconha como há plantações de café, de banana e de trigo, em Mato Grosso, Alagoas e Rio Grande do Norte, sem que as altas esferas governamentais se manifestem, sinam no sentido de impedir que isto aconteça e se plante maconha, que se trate maconha como se fôsse café, arroz, feijão, trigo e outros produtos, Sr. Presidente.

Há responsáveis, Sr. Presidente, nas altas esferas governamentais e é um Deputado que afirma. Não é mais um Delegado de Polícia que afirma que há responsáveis nas altas esferas governamentais, porque há plantações de maconha neste país; há mesmo. O que estou achando engraçado é ver o Sr. Negrão de Lima preocupado em que um Delegado tenha dito que há. E há mesmo, não é novidade. Quem trabalha nisso, quem está metido, por desgraça, nisso, sabe que isso realmente existe.

O Sr. Evaristo Magalhães Castro — Permite V. Exa. um aparte? (*assentimento do orador*) — Estou ouvindo o discurso de Vossa Exa. e quero mais uma vez felicitar V. Exa. pela excelente iniciativa de apresentar um requerimento que foi aprovado, que mereceu o apoio da Casa, no sentido de se criar uma CPI para o que se passa com respeito aos entorpecentes e a juventude, especialmente a juventude.

O SR. SILBERT SOBRINHO — Só isso me interessa, não estou interessado em adultos; estou interessado em recuperar essa juventude que se está perdendo.

O Sr. Evaristo Magalhães Castro — Mas realmente nosso interêsse deve ser por uma atuação global, mas quando não sabemos mais a nossa juventude — e o Deputado Jamil Haddad estava há pouco falando comigo sôbre isso, êle que é médico e atento a todos êsses problemas sociais — quando não sabemos que a nossa juventude está entregue a êsse tipo de vício, ficando realmente alarmados; razão por que V. Exa. tomando essa iniciativa alvissareira, não só com o pensamento dominante dêste país como também com a preocupação maior do povo do nosso Estado. Agora é preciso, Deputado Silbert Sobrinho, que nós oportunamente compareçamos aos trabalhos desta Comissão, V. Exa. sabe que eu fui também indicado para esta Comissão. Não sei se o Deputado Líder da ARENA, Deputado Carvalho Neto, já substituiu o Deputado Geraldo Monteiro?

O SR. SILBERT SOBRINHO — Então V. Exa está convidado a comparecer amanhã às 15.00 horas à sala nossa para escolhermos o Presidente e o relator.

O Sr. Evaristo Magalhães Castro — Será amanhã então? Teve V. Exa. ciência se o Deputado Carvalho Neto já substituiu o Deputado Geraldo Monteiro?

O SR. SILBERT SOBRINHO — Não sei, Sr. Deputado.

O Sr. Evaristo Magalhães Castro — De qualquer maneira, estarei amanhã às 15.00 horas lá e felicito V. Exa. pela brilhante iniciativa que teve.

O SR. SILBERT SOBRINHO — Agradeço ao nobre Deputado Evaristo Magalhães Castro a honra do aparte.

Sr. Presidente, o Deputado Jamil Haddad deseja um aparte e eu o concedo.

O Sr. Jamil Haddad — Nobre Deputado Silbert Sobrinho, foi

N.S. PRO. CSS. 16.4. P.193
CSV/ ANEXO N.º 1.5

DO Nº 14

...ue até os acordos culturais são ...dos pelos Estados Unidos da ...ca. V. Exa. há de convir que ...ibrio do País temos mais de 40 ...missionários americanos, e por ...ara enfraquecer o ânimo daque...rava gente do Nordeste. Aqui ...o, no Estado da Guanabara, ...a oportunidade de, em compa...dos Deputados Alberto Rajão e ...Haddad, membros da Comis...rlamentar de Inquérito, de ver ...o de grupos americanos esteri...e milhares de mulheres carto...V. Exa. há de compreender, ...nto cultural e político do país, ...as de missionários americanos ...lizando milhares de mulheres ...as. Isso em plena capital caipi...to país, Sr. Deputado. Agora, ...a, há de imaginar o escândalo ...a esterilização em massa no ...nhão, Pará, Amazonas, Bahia, ...terior de Minas, em Pernambu...rgipe e Alagoas. Nós podemos ...atar aqui, Deputado Frederico ...a, no bairro de Santa Margarida ...utro Campo Grande e Kosmos, ...de 400 mulheres esterilizadas ...só bairro. Enquanto milhares ...ulheres são esterilizadas, caminhões ...do Exército Nacional, pobres ...ços, cheios de gasolina para ...o povo, distribuem chicletes às ...ças das favelas. Tal denúncia ...i feita pelo Deputado Alberto ...jão.

Sr. Couto de Souza — V. Exa. ...enganado. Os caminhões não ...cem ao Exército, são da Mis...Norte-Americana. As côres são ..., verde-oliva, mas servem à ...a Norte-Americana.

Sr. Frederico Trotta — O tes...nho do Deputado Couto de Sou...á neutralizando a sua afirma...

SR. ALOÍSIO CALDAS — Eu ...esponder o seu aparte, Sr. Depu... Couto de Souza. E para V. ...ver como é benéfica a ação ...s grupos americanos aqui no ...l. Enquanto o povo favelado ...fome, êles distribuem chicletes. ...lhor maneira de amparar esse ...é dar-lhe educação e saúde. ...z todo povo que tem saúde e um ...cultural apreciável encontra ...próprios caminhos de salvação. ...anto milhões de tuberculosos en...rgados ...ovamente no Brasil, ...ecorre da fome, em decor...a falta de trabalho, em de...ncia do encarecimento do custo ...a, o Exército pensa em agri...r seu equipamento. Sr. Presi..., é lamentável que nós tenha...de a todo momento vir protes...contra esta ação antipatriótica de ...minados grupos que não se can...de nos humilhar.

Deputado Couto de Souza, tenho máxima honra em ouvir o apar...

Sr. Couto de Souza — Nobre ...tado, V. Exa. e o Grupo pelo ...de grande atividade nesta Casa, ...quer coisa têm a mania de im...com o Exército. Se V. Exa. ...restar a informação dos núme...dos caminhões, pelo código da ...ação eu posso dar a V. Exa., ...ro a V. Exa. até a unidade a ...les pertencem. Eu posso afian...V. Exa. que os caminhões não ...cem ao Exército, são caminhões ...idos pela missão norte-ameri...que vêm com a côr verde-oliva, ...a côr também do exército nor...triano. V. Exa. há de convir, ...a, pensou que o Exército esta...ribuindo chicletes enquanto mis...s norte-americanas estavam esterilizando ...eres nas favelas e em outros lo...s: no bairro de Santa Margarida, ...da estação de Kosmos, eu que...er a V. Exa. e possa afiançar ...ndo categórico: as viaturas não ...cem ao Exército. Agora, se ...a, me trouxer aqui a numera...de viaturas, pelo chassi que nos ...ece o fornecimento, eu digo a V. Exa. de quais partidas elas pertencem. Eu me lembro disso e muita coisa mais e continuo me lembrando de modo permanente se V. Exa. insinua com alguma maldade quero dizer a V. Exa. que eu sou brasileiro como V. Exa. A mesma chama de patriotismo que chora em seu coração, trabalhando junto ao Grupo Renovador como elemento ativo aqui, como elemento auxiliar, já que V. Exa. não fêz ainda declaração aqui nesta Casa de que pertence ao Grupo Renovador, mas V. Exa. presta relevantíssimos serviços ao País. E V. Exa. queira saber desde já: eu tive o trabalho de colecionar todos os discursos que V. Exa. fêz nesta Casa sôbre a missão criminosa destas entidades evangélicas que penetram nas selvas brasileiras, e inclusive na minha terra, já citada pelo nobre Deputado Aloísio Caldas, que é o Maranhão, e que criminosamente esterilizam as mulheres. E quero dizer a V. Exa. que tôdas essas coisas foram entregues à autoridades que muito poderão fazer por esta terra. Sou dos que têm confiança neste homem que está se impondo ao conceito de militares e civis da nossa geração, que é o Gen. Albuquerque Lima, homem que tem prestado relevantíssimos serviços à nossa Pátria e que agora com a sua atuação na selva amazônica e na defesa de todo o Amazonas tem se portado de tal maneira que até elementos da oposição lhe têm tecido loas. Eu quero dizer a V. Exa., portanto, que eu tenho o mesmo patriotismo que V. Exa. Não é privilégio de ninguém ser nacionalista, eu não teço comentários favoráveis ao Grupo Renovador por ser minha linha com tendência de centro para a esquerda: mas mais centro do que esquerda, porque êles se denominam nacionalistas.

Eu quero dizer a êles que eu também sou nacionalista mas no bom sentido, tendo o cuidado de não ser reacionário como V. Exa. costuma dizer na imprensa que fui eleito um coronel reacionário para a Comissão de Justiça. Eu sou do centro de fato, com tendência para a direita e para a esquerda. Eu já fiz uma coisa que não sei se V. Exa. fêz: eu já possui em armas contra a direita e contra a esquerda, uma prova evidente que eu sou democrata e do centro, e continuo sendo. E quero avisar àqueles que me chamam de reacionário na imprensa, e alguns até que às vêzes me levam por caminhos da esquerda, quero dizer que eu continuo com o mesmo propósito de pegar em armas contra a direita e contra a esquerda. V. Exas. sabem perfeitamente que eu não posso ir para a esquerda de jeito algum, fico no centro. Agradeço o aparte pedido a V. Exa. que tome nota dos números dos veículos que eu lhe direi a que unidade pertencem, e se forem da Embaixada Americana, prestando serviços a essas instituições evangélicas, eu direi a V. Exa. também se pertencem a essa unidade.

O Sr. Cirp Kurtz — Sr. Deputado, eu apoio no aparte pela seguinte razão: o Deputado Couto de Souza fez uma afirmação que não corresponde à realidade, de que o Grupo Renovador implica com o Exército. Isso não é verdade. O Grupo Renovador, já no princípio da Sessão Legislativa passada, assumiu a posição que eu caracterizei como de advertência leal às Fôrças Armadas, quando se opôs à homenagem que acabou se prestando aqui uma vez que se mudou o Regimento, para poder dar essa homenagem às Fôrças Armadas. Eu, não como líder do Grupo Renovador, mas como Deputado, fiz um pronunciamento nesta Casa, calcado no livro do Deputado Neiva Moreira, há poucos dias, em que revelei o mesmo propósito de advertir as Fôrças Armadas para o comportamento que estavam tendo.

É inegável, Sr. Deputado Aloísio Caldas e Sr. Deputado Couto de Souza, que o comportamento das Fôrças Armadas, de um modo geral, de 64 para cá, é diverso daquêle que apresentavam até 64. É inegável também que uma parcela crescente de oficiais das Fôrças Armadas começa a não achar bom, a não achar patriótico êsse comportamento. Ao fazermos os pronunciamentos que aqui fizemos e estamos fazendo hoje, o que estamos querendo é exatamente dialogar com esta parcela, que é crescente, assustadoramente crescente para certas lideranças militares, que procuram analisar qual a validade do comportamento que tiveram de 64 até o presente. E, é inegável, sobretudo, Srs. Deputados, que aquêles altos e aquêles pronunciamentos de chefes militares e do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, estão muito em consonância com atos e pronunciamentos dos políticos cassados e de políticos em vias de serem cassados, desde que ocorra outro movimento como o de 64. Não foi o General Albuquerque Lima que fêz a primeira denúncia sôbre a desnacionalização da Amazônia. Já há muito tempo, porém mais recentemente, esta questão foi reaberta pelo Senador Mário Martins que é tido em vários setores como um subversivo. Depois do Senador Mário Martins, foram outros parlamentares, jornalistas, líderes sindicais, líderes estudantis, que fizeram a denúncia da desnacionalização da Amazônia, e com isso acordaram alguns militares e alguns cidadãos brasileiros, que, então, como no caso do General Albuquerque Lima, tomaram uma posição muito firme para chatear essa desnacionalização da Amazônia.

Vêem, V. Exas., Srs. Deputados, que o Grupo Renovador, integrado numa parcela da comunidade brasileira, procura realmente preservar os interêsses nacionais do povo brasileiro; bases — não é implicar com o Exército — muitas vêzes, advertir o Exército, a Marinha, Aeronáutica e outros setores responsáveis do País para atos e fatos antinacionais e antipopulares. E, no caso da Amazônia, esta oposição, tantas vêzes caracterizada como subversiva, insuflou alertou até o Ministro do Interior, para o fenômeno da desnacionalização da Amazônia, que, não tenho dúvida, vai contar com a oposição firme da imensa maioria das Fôrças Armadas. E êste fato é revelador, exatamente, da mudança de comportamento ou melhor, do reencontro das Fôrças Armadas, sobretudo do Exército, com o seu comportamento tradicional, que é nacionalista e progressista, e isto se deve em muito boa parte, à atuação da Oposição, muitas vêzes caracterizada como subversiva, como daquela oposição que não era oposição à época, mas que hoje está caracterizada como oposição, que está cassada, que será deportada, quando não está enviada e morta, como é o caso do saudoso Manoel Raimundo, em Pôrto Alegre, com a convivência de alguns militares, que não representam certamente as Fôrças Armadas. No entanto, até agora não se tem notícias de que tenham sido punidos ou sequer mal vistos pelos seus companheiros alguns componentes das Fôrças Armadas. Há um episódio, Sr. Deputado, que ilustra muito bem isto. Mais militares comprometeram as Fôrças Armadas diante da opinião nacional, e o Deputado cassado Neiva Moreira no seu livro, conta um dêsses fatos e que deve ser do conhecimento de V. Exa. Um Coronel, se não me engano da terra de V. Exa., do Maranhão, se vangloriava e ter a mão ensanguentada de tanto dar na cara de comunistas, o que suscitou violentas

uma resenha da espôsa de um Major, tendo evidência inicial que o Coronel do Exército gratificara a dita Gregório Bezerra, em Pernambuco, homem de 70 anos, parlamentar como V. Exa. e eu. Êste fato, até hoje, não mereceu sequer a manifestação de indignação por parte das autoridades militares ou dos companheiros dêsses oficiais que arrastaram, pelas ruas de Pernambuco, atrás de um jeep, um homem de 70 anos, parlamentar estadual, respeitado, sob todos os pontos de vista, pela sua fidelidade ao partido e à ideologia comunista.

Êstes fatos, não tenho dúvida, são partidos de homens que condenam a exceção dentro das Fôrças Armadas, mas por não terem sido denunciados e punidos, comprometem as Fôrças Armadas, que agora começam a reencontrar o seu verdadeiro caminho, seu verdadeiro destino na sociedade brasileira, inclusive através da ação e pronunciamento do Ministro Albuquerque Lima, não tenho dúvida, inspirado no pensamento da maioria dos oficiais.

O SR. ALOÍSIO CALDAS — Vou responder ao aparte do Deputado Frederico Trotta, que fêz cinco afirmações bastante equivocadas. A primeira delas de S. Exa. estabeleceu uma linha de pensamento; entretanto, o orador não estabeleceu outra diferente. Quero responder ao Deputado Frederico Trotta no que diz respeito ao fortalecimento das Fôrças Armadas. Disse S. Exa. que precisávamos ter as Fôrças Armadas bem aparelhadas para reagir à agressão estrangeira. Sr. Deputado Couto de Souza, V. Exa. inclusive sabe que não precisamos reagir à agressão estrangeira, porque os Estados Unidos da América do Norte poderão ocupar êste país no momento que quiserem sem que haja a reação que se possa esperar das Fôrças Armadas, porque as lideranças militares pensam de acordo com os mentores militares norte-americanos. Não há dúvida de que após a contenção, o lado bom das Fôrças Armadas aliado ao povo dêste país, fará o que se faz hoje no Vietnam: expulsará realmente o ocupador, numa guerra longa, demorada. Entraria aqui pacificamente com a concordância do povo pensando e sabendo, como tem feito algumas vêzes.

V. Exa., Sr. Deputado, tem alguma notícia a respeito do procedimento das autoridades federais para com os homens da Embaixada Norte Americana envolvidos no contrabando de dólar? V. Exa. tem alguma notícia? Não tem. Os homens do contrabando do dólar acabaram tirando um processo contra o homem que alugou seu escritório de advocacia aos homens da Embaixada Norte Americana e êste processo foi arquivado e não se falou mais nisso. Os mesmos norte-americanos que estavam aqui, sendo mais de 10 da Embaixada Norte Americana, saíram pacificamente, sem que nada lhes acontecesse contra êles. Foram mais de 30 bilhões de cruzeiros apreendidos em três meses. V. Exa. há de convir. Deputado, foram mais de 30 trilhões de cruzeiros antigos. V. Exa. deve estar lembrado do escândalo surgido com o contrabando de dólar: foram mais de 20 trilhões de cruzeiros antigos! Eram três Grumantes da União! Que aconteceu? Nada; inclusive o acôrdo de garantia para investimento norte-americano é uma afronta a um povo subdesenvolvido como é o Brasil. Nenhum povo no mundo, seja o mais atrasado do mundo se curvaria à assinatura daquêle acôrdo. Ninguém jamais teria coragem de assinar aquêle acôrdo de garantia. No entanto, o Govêrno federal assinou o acôrdo de garantia e dentro dêsse acôrdo de garantia

Nº PROCESSO 4. P194

tem uma cláusula que é uma vergonha. Diz ela que tôda propriedade de cidadão norte-americano passa a ser solo americano. V. Exa. há de ouvir que é uma vergonha. Não houve nenhum protesto das Fôrças Armadas, Deputado Couto de Souza. Não vi qualquer protesto do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica para o acôrdo de garantia norte-americana. De fato êsse acôrdo, embora esteja em plena vigência, as Fôrças Armadas o assinaram como se bom fôsse para os interêsses públicos. Foi muito bom para os interêsses nacionais porque convém aos Estados Unidos da América do Norte. Vimos também o contrabando de minerais estratégicos com 43 aeroportos no Brasil-Central. Êste número de aeroportos foi dado por jornal insuspeito "O Globo". Sim, Srs. Deputados, 43 aeroportos em pleno funcionamento. E o que aconteceu com os cidadãos norte-americanos? Foram presos pelo contrabando de minerais estratégicos. O montante da transação, o montante dos prejuízos causados ao Brasil foi de 16 trilhões de cruzeiros. Foram 16 trilhões de cruzeiros roubados do Brasil em minerais estratégicos. E o que aconteceu? Dos 8 americanos presos ficaram cinco, depois quatro, depois três. E dos três americanos que estavam diretamente comprometidos, desceu, no aeroporto de Brasília, um avião norte-americano e êsses homens embarcaram nesse avião e por uma coincidência fizeram com que a guarda da Polícia do Exército deixassem êles fugirem naquele momento. E o avião tinha descido calmamente e se abastecido e levou êsses homens sem que a Polícia do Exército soubesse; e rumaram de volta para os Estados Unidos.

O Sr. Couto de Souza — Não era a Polícia do Exército. Era a Polícia Federal.

O SR. ALOISIO CALDAS — É certo. O Govêrno federal foi quem facilitou a fuga dêsses homens. Então, após a fuga dêsses homens, o Ministro da Justiça distribuiu uma nota dizendo que nada podia fazer porque êles tinham fugido.

Deputado Couto de Souza, estamos sanando dessas, digamos assim, tibiezas literárias, jurídicas do Senhor Ministro da Justiça e do Ministério do Exército. O que importa é que os homens envolvidos com o contrabando de dólar, com negócios ilegais fugiram do Brasil sem que fôssem incomodados pelas autoridades brasileiras.

Os homens que estavam envolvidos com contrabando de minerais estratégicos, causando um prejuízo ao Brasil de quase dezesseis trilhões de cruzeiros, também foram liberados pela polícia federal, enquanto misteriosamente um avião norte-americano aterrissava no aeroporto de Brasília. É coincidência demais para uma inteligência curta como a que possuo. Não posso conceber. Não tenho inteligência suficiente para conceber essa coincidência, Deputado Couto de Souza. O policiamento do aeroporto é feito pelo Ministério da Aeronáutica. No entanto não posso conceber isso. Quer dizer: houve um conluio entre as autoridades para que fôsse possibilitada a fuga. Isso é que é a verdade para reduzir área de atrito.

E outros fatos mais, V. Exª há de ouvir que no Govêrno Castelo Branco tivemos um fato gravíssimo. O Govêrno Castelo Branco autorizou o levantamento aerofotogramático de todo o solo brasileiro. Após o levantamento aerofotogramétrico centenas de milionários americanos ligados a grupos internacionais vieram para o Brasil adquirir áreas predeterminadas pelo govêrno americano. Justamente as áreas onde estão localizados os minerais estratégicos, raros, onde estão localizadas as bacias leiteiras petrolíferas.

Então após o levantamento aerofotogramétrico, e êles só precisavam do levantamento aerofotogramétrico para saber onde deveriam comprar as terras, após o acôrdo de garantia de investimento em que propriedade de cidadão norte-americano é considerada solo americano, e a justiça para decidir sôbre qualquer litígio é a justiça norte-americana, de Washington, então, após se precaverem com o levantamento aerofotogramétrico, com o acôrdo de garantia, vieram comprar as propriedades. E qual foi a reação das Fôrças Armadas? Nenhuma reação, a não ser uma reação muito suave do Ministro do Interior e que se cristalizou após S. Exª ter verificado que o problema era muito mais grave do que êle pensava realmente ser.

Então o Ministro do Interior que protestou de uma modo muito suave no início, começou uma campanha em defesa do solo nacional, mas que infelizmente, essa ação do Ministro do Interior não é acompanhada pela maioria dos líderes das Fôrças Armadas. S. Exª tem falado só. Não tem sido acompanhado por aquêles que deveriam ter acompanhado S. Exª. A revolução foi feita para impedir que a Rússia tomasse conta do Brasil, porque João Goulart estava tendido à Rússia. No entanto, êles tiveram a possibilidade do Brasil ser tomado pela Rússia. O Brasil não pode mais ser tomado pela Rússia. Afastaram êsse perigo. E a única maneira que êles encontraram para proteger o brasileiro, para proteger as nossas riquezas é ter dado de mão beijada, é deixar que nos explorassem, que nos roubassem os grupos internacionais norte-americanos.

Essa é que é a verdade. Eu, inclusive, sei que é preferível ter a consciência tranqüila, estar em paz com seus próprios princípios do que acolher a opinião da maioria dos que odeiam.

Quero repetir aquêle pensador — não me lembro agora do seu nome — que dizia: às opiniões alheias, prefiro o testemunho da minha própria consciência.

Assim procedo sabendo que estou procedendo de acôrdo com os meus ideais democráticos, de acôrdo com os meus princípios ideológicos, pois não fazer para que o nosso País não seja um novo Vietnãme, que não será certamente enquanto perdure no Govêrno um general que teve fôrça para expulsar de norte-americanos, um homem que, quando Ministro da Guerra, afirmou, era alto e bom som, que o maior partido fôrça, o único partido organizado no Brasil era o Exército e que o Exército certamente elegeria o novo Presidente da República.

Portanto, eu estou em paz com a minha consciência. Se amanhã reaparecer o movimento revolucionário de fôrça, êsse movimento revolucionário de direita, e de apedidos, eu tenho certeza de que estarei entre os primeiros a ser alijado do poder eleito que me foi legado pelo povo da minha terra, sobretudo do lugar em que Brasil é sempre vivi, e não imposto através de grupos internacionais e não imposto ao povo através da fôrça a um Congresso submisso a um Congresso vencido, um Congresso cassado sem vontade.

Mas o deputado Frederico Trotta, falando sôbre o Exército, cometeu erros lamentáveis. S. Exª disse que o Exército é a única instituição onde ainda se ensina educação física. Eu direia: "Deputado Frederico Trotta bem melhor seria que o Exército fôsse a única instituição dêste País onde bem se ensinasse física, mas se ensinasse a educação cívica e moral..."

O Sr. Couto de Souza — É a única escola de educação cívica e moral.

O SR. ALOISIO CALDAS — ... se ensinasse a educação cívica para defesa do solo pátrio e não para que se submetesse, como instrumento de grupos internacionais, à fôrça de elementos estranhos, à fôrça de elementos que nos oprimem...

O Sr. Fabiano Villanova — O Deputado Couto de Souza se esquece da Marinha e da Aeronáutica.

O Sr. Couto de Souza — Refiro-me às classes armadas, nobre Deputado!

O Sr. Fabiano Villanova — Agora, melhorou.

O Sr. Couto de Souza — Não melhorou nada, V. Exª sabe...

O SR. ALOISIO CALDAS — Nobre Deputado Couto de Souza, eu darei o aparte a V. Exª oportunamente.

Eu preferia, Deputado Couto de Souza — e quando falo em Exército não falo na totalidade do Exército, porque sei, por exemplo, que dentro do Exército o próprio Deputado Frederico Trotta, que traçou conscientemente uma linha de pensamento, tem subconscientemente uma linha de pensamento completamente contrária àquela que estabeleceu em seu discurso. S. Exª cometeu erros lamentáveis justamente por não pensar da maneira que quis fazer crer a êste plenário que pensava.

O Deputado Frederico Trotta afirmou — vejam os senhores a preocupação de S. Exª: o Exército sempre teve espírito de renúncia! Eu louvo o Deputado Frederico Trotta o Exército sempre teve espírito de renúncia, mas não tem mais, não tem mais mesmo! É como disseram na revolução de 1964: nós fizemos a revolução para derrubar um Presidente e agora, o Presidente tem de ser nosso. E já fizeram o segundo Presidente. E se não vier uma revolução do povo, debaixo para cima, tão cedo as fôrças armadas não deixarão o poder, enquanto houver uma fatia para comer, enquanto houver um grão de trigo para devorar, enquanto houver uma riqueza nacional para entregar aos grupos estrangeiros...

O Sr. Fabiano Villanova — V. Exª permite um aparte?

O SR. ALOISIO CALDAS — Concedo o aparte a V. Exª, desde que seja breve.

O Sr. Fabiano Villanova — Sr. Deputado Couto de Souza, o nobre Deputado Aloísio Caldas estava fazendo uma enumeração e nós, inclusive eu, pessoalmente, como seu amigo, ficamos às vêzes até aentidos porque, sabendo que V. Exª, Deputado Couto de Souza, tem uma consciência nacionalista, nunca tivemos o prazer de ouvir êm pronunciamento seu nas oportunidades necessárias. Senão vejamos, recordando um pouco, com o que não demorarei mais de três minutos.

A 29 de março de 1964, o Conselho de Segurança Nacional, dois dias antes dessa maldita revolução que mata e entrega todo o solo brasileiro, reunia aquêle levantamento aerofotogramétrico. Foi feito a revolução pelos militares que, como disse o nobre Deputado Aloísio Caldas, não permitiram que êste País fôsse entregue à Rússia. Diziam que João Goulart era comunista, Presidente eleito, Presidente que havia assumido o poder por uma eleição direta, Presidente que defendia as reformas de base que êste Govêrno revolucionário entre aspas também diz que vai defender. Pois bem, cinco dias depois era feito levantamento aerofotogramétrico, acôrdo de investimentos, contrabando de minerais atômicos etc., etc. E a voz do nobre Deputado Couto de Souza, Coronel do Exército, dêsse Exército maravilhoso, dêsse Exército que luta pela integração racional, ou que lutava ou que tinha espírito de renúncia, como disse o nobre Deputado Frederico Trotta; a voz do nobre Deputado Couto de Souza não se alevantou. Nosso solo foi entregue aos norte-americanos, aviões norte-americanos vasculharam êsse mesmo território; êles conhecem as nossas riquezas do subsolo e nós não as conhecemos. E lá se vai a integridade da Amazônia, agora com a luta desenvolvida pelo grande General Albuquerque Lima em sua defesa. Sabemos nós, Deputado Couto de Souza, que a maioria do Exército Brasileiro não pode, de forma alguma, compartilhar com esta mistificação de alguns elementos que se jogaram na espúria iniciativa de um movimento de fôrça e aqui procuraram explicar nosso povo, procuram dizer que tudo que leve para os estados Unidos, país superdesenvolvido, serve para nós, país subdesenvolvido, ou pela dando lugar para americano brincar e roubar, porque americano aqui brinca e aqui rouba. No entanto as Fôrças Armadas estão neste momento representadas na Presidência da República, estão representadas no Conselho de Segurança Nacional, que representa um superministério, estão representadas nas pessoas dos Ministros Andreazza, Costa Cavalcanti, Albuquerque Lima e Jarbas Passarinho e na Petrobrás pelo General Câmara, várias figuras que tinham sentido nacionalistas na nossa terra e ainda hoje muitas delas o têm mas que não tomam posição para que não nos atribemos com o Bloco Ocidental, representado pelos Estados Unidos da América do Norte, que invade um País como o Vietnãme e luta duramente pela sua liberdade, êste Bloco Ocidental, bloco guerreiro, bloco do laço da General Motors, da General Electric, bloco que se interessa pela guerra, pela permanência da luta pelas vidas dos povos subdesenvolvidos em detrimento e contra inclusive aquela orientação nossa de tradição cristã, que é uma orientação formulada pelo Papa Paulo VI; êste mesmo País que lidera o Bloco Ocidental pode liderar os desenvolvidos dêste Bloco; a nós cabe o desenvolvimento. Essa a nossa luta.

Permita-me o nobre orador agora uma explicação pessoal ao nobre Deputado Couto de Souza. Quando critiquei a sua provável eleição para a Presidência da Comissão de Constituição e Justiça, não o fiz contra o meu amigo Deputado Couto de Souza. Externei apenas que uma Assembléia Legislativa representativa do povo carioca, que sempre teve à frente dessa Comissão Técnica, na maioria dos anos em que acompanho esta Assembléia, não como deputado, mas como jornalista, um magistrado, um advogado, tivesse desta feita colocado o nobre Deputado Couto de Souza — que não levantou sua voz em meu favor quando estive no Conselho de Constituição e Justiça, de vez que o Coronel, o Deputado Couto de Souza havia presidido uma CPI das violências não levando avante as investigações que deveriam ser realizadas. Disse que S. Exª havia admitido com a sua complacência e com a sua bondade nacionalista, que essa CPI não fizesse investigações. Externalizando que S. Exª em outra CPI, que apurava a corrupção relacionada com setores dos aparelhos policiais e militares, nessa Comissão como Vice-Presidente e como Relator, tivesse assinado, juntamente com outros deputados, requerimento no sentido de que a Comissão não fôsse instalada. Achei aquilo estranho. O Coronel do M. D. B., o Coronel votou contra no projeto da Petrobrás; o Coronel vex por outra, surge como nacionalista porque êsse direito lhe pertence por formação.

O Sr. Couto de Souza — Pertence a todos nós.

O Sr. Fabiano Villanova — V. Exª tem mais obrigação do que eu. Vossa Excelência é da Escola Militar e temos um Exército para proteger nossas fronteiras e não para proteger aqueles que invadem as nossas fronteiras.

Aqui estamos para alertar ninguém vai nos incompatibilizar com as Fôr-

NJ RAD CSS.16.4.P.195

Diário da AL/GB

(30.03.68)

CSN/ ANEXO N.º 1.6

ANEXO N.º

LANÇADO EM / /68

ANEXO N.º 5

LANÇADO EM 27/06/1968

V.P. 99.019

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, pouco atentamente o nobre Deputado Salomão Filho, Líder da Maioria, e o nobre Deputado Silbert Sobrinho. Diz o nobre Deputado Silbert Sobrinho que ainda veremos no Brasil os livros serem queimados em praça pública. Sr. Presidente, isso é coisa pretérita. Os livros estão sendo queimados desde 31 de março. As residências estão sendo invadidas por essa ditadura fascista que nada faz, enquanto o nosso país é espoliado, é roubado por cidadãos norte-americanos. Só há policiais violentos e valentes para os estudantes desarmados que não têm outras armas a não ser o verbo, a não ser os livros. O que vemos é isto. São êstes espetáculos de valentia.

No ano passado, Sr. Presidente, no dia 23 de maio, fui acusado de ser comunista porque protestei contra uma quase agressão da Polícia Militar ao Sr. Deputado Cyro Kurtz. Na ocasião, falei sôbre o Coronel Darcy Lázaro, Comandante da Polícia Militar, que havia espancado os estudantes na Universidade de Brasília, trancando as môças no banheiro e as despindo, para melhor espancá-las. Espetáculo que se repetiu aqui, na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Filosofia, a pedido dêsse fascista Emerildo Viana. Naquela oportunidade, Sr. Presidente, denunciamos que haveria ainda [illegible]. Por êsse motivo, eu e os Srs. Deputados Sebastião [illegible], Cyro Kurtz, Alberto Rajão e Yara Vargas fomos acusados de comunistas.

Bendito seja êste episódio de hoje se ele vier contribuir para que caia essa ditadura que nos foi imposta. Que seja um herói êste jovem morto, mas que contribua, com seu sacrifício para que seja restabelecida a democracia. Porque o que temos é uma ditadura fascista, de homens fascistas, que se vendem ao capital estrangeiro. Bendito seja o episódio de hoje, para que os pais dêsse jovem se sintam orgulhosos, no futuro, de haver seu filho contribuído com a própria vida para que se disseminasse êsse regime de opressão nefasta que nos envergonha, que nos humilha, que nos afronta.

Todos nós que somos pais, Sr. Presidente, sentimos dentro da alma aquela revolta que é própria de quem vê um jovem, na flor da idade, ser assassinado brutalmente, não por um soldado da Polícia Militar, de poucas luzes e de pouca cultura, mas pelo Comandante do grupo que fazia alteração, pelo Oficial que comandava o grupo.

Vou concluir, Sr. Presidente. Reafirmando, bendito seja o dia de hoje, desde que êste sacrifício contribua para que seja restabelecida totalmente a democracia em nosso País. Que amanhã tenhamos êste jovem em nossos corações. Gravemos o seu nome porque tombou, deu a sua vida em prol do restabelecimento do regime democrático.

Fato como êste não é culpa do Govêrno do Estado.

(Soam os timpanos)

Vou concluir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. ficará inscrito para a sessão extraordinária, conforme prometi.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Vou concluir. O problema é federal, Sr. Presidente, porque seria incrível que todos os Estados do Brasil adotassem, através de sua Polícia Militar, a mesma política adotada pela Polícia da Guanabara. O problema é federal. A Polícia Militar hoje é fôrça auxiliar, militar, do Ministério da Guerra. Por isso, exigimos que o Govêrno Federal mude a política adotada na repressão a trabalhadores e estudantes — os desarmados, aquêles que passam fome, ou aquêles que estudam sob ingentes sacrifícios.

Voltarei ao assunto, Sr. Presidente. Já na minha atuação parlamentar do ano passado, focalizei, por mais de quinze vêzes, a atuação nefasta dos assassinos da Polícia Militar. (Sem revisão do orador).

Diário da AL/GB
nº 27 - Ano VIII -
de 30 Mar 68 - página 466

N&. PROCESS. 16.4. P.196

CSV/ ANEXO N.º 1.7

Domingo, Sr. Presidente, em meio a tudo isto, o "Jornal do Brasil" com uma grande equipe de reportagem fêz publicar uma matéria intitulada "Omissão dos governos fêz da PM um órgão à margem da sociedade", depois de mostrar em fotos a ação da cavalaria da PM contra os estudantes à porta da igreja da Candelária onde haviam assistido a um ato de fé cristã e de lá não puderam se retirar, O "Jornal do Brasil" diz o seguinte:

(Lendo)

"Escolhemos os melhores entre os piores que a sociedade nos dá."

As palavras são da própria Polícia Militar. Engraçado, Sr. Presidente, que escalhem tão mal dentro de uma sociedade que, segundo a Polícia Militar, exige indivíduos que essa sociedade não lhes dá. Mais adiante falam que nos cursos da PM, com tôda a certeza enquadrados na PM através de créditos que esta Casa aprova, os soldados estudam 14 matérias, os cabos estudam 14 matérias e os oficiais, diz a reportagem, estudam durante três anos e muitos através do Ponto Quatro e da Embaixada Americana, vão para o exterior e ao todo estudam 34 matérias.

Ora, Sr. Presidente, é no Ponto Quatro, é no exterior que os oficiais, que os homem que comandam a PM trazem para cá a guerra que êles chamam de guerra revolucionária. Isto não é guerra revolucionária. Isto é guerra anti-humana, é guerra contra o povo, é o homem dêsse próprio povo ou seja o que a sociedade lhes dá, o soldado da PM atacando o seu povo, profanando os seus templos, acabando com a tradição cristã de um povo. Mais adiante ainda diz aqui o "Jornal do Brasil" que o curso de aperfeiçoamento de oficiais da PM dura um ano e nele os alunos estudam 27 matérias incluindo, principalmente, guerra revolucionária e atividades subversivas. O que não me conforma é que até hoje, passado o recesso, passada a Semana Santa, não tenha S. Exa. o Governador, não tenha S. Sa. o comandante da PM Coronel Osvaldo Ferraro ou qualquer que seja, explicado os porquês que essa tropa não recebia ordens, que essa tropa ficou subvertida hieràrquicamente e essa tropa tentou insolentar neste Estado, o mais cultural e politizado da nação, uma guerra revolucionária. Não entendemos uma guerra revolucionária contra a tradição cristã, profanando os templos. Não entendemos, Sr. Presidente, e fico aqui a nossa protesto esperando que o Governador explique a ação da Polícia Militar na escadaria da Assembléia, explique pre que os porta-vozes impediram que nós descobríssemos as atrocidades praticadas pelo General Niemayer e que ficasse provado o seqüestro de estudantes e impediram também que nós retirássemos desde muito tempo a mácula que hoje é retirada por iniciativa simplesmente — é triste — penas uma vez do Govêrno Federal. (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Deputados Alcvêdo Caldas.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, o Deputado Mauro Wornock abordou problema que para algumas não tem grande importância, mas que para nós, que fazemos política na Zona Rural, vem servindo como tema para explorações políticas.

Os jornais, inclusive os de Campo Grande e Paraty, já disseram textualmente que êste Deputado pediu uma Comissão de Inquérito para a Faculdade de Filosofia de Campo Grande.

Não é verdade, Sr. Presidente, o Deputado Aloísio da Silva requereu a constituição de uma Comissão de Inquérito e realmente não fizemos parte dela, mas, até hoje, não tomei conhecimento se foi entregue à Mesa o requerimento e, em caso afirmativo, se a Mesa já aprovou a resolução.

Há interêsse em que se apure tudo a verdade em tôrno da Faculdade de Filosofia de Campo Grande, porque não posso conceber que os professôres tenham salários atrasados há seis meses e que outros erros venham sendo praticados enquanto dois grupos vêm brigando dentro daquela Faculdade pela posse total do patrimônio imenso que constitui aquêle estabelecimento de ensino.

Apelo para V. Exa., pois, Sr. Presidente, no sentido de que a Mesa aprove, o mais ràpidamente possível, a resolução que constitui a Comissão de Inquérito.

Sr. Presidente, em segundo lugar, queria trazer ao conhecimento da Casa um artigo de autoria do Senador Mário Martins, sob o título "Nestes dias de Trevas".

O Senador Mário Martins começa dizendo o seguinte:

(Lendo)

"Todos se recordam daquele "afilhado" que o Marechal Costa e Silva fêz, às pressas, sôbre problemas nacionais, antes de assumir a Presidência da República. Em dúzia e meia de aulas ficara êle habilitado a governar o País sem a necessidade das provas vestibulares exigidas nas campanhas eleitorais. Do currículum escolar, porém, não constava uma linha sequer quanto aos direitos dos cidadãos. Assim, por exemplo, a liberdade de "ir e vir", para o nosso ilustre compatrício, possìvelmente se ajustaria no "ordinário, marche!", que, aliás, naturalmente quer dizer. lá na linguagem dêles: "paisano, toque a andar". Da mesma fôrma, a liberdade de "reunião e opinião" só seria compreensível quando "enquadrada", a primeira, e, "quadrada", a segunda.

Não lhe tendo sido pela, ministradas tais matérias por seus futuros Ministros naquele curso intensivo intitulado "Aprenda em cinco semanas o que ignorou em 50 anos" único que não lhe cabe culpa maior pela incapacidade agora revelada em face dos problemas jurídicos e políticos."

E' êste primeiro artigo do Senador Mário Martins publicado no "Jornal do Brasil" de 10 do corrente. E continuarei a leitura do mesmo para que fique em nossos Anais.

(Lendo):

"São questões inexistentes para êle. Dessas que se podem passar por cima, a pé ou a cavalo, mas sempre de espada à cinta ou na mão, como vimos recentemente no Rio, quando o Exército acolheu o triste papel de ser espanca da Polícia Militar. Como a dizer-lhes: "Podem bater nêsses meninos porque, desta vez não não deixaremos êles bater em vocês. TÁ". E a turma, então, de "cintas quentes" e sôvas, não cerimoniou: foi espancando todo o mundo, prendendo tôda a gente.

Passada a batalha campal, ainda com as prisões e fortalezas cheias de jovens presos, inconstitucional, como ainda hoje vem sendo cumprido o preceito constitucional que declara: "A prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao Juiz competente", passada a batalha, dizíamos, o Presidente recebeu os ilos. Aí, indo pelo Governador Negrão de Lima (o responsável direto pela selvageria da polícia) e pelo Sr. Danton Jobim, que o convidara e ao Governador para um almôço de homenagem e de confraternização entre a pena e o cassetete, o Presidente disse falação. E falou bonito sôbre liberdade e outras quimeras "vindas dos tempos das monerva" como nos ovia o poeta.

Quanto à liberdade dos presos, entretanto, nem bocacha! Contra os desmandos de seus subordinados, chacinando a mocidade, cercando as igrejas, permaneceu em absoluto recolhimento, digo dêstes dias de trevas. Dentro daquele princípio pedregoso de "quem cala consente", conforme, aliviado, traduziu o Senhor Negrão de Lima, e, com êle, os demais espancadores do povo.

Enquanto isso, já fora, longe da "Maior Nação Católica do Mundo", o Governo comunista da Tcheco-Eslováquia, após sofrer uma campanha de comunistas do nível igual a dos nossos, demitiu vários de seus dirigentes, alvo de críticas da mocidade e, mais ainda, ao invés de invadir com gente armada as igrejas para coagir estudantes e religiosos, anunciou um entendimento oficial com o Vaticano para que haja liberdade de culto, e que mesmo lá, — pela comunista — os moços têm vez. Aqui, A Maior Nação Católica do Mundo, só falam os que se acotam à mesa dos famintos".

Sr. Presidente, tenho uma grande notícia para o povo carioca. Chega hoje ao Rio de Janeiro, de regresso do exílio, o ex-Deputado Paulo Alberto. Paulo Alberto foi um dos líderes de maior destaque político que tivemos na Câmara dos Deputados. Paulo Alberto, um homem que foi cassado sàmente sabe por quê, porque não sabem de que, O ex-Deputado Paulo Alberto regressa hoje ao Rio para retomar às atividades jornalísticas, para abrilhantar o nosso meio e melhorar o ambiente do Rio de Janeiro com a sua inteligência e a sua cultura.

Essa, Sr. Presidente, a comunicação que eu queria fazer: chega hoje ao Rio, às quinze horas, o ex-Deputado Paulo Alberto. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Deputado Edson Guimarães.

O SR. EDSON GUIMARÃES — Sr. Presidente, Srs. Deputados, já compareci a esta tribuna e creio que tomou posição — no meu entender, um pouco afoitado, um pouco mesmo precipitado — sôbre o problema da crise que vive a Guanabara e o País com referência à morte do estudante. Acho que a pausa da Semana Santa deveria ser uma pausa de meditação. O problema é sério, o problema precisa ser solucionado, precisa ser equacionado e bem estudado.

Dias é preciso que os nossos colegas que representam o povo aqui na Guanabara tenham cuidado para não confundir mais o povo, e medir bem nas suas palavras. Não quero fazer nenhum pronunciamento a respeito do assunto. Vou-me reservar para ouvir mais um pouco e depois falar. Temos dois órgãos de ouvir e um só de falar, de modo que é melhor ouvir mais do que falar numa situação dessas.

Sr. Presidente, quero congratular-me com a Casa que vai receber hoje, às dezoito horas, a visita do médico professor Christian Barnard, que vem realmente engrandecer e engalanar esta Casa.

Quero também, Sr. Presidente, aproveitar a transmissão da Rádio Roquete Pinto, para lembrar a todos que leram o pronunciamento de Sua Santidade o Papa Paulo VI, na Praça São Pedro, diante de duzentos mil fiéis. É preciso que todos leiam êsse pronunciamento, meditem sôbre êle e sôbre o que nêle está contido.

Gostaria de dizer, e esta a finalidade de minha presença aqui nesta tribuna, que é o momento psicológico para que os Srs. Deputados tomem posição em defesa do povo contra aquêles que procuram ainda dificultar a venda do peixe na Guanabara. Temos uma costa imensa. O peixe é um dos melhores alimentos. Tenho por várias vêzes ocupado a tribuna para dizer da necessidade de fomentar, de se estudar o consumo do peixe, mais peixe do que carne. Mas, Sr. Presidente, apesar de nossos esforços, apesar de demonstrarmos que o peixe é vendido contraposto por um preço "x" e vendido ao consumidor por um preço vêzes maior, ou seja, 600% mais caro, porque falta, realmente, apoio do Govêrno do Estado no sentido de aludar a criação de uma rede de distribuição de peixe para vender mais barato, para que o peixe possa ser mais consumido.

O Govêrno do Estado, através do Secretário de Finanças, na reunião que houve entre os Secretários de Estado para estudar o problema da cobrança ou não do ICM na venda do pescado, tomou posição contrária, coisa que não aconteceu com vários outros Estados, como o Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, que vêm acertar dificuldades dificultando o peixe na Guanabara.

Sr. Presidente, irei ocupar a tribuna em outra oportunidade, em mais tempo, para focalizar mais a fundo o problema do consumo do peixe em nosso Estado.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, em tempo permutado com o Deputado José Bretas, o Deputado Jamil Haddad.

O SR. JAMIL HADDAD — Sr. Presidente, Srs. Deputados, há uma mudança radical na cúpula da Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara.

Pelo que sabemos, Sr. Presidente, General Franco, que assumirá a Secretaria, é um homem que já passou pela Polícia do Estado, já tendo ocupado um pôsto no DOPS. Lembro-me declarou que tinha à Guanabara para fazer uma limpeza no organismo policial do Estado.

Sr. Presidente, a questão não é simplesmente a troca de Secretários, da Segurança. Enquanto houver um diálogo franco com a juventude estudantil, que hoje não tem escolha liderança política não há liderança de ninguém, é uma juventude que no mundo todo se revolta contra o atual estado de coisas, esses moços representam, hoje, cerca de 60% da população brasileira menos de 25 anos de idade. Êles querem dar um passo à frente, não dêste marasmo em que o país se encontra. Querem dar uma nova forma de vida para a classe estudantil e para o povo brasileiro. Aceitam, êsses jovens, motivos revoltados.

Portanto, na hora em que é mudada a cúpula da Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara a tática com os estudantes continuando a mesma ocorrerão novamente sérios atritos. Os Governos Estadual e Federal, se quiserem na realidade um clima de paz para tentar a normalização do processo democrático, têm que estabelecer um diálogo franco com a classe estudantil e com a classe trabalhadora, um diálogo o mais amplo possível com tôda a população brasileira.

Neste sentido, quando na Semana Santa houve uma operação recuo em que se retiraram as viaturas convocadas pela morte do estudante Edson, naquele momento vimos a Igreja, por intermédio do Cardeal do Rio de Janeiro, pedir às altas autoridades do país que tomassem medidas para que se evitem novas crises estudantis, novos crimes como êste país.

Esperamos, Sr. Presidente, que a nova direção da Secretaria de

NS. PROCESS. 16. 4. D 197

Nº PRO.CSS. 164/69
CS / ANEXO N.º 18

DO Nº 80 - 25-JUN-68

Não adianta transformar Universidades Oficiais em Fundações. O problema não é de forma, é de fundo".

(Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — O projeto continua em discussão.

Tem a palavra o Sr. Deputado Couto de Sousa.

O SR. COUTO DE SOUZA — Sr. Presidente, era minha intenção não mais tocar, até que serenassem os ânimos, nos sérios incidentes que se vêm desenrolando no Brasil e principalmente no Estado da Guanabara. Entretanto, as falas violentas de vários Srs. Deputados que traram a tribuna em ataques hábeis ao Governador e às Classes Armadas em geral me trouxeram a esta tribuna. Vou aguardar a publicação dos discursos no "Diário da Assembléia" de vez que não os ouvi totalmente. Quando voltei ao plenário os discursos já estavam em meio, apesar das apartes feitos desta tribuna não só por mim como também por outros Srs. Deputados como o Deputado Gama Lima, Salomão Filho, Frederico Trotta que com o equilíbrio digno da maior recomendação fizemos um apêlo, repito, para que nesta hora grave que atravessamos deixássemos de lado exacerbação de ânimos e que encaminhássemos um denominador comum, a fim de que evitássemos que se repetissem no Brasil os graves acontecimentos que vêm se desenrolando no mundo inteiro.

Sr. Presidente, quem acompanhou os acontecimentos na França, país onde as maiores violências, as baderna, enfim tudo de ruim fôra praticado por elementos da esquerda, vê que hoje foram colhidos os frutos através da eleição do Parlamento Francês, Vitória total do Govêrno, sinal de que o povo ordeiro da França não está ao lado dos baderneiros. O mesmo acontecerá no nosso país e em outros países da América Latina. Se fizerem eleições aqui a resposta será a mesma: o povo ordeiro não pode estar ao lado de baderneiros. É necessário, nesta hora em que atravessamos, que se repita a frase de De Gaulle: "Reivindicação, sim, baderna e carnaval, não".

E tanto é que a resposta veio pronta, muito mais rápida do que se esperava, muito mais rápida do que o próprio povo francês esperava. E nós na hora que atravessamos, fazemos um apêlo aos espíritos mais desarmados para que possamos encontrar um denominador comum, para que resolvamos nossas questões e atendamos às reivindicações dos verdadeiros estudantes, deixando de lado os instigadores, os agitadores, os baderneiros, que se aproveitam da mocidade de nossa pátria como ponta de lança para atingir os objetivos que não têm a coragem de deixar patentes a público.

Concedo um aparte ao Deputado Frederico Trotta, um dos Deputados mais equilibrados desta Casa e que fêz um apêlo paralelo ao que estou fazendo.

O Sr. Frederico Trotta — V. Exª acabou de invocar o exemplo da França e exatamente isso me fêz vir ao microfone para lhe pedir êste aparte.

O que ocorreu na França e que o Govêrno pôde realmente tirar a limpo a opinião pública, foi em decorrência da adoção, embora não perfeita, do regime parlamentar.

Se aqui pudesse, no momento, haver a dissolução do Congresso, do Parlamento e, imediatamente, a convocação como se procede no regime parlamentar, naturalmente o povo iria dizer de que lado está a razão. E V. Exª tem tôda a razão quando afirma que o povo brasileiro não quer baderna, não quer conflito, não quer agitação, que êle quer é pôr para trabalhar, para poder levar êste Brasil para diante.

O SR. COUTO DE SOUZA — Mas Sr. Presidente, o Deputado Frederico Trotta mostrou, mais uma vez, seu alto espírito conciliador, por ser democrático 100%, e ocupou a tribuna para declarar que também mantém o meu ponto de vista.

Infelizmente, ou felizmente o Govêrno Federal não tem o poder da dissolução do Congresso porque — quem sabe? — talvez a esta hora já tivesse dissolvido a Câmara e o Senado e talvez fôssem dissolvidas as diferentes Câmaras estaduais para que o povo viesse, através o voto que é a sua maior arma, dizer um ou não às suas atitudes.

Mas o povo democrático 100% liberal 100%, o povo francês hoje deu a resposta àqueles que desejavam a baderna na França.

O Sr. Aloysio Caldas — V. Exª permite um aparte? *(Assentimento do orador)* — Hoje pela manhã, realmente fiz longo discurso em que criticava determinados setores das Fôrças Armadas. Mas eu o fiz de bom sentido, de sentido construtivo, porque entendo que é preferível termos o Exército policiando a Guanabara do que a Polícia Militar ou a Polícia Civil. E já tive oportunidade de declarar êsse fato aqui.

Não sou tão sucetível ao ponto de achar que o exército ao policiar as ruas intervem na Guanabara. A intervenção pode ser feita sem que haja essa polícia do Exército. Apenas o Exército nas ruas impõe mais respeito porque o Exército não vive nas esquinas e pontos de bookmakers a apanhar propinas. E o povo, psicológicamente, passa a não aceitar a Polícia, porque a mesma Polícia que apanha propinas nas esquinas e nos pontos de bookmakers é a que espanca os estudantes. Não se faz credora, portanto, do respeito e da admiração do povo. Essa a verdade.

Agora, a respeito das críticas que fiz quanto às Fôrças Armadas, devo declarar que não no bom sentido.

Sou nacionalista. Não admito a intervenção dos Estados Unidos, da Rússia ou seja de que potência estrangeira fôr.

Entendo que nós temos a obrigação de buscar nosso próprio caminho. Os nossos destinos têm que ser tratados e buscados à custa do nosso próprio esfôrço.

Eu fiz questão de servir o Exército e o fiz como soldado raso, quando poderia ter cursado o Centro de Preparação de Oficiais. Sou brasileiro e nacionalista. Agora, não vou me acomodar, não vou deixar de criticar numa hora em que as Classes Armadas deveriam realmente estar ridículo determinadas atitudes.

Na invasão do campo econômico, no domínio do campo econômico, aí sim eu aplaudiria a intervenção vigorosa das Fôrças Armadas, a intervenção mesmo que fôsse violenta das Fôrças Armadas. Mas infelizmente essa intervenção só se faz presente quando estão em jôgo as reivindicações de estudantes, de intelectuais, de operários que desejam melhores salários.

Deputado Couto de Sousa, eu estou inscrito e cederei meu tempo a V. Exª. Mas quero dizer que não tenho qualquer sentido de criticar para incompatibilizar as Fôrças Armadas, absolutamente. V. Exª é militar de carreira. Eu não sei se V. Exª fêz tôda a sua carreira no Exército. Eu não fiz. Sou civil por excelência. Mas o que quero é um Brasil melhor e jamais deixarei de expender minha opinião, meus pontos de vista mesmo que para isso eu corra o risco do meu sacrifício pessoal e até a minha cassação.

Muito obrigado.

O SR. COUTO DE SOUZA — Vou responder o aparte de V. Exª no que tange à Polícia. Infelizmente V. Exª tem razão em parte. Mas V. Exª não pode generalizar e dizer que a Polícia Militar está impossibilitada de ir para a rua policiar a cidade porque não tem moral, porque seus componentes vão bater às portas dos bookmakers e do jôgo do bicho para apanhar propina. V. Exª não pode generalizar porque tôda a coletividade tem os bons e os maus elementos. V. Exª sabe disso. Por mais selecionada que seja uma coletividade, quer pertença à classe militar quer à classe civil, sempre há nela os bons e os maus elementos. O que devemos fazer é procurar alijar os maus elementos através de inquéritos ou funcionamentos de CPIS ou atos diretos do Poder Executivo. Mas daí V. Exª dizer que a Polícia Militar não tem moral para policiar a cidade vai muita coisa.

Mas Sr. Presidente, criticaram os Deputados desta Casa os têrmos violentos e incontestáveis traídos à público pelo Secretário de Segurança e pelo Comandante da Polícia Militar. Creiam Srs. Deputados que ocuparam a tribuna criticando da maneira mais acerba o comandante da Polícia Militar o Coronel Oswaldo Ferraro que S. Sª, como comandante, não externou apenas o seu ponto de vista pessoal. Êle externou como comandante que é de uma unidade, o ponto de vista da coletividade daquela unidade que êle dirige, que comanda, porque uma unidade, Srs. Deputados que ocuparam a tribuna criticando os discursos feitos à beira do túmulo do soldado que faleceu deixando 3 filhos pequenos e uma viúva aguardando o quarto filho, é constituída do comandante até o mais humilde soldado até o mais humilde taifeiro, até o mais humilde civil que trabalha contratado naquela unidade. Ela se constitui de um todo e a atitude do comandante nada mais é do que o reflexo da atitude daquela unidade.

O Sr. Aloysio Caldas — Sr. Deputado, eu lamento profundamente a morte dêsse chefe de família muito mais do que a daquele jovem estudante que era solteiro. Êste deixou quatro filhos órfãos e uma viúva. Lamento a morte de qualquer um porque são vítimas do regime. Deputado Couto de Sousa, Sr. não resolvermos o problema universitário poderá haver outras mortes. Amanhã eu depois poderá ser eu ou V. Exª a vítima, ao passar pela rua, enquanto perdurar êsse regime de violência. Mas eu quero dizer é que a Polícia realmente não está trilhando o caminho que nós pensávamos que fôsse trilhar quando assumiu a Secretaria de Segurança o Coronel Luís França de Oliveira. O jôgo está livre no Estado.

O SR. COUTO DE SOUZA — Então diga onde está funcionando uma banca de bicho e estou certo que, amanhã, o Sr. Secretário de Segurança tomará as providências que se fazem necessárias. Acredito que ainda esteja funcionando o ponto da "bookmaker" ao lado da Câmara porque, na hora do perigo, dão correm para dentro desta Casa.

O Sr. Aloysio Caldas — A Polícia conhece-os.

O SR. COUTO DE SOUZA — V. Exª então deve citar os lugares porque estou certo de que as providências serão tomadas de pronto.

Mas, Sr. Presidente, da mesma maneira que senti a morte do estudante Edson Luís, senti a morte do soldado Barros, que deixou três filhos na orfandade e a espôsa em estado de gestação. Mas, não seria eu que, no

NB-PRO. CS.16.4. P.199

possivelmente, está saindo uma autorização na Carteira de Importação do Banco do Brasil para que êle venda à CEDAG, por mil e quinhentos dólares, bombas para serem colocadas nesse by pass, sôbre o qual há dúvidas quanto à sua eficiência para a solução dos desabamentos que tem havido no Túnel do Lamenbo.

Queria pedir a atenção dos líderes do Govêrno e dos elementos que apoiam o Sr. Negrão de Lima, bem como do Presidente da CEDAG, Senhor Alsulio Continho, para que tomem nota, pois são exatamente êsses homens que acabam de dar o maior prejuízo à poupança nacional, com descrédito, inclusive, do mercado interno de capitais. São êsses homens que estão em operações para uma venda na importância de um milhão e meio de dólares, com dinheiro que não têm, com financiamentos que vão buscar lá à conta da CEDAG, e que vão fazer a importação de tais bombas e operatrizes dêsse by pass e que, segundo me chegam informações de elementos e técnicos hidráulicos, talvez não dê resultado. Se tal ocorrer, êsse grupo terá vendido bombas e outros apetrechos para êsse by pass e que a CEDAG vai ter que pagar um milhão e meio de dólares a essa gente que está nesse negócio.

Não tenho dúvidas que êsse material seja comprado por intermédio de qualquer pessoa, menos pelo grupo Herva Ribeiro, Dominium e Moinho Inglês, que não tem mais capacidade moral para fazer qualquer operação com ninguém no Brasil e muito menos com a Companhia de Águas do Estado da Guanabara.

Era o que queria registrar aqui, para que o Govêrno tome as medidas necessárias para impedir uma operação que, por estarem dentro dela tais grupos só poderá ser a mais onerosa possível para o Estado.

Muito obrigado a V. Exª, Sr. Presidente. *(Sem revisão do orador).*

(Assume a Presidência o Sr. Sebastião Menezes, 4º Secretário, retirando-se do Recinto o Sr. Rossini Lopes da Fonte, 1º Vice-Presidente).

O SR. FABIANO VILANOVA — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. FABIANO VILANOVA *(Pela ordem)* — Sr. Presidente, acabo de retornar da Associação Brasileira de Imprensa, onde sua Diretoria se encontra reunida.

A entidade máxima da imprensa brasileira, ameaçada, no momento, pelos pronunciamentos de autoridades militares, como foi o caso do Comandante da Polícia Militar, Coronel Osvaldo Ferraro, distribuiu um manifesto que vou ler, a fim de que fique bem positivada e clara a posição da Associação Brasileira de Imprensa. O manifesto diz o seguinte:

(Lendo)

"Em face dos graves acontecimentos de que foram palco as ruas centrais do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Imprensa sente-se no dever de dirigir-se à Nação Brasileira, ao Govêrno e à juventude das escolas, a fim de esclarecer e precisar a sua posição, em hora tão difícil para o País e para sua imprensa.

A ABI julga-se comprometida com a causa da defesa dos Direitos Humanos, onde quer que venham a ser violados ou ameaçados, pois é no seu contexto que se deve inscrever a franquia da liberdade de expressão em tôdas as suas modalidades, inclusive a da imprensa escrita, falada e televisada.

Vemos com pesar, entretanto, que se está criando no Brasil um clima de violência de todo incompatível com a verdadeira segurança nacional, que é a que vem a proteger a vida, os direitos e a tranqüilidade dos cidadãos, como das associações que, com fins pacíficos, êles organizem para a defesa de suas aspirações e legítimos interêsses.

Nesse clima, a liberdade de imprensa — a "primeira das liberdades" numa democracia — tende a se transformar numa palavra vã, pois a ênfase posta na repressão das denúncias materiais acabará por impor a suspensão de ordem jurídica em benefício de uma falsa normalidade que, de fato, paralisa a vida da Nação.

As ameaças, veladas ou claras, surgem nos pronunciamentos daqueles que deveriam estar às ordens do Govêrno civil para cumprir suas missões específicas, chegando-se a concluir, de fatos e palavras ultimamente notados, que o emprêgo da violência pela autoridade — não o uso legítimo da fôrça a serviço da lei — ameaça converter-se numa filosofia de Govêrno.

A presente crise gerou-se, em boa parte, da sistemática recusa de permissão para que os estudantes se reunam e realizem cortejos reivindicatórios, manifestações usuais em qualquer país politicamente desenvolvido. Criou-se uma atmosfera de permanente hostilidade entre os jovens universitários e os serviços de ordem, ora sob brigido controle militar. E, desgraçadamente, essa hostilidade se vai transferindo para outro alvo — a imprensa, que espelha os acontecimentos e documenta os excessos cometidos na repressão. A atitude quase unânime da imprensa do Rio de Janeiro, em seus editoriais sôbre os acontecimentos, mostra que não há propósitos facciosos nas críticas dos jornais, mas o desejo de alertar as autoridades para o agravamento visível da situação, que não pode ser resolvida apenas através da fôrça ou da "violência", como se começa a admitir abertamente.

O apêlo da ABI ao Govêrno é para que não impeça, pelo recurso à violência contra o movimento estudantil, que as Autoridades Universitárias e os Professôres reiniciem o diálogo começado, há dias, no *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a inteligente liderança do Vice-Reitor Clementino Fraga Filho.

Nesse apêlo ao estudante é para que se mantenham unidos, mas em calma, sem dar ouvidos aos provocadores, para que suas reivindicações legítimas alcancem eco na consciência do País.

Essa consciência já foi despertada para a necessidade premente de uma radical reforma nas estruturas universitárias. E isto foi obra da mocidade, que anseia por participar do desenvolvimento cultural, tecnológico, econômico e social do Brasil.

Dependam as moças as liberdades essenciais do homem, inclusive seu direito de associação e de reunião, tão necessárias quanto a liberdade de imprensa. Mas fechem a porta às provocações, para não facilitar o jôgo das fôrças liberticidas, as quais aguardam o momento propício para cair sôbre o País.

Com esta definição, a Associação Brasileira de Imprensa situa-se na posição que lhe compete, sempre na vanguarda da luta nacional pela preservação dos postulados democráticos, fora de cujo quadro é impossível conceber a liberdade de informação e de opinião.

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1968. Pela Diretoria — *Danton Jobim*, Presidente".

(Interrompendo a leitura);

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, por fim, o Professor Danton Jobim e a Diretoria da ABI fazem um apêlo no sentido de que as autoridades governamentais e os senhores militares que se encontram em comando de tropas, ao invés de atacar o povo, com as suas tropas, porque essas tropas pertencem ao seu povo, procurem, sim, permitir que o diálogo encetado na Universidade do Brasil pelo Reitor Clementino Fraga Filho, pelos professôres daquêle corpo docente e pelos alunos da Universidade do Brasil possa realizar-se, no sentido de que a educação seja reestruturada urgentemente, como tôdas as suas estruturas, que precisam, na verdade, ser reformadas.

Nesta oportunidade, Sr. Presidente, também quero comunicar à Casa que os Deputados, os jornalistas, entre êstes, o Deputado Mário Saladini, que se encontram na Presidência, bem como o Senador Mário Martins, o Presidente da Confederação Nacional dos Jornalistas, o Presidente da Associação Brasileira de Imprensa e o Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais vão procurar S. Exª o Governador Negrão de Lima, para saber se é ordem do Comandante da Polícia Militar, mandando os seus soldados, dizendo que a imprensa é inescrupulosa, que os políticos são aproveitadores, porque defendem aquêles que querem estudar, porque se for verdadeira, as providências dêsses órgãos representativos da classe, bem como dos homens que pertencem à classe política se farão sentir junto a S. Exª o Sr. Governador Negrão de Lima. Obrigado a V. Exª, Sr. Presidente. *(Sem revisão do orador).*

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado Aloysio Calôdas, como último orador, para discutir o projeto, em tempo cedido pelo Deputado Paulo Ribeiro.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, realmente, vou discutir o projeto de lei nº 311-67, de autoria Deputado Paulo de Carvalho. Mas, primeiramente, quero ler, a fim de que conste em nossos Anais, uma Nota do Diretório Estadual do MDB da Guanabara, que é uma nota serena, porém enérgica, sobretudo contra a impassividade do Govêrno Federal em manter à frente do Ministério da Educação o Sr. Társo Dutra. Eu vou ler a nota para que conste dos nossos Anais. É a nota do Diretório Regional do MDB.

(Lendo):

"MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO — GB.

Consciente de seus deveres e fiel às suas origens políticas, o M.D.B. — da Guanabara, reafirma ao povo carioca, neste instante grave da vida nacional e sua mais veemente condenação e repulsa ao ódio e à violência que ensanguentaram as ruas da cidade e proporcionaram aos olhos do mundo um deprimente espetáculo.

O clamor da mocidade estudantil, em busca de uma integral reformulação da estrutura universitária, não encontrou qualquer ressonância no Govêrno Federal indiferente e mudo ante os nobres anseios dos jovens, obrigando-os a buscar as ruas para o protesto, tornando justas as suas manifestações na praça pública.

A criminosa omissão do Ministro da Educação, acintosamente ausente os problemas que os estudantes equacionam, é preciso ser apontada à nação como causa primeira da crise, da qual resultam o esquema de repressão e as violências que todos condenam.

As baionetas, as bombas de gás, os fuzis-metralhadoras e as armas de fogo não podem continuar sendo as respostas

N8-PRO.CSS.164. P.200

para as perguntas da juventude brasileira, mesmo que elas se façam em excesso nos moldes dos protestos universais dos nossos dias.

É preciso por têrmo à violência, eliminando a violência, e não promovendo mais violências.

O Governo do Estado está encurralado na faixa estreita da manutenção da ordem pública, que é seu dever, e reconhecemos que isto lhe compete, sem meios constitucionais, para enfrentar a causa, aplicado apenas na contenção dos efeitos.

Urge dar à mocidade resposta às suas indagações, e ao Ministro da Educação que compete dá-la.

Devo e preciso ser falar francamente, e não encastelar-se em seu gabinete, jogando a mocidade nas ruas, criando animosidade, e fazendo descambar a nação para o imprevisível.

Se não sabe ou não pode fazê-lo, que o Govêrno escolha um Ministro capaz de dizer aos estudantes o que pensa, ao invés de levá-los à revolta ou ao cárcere."

O SR. COUTO DE SOUZA — V. Exª permite que eu levante uma questão de ordem?

O SR. ALOYSIO CALDAS — Pois não, contanto que seja breve.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, pela Ordem, com o consentimento do orador, o nobre Deputado Couto de Souza.

O SR. COUTO DE SOUZA (Pela Ordem) — Sr. Presidente, a Diretoria de Debates da Casa não tem meios, não está possibilitada a tirar cópia de documento que qualquer Sr. Deputado leia aqui. No entanto, Sr. Presidente, é uma das sessões que melhor funciona nesta Casa: a de Debates, muito bem dirigida por uma funcionária de alto gabarito, todos os seus funcionários são de escol, e são dos que trabalham, Sr. Presidente, mas, infelizmente, não têm meios para tirar uma cópia. Então aconteceu o seguinte, Sr. Presidente: acabei de ler certa que o Sr. Secretário da Educação escreveu, fiz uma exposição, guardei a segunda parte para debater, em consideração ao nobre Deputado Mauro Werneck, e pedi então que me devolvessem imediatamente êsse documento. Então vem a Diretora, ocupada no cumprimento do seu dever, dizer que não tinha meios para naquele tempo exigir, tirar cópia daquele documento. Sabe V. Exª por que? Porque todas as datilógrafos que ficaram aqui por concurso desapareceram como por encanto, estão exclusivamente à disposição de gabinetes e o então trabalhando como datilógrafos; não existem datilógrafo nenhum na Diretoria de Debates. É uma coisa muito pior, Sr. Presidente: Houve por bem — não quero crer que, após V. Exª — um lunático qualquer acabar com a Seção de Taquigrafia da Casa. Veja V. Exª: substituíram com a Mecanografia da Casa muitas dessas reformas. Então, eu, um funcionário da Diretoria de Debates a quem pedi que me entregasse êsse documento, sugerindo que o mandasse tirar a cópia na Comissão da qual faço parte, porque a referida Diretoria está impossibilitada de fazê-lo. A Mecanografia não existe mais. Riscaram do mapa. Não interessava. No entanto, era uma seção que trabalhava. As datilografias que existiam não foram bem distribuídas. Diria, Sr. Presidente, uma providência urgente. Depõe contra uma Casa que tem mil funcionários, não haver quem bata uma cópia em tão pouco tempo.

O SR. PRESIDENTE — Tem razão, V. Exª. Tomarei em consideração seu pedido e encaminharei à Mesa.

Continua com a palavra o Sr. Deputado Aloysio Caldas.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, como vê V. Exª, a nota do MDB repudiando a atuação do Ministro da Educação é uma nota serena, porém enérgica, e se coloca justamente dentro da linha que temos defendido nesta Casa.

Hoje, na sessão matutina, tive oportunidade de fazer algumas críticas ao comportamento de determinados setores militares, e, à tarde, o Deputado Couto de Souza, nesta sessão, criticou levemente o meu pronunciamento, dizendo que não havia tomado conhecimento das minhas declarações na íntegra. Sr. Presidente, o Sr. Deputado Couto de Souza aborda dois problemas. Um, o dos classes militares e da Polícia, e o outro, sem mãos do próprio Govêrno Federal, o dos universitários. A solução está em que haja coragem. Que o Govêrno Federal não tem verbas para reforma universitária, sabemos. Mas, o Govêrno Federal poderá legalizar o jôgo, e, com a sua renda, fazer tôda a reforma universitária, solucionando o problema das universidades. O Govêrno Federal, com a legalização do jôgo, poderá resolver não só o problema da educação, como o da saúde. Agora ficam determinados elementos ultra-sensíveis, muito suscetíveis moralmente, a achar que é um absurdo empregar verbas oriundas do jôgo, êste mal milenar, na educação e na saúde. Absolutamente. Todos os países do mundo empregam as verbas oriundas do jôgo na educação, na saúde(na solução de outros problemas. Depois de êsse dinheiro chegar aos cofres do Tesouro Nacional, não há mais distinção entre dinheiro que veio do jôgo, do impôsto territorial, ou do impôsto territorial urbano. Todo êsse numerário é oriundo de impostos, não importa a origem dêsses impostos. Está na hora de o Govêrno Federal tomar atitude corajosa e legalizar o jôgo, o que será exequível, possível, em tôrno dias. Basta que o Govêrno Federal pretenda legalizar o jôgo. A mesma coragem que êsse Govêrno demonstrou em 64, para assinar um acôrdo de garantias para investimentos norte-americanos, é preciso que tenha agora para a legalização do jôgo.

O Sr. Caro Kurle — V. Exª me permite um aparte? (Assentimento do orador) — Insisto no aparte neste ponto, para esclarecer a V. Exª que o que falti ao Govêrno não é recurso para atender aos reclamos da juventude. O que falta é a vontade de atender a êsses reclamos, porque o Govêrno adotou uma estratégia em relação à universidade.

O Govêrno quer privatizar a universidade; o Govêrno quer transformar a universidade em fundação, de forma a que possa receber recursos privados.

Pergunto a V. Exª: a economia nacional privada pode proporcionar recursos para sustentar a universidade? É claro que não, Sr. Deputado. O Govêrno está contando para isto com recursos externos, recursos da Fundação Ford, recursos da Fundação Rockfeller, recursos êsses que, evidentemente, virão acompanhados de um condicionamento, o seja, virão acompanhados de planejamento do ensino, que deixará de inspirar-se e dirigir-se tendo em vista os objetivos nacionais e passará a ser mais um instrumento a serviço dos interesses estrangeiros neste país.

Não tenha dúvida V. Exª, não faltam recursos ao Govêrno, apenas o Govêrno não quer investir êsses recursos, porque quer utilizar recursos privados estrangeiros, na conformidade do que recomenda o Relatório Atcon e do que recomendam os técnicos dêste malsinado acôrdo MEC-USAID. E é exatamente contra isso que lutam os estudantes, isto é, pela manutenção da universidade pública, sustentada pelos recursos de todo o povo, mas por uma universidade pública aberta a todo o povo e não apenas reservada aos filhos de uma elite.

Quero também, Sr. Presidente, cumprimentar o Presidente e o Gabinete Executivo do MDB, da Guanabara, pela nota que expediu, que tendeu aquela solução que vínhamos defendendo aqui. — V. Exª, eu e outros companheiros — sem a compreensão às vêzes da maioria da Bancada do MDB, nos, que não estamos particularmente identificados com o Deputado Waldir Simões em todos os pontos, somos obrigados a reconhecer que, nesse documento, S. Exª defendeu aquela posição que vínhamos defendendo, qual seja a de responsabilizar pela crise as autoridades, aurora e inermen diante das reivindicações da juventude; a responsabilizar essas autoridades pela modificação qualitativa da forma de luta dos estudantes, que partia do diálogo e terminou ensanguentando as ruas, pelo seu alheamento das mesmas reivindicações e pela violência em resposta a elas. Colocou muito bem o MDB a questão, como de resto estão colocando todos os setores da população: a Igreja, os intelectuais e todos os demais setores, situando a responsabilidade dessa crise neste Govêrno, dissociado do povo e a serviço do antipovo.

Só quero opor uma restrição a esta nota, quando S. Exª, o Deputado Waldir Simões, e S. Exs., os demais membros do Gabinete Executivo, justificam de certa forma, talvez até involuntàriamente, o comportamento do Govêrno do Estado e dos seus órgãos de segurança, ao dizerem:

(Lendo):

"O Govêrno do Estado esta encurralado na faixa estreita da manutenção da ordem pública, que é seu dever, e reconhecemos que isto lhe compete, sem meios constitucionais para enfrentar a causa, aplicado apenas na contenção dos efeitos".

É verdade. A responsabilidade pela crise é do Govêrno Federal, que não atende aos reclamos dos jôgos, mas é verdade também, inquestionàvelmente, que o Govêrno, nessa estreita faixa da manutenção da ordem pública, tem chamado o povo. Não tenho dúvida de que o dispositivo de segurança do Govêrno Estadual é controlado pelo Govêrno Federal, mas exijo do Govêrno do Estado que desmande isso e, ao fazer esta denúncia, que se condene, mas esta nos prazos do povo, que saberá compreender e reconhecer êsse gesto. O que não é possível é que o Govêrno do Estado, eleito pelas fôrças populares, eleito também por nós — por V. Exa. e por mim — aceite essa posição em que foi colocado de instrumento dos setores antinacionais e antipopulares e chacine, em nome dos interêsses por êles defendidos, a juventude e, agora, o povo todo, que esteja aliado à juventude. Esta juventude já não pode, depois dos acontecimentos de sexta-feira, ser apontada como uma minoria dissociada da Nação, porque foi o povo que, a partir de um determinado momento, repeliu a brutalidade da Polícia.

Muito obrigado a V. Exa. Sr. Deputado Aloysio Caldas.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. é que agradeço o pronunciamento de V. Exa., e mantenho meu ponto de vista. Não é possível que o Govêrno federal, que declara a todo instante não ter verbas orçamentárias, não ter numerário suficiente para a reforma universitária, se dê ao luxo de atender setores militaristas da [illegible] Católica, contrários à legalização do jôgo.

V. Exa., Deputado Alberto Raiês e todos aqui sabem que ainda não tive oportunidade de sair do Brasil. Conheço mal o Brasil. Mas aqueles que conhecem o mundo sabem que na Itália, na Alemanha, em Portugal, na França, em tôda parte, o jôgo é livre. Apenas no Brasil existe essa suscetibilidade de determinados elementos, que acham que o dinheiro oriundo do jôgo é odioso e maléfico.

Concedo o aparte ao nobre Deputado Alberto Raiês, pedindo-lhe apenas que seja breve.

O Sr. Alberto Raiês — Sr. Deputado, permito-me interromper o seu discurso aparte a fala de V. Exa., para pedir a atenção da Casa para uma notícia que acaba de chegar à Sala de Imprensa, subscrita pelo Marechal do Exército Poppe de Figueiredo:

(Lendo)

"As cenas de violência a que estivemos, nas principais ruas da cidade, na última sexta-feira, deixaram-nos confrangidos e cobertos de vexame e velho soldado. Perguntamo-nos: por que era aquilo possível? Será que não há possibilidade de entendimento entre os jovens estudantes e as autoridades? Não, não é possível assistirmos indiferentes àquele estado de parte a parte, pois poderão haver, pela exacerbação de ânimos cada vez maior, a acontecimentos imprevisíveis. É preciso que todos, neste momento em que fazo a serenidade de espírito, nos lembremos um pouco de nossa Pátria, do nosso Brasil, que tanto precisa de todos nós para resolver seus grandes problemas da Nação que quer conquistar um lugar no Mundo. Daí nosso apêlo para compreensão mútua entre nossos jovens patrícios e as autoridades. Abandonemos a violência de parte a parte.

Não nos esqueçamos, apesar de repetida um milhão de vêzes, a assertiva de que a violência nada constrói. Os estudantes têm as suas reivindicações. Apresentem-nas. As autoridades sabe examiná-las dentro da possibilidades do país e levando em conta o pressuposto de que qualquer sacrifício feito em benefício da educação da mocidade será sempre bem vindo, pois é êsse o maior investimento que poderá ser feito no futuro do Brasil". Alo, 24 de junho de 1968 — a.) Marechal Poppe de Figueiredo."

Sr. Deputado, esta nota que acaba de chegar à Sala de Imprensa tem duplo importância: parte de um Marechal do Exército Brasileiro, respeitado pelos seus pares e por todo o povo, e absolutamente insuspeita diante das falas que vêm ocorrendo ultimamente neste País, uma vez que êle, o Comandante da III Exército a 31 de março de 1964, sendo um dos principais protagonistas do Movimento militar aqueia data vitorioso.

Que as palavras do Marechal Poppe de Figueiredo sejam ouvidas pelos seus pares, sejam ouvidas pelas Fôrças Armadas Brasileiras, sejam ouvidas pelos estudantes e pelo povo, que mando-se a todos os apelo. Sr. Deputado Aloysio Caldas, que nesta hora mais se fazem necessários os sensatos de superar a atual crise estudantil com inteligência, com entendimento, contra a violência, para que o Brasil não mergulhe, como se prenuncia, nos casos da guerra civil, no caso da violência indiscriminada e generalizada, no caso que, certamente, irá mais uma vez pôr em risco o desenvolvimento democrático e pacífico do povo brasileiro.

Devolverei à nota à sala de imprensa, para que amanhã o povo e os governantes saibam de mais esse apêlo dêste digno Marechal do nosso Exército.

O SR. ALOYSIO CALDAS — O Deputado Alberto Raiês, êste é apenas mais um pronunciamento de um

Nº PRO.CSS.16.4.P201

homem de responsabilidade neste país, num momento conturbado, num momento em que alguns elementos dessa irresponsabilidade pregam até o fechamento do Poder Legislativo, declarando que no Legislativo residem os focos de maior agitação.

Vemos um homem da envergadura moral do Marechal Poppe de Figueiredo apelar para a paz de todos, apelar para que haja entendimento de alto nível. Infelizmente só os elementos de responsabilidade em nossa Pátria não compreendem a gravidade da situação.

O Comandante da Polícia Militar declara que a repressão será cada vez mais violenta — que o morto da Polícia Militar será vingado — são êsses pronunciamentos que nos deixam realmente temerosos de que possam recrudescer essas ondas de violência e agressões, quando nem os parlamentares são respeitados porque fecham à noite a Assembléia a cada momento, a cada movimento que haja na Cinelândia. Na sexta-feira passado, tive oportunidade de ver uma viatura do DOPS chegar na esquina da Assembléia a jogar bombas de gás, numa flagrante desrespeito ao Poder Legislativo do Estado.

E' num momento grave como êste que as responsabilidades não são definidas e não são apuradas os abusos de determinados elementos da Polícia — e quando falo em Polícia, falo na parte má da Polícia, porque a parte boa sempre existiu e sempre existirá pois em tôdas as instituições temos que admitir que há elementos bons e maus, há Deputados que cumprem o seu dever e os que não o cumprem.

Estou colhendo integralmente as declarações do Deputado Sílbert Sobrinho nesta tribuna há alguns meses atrás: também há generais que cumprem os seus deveres e generais que não os cumprem. Assim a Polícia.

Por isto defendo intransigentemente a legalização do Jôgo em nosso País. Porque solucionaríamos dois problemas de uma só vez: acabaríamos com a corrupção policial e teríamos condições de dar melhores soluções aos problemas de educação e saúde.

E' por tais motivos que sempre aqui venho à tribuna para trazer o meu depoimento a êsses acontecimentos, porque não quero que, no futuro, digam que passei nesta Casa anos em brancas nuvens, sem ter discutido os problemas, sem ter feito os pronunciamentos que se faziam necessários pois um homem público não pode se furtar a pronunciamento num momento grave como êste. Aquêles que acham que o Govêrno Federal está certo que venham à tribuna a defendam o comportamento do Govêrno Federal; e aquêles que acham que o Govêrno Federal está errado que venham, também, à tribuna para criticar o comportamento do Govêrno Federal. O silêncio não diz bem, não vai bem com a condição de parlamentar. Entendo que todos nos devemos nos manifestar e, assim, tendo ouvido o pronunciamento do Deputado Mauro Magalhães, do Deputado Paulo Ribeiro, do Deputado Cyro Kurtz, do Deputado Sílbert Sobrinho, do Deputado Fabiano Villanova e várias dezenas de outros Deputados que aqui têm vindo para emitir suas opiniões porque, amanhã êles poderão ser criticados. Louvo até mesmo a atitude do Deputado Sr. Magalhães Castro que, embora contrário a grande maioria de seus colegas, defendendo pontos de vista que condenamos, mas emite a sua opinião e, pelo menos E. Exa. foi sincero comigo mesmo.

O Sr. Mauro Magalhães — Permite V. Exa. um aparte? *(Assentimento do orador)* — Pasta V. Exa., pela manhã, um brilhante discurso quando êste Deputado foi chamado a aparteá-lo para desfazer uma idéia errada que se estava dando nesta Casa sôbre os acontecimentos nos campos da Universidade Federal. V. Exa. pode perceber que o nosso sistema nervoso já não nos permite mais assistir, sem uma reação imediata, àquelas proclamações de paz por quem devia estar, nos momentos difíceis por que tem passado o Guanabara, no seu posto, e impedir as violências. E essas pessoas, com a responsabilidade que têm, pelos seus postos, tem-se omitido e tem-se escondido.

Sr. Deputado, pela primeira vez, desde que passou a govern-r êste Estado, desde que sou Deputado nesta Casa, telefonei para o Palácio Guanabara, à meia-noite de sexta-feira para comunicar-me com as autoridades que lá estivessem para saber do destino que haviam dado a Flávio Stangel e ao Dr. Bernardo, que foram presos, no "Jornal do Brasil", às 5 horas da tarde daquele dia, de vez que os seus nomes não constavam da relação dos presos. Não encontrei mais ninguém no Palácio Guanabara. E isso vem demonstrar a total irresponsabilidade dêste Govêrno que aí está. Não quero, voltar a me referir ao Govêrno do Sr. Negrão de Lima, porque êle é apenas uma figura ultrapassada em tudo isso. E repito que êle não tem a coragem sequer de dizer que êle não vem mais dada a ver com isso. Enquanto êle não disser isso êle é o responsável, porque êle é que é o Comandante da Polícia Militar, êle é que é o Comandante da Polícia Civil. Êle deu ordens para que a Polícia — e disse o Deputado Cyro Kurtz aqui — se retirar para que os estudantes tranqüilamente saíssem da Universidade. Êle deu essas ordens, elas não foram cumpridas. Portanto, êle é um instrumento de todo êsse que está acontecendo no Brasil, hoje. Estou apoiado, e não tenho mesmo tempo para fazer longos pronunciamento, no momento, com êsses acontecimentos, que me têm trazido, por diversas vêzes à tribuna. Mas, na verdade, nós devíamos estar nas ruas pois a minha cabeça tem mais gás do que outra coisa, com essas bombas.

Agora, gostaria de me referir ao documento trazido a esta tribuna, do General Poppe de Figueiredo, que é o mesmo General, que é muito respeitado pelo país, pela sua atuação e que, há alguns meses atrás, veio a público trazer documento da maior importância, da maior seriedade em que pedia, em que exigia, eleições diretas para todos os cargos eletivos no Brasil. Mas, quero deixar bem claro, nestes últimos instantes do meu aparte, o seguinte: tudo isso é um somatório de coisas que se vêm passado no Brasil e que vão formando uma bola de neve: As eleições diretas suprimidas, a eleição de um candidato único previamente eleito pelo trocou as praças públicas pelos quartéis para fazer seus pronunciamentos eleitorais foi o grande motivo dessa transformação no Brasil. Só um govêrno que não tem compromisso com o povo pode manter um Tarso Dutra no Ministério de Educação. Só um govêrno que não tem compromisso com o povo pode responder as solicitações dos estudantes com ameaças de maiores violências à repressão. São acontecimentos que vão desenvolvendo e que vão criando cada dia menos condições de entendimento. A eleição direta é um princípio de diálogo. Onde não há eleição direta não há diálogo. O povo não pode manifestar-se.

O Deputado Floravante Fraga está aqui ao meu lado impaciente, dizendo que não tem significação o nosso pronunciamento nesta oportunidade, não sei se tem significação para o Deputado. Vou encerrar, mas continuarei, dentro do possível, a condenar que se continue massacrando o povo do nosso Estado. Quero ouvir o aparte do Deputado Floravante Fraga, porque vai ter, certamente, muito sentido. Tenho muito a aprender. Tenho visto quanta burrice se tem feito nesse país nos últimos dias em nome de diálogo. Fala-se em diálogo e cometem-se barbaridades.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Concedo o aparte ao Deputado Floravante Fraga.

O Sr. Floravante Fraga — E' só para que V. Exa. faça uma dedução sôbre o que eu vou dizer. Acabo de chegar do Instituto Médico Legal, onde vi um companheiro meu, barbado chefe de família, sendo acompanhado. Há um clima de insegurança, diria V. Exa. Êle foi vítima em conseqüência dessa crise estudantil?

Não. Êle estava no cumprimento do dever. Êle foi assassinado por um delinqüente no Morro Cachoeirinha. O nosso companheiro, Manoel Ferreira Pereira, deixou viúva e quatro filhos que estavam lá no Instituto, chorando.

E só para V. Exª fazer uma dedução, para sentir a gravidade dêste radicalismo que existe de parte e parte e que V. Exª naturalmente bem. Os poucos policiais estão entregues ao comando a êsses elementos não respeitando, sem dúvida alguma, os estudantes. Mas não podemos deixar de reconhecer que há muito tempo interessado em fazer baderna. Essa é que é a verdade. Mas eu queria dizer a V. Exª o seguinte: no pequeno grupo de policiais para garantir a ordem pública, a segurança é que está trabalhando. E hoje essa policial, quando foi fazer uma diligência, ao chegar no Morro de Cachoeirinha, o bandido gritou: "não sou estudante", e atirou e matou o policial pelas costas. E só para Vossa Excelência fazer uma dedução, ver o estado de espírito que existe na polícia. V. Exª se referiu ao Coronel Ferraro a crédito que V. Exª tem motivos para criticá-lo. Mas o estado de inquietação tanto de um como de outro é muito grande. Faço um apelo nesta momento a V. Exª para que haja o desarmamento dos espíritos, que se faça alguma coisa em benefício da comunidade.

O SR. PRESIDENTE — Esgotado o tempo de V. Excia.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Senhor Deputado, que haja não só o desarmamento dos espíritos, mas também o desarmamento dos marginais e da polícia para que não continue alienado contra os policiais. Que a polícia seja empregada para proteger a população e não para atirar. Lembro a coragem de V. Exia.

(O Deputado Floravante Fraga tenta apartear o Deputado Aloysio Caldas).

V. Exª é um policial estejado, e realmente está acostumado a lidar com êsses elementos assim na violência, a tapa e bofetão.

O Sr. Floravante Fraga — Eu repilo a violência, porque violência gera violência.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Eu já tenho uma posição diferente. Se pude constatar que determinado elemento está invadindo a Assembléia, eu vou tentar convencê-lo, eu vou dialogar com êsse elemento, para que êle abandone o prédio da Assembléia, porque eu, se der um bofetão num elemento dêsses, também estou correndo o risco de levar tantos outros bofetões. Sendo assim, não quero agredir um elemento que tenha de vir para a Assembléia, mesmo porque não me consta que a Assembléia deva manter os seus portões abertos. Então, vamos ter de colocar, na porta da Assembléia, elementos para identificar: aquêles que tiverem carteira de baderneiro, não entram; aquêles que não tiverem carteira de baderneiro, entram.

Sr. Deputado, eu não vou repetir ninguém a bofetão. Não que me falte condições para isso, falta problema pessoal, comigo, eu sei resolver êsse problema. Mas não vou distribuir bofetões com bofetadas a todos aquêles tentem invadir a Assembléia. É uma atitude que não tomarei jamais.

Sr. Presidente, eu queria encerrar declarando que voltarei à tribuna para defender a legalização do Jôgo, porque é preciso acabar com essas atividades pueris de povo mal desenvolvido. Nós necessitamos é de dinheiro, é de renda para solucionar os problemas mais prementes, que são os de educação e os de saúde. (Muito bem! Muito bem! Palmas. Cumprimentos. O SR. PRESIDENTE — Não havendo mais oradores, está encerrada a discussão. Há sôbre a mesa, as seguintes

EMENDA DE PLENÁRIO, DE 1ª DISCUSSÃO AO PROJETO DE LEI Nº 110, DE 1967

Nº 1

Substitutiva

Ao art. 3º, § 1º:

Substitua-se a palavra "4 — quatro" pela palavra "1 — uma".

Sala das Sessões, 20 de junho de 1968. — *Índio do Brasil — José Maria Duarte.*

EMENDA ONDE CONVIER

Acrescente-se o seguinte:

"Exceto nas:

1. II Regiões Administrativas,

2. Nas Praças Mauá e Marechal Floriano, Rua Américo Ramos, proximidades da Estação Rodoviária Novo Rio, Avenida N. S. de Copacabana e Avenida Atlântica.

Nessas áreas só deverão ser permitidas vendas de:

a) Bilhetes de Loteria

b) Ingressos para jogos de futebol programados do Maracanã e Maracanãzinho.

c) Ingressos para o Teatro Municipal.

d) Tômbolas autorizadas pelo Poder Público.

e) Artesanato confeccionado pelas Entidades Assistenciais a Deficientes Físicos".

Justificação da Emenda

A Emenda ao Artigo 2º em seu parágrafo 1º tornará o projeto altamente conveniente ao Poder Público e aos interessados, uma vez que o deficiente passará a vender mercadorias não prejudiciais ao comércio regular, eliminando assim as inconveniências dos conflitos entre deficientes e a Fiscalização. A vendagem de Loteria pelo deficiente proporcionará ao Estado o maior escoamento de bilhetes de Loteria Estadual. Os ingressos para as Praças Esportivas dão à população amante do esporte a facilidade em angariar os ingressos nas proximidades dos locais de trabalho (comércio, escritórios, etc).

Com referência aos Artesanatos nada mais justo do que vender os objetos confeccionados pelo deficiente em suas Entidades Assistenciais proporcionando a essas criaturas mutiladas pelo destino, nem só o entretenimento como também a possibilidade de se integrarem na sociedade como criaturas úteis.

Sala das Sessões, em 20 de junho de 1968. — *Índio do Brasil — José Maria Duarte.*

(A terceira discussão do novo projeto [illegible], o Projeto de Lei nº 110

N8.PRO.CSS.16.4 D202
CSJ/ ANEXO N.º 1.9

DO Nº 84 - 29/6/68

mitirmos essas violências sem uma reação. E qual é a reação do Parlamento? É a de tentar impedi-las. Para isso temos nosso mandato e dispomos de imunidades.

Quando da última crise, juntamente com alguns companheiros, entre êles o Sr. Alcides Tranjan, descemos as escadarias desta Casa para evitado comandante quê, ao prenderam aqueles que passavam, não o fizessem com tanta violência. Não há Deputado nesta Casa que já não tenha visto, a qualquer momento, um pequeno ser agarrado, socado, e arrojado dentro de um carro, levando coronhadas.

Por que, em lugar de prender estudantes, não se procura evitá-los, não se tenta entendimento com os moços?

Ao contrário, o que houve foi muita pancadaria. Até um Policia Militar está revoltado, e com muita razão, porque nem todos cometem violências. E a violência cometida por um transforma logo tôda a corporação em alvo.

E a ausência dos chefes superiores, a começar pelo Governador do Estado, nas ruas, para assistir à atuação e depois fazer os elogios, levou a isso. Quando esperávamos que as autoridades pronunciassem uma palavra de conforto para os mais desesperados, quando esperávamos que as mortes servissem para impedir que outras acontecessem, vemos, nos jornais de hoje, ameaças e mais ameaças partindo de tôdas as autoridades que ainda têm coragem de falá-las. Para não vêrio a revelar: cinco Deputados desta Casa estão na iminência de serem presos, e são citados nominalmente. Ora, Sr. Deputado, se fôr para resolver o problema, para que nenhum policial nem estudante morra mais, para que nenhum transeunte mais seja espancado, estamos aqui para isso. Que estão esperando, para tentar impedir a violência? Se vai resolver o problema, se é isto que vai acabar com êste estado de violência no Estado e no país, era, Sr. Presidente, então que se prenda logo.

Enquanto o Deputado ri, aqui ao lado, por ter eu me referido à Presidência, dêste a tribuna, lamentando profundamente. Porque nesta hora, devíamos nos unir todos, não para provocar ou promover a baderna, mas para impedir a violência daqueles que usam as armas. Sei que V. Exª ainda nas ruas desarmado, como nós, a enfrentar homens armados, que precisam ter consciência de seus atos. Êles aí estão para manter a ordem e não para cometer a violência. Êles a cometem, porque têm a cobertura, a omissão e a covardia a comandá-los do Palácio Guanabara. E termino aqui, hoje, o meu discurso, quando me refiro ao Palácio Guanabara, porque do Palácio Guanabara veio o Sr. Deputado que me antecedeu, para justificar os fatos, e que vai voltar, para falar em paz e tranqüilidade, como fala o Sr. Governador Negrão de Lima, o que dá até pena.

Cada um que cumpra seu dever histórico, no momento que vive o Brasil. Não sei se V. Exª tem filhos, sobrinhos. Se os tem — acho que sim — veja a situação como brasileiro e não como amigo de um homem que se acovarda. V. Exª tem que reconhecer isso, porque o tem reconhecido tôda a população do Estado. É triste, é lamentável, repito, Senhor Deputado. E só me refiro ao Governador do Estado, neste momento, porque a êle foi feita uma defesa desembêda, que não tem sentido, porque foi S. Exª que propôs que estasse na frente o reitor e os Deputados para que depois os estudantes fôssem espancados ou a Universidade invadida. Isso só poderia ser aceito por êle. Exª tem completa razão. O pronunciamento de V. Exª, realmente, vale mais do que o que estão fazendo aqui, porque V. Exª estêve presente na Universidade. Eu lá não tive oportunidade de comparecer, porque no três últimos dias quase não vim a esta Assembléia. Estou com meu irmão gravemente enfêrmo e passei êstes três dias, quase todos e quatro horas por dia, ao lado dêle, [illegible] tentativa de salvar-lhe a vida. Mas, longe o leito de V. Exª, que o estive, ao lado dos que estavam dispostos, ao lado da parte física, vigiando a Polícia contra a [illegible] a população, contra [illegible] os parlamentares, contra [illegible] os estudantes, contra [illegible] todos, como isso não [illegible] aquêle ex-Comandante da Polícia Militar, que invadiu a Faculdade de Medicina e espancou inclusive moças no banheiro, como já havia feito em Brasília, como comandante da guarnição de Brasília, aquêle comandante da Polícia Militar que foi em boa hora exonerado, por ocasião daqueles acontecimentos que levaram também a renúncia o General Mario Corbo.

Mas aquêle homem é um celerado — Darci Lázaro. Esse homem, como Comandante da Guarnição de Brasília, invadiu a Universidade de Brasília e trancou moças na biblioteca e nos banheiros, e os soldados despiram-nas, ficando elas sujeitas a tôda sorte de sevícias. Filhas de parlamentares de Brasília sofreram êsse vexame. Acredito que por tal fato e que êle tenha sido mandado de Brasília para a Guanabara, porque algumas filhas de algum Deputado da ARENA deve ter sido tocada nesse episódio. Então, o Mal. Castelo Branco teve de cruá-lo para a Guanabara.

Os episódios, os acontecimentos violentos contra os estudantes, vem recrudescendo da maneira mais violenta e mais generalizada possível, e precisamos compreender que, entre aquelas centenas de policiais que saem às ruas para reprimir de maneira violenta êsses movimentos, mais de 80% não ficam satisfeitos com a ratação que lhes é dada. Também êles têm irmãos universitários, têm parentes universitários e muitas vêzes estão contribuindo para massacrar essa juventude.

V. Exa, há de compreender que todos nós fomos estudantes, todos nós tivemos os momentos, digamos assim, de vigor, de emoções incontidas, às vêzes. Fui aluno do Colégio Arte e Instrução e colocamos fogo nos bondes quando foram aumentados os preços das passagens dos bondes na atual Avenida Ernâni Cardoso. Os alunos dos Colégios Arte e Instrução e Benjamin Marques colocaram fogo em 3 bondes. Apenas houve o seguinte: o Prof. Souza Marques e o Diretor do Colégio Arte e Instrução pagaram os prejuízos à Light e os estudantes não sofreram a mínima violência por parte da Polícia.

O que precisamos compreender é que os estudantes estão num movimento justo, estão numa reivindicação que não é só dêles. Não são reivindicações pessoais, são reivindicações que podem levar o Brasil a um plano cultural melhor, a um plano cultural mais grandioso no concêrto internacional. Estamos engatinhando, e os professôres universitários e os estudantes é que estão despertando o Brasil para a gravidade do problema.

Temos aqui, Deputado Dalton Xavier, centenas de notícias sôbre tecnologia, sôbre pesquisa e o Brasil não tem sequer condições de marchar para a ciência, a tecnologia, dada a falta de recursos. Veja V. Exa, que os estudantes estão querendo despertar o Govêrno para a gravidade do problema e o que recebem é a violência, é a cassação, é o diálogo da inteligência contra a pata, contra a bomba de gás lacrimogêneo, contra o fuzil.

O Sr. Dalton Xavier — V. Exa me dá licença para um aparte? (Assentimento do orador) — Deputado Aloysio Caldas, estávamos discutindo êste assunto com ponderação e calma. Estávamos condenando a violência da Polícia, estávamos focalizando as reivindicações dos estudantes, quando surgiu o choque ocorrido no campo do Botafogo. Eu apenas repeti as palavras do Deputado Salvador Mandim, que estêve presente também, e o Deputado Mauro Magalhães quer demonstrar, S. Exa, o Deputado Salvador Mandim disse que estêve presente em todos os momentos naqueles acontecimentos. S. Exa. não permitiu a violência, evitando que os soldados espancassem os estudantes. Então, não houve violência. Se S. Exa. não permitiu, se os Srs. Deputados não permitiram essa violência no campo do Botafogo, logo essa violência não houve naquele local. Isso é o que dizemos quando o Deputado Mauro Magalhães, que não pode esconder aquêle ódio, aquêle que só o faz falar, veio para êste microfone, suando por todos os poros porque o seu ódio expele realmente por todo o seu corpo, dizer que o Sr. Governador é um covarde, porque estava no seu Gabinete, porque não foi às ruas. S. Exa. hoje diz isso. Como os tempos mudam, Sr. Deputado Aloysio Caldas! S. Exa. não dizia a mesma coisa, quando era Líder nesta Casa, quando os jornais foram empastelados.

(O Sr. Mauro Magalhães lenta orientar)

Deputado Mauro Magalhães, tive a delicadeza de ouvir V. Exa. com calma, paciência. Gostaria que V. Exa. permanecesse aqui, ouvindo-me.

O Sr. Mauro Magalhães — V. Exa. não estava na rua para assistir ao massacre!

O Sr. Dalton Xavier — Deputado Aloysio Caldas, estava na nossa cidade, quando jornais foram empastelados; quando nessa praça que hoje é palco de tais acontecimentos, moças foram arrastadas pelos cabelos! Exibi fotografias daquela época em que a mesma Polícia de hoje — mas na época não era do Governador Negrão de Lima — arrastava moças pelos cabelos! Mostrarei essas fotografias, respondendo ao Deputado Mauro Magalhães. Naquela ocasião, em que era Governador aquêle que S. Exa, tanto defende, ao mesmo tempo em que condena o Governador Negrão de Lima, esta Casa foi invadida pela Polícia, pelos Coronéis que aqui vieram cassar o mandato de Deputados, quando de uma revolução que o Deputado Mauro Magalhães apoiava. E agora, S. Exa. vem, com esta violência, com êste ódio, condenar o Governador atual?

E por que? Porque os acontecimentos se sucedem como se sucediam naquela época, quando esta Casa foi diminuída e muito, ao virem cá os Coronéis exigir que um Vice-Governador fôsse eleito de qualquer maneira. Quando foram feitas as cassações de mandatos de Deputados, o Deputado Mauro Magalhães era Líder nesta Casa. No entanto, não pôde vir a êste microfone defender os cassados! Hoje, dia S. Exa. — não sei se é verdade — que está ameaçado de cassação, por isso reclama. Mas não o fêz, quando isto aconteceu a colegas seus. Entretanto, ao pôr êsses fatos a conhecimento, eu próprio reclamarei por S. Exa., porque não poderei admitir hoje a cassação de um Deputado, seja êle quem fôr! Estarei aqui reclamando contra essa situação se, por acaso, Deus permitir que se consuma tal violência. Repito, porém, que naquela ocasião S. Exa. não defendeu os colegas. Agora, segundo diz, está com o cutelo sôbre a cabeça....

Caiu de fato aquêle Governador que permitiu o massacre dos mendigos em São Cristóvão, fato, aliás, corriqueiro. Mas isso não ocorreu. Não foi o Govêrno manter Coronéis na nossa Casa para derrubá-lo, nem mandar a Polícia massacrar estudantes no Rio Grande, ou fazer empastelamento de jornais. No entanto, naquela época, isso aconteceu. E o Governador anterior não foi às ruas nem nos jornais, porque estava no Palácio Guanabara, acompanhando os acontecimentos como o fez o Governador Negrão de Lima, tendo o elogio de muitos, mas não do Deputado Mauro Magalhães...

Esses acontecimentos são lamentáveis. Todos lamentamos a violência que está levando nosso país ao caos. Por isso pedimos que haja calma, tranqüilidade no nosso país, o que o Deputado Mauro Magalhães não pode nem sabe pedir, porque aprendeu na escola elementar do ódio. Não, não! Fomos criados numa escola diferente.

Dia S. Exa. ignorar que tenho filhos quando sabe que os tenho e não desejo para êles o que está ocorrendo com muitos dos jovens. Tenho, sim, filhos e quero preservar sua vida, sua

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sei que a Polícia que temos será um pouco difícil.

O Sr. Dalton Xavier — Espero que isso não volte a acontecer em nossa pátria e que a Ela volte a tranqüilidade, a paz. Este é anseio meu, de V. Exa., dos Deputados e da Casa inteira. Apenas alguns aproveitam a oportunidade para aspergir ódio e colocar em ânimos alarmados de covardia um Governador que está cumprindo seu dever, dentro do possível, e tendo em vista a desordem geral implantada não só aqui, mas no mundo inteiro. Não desejamos isto, Sr. Deputado, mas não podemos ouvir calados passe que foi Líder nesta Casa e que admitiu tôda sorte de violência, porque pensava estar numa era muito diferente!

Admiram-se, aqui, que moças estudantes, na Cinelândia, fôssem arrastadas pelos cabelos. Exibi essas fotografias aqui. Tenho repetes dessas da época. Posso exibi-las novamente. Tenho documentário dos fatos que ocorreram naquele Govêrno, das suas violências, das suas contradições. O Governador de então não sabia sequer estar amarrado. Após, atolado na lama como está, levanta os braços para ser ajudado pelo Sr. Juscelino Kubitschek, quem era, Juscelino Kubitschek para dar? Era o Presidente da República que êle disse que tirava da cadeira da Presidência à tapa. Aquêle Governador disse, numa entrevista, que quem recebia Sr. Juscelino Kubitschek apodrecia. Agora pede-lhe apoio. O Sr. Deputado Mauro Magalhães não sabe sequer manter a própria política, com coerência, com exatidão. E agora vem falar em covardia, quando o Govêrno que êle apoiou e do qual foi Líder praticou tôdas as covardias possíveis neste país. Se a Casa desejar, trarei os recortes dos jornais que tenho para mostrar as covardias que foram feitas.

O Govêrno que aí está, que pede tranqüilidade, procura resolver os problemas, o que é difícil, porque são do mundo inteiro. É uma explosão da juventude que reclama e que devemos atender e que, por outro lado, anuncia estas violências que estamos vendo aí, e que não podemos permitir também. Devemos fazer tudo para que isto não aconteça. Mas não será com ódios, acirrando os ânimos dos

N1 PRO.CSS.16.4.P203

DO Nº 84 - 29/6/68

...mento que impedisse a violência entre patrícios e assim é a...
...ca em Assembléia Legislativa, mandar invadir as Tropas para...
...os estudantes e professores com...
...Deputados.

...Geral cabe, por ordem e...
...tropas já se tem acontecido, quando o General se dirige para ...
...ordem ger as tropas voltavam ...o lugar onde estavam. Tive...
...sítio com o Comandante que ...ver recebido ordens diferentes ...voltar ainda. Então o Coronel ...e a ordem estavam os estudantes, os Deputados, os Professores, todos e alguns estudantes, e lá conversou com o Sr. Negrão de Lima. Comunicou-se com o Secretário de Segurança, o Cel. Alcy que estava ...tado dele — que é a maior autoridade militar deste Estado no âmbito estadual, pois é Chefe da Casa Militar — também falou com o Senhor Governador. O Gen. Raposo telefonou, falando alto para que todos ouvissem: "Sou um General do Exército. Não estou aqui para participar desta palhaçada, trouxe ordem por escrito para que as tropas saiam. Estou sendo desrespeitado. Não posso permitir uma ...a desordem porque isso é uma pa...çada, [illegible] me retirar".

Assim disse o Gen. Raposo, representante do Sr. Governador, Deu...volveu e não apareceu mais. Um ...fessor ainda disse: "Já vai, Ge...al?" — "Vou e espero voltar numa ...mento mais alegre". Não sei se ...esta preso. Não sei o que aconteceu com o representante do Senhor Governador.

...sta é a verdade. O que dói é que ...nham Srs. Deputados e digam ...o Sr. Negrão de Lima deu explicações, ótimas explicações. Aquela explicação propondo: primeiro, a ...da do Sr. Reitor e com ele os ...Deputados, e saíssem em seguida os Professores e depois os estudantes em pequenos grupos. Esta foi a explicação. A explicação de um ...isso. Não pensem os Senhores ...putados que defendem o Sr. Negrão de Lima que perderemos autoridade: Teremos autoridade a qualquer custo mesmo que essa autoridade custe o sacrifício do povo, mesmo que custe o sacrifício de uma ...entude. Não iremos nos acovardar neste momento. Que pecam nos...s cassação, que peçam nossa prisão, ...s os Generais da República já ...ão querendo certamente, com o ...dio do ocupante do Palácio Guanabara, a quem muito incomodamos ...que vai ficar melhor da vida pública. Vão ficar nesta Casa os omissos ...vão ficar nesta Casa aqueles ...damentares que não têm a coragem de ir para as ruas para impedir ...violências. Nossa atuação tem ...o todo no sentido de impedir a ...ência. A verdade é que alguns ...Deputados têm se destacado ...la luta, sem querer dizer que outros não o tenham. Alguns têm feito ...possível; outros, quando veem que ...estudantes podem vir para esta ...sa, pedem para fechá-la. Não foi ...sso que fomos eleitos. Não foi ...para isso que entramos na vida ...blica. Tenho quatro filhos que ...da não estão na idade de irem ...a a rua. O mais velho tem seis ...os e o mais novo tem três meses. ...o vou fugir com meus filhos, tenho responsabilidade com os meus ...dores, pois fui um dos Deputados ...is votados neste Estado. Não ...o explicação a alguém que se esconde, que se omite. O Sr. Negrão ...Lima devia, no momento em que ...avam para ser massacrados os estudantes, sair do seu gabinete e ...ndalmente dar ordens que evitassem mas desrespeitosas.

...ão queria mais tasar no Sr. Negrão de Lima por essa atenção ...nossa, porque êle já está ultrapassado e para alguém que falava em nome do Governo ou "pensamento Onde está o Sr. Flávio Rangel? ...ência e conivência.

E por isso é que fui para o Palácio Guanabara sexta-feira, altas da noite, procurando onde estava o preso. E até hoje o Sr. Negrão de Lima vem afirmando que êle não apareceu na relação de presos.

O Sr. Flávio Rangel é citado apenas como exemplo, porque muitos estão desaparecidos, muitos foram sumiram, para no fim declararem que havia apenas um morto, para enganar o povo dêste Estado como se o povo pudesse ser enganado por muito tempo.

Não há como um dia atrás do outro. Ou as autoridades tomam consciência da situação e tomam medidas concretas para impedir que esse país vá para duas impavidamente ou então cada dia mais o povo irá reagir contra as autoridades, que autoridade não têm nenhuma.

As solicitações dos estudantes se responde com ameaças, à participação dos parlamentares que tem o dever de participar se responde com ameaça de cassação e de prisão.

É cômodo defender o Sr. Negrão de Lima, porque não estavam na Universidade naquele dia, para defender êste Poder que lá estava representado. E não foi este Deputado quem falou com o Sr. Negrão de Lima, foi o Deputado Cyro Kurtz, que é amigo do Governador. E na quinta vez que lhe telefonou eu disse: "Deputado, em virtude do que está acontecendo aqui eu chego a ficar com raiva de V. Exª. V. Exª ainda mantem diálogo com quem não quer impedir o massacre".

Demos as 7 horas da noite como prazo máximo para que fôssem atendidas as solicitações dos estudantes, do Reitor e dos Deputados às autoridades para que permitissem que saíssem para suas casas tranqüilamente. Foi avisado o Sr. Negrão de Lima, no seu último telefonema, às 15 para as 7. E êle disse que, antes das 7 horas, dentro de 10 minutos, não haveria um policial na frente da Reitoria.

Às 7 horas, como havia sido comunicado ao Governador, nós iríamos sair com os estudantes, ao lado do Reitor, para impedir ou recriminar, como era de nossa missão, o massacre que poderia acontecer.

Naquele momento os Deputados Salvador Mandim e Alberto Rajão haviam saído para tentar se comunicar lá fora com os Comandantes, a fim de impedir o massacre. Ficaram lá dentro os Deputados Cyro Kurtz, Fabiano Villanova e este Deputado.

Saímos na hora marcada como havia sido comunicado às autoridades, à frente dos estudantes. Desarmados. Sem saber o que ia acontecer.

A primeira bomba foi jogada mais ou menos de nós. Deputados, que estavam pés dêste Deputado. E nos gritos de chuta chuta, demos um chute na bomba para devolvê-la. E os chutes se sucederam e as bombas foram devolvidas. E assim nós saímos da Universidade.

Mandamos que os estudantes andassem em passadas largas. E um "comendo". Deputado. E as meninas desesperadas, a agarraram nos braços dos mais tranqüilos e a pedirem proteção.

Nós conseguimos colocar algumas moças em alguns carros que por ali passavam. As moças, que estavam desesperadas, choravam, enquanto os tiros pipocavam atrás dos Deputados do Reitor, dos estudantes que queriam voltar para casa.

Com os tiros pipocando [illegible] ...angulo em frente e correu para a Rua da Passagem. Mas o campo de batalha era um convite para se fugir às balas. Era saltar a cabeça e correr. Mas os tiros podiam pegar mais baixo também e nem só na cabeça nós íamos. Então, alguns estudantes ao campo do Botafogo e alguns deles, foram outros para se internarem dos tiros. Alguns pelos não tiveram a felicidade de encontrar a saída da Universidade. Um pequeno grupo ficou. E para lá voltamos nós, com o Deputado Cyro Kurtz. E para lá voltaram todos na tentativa, para a felicidade daqueles jovens.

Para felicidade daqueles jovens o Deputado Salvador Mandim ficou de fora e estava presente no Campo de Botafogo para impedir maiores violências.

Sr. Deputado, não faço acusações a companheiro algum. Minha posição é pôr demais marcada. Eu nas tenho respeito por aqueles que se omitem, eu não posso respeitar aqueles que num momento em que todo o povo repudia a violência, se colocam ao lado daquele que não tem coragem de vir para a rua com a sua autoridade de Governador, impedir as violências. Na sexta-feira, quando para aqui caminhavam os estudantes, e a sessão se encerrou, fomos subimos para a casa do Presidente. Comigo estavam os Deputados Cyro Kurtz, Paulo Ribeiro, Siqueira Bonfinho e vários outros Deputados. Assistimos a passeata que seguiu tranqüilamente pela Avenida Rio Branco

O SR. ALOYSIO CALDAS — Tranqüilo.

O Sr. Mauro Magalhães — Quando a passeata chegou na primeira rua chegaram três carros do DOPS e começaram a jogar bombas. E ao começou a correria porque começaram a jogar bombas. Não demoraram 10 minutos e se ouviram tiros, tiros que derrubaram três moças e entre delas esta desaparecida e, segundo informações, morta. O tumulto foi provocado por quem, Sr. Deputado? Pelos estudantes, pelos deputados, pelo povo? A reação de jogar coisas em cima é uma triste realidade, mas é incontrolável.

A violência o povo brasileiro responde com violência, reage, porque o povo brasileiro não tem sangue de barata. E não se trata apenas de meia dúzia de pessoas que agem assim; não houve uma só pessoa nas janelas que não jogasse alguma coisa, quando assistiu ao espantamento de moças e rapazes à tôa na rua. Que agitação fêz Flávio Rangel? É êste, que é conhecido. Será que o Governador nos poderá informar onde se encontra êsse delido que o foi em frente ao "Jornal do Brasil", às 17 horas de sexta-feira? Quantas famílias estão neste momento desesperadas, porque neste Estado não há um comando? E ainda se quer explicar o massacre que ocorreu na saída da Universidade, os tiros que deram contra os parlamentares, contra o reitor, contra os professôres e contra os estudantes que ali foram para uma reunião e dali queriam sair para suas casas. Onde está o bom senso? Eu apenas lamento que as autoridades não usem do bom senso no momento e que lhes falte inteligência para impedir que coisas muito mais graves aconteçam. Ninguém está interessado na baderna e no tumulto. A nossa participação em tudo isto tem sido apenas e exclusivamente mediadora e, como todo brasileiro, temos reagido. Reagimos não com armas, mas com o nosso mandato para impedir as violências. Na sexta-feira saímos desta Casa com um grupo de Deputados e viemos pela cidade e podemos impedir várias violências, enquanto ao [illegible] e o controle daquela noite. Domingo passado [illegible] nós poderemos impedir coisa alguma, porque ao [illegible] ...ainda enfrentar os balaços, porque isto é coisa para uma ala da [illegible] ...ste grupo.

O SR. ALOYSIO CALDAS — O [illegible] ...os responsáveis.

O Sr. Mauro Magalhães — [illegible] ...ação dos acontecimentos ...ra a violência. Não sei onde [illegible] ...Sr. Deputado, porque eu havia de ser ...autoridades tomavam medidas ...dam os seus amigos, particularmente ...para aqui defender-los, mesmo ...ois este é o massacre de estudantes ...de jovens e de trabalhadores. E ...que é muito mais grave é que ...que não tinham participado ...nem ...alguma ao menos dos seus escritórios foram presos. Na esquina da Rua do Ouvidor com a Avenida Rio Branco foram presas todas as pessoas que desciam dos edifícios. Onde estamos? O Governador informou ...a imprensa publicou que havia 40 pessoas presas e em Agulha o Secretário de Segurança contou uma lista de 300 presos. Presos-se diz mais alguma coisa, Sr. Deputado? E Flávio Rangel não está na relação dos presos. E os mortos? O Gabinete do Governador informa que morreu uma pessoa. V. Exª acredita que tenha morrido apenas uma pessoa?

Onde está a moça que foi ferida na cabeça, em frente à Embaixada Americana? No Palácio Guanabara? Onde se encontram esses corpos? Onde se encontram esses jovens, esses trabalhadores? Isso é para manter a ordem? Quem quer ordem que fique em casa. Não vai trabalhar. Vamos parar o progresso, a vida desta cidade, porque não temos mais a mínima garantia.

Já é uma imoralidade um marido sair de casa, pois os pais, os irmãos, os filhos nunca sabem quando êle vai voltar.

Por que em lugar de jogar bombas e atirar, as autoridades não dão cobertura para a passeata ser tranqüila? Se assim, baderna, então, aí que tomem as providências necessárias.

Sr. Presidente, por que feriram com baioneta o pescoço do fotógrafo do "Jornal do Brasil"? Por que espancaram novamente o fotógrafo Jacobi?

Não vejo como controlar essa situação. As autoridades nem se preocuparam nesse fim de semana, em tomar uma atitude para um diálogo com os estudantes, para atender às reivindicações justas e para rechaçar o tumulto.

Mas, Sr. Presidente, vem hoje aqui um Deputado do Governo, que certamente já esteve hoje com o Senhor Governador, pois está sempre ao lado de S. Exª e declara que se houve passeata ou saída do trabalho, onde havia tantos rapazes e moças, foi porque o Governador fêz uma proposta e o reitor não quis aceitar.

Sr. Deputado, não recebemos mais de 30 emissários que nos disseram que tudo aquêle aparato nada significava, que os Deputados e o reitor podiam sair.

Nós não fomos lá para fazer baderna, mas para evitar violências, para conversar com duas rapazes e moças e para que êles saíssem tranqüilamente, apesar de lá estarem desde 1 hora, já cansados e sem almoço.

Era de ver, Sr. Presidente, o desespero dos pais que se encontravam de fora da Universidade, quando entre nós ausência.

Dirá o Deputado que defende o Governo, que os estudantes não deviam participar de uma reunião política dentro da Universidade? De mesma forma o reitor observou a uma aluna que moça que cuida assim lo não casa.

Mas, Sr. Presidente, essas palavras serão copiadas com mandato ou sem mandato. V. Exª conhece muito bem nossa posição. Nunca saímos de casa para fazer agitação, mas quinta per-

Nº PRO-Cs. 164. P. 204

os microfones, que o faremos. Não é ghanhando de covardes a outras pessoas que poderemos chegar a um bom último.

S. Exa. está desgastado, aborrecido, porque o seu Governador perdeu uma eleição por maioria absoluta. Esse ódio, com que se quer transformar o momento em que estamos atravessando vem de muito antes, vem de quando o "Jornal do Brasil" tinha editoriais pagos a preços extraordinários, com manchetes, memoriais e paranagens de comunistas apócrifos, que não existiam; quando pregavam cartazes nas ruas, com a foice e o martelo na figura do Sr. Negrão de Lima, candidato então que venceu por maioria absoluta. Isso fizeram êles. Usaram dos meios mais covardes possíveis para que o Sr. Negrão de Lima fôsse derrotado. No entanto, o povo respondeu-lhes com maioria absoluta. Com isso êles não se conformam nunca. Daí aproveitarem êste momento para demonstrar o seu ódio, quando devemos apenas analisar os fatos e fazer todo o possível para que não aconteçam mais. Num momento dêsses vêm acirrar ânimos, chapando de covarde um Governador que até agora não fêz essas coisas. E não o faz pela sua índole, pela sua formação de homem bom de bem correto, distinto paciente, que lamenta isso tudo, não como pode que vomitava ódio, com o qual o Sr. Mauro Magalhães aprendeu e não conseguiu se liberlar. Aquêle, sim, fazia tôdas as arbitrariedades possíveis neste país. E os fêz procurando, por todos os meios chegar à Presidência da República mesmo se valendo da violência como fazia. Êsse sim era um covarde vinha de meios pouco louváveis. Agora procurem apresentar uma situação como esta em que o país precisa realmente de ponderação, de calma, em que todos devêramos nos unir — eu, o Deputado Mauro Magalhães V. Exa. e todos desta Casa, inclusive os funcionários desta Assembléia e de todo o Estado da Guanabara — para evitar que as violências continuem; para ajudar os estudantes a conseguir as suas reivindicações e não vir acirrar ânimos e inserir um clima que devemos fazer baixar cada vez mais para que possamos voltar à tranqüilidade. Mas S. Exa. não pode fazê-lo.

Lamento muito ter que responder nesse tom ao Sr. Deputado Mauro Magalhães. Lamento que S. Exa. se valha de ódios antigos e já decorrem de uma derrota fragorosa com a qual não consegue se conformar, porque não têm capacidade para tanto. Vir numa hora desta falar em Governador quando nós estamos tratando de um assunto geral do país, evitar que sejam, realmente, reunidos como êle disse, os Deputados desta Casa, para que a democracia diminua, isto sim, êle deve, em homenagem à democracia, evitar. Evitar que as coisas aconteçam da maneira que êle está fazendo. E nós estaremos aqui unidos a êle, apesar de tudo, apesar dêste ódio que nos separa completamente. Mas, devemos estar unidos a êle para que êste restinho de democracia, esta lâmina frágil de democracia que ainda existe possa preservar, crescer, reforçar e aumentar. Sr. Deputado, não desejo manter polêmica com o Deputado Mauro Magalhães, porque vejo que êle está movido só pelo ódio, não está movido pela tranqüilidade, por uma consciência perfeita — aquêle ódio que êle tem concentrado dia a dia para agora, aproveitando indevidamente a oportunidade, em que os estudantes são espezinhados, em que a polícia é apanhada e morta, desabafar. Nós devemos evitar, de parte a parte, que isso aconteça. Devemos pedir paz e tranqüilidade, como pediu o Governador em sua nota oficial, como pediu a própria Assembléia em sua parte como todos nós, homens conscientes devemos pedir e implorar até, se preciso fôr, para que o país não caia nessa situação horrorosa, como tem outros países, como a França, que entrou num colapso total. Não desejamos isso para o nosso país. Por isso não queremos acirrar os ânimos, não queremos aumentar os ódios. Queremos destruir isso tudo, para que possamos voltar à tranqüilidade que o país bem merece, êste país de pessoas conscienciosas e boas. Obrigado a V. Exa., Sr. Deputado.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Deputado Dalton Xavier, V. Exa. conhece a minha posição. Eu não sou contra o Governador Negrão de Lima, nem sou contra o ex-Governador Carlos Lacerda. Entretanto que a nossa política atingiu um grau tal de radicalismo, que não se consegue mais controlar. A polícia, que foi modificada há pouco tempo, a polícia que teve todos os seus comandos reestruturados, teve as chefias mudadas, no entanto, aquilo que tem de essencial, permanece inatingível. O jogo continua livre no Estado, mas continua livre mesmo. Joga-se em qualquer lugar, a qualquer hora. O lenocínio também é livre neste Estado. Pensei que fôsse modificar, que as fontes de renda de polícia fossem acabar. Vejo a polícia tratar os bicheiros com a maior cortesia, os traficantes de maconha com a maior cortesia, e, no entanto, os estudantes êles tratam a pontapés, a cassetetes, a pontapés, com humilhação, obrigando moças universitárias a se deitarem no chão, com as nádegas para cima, para êles ficarem batucando com as botinas, como ocorreu no Campo de Bonsucesso, nas calçadas do Campo de Bonsucesso. Com os marginais não fazem isso. A Polícia é uma organização desmoralizada, em mais de 70 por cento da sua constituição. É preciso que se modifique a maneira de proceder da Polícia. Não é fazendo o que o Governador acaba de fazer agora. Vai dar 100 por cento de aumento à Polícia de acôrdo com os pedidos do Secretário de Segurança. O jogo continua livre. O lenocínio também. A maconha obteve agora, a proteção oficial. Recebi a denúncia de que elementos da Invernada de Olaria proíbem uma bôca de fumo na barreira do Vasco, que rende mais de dez milhões por dia. É uma vergonha, Sr. Deputado. Não é a polícia do Governador Negrão de Lima. É a instituição que se desmoralizou, através de décadas de anos. Eu acho que o Govêrno que tentasse modificar a Polícia, pelo menos diminuir êsses índices de corrupção, teria prestado um grande serviço ao Estado, porque a função da polícia na sociedade moderna, é educar, é proteger, é orientar a população, jamais ter o direito que tem. Aos sábados e domingos, se V. Exa. pegar o seu automóvel particular, ou qualquer outro Deputado, e fôr correr os pontos de bichos de book-makers, V. Exa. verá em cada ponto de book-makers todo o fim de ano, a polícia vai apanhar as pequenas. O jogo continua livre no Estado, Sr. Deputado.

O Sr. Dalton Xavier — Sr. Deputado, nós discutimos êsse assunto numa ocasião em que V. Exa. falava nesta tribuna e eu neste microfone.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Perfeitamente.

O Sr. Dalton Xavier — Não há mais como nesta país intervenção o jôgo do bicho já está no espírito do povo.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Não pode servir de enfraquecimento para uma polícia.

O Sr. Dalton Xavier — Não pode. Acho, precisamos regularizar o jôgo. precisamos também motivar êste país para que êste jôgo do bicho, apesar de ser um mal, seja transformado em coisa bem melhor, como pôr exemplo auxiliar os hospitais, auxiliar os estudantes, agora nesta contingência.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Legalização do jôgo.

O Sr. Dalton Xavier — A verba pode ir para os estudantes, para que o ensino médio e o ensino superior tenham mais verbas para que possamos educar melhor nossos filhos, com uma modernização, uma metodologia completamente diferente e muito mais avançada. O jôgo do bicho, Sr. Deputado, deveria ser regulamentado. Nós já discutimos isso, o próprio General França, em declarações, disse que reprimia, porque é uma subversão. Êle próprio declara que é favorável ao jôgo do bicho, tôda a nação é favorável.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Tanto êle é favorável, que o jôgo é livre no Estado.

O Sr. Dalton Xavier — Aí, sim. Volto à palavra do Deputado Mauro Magalhães: há uma covardia generalizada que não o permite, mas numa pesquisa de opinião, se nós fizermos, vamos verificar que 80% são favoráveis ao jôgo do bicho. De maneira que, se fôsse regulamentado, se fôsse controlado perfeitamente — evitando-se as propinas aos policiais, evitando-se aquilo que hoje se torna muito mais corrupto do que o próprio jôgo — aí sim, nós teríamos uma oportunidade de que verbas, ainda que viesse de um mal, pudessem ser transformadas num bem através dos benefícios que essas verbas viriam trazer. Então o êrro é de base, o êrro é porque nós não regulamentamos o jôgo. Leio ainda agora, em "O Globo", que em Nova Iorque milhões e milhões de dólares estão sendo jogados no bicho e, se não me engano, é uma instituição nossa, brasileira, foi criada aqui e não saiu daqui até agora. Em Nova Iorque, repito, milhões de dólares estavam sendo jogados no bicho em um centro de jogatina que a polícia dos Estados Unidos conseguiu pegar. Lá também, Sr. Deputado, como em todos os países do mundo, existe o jôgo, só no Brasil não. Por que êsse privilégio de no Brasil não fazer jôgo? E como se nós estivéssemos nadando em dinheiro, como se não precisássemos, de turistas, como se não precisássemos de verbas maiores, um país subdesenvolvido como êste, para que realmente êsse dinheiro, que apesar de vir do mal, repito, pudesse ser transformado em coisas boas para êsse país. Talvez até, Sr. Deputado, se nós estivéssemos êsse dinheiro, um dinheiro que poderia ser ganho

O Sr. Mauro Magalhães — Resolveríamos os problemas de educação e saúde neste país.

O Sr. Dalton Xavier — ...teríamos resolvido os problemas de educação e saúde, Sr. Deputado. Estou de pleno acôrdo com V. Exa.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Concedo o aparte ao Sr. Deputado Roberto Gonçalves Lima, lamentando ter demorado em concedê-lo.

O Sr. Roberto Gonçalves Lima — Deputado Aloysio Caldas, eu já estava desistindo do aparte a V. Exa. porque os discursos paralelos aqui feitos esclareceram o assunto, mas apenas nas suas conseqüências. Nós brasileiros temos um grave êrro, e tenho referido muitas vêzes desta tribuna onde V. Exa. se encontra, nós não analisamos as origens, nós analisamos as conseqüências. Eu não vou me deter nos diversos assuntos que aqui foram abordados, vou me fixar apenas no problema da violência e das ações do Govêrno Estadual.

É de pasmar, Sr. Deputado, é inconcebível mesmo que desfilem por essa tribuna apenas criticando, mas nenhum Sr. Deputado apresentou até o momento, dos mais inflados aos mais prudentes, um plano, uma planificação, uma idéia para a solução do problema estudantil. Inclusive, V. Exa. vê, vem o Governador do Estado e alguns em nota oficial que a solução do problema não é pertinente ao Estado, é do âmbito federal. Mas, nós fizemos a matéria.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo uso da palavra) — É somente para avisar ao nobre Deputado Aloysio Caldas que o tempo está esgotado. O orador seguinte é o Deputado Sebastião Continentino, que cede todo o seu tempo

O SR. ROBERTO GONÇALVES LIMA — Todos nós ficamos à espera da repetição dos fatos. É lógico, é claro e a todo momento, a todo o instante, é declarado e V. Exa. sabe muito quanto eu, que tôda ação determina uma reação na proporção de sua intensidade. Então, V. Exa. verifica: qual a solução dada ao problema dos estudantes? Que reivindicam os estudantes? V. Exa. quer diversas melhorias, pesquisas, universidades, melhores transportes e alimentação. Mas, dado isso não passa, Sr. Deputado, de uma manifestação vaga de pensamento. O que precisamos, e realmente os Deputados estão imbuídos de boa intenção, e que se constitua uma comissão, entre as muitas que se criam nesta Casa, para elaborar um trabalho apresentando sugestões ao Govêrno e indicações para solução dêsses problemas.

É claro, e V. Exa. sabe pelo nosso espírito cristão, que lastimamos profundamente essas agressões de parte a parte, umas reivindicatórias, outras represálias por sua própria natureza, porque é obrigação da Polícia coibir os excessos. O que precisamos é dar uma orientação definitiva ao problema.

V. Exa. está nesta Casa há dois anos, e há dois anos ouve, como eu, apenas críticas, críticas e mais críticas. Desta tribuna inteira, prodigamos aos quatro cantos que todos devemos ter paciência, devemos ter prudência, compreensão da paz e da tranqüilidade, mas não os Srs. Deputados mesmo — inclusive um ou outro desta tribuna — que agiram o Governador do Estado, chamando-o até de covarde. Inverta, Sr. Deputado, a situação. Se o Governador do Estado chamasse um Deputado desta Casa de covarde, o que não seria? Mas, não assim as manifestações desta Assembléia. Sr. Deputado e mais já temos assistido aqui, inclusive as maiores agressões à autoridades constituídas. Não entro na apreciação, se são de fato ou de direito, mas as autoridades existem, e todas elas têm o firme propósito da solução dos problemas. Nós com críticas nem agressões de lado a lado que se vai resolver êsse magno problema, que tranqüilizar o mundo inteiro. Há uma luta mentalidade, uma reação que surge, que floresce, que cresce. Precisamos assumir a responsabilidade de acompanhar sua crescimento, traçando coletivamente, apresentando planos de prioridades porque, Sr. Deputado, não são apenas as ruas, as estradas, que, talvez, queiram mais promoções políticas, de que programemos a solução dos problemas — isto é verdade, é preciso que se diga — que vão resolver o crime.

Não sou, Sr. Deputado, a favor das soluções do atual Govêrno Federal, mas respeito-o no seu patriotismo e na sua intenção de solucionar os problemas magnos do Brasil, indagado estes que possam ser combatidos, como se combatiam também todos os Governos do passado. E

N8.PRJ.SS.16.V.P205

...nde V. Exª encontra apoio para ...ter só num programa positivo, que ...nde dos mesmos detalhes. Não ...ero tirar o brilhantismo do discur... de V. Exª, e fico por aqui. Muito ...brigado.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. ...sso Deputado Roberto Gonçalves ...ima, ferem-se acumulando os erros ...a irresponsabilidade de todos os governos passados. Nos últimos 20 ...nos, os governos não atentaram ...ara os problemas de desenvolvi... ...ento da educação, de saúde e nem ...ara o problema agrário. O Brasil é ...ais ou menos do "dá se um jeitinho", é o ...eino dos grupos poderosos, dos deputados e governadores que não temos de ...uitas regiões e pecem influir decisivamente numa eleição. Não se ...ode contrariar essa gente. O Brasil ...em dado ao luxo de determinados desperdícios que não se vêem em país ...enhum do mundo.

V. Exª, Deputado Roberto Gonçalves Lima, há de compreender um pouco os estudantes estão realmente certos nas suas reivindicações. E se ...ainda há pouco um exemplo. ...eja V. Exª que o Corpo de Professores da Pontifícia Universidade Católica — de homens dignos ilibados — num episódio mais recente, colocou-se inteiramente a favor dos estudantes porque seu movimento reivindicatório era pacífico, não havia agitação. As agitações foram provocadas pela polícia e só assim testemunha de fatos verificados sexta-feira pela Casa. Da janela de meu gabinete, presenciei uma viatura da DOPS, em rua completamente deserta, atirar quatro bombas: uma na direção da Rua 13 de Maio, outra em frente ao Teatro Municipal, outra na frente desta Assembléia e a última na direção da Rua Evaristo da Veiga, impedindo, inclusive, que continuassemos nossos trabalhos.

O *Sr. Frederico Trotta* — Vossa Excelência permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Sr. Deputado, queria fazer um reparo, porque pretendo ocupar a tribuna demoradamente para analisar no meu entender as ocorrências verificadas na Guanabara quarta, quinta e sexta-feira, já tendo emitido meu parecer pela manhã, em discussões anteriores. Queria analisar serenamente e friamente minha posição, neste momento, peço, que eu peço, que não permitam da Mesa a aplicação do Regimento, no sentido de que não se permita o registro de palavras ofensivas às autoridades. Não sou defensor nem tenho procuração para defender o Sr. Negrão de Lima e V. Exª sabe que não um "habitué" do Palácio Guanabara.

O SR. ALOYSIO ALVES — Eu também não sou.

O *Sr. Frederico Trotta* — ... estou afirmando, nesta momento, e desde contestação de quem quer que seja ...ão freqüento o Palácio Guanabara ...nesses últimos 10 anos, talvez tenha ...ido para lá me dirigido cinco vezes, ...o máximo dez vêzes.

Quero chamar a atenção da Mesa para os termos altamente ofensivos dirigidos por um grador que agarieou V. Exª, ao Governador do Estado. Neste momento, quero, em têrmos curtos dizer o seguinte: a meu ver, muito pior seria a situação se não estivesse o Sr. Negrão de Lima na Governança do Estado. Ê, Exª com sua maneira moderada de procurar amenizar as coisas tem evitado certamente que outras piores aconteçam nesta cidade, neste Estado.

Vou apontar — não agora, porque um aparte não comporta defesas longas — várias circunstâncias em que, pela ação do Sr. Negrão de Lima, impediu-se que esta cidade se transformasse num parque de sangueira muito maior, de violências mais impetuosas do que as que se verificaram.

Não posso, neste momento, entrar em apreciações; mas também não posso deixar de condenar formalmente a atuação da Secretaria de Segurança no caso do quinta-feira quarta e sexta-feira são casos a serem analisados friamente. Mas, na quinta-feira, quando moços e moças, pacíficos e desarmados, saíam da Universidade pacificamente — não quero saber o que disseram ou o que gritaram dentro da Universidade, que é a Casa dos Estudantes — não era admissível serem aguardados por homens armados que os conduziram ao portão da Universidade ao paredão. Aí estão os filmes das emissoras de televisão para comprovar aquilo que é uma realidade e que lemos nos relatos de muitas pessoas. Se o testemunho individual é respeitoso, o filme e a fotografia não o são. Ninguém pode deixar de consignar, em sua consciência, esta atitude. Não havia ação para essa reação. Saíram mesmo, visando apenas transitar, ir de um local para outro, naturais de seus afazeres e de seus lares tão somente.

Calou profundamente em meu espírito o fato de fazer-se esse que moços e moças se deitassem no chão, com as mãos à nuca, ou permanecessem encostados ao paredão, também com as mãos à nuca, quando já haviam sido revistados. Não houve ação para provocar aquela reação de quarta-feira. Quinta e sexta-feira houve ação. Então, temos que analisar friamente o limite permitido à reação.

No sábado pela manhã, tive oportunidade de iniciar o meu discurso lamentando profundamente as mortes havidas de um lado e de outro.

Quero, neste momento, criticar as duras Ordens do Dia, em que se diz que nenhum Deputado lamentou a morte do soldado. É mentira deslavada. Vários Deputados se referiram às mortes. Não individualizaram nem citaram nomes. Mas lamentaram-nas, inclusive o orador que está aparteando. V. Exª, que se referiu expressamente ao soldado pai de família que deixa filhos na orfandade. Cumpria o seu dever, dizem seus superiores.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Ele não cumpriu o seu dever, Deputado Frederico Trotta; êle cumpriu ordens. O dever de um policial é proteger, defender e educar a população. Se morreu cumprindo ordens. Não entendo a Polícia desta forma.

O *Sr. Frederico Trotta* — Pelo Regulamento do Exército, ninguém é obrigado a cumprir ordens contra o povo.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Mas depois. Deus é quem sabe as consequências.

O *Sr. Frederico Trotta* — Vi a reação das pessoas presas. Muito mais havia quem estava apenas em trânsito pelo local. Então aí publicadas as relações.

Considero formalmente condenável Ordem do Dia, ou a moção, ou a nota do Comandante, quando ameaça empregar maior violência. Ora, a Polícia foi criada para manter a ordem não para amedrontar a população com emprêgo de maior violência.

O *Sr. Aloysio Caldas* — A nota oficial da Polícia Militar é uma ameaça à população deste Estado, ela agride tôda a imprensa da Guanabara, Deputado Frederico Trotta. É um desrespeito à população deste Estado a nota oficial da Polícia Militar agredindo tôda a Imprensa.

O *Sr. Frederico Trotta* (*Com assentimento do orador*) — V. Exª há de convir que os soldados não têm preparo psicológico para a repressão ao povo nas ruas da cidade — como o admite o próprio Secretário de Segurança, o maior responsável pelas ocorrências — e apenas cumprem ordens.

Então, o êrro foi colocar na repressão elementos despreparados e não ter havido o necessário enquadramento, um comando de certo quilate, não no sentido moral ou mental, mas hierárquico. Um comando capaz de decidir e coibir excessos.

O problema de quarta e sexta-feira temos de analisar depois de terem sido colhidos os elementos para isto. Mas os acontecimentos de quinta-feira temos de condenar formalmente. Mas esta condenação não é um incitamento, condeno para pedir paz. Não concordo com as palavras do Deputado Mauro Magalhães que diz ser preferível sacrificar a juventude. Pelo contrário, não quero, não desejo, não permito que se sacrifique a juventude de nossa terra. Temos de encontrar a fórmula da pacificação. Não há desânimo, não há desprestígio, não há diminuição de autoridade em o próprio Govêrno estender a mão, chamar uma comissão de estudantes e tentar encontrar a fórmula conciliatória.

Também, Sr. Deputado, não vejo como se possa condenar aqueles que pregam a pacificação, como é o caso do Deputado que está aparteando V. Exª. Venho pregando a pacificação há muito tempo. Muitas vêzes vim a esta tribuna para isto e muitas vêzes redigi indicações para que se fôsse ao Presidente da República, em pleno movimento da revolução de 1964, solicitando anistia. Não me atemorizei com as conseqüências que podiam advir, porque estou animado do propósito de pacificar o Brasil, para que o Brasil vá para diante. Somos todos irmãos.

E não há covardia nenhuma em pedir paz, pois vemos que grandes pacifistas têm sido sacrificados e não quero me comparar a gigantes, como ...o Luther King...

O SR. ALOYSIO CALDAS — E a Mahatma Gandhi.

O *Sr. Frederico Trotta* — ... mas sou um grande admirador dêle. V. Exª disse em muito boa hora Gandhi, que homenageamos numa sessão que marcou os nossos Anais pelos expedientes emitidos em apoio à não violência.

Somos contra a violência. Não queremos a subversão. Não desejamos baderna. Jamais insinuamos a baderna. Não chegamos à tribuna para atrair ódios de quem quer seja. Pelo contrário, queremos que tudo se harmonize, se suavize, se resolva, para tal de sacrifícios!

Sr. Deputado, vim à tribuna apenas para dizer que a Mesa não pode admitir, não pode consentir, nem chamar à atenção que se tenham dito palavras não parlamentares contra o Chefe do Poder Executivo. E devo frisar que sou insuspeito para dizer isto, porque no tempo do Sr. Carlos Lacerda, durante anos que lhe fiz oposição, jamais, desta tribuna ou de qualquer outro lugar, emiti um insulto à sua pessoa. Jamais insultei o Sr. Carlos Lacerda. Fiz oposição dura, bastante dura mesmo e todos os dias. E aí estão os Anais para comprovar. Mas nunca o insultei com qualquer expressão ofensiva à sua reputação de homem, à sua reputação de criatura humana. Por isso, peço a Mesa que mande expungir dos discursos aqui feitos insultos que por ventura haja ao Chefe do Poder Executivo. É regimental.

Mas, para terminar, queria dizer a V. Exª, que não concordo em muitas questões com o Sr. Negrão de Lima. Mas, neste momento, felizmente ainda temos, na chefia do Poder Executivo, um homem ponderado. Nós sabemos as circunstâncias que cercam a sua administração e o seu Govêrno. Não lhe foi livre a escolha do Secretário de Segurança. E aqui, ainda outro dia, disse: graças aos deuses que o Presidente da República permita que o Governador do Estado da Guanabara, como Secretário de Segurança, livremente, um elemento da ARENA, um militante da ARENA, porque um político jamais praticaria violências, um político está sempre identificado com as massas e como povo, portanto, jamais poderá descambar para as violências desnecessárias. Não acho que isso comportem as ações que se verificaram. Sou do MDB e já fui do PTB. Mas não é por isso que estou agindo assim. Não é por isso que estou procurando que o Governo pense para a minha facção política. Estou sugerindo que seja dada a um político que tenha capacidade de dialogar, até mesmo a reação pode ser desencadeada de entendimento com a ação. Caso contrário, do o Governador, toda ação provoca uma reação de igual intensidade, pouco ou mais ou menos. E a ação e reação devem ser iguais. X

O SR. ALOYSIO CALDAS — V. Exª acompanhou o meu pronunciamento e eu vendo V. Exª vai aos poucos contra o Governador do Estado, inclusive, acho que o atual Govêrno, no plano administrativo, está obtendo sucesso muito maior que o Govêrno anterior.

O *Sr. Frederico Trotta* — É para apenas citar uma frase muito comum, corriqueira, mas que cabe perfeitamente no caso do Sr. Negrão de Lima: Êle é o algodão entre cristais que querem se bater, êle está evitando que êsses cristais se quebrem catalogue. Esta a realidade.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Mas com a clareza, a obra administrativa do Governo Negrão de Lima está muito boa e até mesmo excepcional. Apenas há determinadas falhas que tenho criticado desta desta tribuna. Agora, eu não vejo a esta tribuna declarar boa se S. Exª tivesse um procedimento como administrador como está tendo o Sr. Negrão de Lima, cujas obras são muito boas. Mas tenho feito críticas em determinados pontos. Eu não disse que o culpado desta situação fôsse o Sr. Negrão de Lima.

O *Sr. Frederico Trotta* — V. Exª evidentemente não terá pretensão palavra suprir, nem usar de palavras ofensivas regimentais contra o Chefe do Executivo.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Perfeito.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa, respondendo as observações do Deputado Frederico Trotta, informa que durante todo êste tempo está atenta ao procedimento dos diversos oradores que passaram pela tribuna e vai deverá ser sempre uma apreciação e não uma ação, mesmo porque antecipadamente nos julgamos impedidos, através do Regimento, de ser Governador Negrão de Lima. Mas, atendendo as observações do Sr. Deputado Frederico Trotta, lembramos que se Deputados com os diversos apartes e estivessem ultrapassando expressão que fôsse ofensiva ao Governador Negrão de Lima.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Mas, como afirmei, considero a obra administrativa do Governador Negrão de Lima atingindo até o índice excepcional.

Mas, Deputado Frederico Trotta, V. Exª fêz uma alusão e eu prestou particularmente. Não sabia que o Governador não teve o direito de indicar o Secretário de Segurança.

O *Sr. Frederico Trotta* — V. Exª permite. É uma eleição que nos era

V8 PROCESSO 4. D 206

30 nº 34 - 29/6/68

acontecimentos. Êle nomeou, mas segundo todos sabem, e V. Exª está tão bem, porque também sabe, é que não foi escolha livre de S. Exª, desde que assumiu o Govêrno. V. Exª sabe disso. O Secretário de Segurança não foi pròpriamente da livre escolha do Governador Negrão de Lima. E digo mais: seria pior se o Governador Negrão de Lima não estivesse na chefia do Poder Executivo. Por questões políticas, V. Exª sabe que divirjo em muito da parte administrativa S. Exª. De forma que V. Exª vê que sou insuspeito ao dizer isso. Mas o povo há de reconhecer que seria muito pior se o Governador Negrão de Lima não estivesse no Govêrno.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Ao contrário. O Governador Negrão de Lima é ponderado, realmente, S. Exª já ocupou as mais variadas posições neste país e, inclusive, em momentos difíceis. O Governador Negrão de Lima foi Ministro da Justiça num momento difícil. Foi Ministro das Relações Exteriores num momento dificílimo para a diplomacia brasileira. No momento em que as relações Brasil-Portugal estiveram até para ser cortadas, o Governador Negrão de Lima estêve lá como Embaixador. Realmente é um homem habilidoso. Não há dúvida nenhuma. E não culpo o Governador pelo que está acontecendo. O que me causa espécie foi a afirmação de que não é da livre escolha de S. Exª o Secretário de Segurança. Fiquei realmente perplexo com a afirmação do Sr. Deputado Frederico Trotta. Julguei que o Gal. Luiz Franco de Oliveira fôsse uma escolha pessoal do Sr. Negrão de Lima. Jamais julguei que fôsse uma imposição do Govêrno Federal, e acredito também que se o Governador Negrão de Lima se permitiu essa sua atitude tôda especial o fez com o espírito voltado para os interêsses do Estado. Acredito também que uma intervenção em nosso Estado seria desastrosa. Por isso não aceito que se culpe o Governador e estou inteiramente de acôrdo com o Deputado Frederico Trotta. Acredito que se não fôsse o homem ponderado como é, o Governador Negrão de Lima, se S. Exª fôsse um homem exaltado, de temperamento violento, naturalmente o Estado teria marchado para o caos. O Governador tem evitado o agravamento do problema. Não tenho a menor dúvida sôbre isso. Podemos discordar dêle. Dizem que a intervenção do Govêrno Federal não foi só no tocante à Secretaria de Segurança. O Govêrno Federal também julgou a atuação do ex-Presidente da COHAB demasiadamente desastrosa para o plano do Govêrno no tocante ao plano nacional de habitação. E foi sugerida a sua exoneração. E nesse caso me congratulo, se é que houve essa intervenção, porque tive oportunidade de, nesta tribuna criticar a atuação do Sr. Mauro Viegas.

Mas o que está em análise é o problema estudantil e quanto ao problema estudantil eu estendo que ou o Govêrno Federal se volta para a solução dêsse grave problema ou, do contrário, dentro de mais alguns meses teremos no Brasil uma situação pior do que a situação francesa, em que a economia daquele país, que estava realmente consolidada, ficou abalada com os acontecimentos.

O brasileiro custa a perder a calma. Os estudantes brasileiros para estarem agindo como estão é porque a situação nas universidades atingiu um ponto intolerável. Para os professôres catedráticos estarem dando a cobertura que estão dando aos estudantes é porque já ergoliram tôdas as etapas de entendimentos e de diálogo. Tive oportunidade de aqui, há poucos momentos, dialogando com o Deputado Dálton Xavier, apontar o fato da Pontifícia Universidade Católica ter-se colocado ao lado dos estudantes, integralmente, solidàriamente em qualquer situação, porque entendeu que a Polícia atingiu a um grau nunca visto de sadismo. São uns prepotentes, uns comandos. Afinal de contas, o Governador do Estado é o Governador do Estado. Pois, êle mandou o General Rapôso se entender com os comandantes da tropa que estava postada junto à Universidade e êsse homem foi desacatado!

Entendo que, se não houvesse a ponderação que lê mhavido, se não estivesse à frente do Govêrno do Estado um homem frio e sereno como o Sr. Governador Negrão de Lima, os problemas já se teriam agravado.

O meu desafio, porém, permanece, Sr. Presidente, Srs. Deputados: até hoje, não surgiu um só nome da agitação de 1º de maio em São Paulo: até hoje, não tivemos a revelação de um só nome daqueles que foram filmados e fotografados por dezenas de máquinas, na agitação de 1º de maio, onde inclusive conseguiram apedrejar o Governador de São Paulo. Por quê? Porque há elementos interessados na baderna e que têm a proteção de determinados degraus do Govêrno Federal, de vez que o Governador Ademar Sodré, de uns tempos para cá, se tornou inconveniente para o Govêrno Federal, considerando que despontava como o único líder civil em condições de postular a Presidência da República. Havia necessidade, então, de se criar, também em São Paulo, o clima de desconfiança e de agitação. Por isso, fizeram aquela baderna e até hoje não se teve conhecimento de um só nome dos baderneiros.

Sr. Presidente, a minha vinda à tribuna, que seria só por 10 ou 15 minutos, se prolongou por duas horas. Quais apenas corroborar com aquilo que tenho afirmado através de pronunciamentos sucessivos: que o Govêrno Federal se torna um Govêrno liberal, um Govêrno independente na política externa norte-americana, um Govêrno em condições de realmente governar o nosso País, de traçar novas diretrizes para a nossa economia, para as nossas finanças, para o nosso desenvolvimento agrícola, pecuário, tecnológico, científico, ou mesmo que se aproxime integralmente e deixe que os grupos internacionais passem a nos dominar totalmente, porque, pelo menos assim, não teremos universidades brigas como as tem o povo norte-americano deixando quantidade de alimentos suficiente para matar a fome do nosso povo. O que não aceitamos é ser colonia explorados através de 30 longos anos; o que não aceitamos é continuar a fazer acôrdos para investimentos de capitais estrangeiros, enquanto os capitais nacionais são aviltados, enquanto os empregos brasileiros entram em falência e cada dia que se vai por causa da política econômica que falta de crédito do setor bancário oficial.

Sr. Presidente, voltaremos à tribuna quantas vêzes forem necessárias para expender nossos pontos de vista, sobretudo nossos pontos de vista contrários à orientação que vem sendo seguida pelo Govêrno Federal, Govêrno de orientação fascista e entreguista. Se fôsse de orientação trabista, mas nacionalista, ainda poderíamos ponderar que, talvez, alguns dia conseguiríamos a libertação total da nossa economia e do nosso sistema financeiro. Não podemos aceitar é que, além de ser um Govêrno fascista, êle esteja atuando de uma maneira constante do nosso território, dando-lhe do roubo que vem sendo cometido dos nossos minerais estratégicos, através de uma verdadeira afronta que constitui a espoliação de um quinto do território nacional. Portanto, enquanto êste Govêrno não melhorar a sua feição, e nos mantivermos diante da grande maioria da população que passa fome no interior, no Norte, no Nordeste do País, estamos os classificando como fascistas e entreguista êste Govêrno, até que encete os caminhos de um nacionalismo decente, de um nacionalismo para defesa intransigente das nossas riquezas, dos nossos altos interêsses econômicos e financeiros, até que êste Govêrno possa a poder dialogar com os intelectuais, com a imprensa, com os estudantes, com os professôres catedráticos, continuaremos nessa oposição.

Não somos homens acomodados, Sr. Presidente, como alguns Deputados se tiveram nos últimos três dias dos acontecimentos, homens interessados sòmente no expediente que tenho combatido nesta Casa e que disseram que na hora em que a cidade está fumando eu me mantenho dêste plenário. Não sou covarde para fugir à minha responsabilidade. Sou um homem que no dia mais grave 1º de abril, saí desta Casa em companhia do Deputado Sibert Sobrinho e fui para a rua exigir dos policiais tratamento mais respeitoso, mais humano dos jovens estudantes que estavam sendo presos, chegando, inclusive, quase ao pessoal com uma equipe da DOPS. Não sou homem acomodado. Com o mesmo vigor que combato as imoralidades que se pretendem cometer contra que não interessam absolutamente à administração do Estado e à administração desta Assembléia, com a mesma coragem combato a política nefasta que está sendo desenvolvida pelo Govêrno Federal em relação ao problema universitário.

Sou um homem que não tenho duas atitudes, não uso de dois pesos e duas medidas. Continuarei com a coragem de sempre, porque tôda vez que saio de casa tenho sempre em mente dar o melhor de mim mesmo, o melhor que posso dar em benefício do povo, do Estado, em benefício do Brasil, mesmo que para isso tenha de sacrificar minha própria vida. Sou um homem que ao sair de casa deixa o medo guardado na cama. Sou bastante corajoso para enfrentar tôdas as situações. Aquêles que dizem que eu estava acomodado naqueles dias graves de agitação estudantil, quero declarar que nós dias muito mais graves de 31 de março e 1º de abril eu aqui estava, nesta Assembléia, vigilante e impedindo inclusive que se agravasse o conflito entre estudantes e policiais.

Era o esclarecimento que queria prestar, Sr. Presidente, pedindo que V. Exª me mantivesse para falar sôbre o Projeto de Lei nº 2.411, pois pretendo discuti-lo.

(Sem revisão do orador).

(No decorrer do discurso pronunciado pelo nobre Deputado Aloysio Caldas, compareceram os Srs. Deputados Bernardo Magalhães Castro, Caldeira de Alvarenga, Paulo Ribeiro, Ribeiro Gonçalves Lima, Geraldo Araújo, José Bonifácio, Florisvaldo Fraga, Sebastião Menezes, Pedro Fernandes, Fabiano Vilanova, Paulo Carvalho, Alfredo Tranjan, Alberto Rufo, Vera Vargas, Maé Dowell Leite de Castro, Edson Guimarães, Lotte Lacerda, Tolentino Gonçalves Maia, Adelvan Martins e Carvalho Neto).

Nº PROCESS. 164.P207
CS / ANEXO N.º 1.10

DO Nº 95

7/Agôsto de 1966

Deputado Couto de Sousa fala sôbre a intervenção do parlamento na nossa vida cultural, ao, terminar, ouvindo os apoiados dos colegas. Ainda sua excelência a entrevista que lhe concedeu o ministro e que não corta, porque lo-am ela que comparecia o Governo atual da penúltima em que se encontrava pela a reforma universitária. No que o mesmo nos encontramos nas principais colinas deste país e que o Governo Federal acabou nomear um grupo de trabalho para tratar do assunto.

Portanto, julgo até um provocação o fato de se ter provado um bom entendimento, por mais de quarenta e uma horas, e o continental em carne e pavão como um criminoso, como um assaltante dêsses que vivem ai nas ruas a maior moleza, a esmolar a população do Brasil.

Afinal de contas o Governo Federal passou acima na sua impopularidade. Acolheu as críticas dos estudantes, nomeando um grupo de trabalho para a reforma universitária. Portanto, se os estudantes não tiverem vindo às ruas para protestar contra o abandono em que se encontrava a classe universitária, sobretudo os professôres catedráticos com salários miseráveis em nome dêles, naturalmente o Govêrno Federal nunca acharia que estava tudo bem e que o problema educacional estava sendo conduzido da melhor forma, o que não é verdade.

Ainda ontem, tive oportunidade de ler em vários jornais, e ai novamente hoje, declaração do Sr. Governador de São Paulo de que é preciso que tenhamos coragem para partir para as reformas de base, sobretudo a reforma da agricultura e a reforma universitária. Houve, inclusive, uma fala do Sr. Governador de São Paulo, que nos deixou perplexos, de que o Estado de São Paulo aplica à educação verbas muito superiores às verbas do Ministério da Educação e Cultura.

Sabemos que todos os cortes de verbas do Govêrno Federal desde 1964 até os dias atuais têm sido exatamente sôbre as pastas da Educação e Agricultura, e não queria o Senador Couto de Sousa, os líderes do Govêrno Federal e os porta-vozes do Govêrno Federal que viessem protestar contra o arrôcho salarial, contra a recessão que é o ensino universitário neste país.

Portanto, fica aqui a nossa solidariedade ao movimento estudantil, que não é um movimento de perturbação da ordem, é um movimento de protesto universitário reivindicatório, que interpreta o pensamento da maioria do povo brasileiro. (Nem revista da ordem)

O SR. PRESIDENTE — Esgotado o tempo destinado ao pequeno, passamos à 1ª parte do grande expediente.

PASSA-SE À 1ª PARTE DO

Grande Expediente

(Assume a Presidência o Senhor Deputado Gustavo Lopes da Fonte, 1º Vice-Presidente, que designa o Sr. Deputado Fêlix Aguiar)

O SR. PRESIDENTE — Na 1ª parte do Grande Expediente, o orador inscrito é o nobre Deputado Edson Guimarães, a quem dou a palavra.

S. Exª dispõe de 30 minutos, na forma do Regimento.

O SR. EDSON GUIMARÃES — Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu tinha reservado êstes 30 minutos que me foram destinados no dia de hoje para discorrer sôbre a necessidade da continuação de obras em várias regiões, principalmente onde tenho influência política. Mas, entretanto, pois saindo de palestra [illegible] que eu havia preparado para [illegible]

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Deputado Aloysio Chaves.

SR. ALOYSIO CHAVES — Para [illegible] — O Presidente, [illegible] que o Senhor

N.S.PRO.CSS. 16.4.P.209

- NEXO N.º 1.11

PARECER

(Conclusão)

Por todas essas razões, opino pela rejeição do Projeto de Lei nº 511 de 1968.

Sala das Sessões, em 8 de agosto de 19... — *Lygia Maria Lessa Bastos* — Relatora.

DISCURSOS PRONUNCIADOS PELO SR. DEPUTADO ALOYSIO CALDAS, NA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 9 DE AGÔSTO PRÓXIMO PASSADO.

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o Deputado Aloysio Caldas, pela ordem.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, eram aproximadamente 16 horas — entre 15.30 e 16 horas — quando passava pela Avenida Presidente Vargas, próximo à Rua Uruguaiana e tive oportunidade de ver uma batalha campal. Milhares de policiais jogando bombas de gás lacrimogêneo, indiscriminadamente, para todos os lados e de tôda qualidade. Veja V. Exª que, a maneira como vêm agindo a Polícia Militar, esta corporação que teve como Comandante o General Ururai Magalhães, que tão bem a honrou, cairá no ridículo do povo, porque não foi só na Presidente Vargas e Uruguaiana que lançaram projeções explosivas contra a população indefesa e desarmada. Eu tinha saído da Rua do Rosário que também estava intransitável. Todos os transeuntes corriam para o interior das lojas, pois os policiais estavam a jogar bombas de gás lacrimogêneo e o ar também estava irrespirável nas ruas do Rosário, Uruguaiana e Andradas e próximo ao Largo da Carioca.

Sr. Presidente, Senhores Deputados, eu não sei onde nós vamos chegar com o atual processo de repressão do Govêrno, porque êles utilizam a Polícia Militar, a Polícia estadual, contra os movimentos estudantis, deixando mal os governadores estaduais. Todos sabemos que o Govêrno federal não permite mesmo as passeatas e, por isso, baixou até um ato ilegal, uma portaria do Ministério da Justiça.

Sr. Presidente, é a irresponsabilidade que domina os homens que têm o dever de dirigir o País, de servir ao povo desta Nação. Êles então desservindo o Brasil porque, a continuar o clima de intranqüilidade que estamos vivendo, certamente antes do fim do ano teremos o caos na administração federal e em todas as administrações estaduais, com essa intromissão indevida do Govêrno Federal nos atos das administrações estaduais.

Aqui quero deixar, mais uma vez, meu protesto, meu testemunho dos fatos que tive a oportunidade de presenciar na Avenida Presidente Vargas e na Rua Uruguaiana, onde o povo ordeiro e pacífico desta Cidade está sendo atacado pela Polícia Militar, porque são atacados não só os manifestantes, mas todos que tentam passar pelo local. Homens de idade, senhoras, crianças, moças são Vítimas da Polícia Militar que põe essas pessoas em fuga, através das lojas comerciais, através dos edifícios e salas de escritório em busca de refúgio, para escapar à sanha dos soldados.

Não é possível, Sr. Presidente, que tenhamos de viver o ano inteiro sob êste regime, sob êste clima de intranqüilidade criado pelo Govêrno Federal que não tem a coragem de combater os estabelecidos, porque os trustes aí estão fazendo o que querem, aí estão de posse de um quinto do território nacional segundo declarações do Ministro da Justiça e que são do conhecimento público. O poder econômico e quem governa o País é o povo que espera melhores dias. Estamos numa democracia consentida. A continuarmos neste clima é preferível, de uma vez por tôdas, que se desmascare, então, êste falso govêrno democrático, que se implante a ditadura de uma vez, para que não tenhamos uma democracia consentida e uma Constituição que não permite absolutamente nada ao legislador, pois o legislador apenas pode protestar, como estamos fazendo neste momento, e como fazemos de outras Deputados também têm feito. Na prática, o legislador não pode legislar, não pode contribuir com a sua experiência e a sua vontade para a presentação de leis que beneficiem a sociedade, que melhorem o nível salarial de funcionários e de operários.

Nós temos a lei odiosa da censura, temos a lei de segurança nacional. Nós temos a lei de arrôcho salarial e dezenas de outras restivas os interêsses do povo brasileiro. Temos o Plano Nacional de Saúde que é uma afronta ao operariado do País, porque o operariado vai pagar ao Ministério da Saúde para a execução do Plano Nacional de Saúde. Êle vai deixar de ter, portanto, escolas, direito que lhes é devido, para enriquecer mais a cúpula de apaniguados, como o Sr. Leonel Miranda, latifundiário, que é beneficiado pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — trarei documentação a respeito — pois a IBRA no Estado da Guanabara está proibido de incluir o latifúndio do Sr. Leonel Miranda nos planos de reforma agrária dêste Estado.

Sr. Presidente, é êste o Govêrno que temos, o Govêrno dos privilégios, o Govêrno de apaniguamento, de determinados grupos, homens que só têm coragem de combater estudantes enquanto os trustes dominam o País. (*Recebido pelo orador*).

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, com a mesma ecrasgem com que protestei contra a atitude do Govêrno Federal em relação a repressão aos estudantes, também quero analisar o problema que suscitou a apresentação do projeto do Deputado Fabiano Villanova Machado.

Realmente, Sr. Presidente, não é possível que a polícia mate e fique impune. Não é possível que a sociedade dê os meios para uma determinada instituição, que pague para ter proteção e que defesa violências, pois esta instituição — a polícia é utilizada ùnicamente como instrumento de repressão.

Não tenho dúvida em dar meu voto favorável ao Projeto nº 511/68. Não quero entrar no mérito de constitucionalidade do projeto. Sei que a apresentação dêsse projeto deu margem às mais variadas opiniões neste Plenário. Acusaram-no de ser inconstitucional. Acusaram-no de ser anti-regimental, de ser contrário ao Regimento porque êsse projeto, segundo juristas desta Casa, fere o Art. 142, item 10 do Regimento Interno. Eu não penso assim, eu entendo que o Estado deve reparar o mal que foi feito a essas famílias. Afinal de contas foi um organismo do Estado, foi a Polícia paga pelo Estado que matou o jovem Edson Luiz Lima Souto. Foi o mesmo organismo policial quem matou o jovem Jorge Aprígio de Paula, que matou David Souza Meira, portanto nada mais justo que o Estado repare o mal causado a essas famílias.

Temos o caso também daquele operário que foi morto com um tiro na nuca quando parece, estava colar o cartaz na residência do Comandante do I Exército ou do Ministro da Guerra, não tenho absoluta convicção se era a casa de um ou de outro. Pelo menos foi a versão do militar que atirou no operário, que estava a colar o cartaz com a maquila e o balde. Esse homem foi surpreendido pela cor com as latas com uma arma, um palanco de tinta. Era um homem ordeiro e foi assassinado porque talvez tivesse se esquecido do nome da residência do Comandante do I Exército.

Assim, sou favorável a que o Estado pague as pensões propostas pelo projeto do nobre Deputado Fabiano Villanova, de nº 5 1, porque só através de atos de como esse é que podemos lavar o Govêrno Federal a mudar sua compostura em relação à população desordeira, particularmente, que tem sido pelos diversos movimentos reivindicatórios. Tive oportunidade de dizer na semana passada ao Dep. Couto de Souza que os movimentos não eram de perturbação da ordem, os movimentos eram reivindicatórios e os estudantes vêm demonstrando que estavam muito lúcidos. Êles sabiam o que queriam e como conseguir. Todos êles sabiam como conseguir o que conseguiram. Êles já tiveram os frutos dêste trabalho. Êles já conseguiram que o Govêrno Federal criasse um grupo de trabalho para a reforma universitária; portanto, o problema era grave. O problema era grave e todos os governos não atentaram para essa gravidade, deixando que o mesmo se transformasse em motivo de sérias crises.

Bastou que os estudantes fizessem uma passeata para que êle criasse um grupo de trabalho, para que atendesse as reivindicações estudantis.

Mas eu acho que os estudantes estão absolutamente certos nesse episódio das reivindicações.

Sempre hipotequei a minha irrestrita solidariedade ao movimento estudantil. Apenas não tenho de excessos, os abusos que se verificam, o pichamento de edifícios públicos e monumentos públicos. Eu considero um abuso. Agora, se todos os movimentos estudantis, tôdas as reuniões se procedessem com a ordem com que se verificou aquela passeata dos cem mil estudantes, naturalmente o movimento dêles teria crescido muito mais.

Mas, infelizmente, alguns elementos exaltados e infiltrados no meio estudantil têm jogado por terra todo êste trabalho fabuloso dêsse grupo de jovens universitários.

O Sr. Alberto Rajão — V. Exa. permite um aparte? (*Assentimento do orador*) — Deputado Aloysio Caldas, V. Exa. sabe que também eu aprovo integralmente a proposta do Deputado [illegible] Villanova Machado, no sentido de que o Estado pensione as famílias dos mortos nos episódios que sucederam à morte do estudante Edson Luiz de Lima Souto.

Gostaria de registrar neste aparte o meu apôio à Comissão de Constituição e Justiça, composta na sua totalidade de Deputados que têm criticado desta tribuna, e dêste microfone as manifestações estudantis, inclusive o seu presidente, Deputado Couto de Souza, que ainda esta semana aplaudiu da tribuna a exibição do aparato policial-militar que a cidade assistiu, apesar disto, a Comissão de Constituição e Justiça opinou pela livre tramitação do projeto, considerando que o mesmo não feria qualquer mandamento constitucional ou legal.

O mesmo não foi feito pela Comissão de [illegible]ação, cuja representante, a nobre Deputada Lígia Lessa Bastos, há pouco emitiu parecer contrário à aprovação do projeto, evidentemente favorecendo não razões de ordem educacional ou de assistência social ou assistência, que são competência de sua comissão, mas [illegible]ando o Regimento Interno. Ba[illegible]mente, o seu parecer, em preliminar, quanto à constitucionalidade, da competência da Comissão de Constituição e Justiça, que [illegible] opinou pela livre tramitação do projeto.

Ma. Deputado Aloysio Caldas, oportunidade em que se discute o projeto, gostaria de ler a reportagem [illegible] que li hoje nos jornais de hoje.

[illegible] uma bela, inteligente notícia de que Coronel José Geraldo Vieira, ex-Comandante da Polícia Militar de Minas Gerais, integrante da corporação, Oficial [illegible] da Fôrça Pública também Minas Gerais, recebeu cumprimentos [illegible] outros, combatendo as medidas [illegible] do Govêrno e dizendo [illegible] completamente descabidas cada a[illegible] volução da qual Êle participou. E V. Exa sabe o honra atento à História, há de lembrar que o Coronel José Geraldo Vieira foi um dos dez da tríplice aliança em Minas Gerais, juntamente com o Governador Magalhães Pinto e o General Mourão Filho, que era o Comandante da Região, desencadeando o processo do golpe militar.

Pois é justamente o Coronel José Geraldo Vieira que vem a público e não é pela primeira vez) para manifestar o seu descontentamento de discordância e censura ao Govêrno sugerindo no sentido de que o país recomece o caminho da democracia. Mas, intendo contrário com o pronunciamento do Coronel José Geraldo Vieira, tivemos pela leitura dos jornais a notícia de que estava no Copacabana Palace se alterava um almôço, um banquete ao General Comandante da Polícia Militar do Estado da Guanabara, o General Osvaldo Ferraro, com a presença dos Secretários de Estado e do próprio Governador Negrão de Lima. Pois bem, Deputado, o orador que saudou o General Osvaldo Ferraro em nome da Polícia Militar foi o Coronel da Polícia Chefe do seu Estado Maior, que o qual se junta em inquérito foi indiciado pelo Procurador Geral da Justiça pelo Procurador Dordeau de Carvalho como um dos responsáveis pela morte do estudante Edson Luiz de Lima Souto. Não posso fazer nenhum julgamento sôbre o Sr. Sr. o Coronel Chefe do Estado Maior da Polícia Militar até por que Comissão Parlamentar de Inquérito, Assembléia da qual sou relator e apurou a mesma matéria ainda está em curso não se tem ainda nenhuma indicação definitiva da responsabilidade por parte. Mas o Procurador da Justiça Dardeau de Carvalho encaminhou um relatório discriminativo da [illegible] comissão indiciando os responsáveis o Aspirante Aloísio Raposo, que [illegible] comandava a tropa que conflitou [illegible] os estudantes, e aquêle Coronel Chefe do Estado Maior que, segundo [illegible] pelo Poder Executivo, mandou [illegible] as armas que haviam sido [illegible] portadas pela tropa comandada pelo Aspirante Aloísio Raposo. Pois bem, Sr. Deputado, êsse Coronel [illegible] não podemos ainda reconhecer os méritos [illegible] a ordem da Polícia Militar e uma [illegible] oportunidade que lhe era dada na pessoa do Governador para fazer crítica [illegible] veladas à imprensa, para acusar [illegible] imprensa de facciosismo, de deformação, [illegible] colaboração com elementos subversivos que, segundo S. Sª, teriam [illegible] Polícia o pôr de atenção da sua fôrça [illegible] não era bem, segundo êle, contra [illegible] Polícia Militar, mas contra o regime [illegible] democrático instituído neste país.

Quero lamentar que o Governador [illegible] Estado tenha ouvido êsse discurso, [illegible]

MJ PRO. CSS. 16.4.0209
CS - 1 ANEXO N.º 1.12

tados Unidos da América do Norte. Resultado: quando o Ministro Alburquerque Lima denunciou em 1967 a ocupação do solo brasileiro, não aqui estávamos ao lado de S. Exa., hipotecando irrestrita solidariedade a êse Ministro. Quando o Brigadeiro Rondo Velosa, o homem de Araguaçaia e de Jacareacanga denunciou, na Câmara Federal, como Deputado Federal da ARENA, que os Estados do Maranhão, do Pará e mais da metade do Amazonas já não eram mais brasileiros, não viemos a esta tribuna hipotecar irrestrita solidariedade ao Deputado da ARENA, porque nosso propósito é manter nossa linha nacionalista, defendendo tudo que é nosso, impedindo a qualquer custo, até com nosso próprio sacrifício, que venhamos a ser submetidos à simples condição de vassalos dos países norte-americanos. Coloria hoje já somos, no fato que êles ocupam militarmente o território, porque de maneira indireta, mas decisiva o comandam.

Sendo assim, Sr. Presidente, não só temos que nos congratular com oficiais como Alburquerque Lima, Rondo de Velosa e com o Ministro da Justiça Gama e Silva, que compareceu à Câmara Federal e declarou, num depoimento logo depois censurado, que um quinto do território nacional já não é mais Brasil.

Temos que aceitar as verdades como são ditas porque, afinal de contas, as afirmam os Deputados Alberto Rejão ou Geraldo Monteiro que fisseram tais afirmativas não teriam o mesmo valor. Acontece que é o próprio Ministro da Justiça, do Governo que compareceu à Câmara Federal e declarou, num depoimento perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre Vendas de Terras, que um quinto do território nacional já pertence a grupos estrangeiros.

O Sr. Alberto Rejão — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) — Serei breve, Sr. Deputado. Apenas quero declarar que essa declaração do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva não o redime em absoluto, V. Exa., data vênia está fazendo uma injustiça ao Ministro Alburquerque e Lima colocando-o na mesma situação do Ministro da Justiça. Há uma grande diferença entre os dois. V. Exa. há de convir de que o fato de o Ministro ter confessado que 1/5 dêste território já é de propriedade dos Estados Unidos não o redime em absoluto.

O SR. ARNALDO CALDAS — Deputado Alberto Rejão, eu apenas louvo a atitude do Ministro Alburquerque Lima que denunciou o fato. Agora, sou obrigado a reconhecer uma incongruência total do Ministro da Justiça, que compareceu à Câmara e confirmou as acusações do Ministro Alburquerque Lima.

Sendo assim, considero como lido o depoimento do D. José de Castro Furtado, publicado no "Correio da Manhã", de domingo, dia 11 de agôsto, para que conste dos nossos Anais. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Encerrada a hora regimental. A Ordem do Dia da sessão extraordinária de hoje, às 13,15 horas, constará já foi anunciada, é a continuação da votação, em 2ª discussão do Projeto de Resolução nº 13-A-67, que aprova o Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara.

Está encerrada a sessão.

Encerram-se a Sessão às 18 horas.

Deixaram de comparecer os Senhores Deputados: Celso Peçanha, Ciro Costa, Floriceno Paixão, Mac Dowell Leite de Castro, Menezes Cortes, Roberto Saturnino, Lima Sobrinho, Raimundo Padilha, Vargas Neto, Nelson Maculan e Lacerda.

V8 PROCS. 164 P. 210

ocasião aparte aos ilustres oradores que [illegible] aqui estados, para falarem sôbre êsses problemas, peço que o nobre Deputado Alberto Rajão [illegible] reaver sua posição, [illegible] os meios para [illegible] o documento.

O SR. JOSÉ MARIA DUARTE — Pediria à Presidência que me inscrevesse em outro projeto, porque não tive oportunidade de fazer a exposição de tudo aquilo que desejava.

Como disse anteriormente, não estou arrependido de haver cedido meu tempo, pois tive oportunidade de ouvir êsses a favor e contra, o que bem caracteriza esta Casa. Esta Casa foi feita para debates nesse nível. Todos falaram com serenidade, defendendo suas idéias, apoiados em fatos, apoiados em números e isto é o que bem caracteriza esta Assembléia.

De maneira que não estou arrependido e cada vez que venho a esta tribuna e outros colegas peçam aparte, eu os darei com muito prazer, porque, em vez de fazer o meu discurso, eu me ilustrei ouvindo os oradores defender aqui suas idéias.

Cedo o restante do meu tempo ao Deputado Aloísio Caldas, que também quer falar sôbre êste assunto.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador.)

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o nobre Deputado Aloysio Caldas, no tempo restante do Deputado José Maria Duarte, ou seja, 8 minutos.

Antes de dar a palavra ao Deputado Aloysio Caldas, esta Presidência convoca sessão extraordinária para as 0,15 horas, com o fim específico de continuar a votação, em segunda discussão, do Projeto de Resolução número 12-A, de 1967, da Mesa.

Tem a palavra o Deputado Aloysio Caldas.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Senhor Presidente, Srs. Deputados, o Deputado José Maria Duarte perdeu todo o seu tempo concedendo apartes aos Deputados Alberto Rajão, Edson Guimarães, Cama Lima e outros. Mas o erro é realmente animador.

Tive oportunidade de ler no "Correio da Manhã" de domingo, na última página do 1º caderno: "Igreja condena o imobilismo". E a palavra é D. José da Castro Pinto, Bispo auxiliar [illegible] do Rio de Janeiro, sôbre a posição da Igreja. E a posição da Igreja é francamente favorável à adotada pelo Conselho de Segurança Nacional, na última reunião realizada neste Estado. E a de combater a inflação, sem que estejamos jogados o imobilismo econômico. D. José Castro Pinto, realmente, é nome expressão e tem condições de falar em nome da Igreja brasileira.

O Deputado Rajão [illegible] muito razão quando afirmava que os ataques do Padre Comblin não são de um sofisma de uma forma de confundir o povo brasileiro, pelo fato de se tratar de um padre de nacionalidade belga. Mas isso não lhe tira o direito de opinar sôbre a política brasileira, sôbre a política social e sôbre a política econômica brasileira. E tivemos oportunidade de ouvir, ainda em 1964, duas antes e duas após a deposição do Sr. Lincoln Gordon opinando normas de govêrno, no que [illegible] respeito ao desenvolvimento social e econômico e como deveria ser formado o Ministério do Govêrno que surgia após a quartelada de 1º de abril. Vimos, então, o Sr. Lincoln Gordon numa intromissão indébita, [illegible], aquela época, era Embaixador dos Estados Unidos da América [illegible]. E não ouvimos aqui os protestos de qualquer outro Deputado. Entretanto, julgo que qualquer [illegible] tenha um mínimo de cultura, um mínimo de inteligência, e que entenda o Brasil tem condições de opinar a respeito dos problemas nacionais. Ao contrário, gostaríamos aqueles que, de alguns deputados da ARENA de que estamos vivendo numa democracia. Se estamos vivendo numa democracia, nada mais legítimo do que o Padre Comblin, professor num colégio do Recife, emitir sua opinião.

Entretanto, o que me impressiona nas declarações do Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, D. José da Castro Pinto, são alguns trechos em que êle declara: "A Nação permanece perplexa, sem entender o que impede o govêrno de tomar as providências sugeridas em caráter de urgência e citadas pelos superiores interêsses da segurança nacional." Ditadas pelos superiores interêsses da segurança nacional e aconselhadas pelo Conselho de Segurança Nacional, na sua última reunião.

Portanto, êste homem fala contra o Brasil, contra o regime ou contra as Fôrças Armadas? Absolutamente! Êle apenas exige que o Govêrno coloque em prática as medidas aconselhadas pelo Conselho de Segurança Nacional.

Dom José de Castro Pinto falou sôbre os recentes acontecimentos em todo o país, definindo a posição da Igreja em face da crise política como de total apoio aos recentes pronunciamentos de setores do Govêrno expressos pelos Chefes militares na última reunião do Conselho de Segurança Nacional — o reconhecimento de que urgente com urgentes reformas poderemos evitar que a crise nacional venha degenerar em caos, ou, então, levar o Govêrno a medidas meramente repressivas.

E o que desejamos, Sr. Presidente? Não é possível que estejamos aqui como meros espectadores vendo o barco ir ao fundo, vendo o Brasil esvair-se economicamente. O capital nacional está sendo sumariamente [illegible] pelo capital estrangeiro. Tivemos a deplorável notícia do Dr. Fernando Gasparian na Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Federal, que é um libelo terrível contra a política econômico-financeira do atual Govêrno, estabelecida em 1964. Êste depoimento deveria ser lido por todos os Srs. Deputados, para que soubessem as agruras por que vêm passando e empresariado nacional, sendo espoliado, sendo roubado, dia a dia, ante o olhar complacente do Govêrno, que nada faz para impedir êsse assalto à economia do povo. Tivemos há pouco tempo o escândalo do caso da Dominium, que, como o da Mannesmann, deve ficar sem qualquer providência por parte do Govêrno. Não basta que haja intervenção na Dominium, é preciso que o Govêrno Federal puna os responsáveis que são, todos êles, homens altamente colocados no mundo dos negócios não só no Brasil como na América do Norte.

Mas, Dom José de Castro Pinto — e o Deputado Edson Guimarães não falou no Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro — tem uma posição muito boa. Êle não se acusa do Govêrno a opinião dos chefes militares [illegible] e, ao revés, em suas declarações que não podem sofrer qualquer contestação.

O SR. PRESIDENTE — O orador inscrito em seguida é o Sr. Deputado Aloysio Caldas, que já está na tribuna e dispõe de mais de 30 minutos divididos por 2 minutos nesta sessão e o restante do tempo assegurado para a próxima sessão. Continua com a palavra S. Exa.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, disse o Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro:

(Lendo) — "Sem encontrar explicação para o que chamou de "imobilismo governamental", D. José de Castro Pinto indagou ontem, ao ser entrevistado pelo "Correio da Manhã", o que "esperam os militares para agir", já que "a Nação permanece perplexa, sem entender o que impede o Govêrno de tomar as providências sugeridas em caráter de urgência e ditadas pelos superiores interêsses da segurança nacional".

D. José de Castro Pinto falou sôbre os recentes acontecimentos em todo o País, definindo a posição da Igreja em face da crise política, como de total apoio aos recentes pronunciamentos de setores do Govêrno, expressos "pelos chefes militares na última reunião do Conselho de Segurança Nacional, ao reconhecer que devemos com urgentes reformas poderemos evitar que a crise nacional venha a degenerar-se em caos ou então leve o Govêrno a medidas meramente repressivas".

GUERRA CIVIL

Afirmou de início:

"Precisamos calar a violência, antes que seja tarde. Há um clima de guerra civil agitando as principais cidades do País. São brasileiros dando estudantes e êsses soldados que se digladiam nas ruas do Rio de Janeiro, de Salvador e de São Paulo, ceifando a própria vida a da população. Já morreram várias jovens e não poucos os feridos. A extrema gravidade dêsses fatos não pode ser ocultada, enquanto se aguarda que cresça o número de mortos ou o vulto dos prejuízos materiais.

A Igreja cumpre o dever de aconselhar moderação a todos os responsáveis e de apelar pràticamente o projeto de anistia ora submetido ao Congresso. Mas a trégua não é suficiente. Queremos a paz."

REFORMAS

Dom Castro Pinto esclareceu como pode ser atingido êsse objetivo de pacificação:

"O único caminho para a paz é aquêle apresentado pelos chefes militares na última reunião do Conselho de Segurança Nacional, ao reconhecer que somente com urgentes reformas poderemos evitar que a crise nacional venha a degenerar-se em caos ou então levar o govêrno a medidas meramente repressivas". Também o Ministro do Exército, em sua conferência na Escola Superior de Guerra, ao abordar a realidade da inquietação que agita o País, afirmou que só a retomada do desenvolvimento poderá estabelecer a tranqüilidade social.

Finalmente, o ministro Albuquerque Lima, em sua já famosa entrevista ao "Correio da Manhã", foi explícito na interpretação do pensamento das Fôrças Armadas, ao formular os termos em que a revolução de 1964 deverá ser desdobrada em suas conseqüências econômicas e sociais.

"Que esperam os militares para agir? Não há explicação para o imobilismo governamental. A Nação permanece perplexa, sem entender o que impede o Govêrno de tomar as providências sugeridas em caráter de urgência e ditadas pelos superiores interêsses da segurança nacional".

PARTICIPAÇÃO

O bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, em suas declarações, insistiu na necessidade da crescente participação do povo brasileiro no processo econômico e social:

"Ficamos satisfeitos com a resolução de que o Conselho de Segurança está cuidando da possibilidade de conhecer a inflação por métodos diferentes de imobilismo monetarista que vêm sendo postos em prática. Entramos, de fato, no plano de sacrifício dos operários obrigados pela arrocho salarial, enquanto condições de produtividade nas empresas continuais e principalmente vigor nesse empresários pregam para a grande massa do trabalhadores que permanece à margem da atividade econômica.

Entretanto, a declaração do ministro Albuquerque Lima que mais repercutiu foi a sua promessa de lutar para que seja mantido um diálogo constante com a sociedade e, bem assim, o seu esclarecimento de que "as reformas que as Fôrças Armadas estão preconizando são a preparação para a participação popular em todos os setores da vida nacional".

PAZ

Dom Castro Pinto, ao terminar, evidenciou a sua esperança no restabelecimento da tranqüilidade da família brasileira:

"Neste momento, a Igreja, a Imprensa e a inteligência se irmanam, colocando a serviço do desenvolvimento, com a participação integral do povo. Os chefes militares estão usando a mesma linguagem. Dêsse modo, aquilo que impede a diálogo é apenas, é num lado, a omissão governamental, e, de outro lado, alguns grupos extremistas mais interessados na agitação que no destino do País e do regime democrático.

O imobilismo é tão errado quanto à desordem. Não é justo impor ao Brasil êste dilema, como uma tirania sem precedentes. Nem pode continuar dividida a Nação, quando a sua própria unidade se evidencia tanto nas declarações dos diferentes políticos, dos chefes militares, dos empresários, dos intelectuais, como na comovente atitude da mocidade que se mostra disposta a pagar o preço de qualquer sacrifício."

Sr. Presidente, seria muito bom que toda a Igreja se irmanasse na linha do pensamento de João XXIII, que levou avante na Encíclica "Rerum Novarum", de Leão XIII, em 1891; tivemos em 1931 a Encíclica "Quadragésimo Anno", dentro da mesma linha de pensamento de progresso econômico e social; [illegible] em 1931, a "Mater et Magistra", de João XXII, e a seguir, a "Populum Progressionis", e agora, com o Papa Paulo VI, que segue a mesma linha modernista de João XXIII e Leão XIII, tivemos a "Humanae Vitae".

Mas é que a verdade. A Igreja que, durante tantas décadas, permaneceu impassível unte a arrocho dos problemas sociais, atualmente se coloca num movimento de vanguarda. E no momento em que a Igreja se coloca no lugar certo, é que vem as pilhérias reacionárias contestar justamente as elementos de vanguarda, não só da Igreja do Brasil mas da Igreja de todo o mundo, justamente um movimento de vanguarda da Igreja brasileira, que tem homens como Dom Hélder Câmara e Dom José de Castro Pinto, que expressam o pensamento de tôda a população brasileira, que está cansada de sofrer um regime em que o empobrecimento é constante, em que o arrôcho salarial se faz cada vez mais de violência. Não é possível que permaneçamos impassíveis ante o fato de milhões de brasileiros continuarem famintos, enquanto nem um décimo do território brasileiro está sendo o que é verdadeiramente o processo, enquanto um quinto dêsse território brasileiro já não é mais de propriedade do Brasil, já pertence a grandes grupos norte-americanos, já pertence a grandes grupos norte-americanos e, por incrível que pareça, é propriedade norte-americana porque, pelo Código de Garantias de Investimentos, é considerado sob tratamento igual ao dado por cidadão norte-americano. E o que há de mais grave nessa Adidas de Garantias de Investimentos Norte-Americanos é que a lei para dentro de quinze dias [illegible] que possam atingir 3 e tira [illegible]

V. Verso

DO nº 106

NS PRO. CSS 16.4 p.211

CS / ANEXO N.º 1.13

defesa do poder civil, do Govêrno legìtimamente constituído através da vontade popular.

Participamos de tôdas as lutas democráticas no Estado da Guanabara, dentro dos seus mais legítimos conceitos de direito. Levamos a candidatura dos nossos candidatos às praças públicas, tentando obter o apoio popular para elas, e tivemos o prazer e a satisfação de sentir e saber que o povo da Guanabara apoiava as nossas idéias e os nossos pensamentos, conduzindo ao Govêrno do Estado o atual Governador, que foi o nosso candidato.

(*O Sr. Presidente faz soar os tímpanos, como advertência de que o tempo do orador está esgotado*).

Vou concluir, Sr. Presidente, lamentando ter tomado o tempo da Casa neste instante. Mas quero deixar bem claro que a nossa posição é nìtidamente de democracia, nìtidamente de liberdade, nìtidamente de direito e de justiça para todos e que combateremos sempre todos aquêles que, usurpando podêres ou abusando dêsses podêres, os utilizem contra os mais sagrados e legítimos direitos do povo brasileiro. (*Sem revisão do orador*).

... instante acha que o busto de Caxias dará sobriedade a esta Assembléia. A Assembléia, repito, é sóbria quando quer, é sóbria quando vota uma Fundação do Bem-Estar do Menor, é sóbria quando discute problemas de real interêsse, e é ridícula em episódios como foi o da eleição do ex-Vice-Governador Rafael de Almeida Magalhães. Que não tomasse agora o Deputado Edson Guimarães [illegible] que [illegible] poder ao afirmar que o atual Govêrno revolucionário é [illegible]. [illegible] que [illegible] uma [illegible], uma [illegible] que a qualquer momento poderá [illegible] isso. E aí não tenhamos mais as [illegible] morais e [illegible] como a do "panamá" de 1964 comandado pela bancada da UDN, quando o Deputado Edson Guimarães, inclusive, fazia parte da Mesa Diretora. V. Exa., nobre Deputado, foi um dos que organizaram aqui o "panamá" de 64, em pleno Govêrno revolucionário. Entendo que episódios como êsse são ridículos. Mas episódios grandiosos também temos vivido nesta Assembléia. Portanto, declaro a assumo o risco pela declaração que faço: estamos em um período ditatorial, em que a [illegible] está patente, [illegible] os [illegible] [illegible] de importância, mesmo se [illegible] [illegible] [illegible] aquilo que não [illegible] do regime. (*Sem revisão do orador*).

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra, pela ordem, o nobre Deputado Aloysio Caldas.

O SR. ALOYSIO CALDAS (*Pela ordem*) — Sr. Presidente, é difícil ter uma posição realmente neutra após a palavra do Deputado Alberto Rajão e a seguir do Deputado Francisco da Gama Lima. Levando ainda em consideração o que afirmou aqui o Deputado Edson Guimarães, não podíamos deixar de vir à tribuna para dar a nossa posição a respeito do incidente que foi a palavra de ordem do Deputado Alberto Rajão quanto à colocação do busto de Caxias neste plenário.

Não queremos, Sr. Presidente, levar em consideração o fato apontado pelo Deputado Edson Guimarães, de que o busto de Caxias neste plenário dará maior respeito e sobriedade aos trabalhos. Entendo que a Assembléia é sóbria quando quer e é ridícula quando quer. Como foi ridícula no tempo em que o Deputado Edson Guimarães e outros Deputados da UDN impuseram a esta Casa a eleição do Vice-Governador Rafael de Almeida Magalhães, garantido pela revolução. Foi uma imposição aqui feita através de meia dúzia de [illegible]. E ainda diz o Deputado Edson Guimarães que estamos vivendo democràticamente, que se acabou o regime de anarquia e da violência. Não. O regime de anarquia e da violência começou em 31 de março com a [illegible] [illegible] contra [illegible] que não tinham direito de [illegible] as [illegible] da [illegible], que [illegible] mantêm nas cadeias públicas após um processo, mas que o povo [illegible] sabendo os motivos que levaram o movimento revolucionário a cassar centenas de brasileiros. E o que se viu foi os elementos da época, que mandavam na política e tinham ligações com o Govêrno Federal, [illegible] todos os [illegible] [illegible] dentro de suas áreas. Assim tivemos o episódio de Eloi Dutra, cassado, e a seguir escolhido para o seu lugar um [illegible] [illegible] do Palácio Guanabara, um menino rico do Palácio Guanabara, escolhido pelo Governador de então, sem qualquer tirocínio político, sem qualquer representação popular. E o Deputado Edson Guimarães acha que isto é democracia.

Sr. Presidente, peço a V. Exa. que tenha a complacência de mais um minuto só.

O Deputado Edson Guimarães não [illegible] uma vez em um só momento [illegible] favor dos companheiros cassados. [illegible] fêz um só protesto. Mas posterior...

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, pela Ordem, o nobre Deputado Edson Guimarães.

O SR. EDSON GUIMARÃES (*Pela Ordem*) — Sr. Presidente, gostaria de responder à confusão que fêz o Deputado Aloysio Caldas, dizendo que na época das nomeações nesta Casa, ou seja do chamado "panamá", eu era apenas um Deputado da bancada da UDN e não fazia parte da Mesa Diretora. Foi Presidente da Assembléia na época em que foram cometidos alguns excessos. Não fui organizador do dito "panamá", nêle não tomei parte.

E mais: quero dizer ao Deputado Aloysio Caldas que enquanto S. Exª entrou nesta Assembléia, como funcionário, por favor, eu jamais tive qualquer cargo que não fôsse por concurso.

Por ocasião das tais nomeações houve acórdos, como há em tôda Casa política, mas dêles não participei, pelo contrário, a minha posição na Mesa, como Presidente, foi a de cercear excessos.

Repito para que fique nos nossos Anais falece ao Deputado Aloysio Caldas autoridade moral para vir à tribuna falar sôbre êste assunto, porque aqui entrou por favor e foi promovido por favor.

A Sra. Deputada Lutife Luvizaro informa que o Deputado Aloysio Caldas foi favorecido no "panamá" com três promoções.

(*A Sra. Deputada Lutife Luvizaro tenta aparlear o orador, não sendo permitido por se tratar de questão de ordem*).

O SR. PRESIDENTE — Está suspensa a sessão.

(*Suspende-se a sessão às 17.30 horas*).

(*Reabre-se a sessão às 17.38 horas*).

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a sessão.

Continua com a palavra o Deputado Edson Guimarães.

O SR. EDSON GUIMARÃES — Sr. Presidente, voltando ao assunto do "panamá" quero dizer que foi a Deputada Lutife Luvizaro quem declarou que o Deputado Aloysio Caldas, nesse mesmo "panamá", foi beneficiado com três promoções passando à frente de muitos funcionários que tinham direito.

NB.PRO.CSS. 16.4.P212

2

NB.PRJ.CSS.16.4.P.213

2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA

2.1 - Tribuna da Imprensa
2 Abr 68

2.2 - Tribuna da Imprensa
3 Jun 68

2.3 - Tribuna da Imprensa
10 Jun 68

2.4 - Tribuna da Imprensa
29 Jun 68

2.5 - Última Hora
5 Ago 68

2.6 - Tribuna da Imprensa
15 Ago 68

2.7 - Tribuna da Imprensa
5 Out 68

2.8 - Tribuna da Imprensa
20 Out 68

2.9 - O Paiz
25 Jun 68

NS.PRO.CSS/G.4. P.014
CS / . NEXO N.º 21

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 2ª SEÇÃO

ORGÃO: TRIBUNA DA IMPRENSA

ASSUNTO: Guanabara

DATA: 2 de Abril de 1.968

RESUMO:

DEPUTADOS DÃO SUA VERSÃO SÔBRE OS CONFLITOS: ÁLCOOL INGE

"O álcool ingerido demasiadamente pelos soldados da Polícia Militar durante todo o dia, foi a causa do motim realizado ontem ao entardecer, pelos subordinados do coronel Célio Carvalho da Costa". Êste foi o diagnóstico dado pelos deputados Jamil Hadad, Paulo de Carvalho, Aloísio Caldas e outros, que presenciaram a rebelião e as atrocidades, cometidas, ontem, pelos policiais, que tomaram a cidade.

Fazendo uso de granadas e mosquetões, os praças da PM, tentaram invadir a Assembléia Legislativa, atiraram sôbre populares, feriram jornalistas no cumprimento do dever, e não satisfeitos, agrediram senhoras e crianças que não tiveram meios de fugir à essa fúria assassina imposta em todo o centro da cidade.

FOTOGRAFEM

Carregando um soldado ferido à bala, que segundo populares só poderia ter partido da arma de um colega seu, mais de trinta praças solicitaram aos fotógrafos de maneiras agressivas, que êstes fotografassem o seu companheiro como fizeram com o estudante Édson.

Repentinamente cassetetes levantaram-se e uivos foram ouvidos à um raio de trezentos metros; estava declarada a rebelião, dando início aos atos mais nazistas ocorridos até hoje no País. O coronel Célio, perdeu totalmente o comando da grande tropa submissa dêle, dando inúmeros gritos, não ouvidos pelos soldados, que logo mostraram suas armas até então camufladas sob as túnicas. De posse de uma granada, um PM, totalmente desalentado, tentou retirar o dispositivo da mesma para lançá-la à sacada da Assembléia, onde funcionários e deputados assistiam à indecorosa cena, só não conseguindo devido à pronta intervenção de um capitão, que percebeu a idéia do subordinado, agarrando-o e retirando o aparato de suas mãos.

Sucessivos tiros de mosquetões, foram despejados à esta altura, não mais sôbre os manifestantes, e sim, sôbre tôda a população que abandonava seu trabalho, ganhando as ruas com destino às suas residências.

ASSEMBLÉIA

Tentando escudar-se do gládio, promovido pela Polícia cega que já não tinha capacidade de discriminar as posições de quem tinha ou não tinha nada com a coisa, populares, jornalistas e até mesmo policiais a paisana desconhecidos, pelos demais correram para a assembléia.

No interior desta casa o pior viria a acontecer. O deputado Rossine Lopes da Fonte, no firme

NS-PROCESS 16.4. P.215

COOL INGERIDO PELOS SOLDADOS FOI A CAUSA DO MASSACRE

propósito de demonstrar a sua autoridade de vice-presidente do Legislativo carioca, ordenava aos agentes de segurança que pusessem todos para fora inclusive os funcionários, que permaneciam no recinto sem condições de colocar-se ao lado de fora da porta, onde uma imensa massa de policiais pocessos tentava arrombar os portões da Casa do Povo, sob os brados de "onde estão os deputados", "por que não fazem discursos agora", entre êste mêio de truculências, o vice-presidente, foi interpelado pelos deputados do Grupo Renovador, que impuseram a permanência de todos, sem dar ouvidos às ordens do incauto que queria jogar o povo para a morte que imperava nas ruas.

Visando a dar a devida segurança à Assembléia Legislativa, o general-deputado Salvador Mandim, entrou em contato com o I Exército, solicitando garantias, até mesmo de vida para os parlamentares e populares, frontalmente ameaçados.

O carro em que viajava o deputado Mauro Magalhães, depois de ter comparecido ao gabinete do governador Negrão de Lima para pedir providências contra as atividades policiais na Cinelândia, foi cercado por inúmeros soldados que disseram: "Fala, fala alguma coisa".

Com relação ao pedido do deputado a resposta do sr. Negrão, foi de que tomaria uma imediata atitude, o que não aconteceu. A tropa amotinada continuou a cometer os seus desmandos, até que na cidade não transitasse mais nenhum popular.

O deputado Fabiano Villanova, fêz pesadas críticas ao presidente da Assembléia, José Bonifácio, pelo fato de o mesmo ter abandonado a Casa, deixando os deputados sem meios de organizarem uma sessão em repúdio ao acontecido. Disse o parlamentar, que o mencionado fugira da responsabilidade de ter que representar contra o Govêrno, ao assistir as violências praticadas pela polícia frente a todos neste Estado.

ALCOOL

Quanto à embriaguez dos soldados da PM, os deputados, afirmaram ter assistido das janelas do Legislativo, a entrada de pequenas garrafas no isolamento onde os PMs se encontravam durante todo o dia, chegando até a existir alguns que já portavam as garrafas nos bolsos da farda, além daqueles que compareciam a todo instante nos bares que [illegible] abertos nas proximidades, para então, de maneira sorrateira, solicitar aos copeiros que lhe servissem um "trago". Se fôssem submetidos a exames, poucos seriam os que não comprovassem o estado etílico", assim completaram os parlamentares.

TRIBUNA DA IMPRENSA

3 - JUN. 1968

N4.PRO.CSS.16.4.P216

CSV/ ANEXO N.º 92

ANEXO N.º 9

LANÇADO EM 15/10/1968

Tarso acusado pelos erros do Govêrno na educação

99019

126/5

O deputado Aloísio Caldas afirmou ontem que o Govêrno federal, até agora nada realizou no setor educacional "porque colocou à frente do Ministério da Educação um homem — o sr. Tarso Dutra — que não está à altura da tarefa que lhe está afeta e vem criando as maiores dificuldades para que haja o diálogo entre Govêrno e estudantes".

Depois de salientar que, infelizmente, no Brasil o ensino ainda é utilizado para a acomodação de grupos políticos, o parlamentar do Grupo Renovador do MDB, na Assembléia Legislativa, disse que o sr. Tarso Dutra é igual às gripes que andam por aí, do tipo Margarida, "pois não melhora, não acaba e não vai embora".

O sr. Aloísio Caldas, depois de resaltar que o atual ministro da Educação já provou ser totalmente incapaz para dirigir o Ministério mais importante em um País subdesenvolvido, prosseguiu acentuando que o Govêrno federal ainda não substituiu o sr. Tarso Dutra porque não arranjou outra colocação para êle, "uma vez que a sua volta à Câmara Federal também não interessa, pois seu substituto, primeiro suplente da ARENA do Rio Grande do Sul, vem se revelando um dos maiores parlamentares do atual Congresso".

Após referir-se aos levantes estudantis em todo o mundo, o parlamentar renovador frisou que depois dos acontecimentos envolvendo estudantes e policiais e ainda de longe o próprio Exército, verificados no Brasil, o problema da mocidade estudantil voltou à estaca zero.

Embora tivéssemos em nosso País uma crise estudantil o Govêrno Federal não tomou uma única providência para que os problemas que a geraram fôssem sanados. O resultado disso é que, nos últimos dias, temos lido nos jornais que haverá a greve geral dos estudantes, na conseqüências imprevisíveis'.

Guanabara e talvez em todo o País, com

O sr. Aloísio Caldas prosseguiu dizendo que o resultado dêsse estado de coisa será o Exército ocupando as universidades e a polícia do sr. Negrão de Lima metralhando estudantes, procurando acabar a bala um problema que se arrasta por mais de trinta anos.

"O Govêrno federal deveria ter aceito a trégua proposta pelos estudantes. Afinal de contas êles estão há mais de sessenta dias esperando serem chamados para o tão falado diálogo. Êles não querem o impossível. Constituem realmente o Poder Jovem e desejam influir nas decisões que possam ser tomadas para a formação de uma nova universidade no Brasil. Mas, infelizmente, o que acontece é que o Govêrno continua enganando a classe estudantil e deseja fazer o ensino superior pago".

Acrescentou o parlamentar que o ensino superior pago em um País em que o salário mínimo é de fome e que mal dá para um homem, com espôsa e filhos, comer fubá e farinha, diàriamente, é um verdadeiro absurdo. Disse ainda que jamais um homem da classe trabalhadora conseguirá formar um filho tendo que pagar o seu ensino superior, conforme à "fórmula mágica" que o atual Govêrno deseja adotar.

"Em tudo isso acho que o Brasil está realmente não só sendo espoliado, como está sendo conquistado pelas potências que o dominam, que o exploram, principalmente os Estados Unidos da América do Norte, para a capacidade total de protestar, de se impor política e culturalmente, já não digo econômicamente, porque isto seria impossível. Êles desejam, inclusive, diminuir o nível cultural do nosso povo, porque com a educação superior paga, seria raríssimo o número de pessoas a chegar ao curso superior, é desta maneira que pretendem resolver o problema dos excedentes: tornando o acesso às faculdades bastante difícil".

O sr. Aloísio Caldas ponderou que o encaminhamento do problema, desta maneira, é uma afronta à nossa inteligência e ao bom senso de todos os homens públicos dêste País'

NS.PRO.CSS.16.4. P.217

CSJ/ ANEXO N.º 2.3

Fls. 1 e 2

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANEXO N.º 8
LANÇADO EM 2/09/1968

10 JUN. 1968

Deputado diz que Govêrno parou no setor da Educação

Tipo

O deputado Aloísio Caldas (Grupo Renovador do MDB) disse que a greve dos universitários que foi decretada no final da semana passada é a prova mais contundente de que o Govêrno Federal nada fez, até agora no setor da educação, "preferindo a demagogia, a acomodação e as entrevistas bombásticas na imprensa, dizendo que na Universidade de Química, entre 800 alunos, foram presos dois comunistas".

Dizendo que o ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, já provou por diversas vêzes a sua incapacidade de dirigir aquêle importante Ministério, o parlamentar renova ou salientou que "comunista não é criminoso, mas a atual ditadura militar considera criminosos, os que se declaram comunistas ou socialistas".

DUVIDAR

O sr. Aloísio Caldas prosseguiu frisando que "isto é duvidar da inteligência dos outros; só porque prenderam dois alunos com antecedentes comunistas, os demais são considerados comunistas".

— Aí está a Faculdade e Medicina, com tantos alunos. Se nove ou dez se declaram da tendência comunista, então baixa-se o pau nêles, ocupa-se a Universidade e jogam-se bombas de gás lacrimogêneo. Não é possível que o Govêrno Federal, através do seu ministro da Educação, continue a tratar ou conduzir o problema estudantil dessa forma. Êsse problema é máximo, no Brasil, e em qualquer nação do mundo. A Suécia é, hoje, o centro da ciência e da tecnologia porque dedicou-se, durante trinta anos, à melhoria do nível cultural de seu povo.

O sr. Aloísio Caldas disse ainda que seria muito bom para o País se o presidente Costa e Silva colocasse no Ministério da Educação um homem realmente técnico e conhecedor dos problemas educacionais.

— O próprio coronel Meira Matos, em relatório secreto, mas que teve algumas partes descobertas pela imprensa, declarou que, ou se reformula o Ministério da Educação, os métodos de ensino, ou o problema cada vez mais se agravará".

TRIBUNA DA IMPRENSA

29 JUN. 1968

CS 1/ ANEXO N.º 2.4

Caldas estranha falta de pistas no terrorismo em S. Paulo

Em pronunciamento feito ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Aloísio Caldas (Grupo Renovador do MDB) afirmou que causa espanto o fato de que até hoje, após quase vinte atentados terroristas cometidos em São Paulo, as autoridades federais e estaduais não tenham chegado ainda ao menor indício sôbre os seus autores.

Depois de acentuar que "enquanto não surgirem os nomes dos autores dêsses atentados, fica a suspeita sôbre todos aquêles que são à favor das manifestações estudantis", o parlamentar renovador acrescentou que "parece que o objetivo, realmente, é de que não surjam dêles responsáveis pelo terrorismo que se implantou em São Paulo, para que milhares de pessôas inocentes sejam mantidas sob suspeita".

APELO

O sr. Aloísio Caldas apelou diretamente para que o Presidente da República ordene que as autoridades federais e paulistas anunciem os nomes dos terroristas, que devem ser exemplarmente punidos. "pois há necessidade de serem apontados os responsáveis por êsses atos criminosos que já ceifaram e roubar vidas preciosas, como a do jovem soldado do II Exército".

"Não se compreende como as investigações que as autoridades policiais e militares de São Paulo vêm empreendendo para descobrir os autores dessas barbaridades, não tenham surtido o menor efeito. Só podemos pensar que duas coisas estão acontecendo: ou não há interêsse para que os nomes dêsses criminosos sejam revelados, ou êsses terroristas estão realmente organizados e não deixam qualquer pista que os identifiquem".

ULTIMA HORA

5 AGO 1968

Deputados acusam fomentadores da crise

4#5

Os Deputados Aloísio Caldas e Alberto Rajão, da representação do MDB na Assembléia da Guanabara, manifestaram ontem o receio de que a prisão do líder estudantil Vladimir Palmeira "venha a servir para o desencadeamento, dentro das profecias negativas para o mês em curso, da maior crise político-institucional porque já passou o País". Observaram os parlamentares que o aprisionamento do presidente da UME se choca, "flagrantemente", com as promessas do Presidente da República, feitas na véspera à comissão de dirigentes dos diretórios estaduais, afirmando que ao Govêrno não interessava perseguir nem praticar violências contra os estudantes, mas estudar o atendimento de suas reinvindicações.

Disse o Deputado Aloísio Caldas: "A prisão de Vladimir, ocorrida exatamente no dia seguinte ao encontro dos 200 líderes estudantis com o Presidente, parece obra dos fomentadores de crises, dos inimigos do regime, que ao contrário das aberturas democráticas ansiadas por todos os brasileiros, desejam a implantação de uma ditadura no Brasil. E' ponto pacífico que o não relaxamento da prisão arbitrária de Vladimir Palmeira, feita sem qualquer amparo legal, poderá degenerar numa crise de conseqüências imprevisíveis para os destinos da Nação".

O advogado de Vladimir Palmeira, Marcelo Alencar, declarou a UH que a prisão do líder estudantil "serviu mais uma vez para caracterizar o fato de que não estamos vivendo em um regime plenamente democrático e criticou o Presidente da República, por "não fazer prevalecer o que diz como Chefe de Estado, temendo ser alijado do Poder por uma minoria radical incrustada nos próprios órgãos da Administração Central, que orienta sua atuação para desmoralizar seus atos, palavras e promessas".

Passando ao campo pròpriamente jurídico do problema, disse o advogado que a "falta de justa causa para a prisão do paciente, que não se encontrava na prática de qualquer ilícito penal, não agindo as autoridades policiais, tampouco, por fôrça de Mandado de Prisão, expedido por autoridade competente", foi sua principal alegação para o habeas-corpus impetrado na 10.ª Vara Criminal, com o Juiz Buarque Amorim, em favor de Vladimir.

Disse que em tôdas as vêzes que a imprensa noticiara estar a Polícia atrás de Vladimir, Elinor Brito, Dirceu Brito e outros líderes estudantis, se prontificar em apresentá-los às autoridades federais e estaduais para que fôssem ouvidos e até processados, no caso de ficar provado que haviam violado dispositivos legais.

ANEXO N.º 7
LANÇADO EM 13/8/1968
CS:/ ANEXO N.º 2.5
Nº PRO-CSS. 16 U. P.219

NB.PRO.CSS 16.4.P.220

TRIBUNA DA IMPRENSA

CS 1/ ANEXO N.º 2.6

15 AGO 1968

ANEXO N.º 10
LANÇADO EM 18/10/1968

DEFESA DA IGREJA

Deputado repele críticas dos reacionários

99019

O deputado Aloísio Caldas (Grupo Renovador do MDB) afirmou na Assembléia Legislativa, ontem, que sòmente aos "eternos reacionários" é que interessa o combate e a crítica ao movimento de vanguarda, encetado pela Igreja Católica, não só do Brasil, mas de todo o mundo, onde homens como D. Helder e José de Castro Pinto, arcebispo do Rio de Janeiro, são a expressão do pensamento de tôda a população brasileira.

Depois de salientar que o povo brasileiro está cansado de sofrer um regime onde o empobrecimento é constante, onde o arrôcho salarial é feito à custa de violência, o parlamentar acrescentou que "não é possível que fiquemos como meros espectadores, vendo o barco ir ao fundo, vendo o Brasil esvaziar-se econômicamente".

POSIÇÃO TI 16

Prosseguiu o sr. Aloísio Caldas, fazendo uma análise de recente pronunciamento feito por d. José de Castro Pinto, através da imprensa, onde o arcebispo do Rio de Janeiro estranha que o govêrno venha demorando a colocar em prática os planos de reformas pedidos pelo País.

"Essa grande figura da Igreja Católica moderna, não fala contra o Brasil, contra o regime ou mesmo contra as Fôrças Armadas, mas apenas exige que o govêrno coloque em prática as medidas aconselhadas pelo Conselho de Segurança Nacional. D. José de Castro Pinto falou sôbre os recentes acontecimentos em todo o País, definindo a posição da Igreja como de total apoio aos recentes pronunciamentos de setôres do govêrno, expressos pelos chefes militares, na última reunião do Conselho de Segurança Nacional, segundo os quais, com a adoção de urgentes reformas, poderá ser evitado um maior agravamento da crise nacional".

Mais adiante, o deputado do Grupo Renovador salientou que o capital nacional está sendo substituído gradativamente pelo capital estrangeiro, citando a seguir o caso da concordata fraudulenta da Dominium.

"Conforme aconteceu com a Mannesmann, o caso da Dominium deve ficar sem qualquer providência por parte do govêrno. Não basta que haja intervenção na Dominium, é preciso que o govêrno Federal puna os responsáveis, que são, todos êles, homens altamente colocados no mundo dos negócios, não só no Brasil como na América do Norte".

NA PRO. CSS 16.UP.221

CSV/ ANEXO N.º 27

TRIBUNA DA IMPRENSA

5 OUT 1968

ANEXO N.º 13
[illegible] 07/01/1969

DEPUTADO ACUSA GOLBERY

A aposentadoria do general Golbery do Couto e Silva como ministro do Tribunal de Contas da União, com menos de dois anos de exercício naquela côrte, foi criticada, ontem, na Assembléia Legislativa, pelo deputado Alcídio Caldas (Grupo Renovador do MDB), com a afirmação de que "a revolução nada mudou neste País e repete aquilo que de errado era praticado pelos antigos donos dêste País".

[illegible] de acentuar que recebeu-se com tristeza que a revolução foi implantada tendo como estandarte a moralização dos costumes, sobretudo os costumes políticos, o parlamentar frisou que o general Golbery do Couto vai receber duas aposentadorias: uma como general reformado e a outra como ministro do Tribunal de Contas da União.

PREMIO

Prosseguindo, disse que aquêle militar recebeu como prêmio por ter criado o Serviço Nacional de Informações a reforma no Exército e o cargo de ministro do TC, não podendo o Govêrno revolucionário, por atitudes iguais a estas, falar em moralização dos costumes políticos.

Acentuou ainda que é preciso que seja adotado um critério no sentido de que somente sejam nomeados, levados a altos cargos, aquêles que prestam concurso ou tenham realmente merecimento para tal.

"Infelizmente, fatos iguais a êstes vêm se repetindo e não param mais. A aposentadoria do ministro Golbery do Couto para o Tribunal de Contas da União, levou o Govêrno federal a premiar outro revolucionário de última hora; o deputado Guilhermino de Oliveira, Prestando-se o general Golbery, premiou-se, também, o deputado federal Guilhermino de Oliveira e, ao mesmo tempo, o suplente do deputado, que vai ganhar o mandato dado pela revolução".

O sr. Alcídio Caldas continuou dizendo que nada mudou no País mas apenas os donos do negócio, pois os métodos continuam os mesmos, salientando que houve apenas mudança de presidente.

"Saiu João Goulart, que era presidente eleito, constitucionalmente eleito — porque não foi levado ao poder por uma quartelada, nem por uma falsa revolução — e jogou-se na Presidência o marechal Castelo Branco, num golpe de mágica".

N8 PRO.CSS 10 4 P.222

ANEXO N.º 11
LANÇADA EM 4/11/1968

CSV/ ANEXO N.º 28

TRIBUNA DA IMPRENSA

20 OUT 1968

99079

Caldas vê estudante como bode-expiatório

Ao fazer uma análise dos últimos acontecimentos estudantis, o deputado Aloisio Caldas (Grupo Renovador do MDB), disse à TRIBUNA que os estudantes estão sendo escolhidos como bodes expiatórios da crise por que atravessa o País e, por isso, já se está tornando uma rotina a perseguição constante à classe estudantil, "uma perseguição odiosa".

Também o deputado Frederico Trota (MDB) salientou que "é um verdadeiro absurdo o que se está fazendo com a mocidade estudantil, levando ao paroxismo da revolta a população brasileira em decorrência dêsse tratamento desumano, anti-social e antidemocrático que se está dando aos estudantes, prendendo-os em troca de nada, sem nenhuma razão, numa infringência total à letra expressa da nossa Constituição".

ALGEMAS

Depois de salientar que todo o povo brasileiro deve estar revoltado ao ver as fotos publicadas nos jornais, com o líder estudantil Wladimir Palmeira algemado e escoltado por policiais, tratado como se fôsse um criminoso comum, o sr. Aloisio Caldas acentuou que o seu único crime é discordar da política educacional e econômico-financeira do Govêrno Federal e que "êle tem o direito de discordar como todos nós temos — os militares, os professôres universitários, os intelectuais e a imprensa".

"Pobre povo brasileiro — continuou — que para ter a sua juventude reunida, a fim de discutir problemas de alcance nacional e até mesmo internacional, obriga essa juventude a viver como marginais, escondida em fazendas do interior brasileiro para fazer uma reunião pacífica que trataria sobretudo dos problemas universitários e dos problemas referentes à melhoria da Universidade e, ainda, referentes à remuneração dos professôres que ganham um salário miserável".

O parlamentar renovador afirmou que as violências, tanto da extrema esquerda como da direita, se fazem presentes, sendo que nos últimos anos a esquerda tem estado paralisada e se mostrado inerte, acentuando que todos têm podido verificar que nos atentados terroristas, em S. Paulo, bem como na Guanabara, as origens foram da extrema direita.

Complementou dizendo que "o povo já está cansado de ver tanta violência e todos se perguntam quando elas irão terminar, quando tais abusos acabarão e, ainda, quando terminarão as violências por parte das autoridades militares e por parte das Secretarias de Segurança dos Estados. As insinuações da extrema direita não param e temos o episódio da tentativa de cassação do deputado Márcio Moreira Alves. Não será êste deputado quem virá a ser cassado mas, sim, o Congresso Nacional, que será diminuído, atingindo pelo ato do Govêrno da República. O que se pretende fazer com o Congresso é um legítimo teste, com o processo de cassação do deputado Márcio Moreira Alves, e de acôrdo com êsse mesmo teste êles fecharão todos os Podêres Legislativos, quem sabe, porque a extrema direita não admite, absolutamente, que se venha a criticar o Govêrno Revolucionário".

NB PRO, CSS. 164. P.223
S / / NEXO N.º 2.9

O PAIZ
25 JUN 1968

Deputado quer saber onde se acham corpos das vítimas

O Deputado Ciro Kurtz, do MDB, dirigiu interpelação ao Govêrno do Estado na sessão de ontem da Assembléia Legislativa, para que explique o destino dado aos corpos das vítimas dos choques de sexta-feira com a Polícia Militar. Condenou, também, o pronunciamento do Coronel Osvaldo Ferrara, Comandante da Polícia Militar, no entêrro do soldado Nélson de Barros, no qual vê "incitamento ao ódio, contribuindo para o acirramento da crise que envolve o País".

Por sua vez, o Deputado Aloísio Caldas afirmou que não teme a cassação de seu mandato, sustentando que, por isso, tem a coragem de declarar que "o govêrno federal é fascista e entreguista".

Na Alemanha de Hitler — disse — havia um govêrno nacista e nacionalista. Aqui, no Brasil, temos um govêrno fascista e entreguista, onde a valentia das fôrças armadas e da Polícia Militar se faz sentir sòmente contra os estudantes. O Exército, a Marinha e a Aeronáutica estão omissos quanto à ocupação do território nacional por estrangeiros, concordando com a espoliação a que está sujeito o Brasil", concluiu o Sr. Aloísio Caldas.

N&PROCESS 164. P224

Nº PROCESSO 166 P.225

3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

3.1 - Informação do BANCO DO ESTADO DA GUANABARA

3.2 - Extrato de Prontuário - SSSP/GB

3.3 - Informação nº 215/CENIMAR, de 4 Mar 69

3.4 - Extrato de Prontuário nº 2.352

3.5 - Têrmo de Sindicância Sumária

3.6 - Histórico de ALOYSIO GEMINIANO CALDAS

3.7 - Ofício G.G.G. nº 2-MJ, de 10 Mar 69

NS PRO.CS.16.4.P.226

CS v/ ANEXO N.º 3.1

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

BEG

INFORMAÇÃO DO BANCO DO EST. DA GUANABARA

[illegible]

Joaquim Affonso Mac.Dowel Leite de Castro, (1 ação executiva em 1968, proposta para condôminio, esteve incluído na relação do Banco Central nº 1167 a 368, emissão de cheques sem fundos).

José Maria Duarte, (Nome comum com varias notas desabonadoras).

NELSON JOSÉ SALIM: (2 títulos protestados em 1947).

ADELSON MARQUES: (2 executivos em 1963 e 1964, títulos apontados em 1966 e Firma Idividual Registrada [illegible] à denominação - Adelson Marque Cinema, à qual sofreu 2 executivos em 64 e 66 e título apontado 63 e protesto em 1967.

ALBERTO TRANJANO : Impedido de operar no Banco em virtude da não liquidação de débitos para com o Banco.

ALOÍSIO GERMINIANO CALDAS: Diversos títulos apontados e 2 títulos protestados de 1960 a 1968, todos, [illegible] sem cancelamento 1 T. Apontado e 1 Protesto.

[illegible] - Nda consta

[illegible] Nome comum [illegible] notas desabonadoras.

[illegible] 1 Protestado

[illegible] 1 Ação [illegible] - Condôminio [illegible]

RUBENS CARDOSO: 5 Títulos Protestados [illegible] a 1963, consta ainda com nome idêntico Varias notas desabonadoras.

JOSÉ VICTORINO MONTEIRO JAMES: Varios Títulos Protestado de 54 a 55 e já esteve impedido de operar com o Banco entre 1955 e 956, por falta de Pagamento.

LEVE NEVES VICOSO: 1 Título protestado em 1952 (2º Ofício)

JOSÉ DE SOUZA MARQUES: 1 Título protestado em 1956.

PEDRO PAULO [illegible] SANTOS MORAIS [illegible] - 1 Título Protestado e, 1965, 1 executivo em [illegible]

ROSSINI [illegible]: - 1 Título Protestado [illegible] apontado em 1965 e é proprietário do Colégio [illegible], tendo em nome do Colégio 5 títulos apontados [illegible] período de 1966 a 1968.

FOLHA DE PROCESSO

N8 PRO.CSS 164 P.227

CSV/ANEXO N.º 3.2

ANTONIO FREDERICO LUVIZARI ou ANTONIO FREDERICO LUVIZARO, brasileiro, natural de São Paulo, filho de Cesar Luvizaro e de Luiza Saravou Luvizaro, nascido em 30.10.1912. Foi // preso e recolhido à Ilha das Flôres pelas Autoridades do Ministério da Guerra em 27.11.1935, em consequência do movimento comunista irrompido naquela data na Escola de Aviação Militar, onde servia como cabo, sendo posteriormente pôsto em liberdade, apurada a sua não participação naquele movimento. Segundo documentos aqui existentes, o marginado prestou delcarações no Inquérito nº 122 de 27.11.59, instaurado nesse Departamento, para apurar irregularidades ocorridas nas Eleições do Diretório Nacional e Comissão Executiva do Partido Social Trabalhista. Teve / seus DIREITOS POLÍTICOS suspensos por 10 anos, de acôrdo com o Ato Institucional de abril de 1964./=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/=/

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS ou ALOYSIO CALDAS, filho de Luiz Lemos Caldas e Maria Diniz do Nascimento Caldas, com 36 anos de idade (em 1966), residente na Rua Francisco Belisário, 66 - Santa / Cruz-GB, deputado estadual pelo MDB, teria, ao que consta, durante a campanha política que encetou, contado com o apôio do PC.

Consta, outrossim, que o ex-chefe de Gabinete do ex-deputado HÉRCULES CORRÊA, de nome HÉLIO LEAL RODRIGUES ou HÉLIO RODRIGUES LEAL, teria participado, juntamente com o "staff" político-eleitoral do ex-parlamentar, da campanha desenvolvida em favor do / supracitado elemento.

Figura como um dos protetores da FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO.-

****

N8.PRO.CSS/64 P.228

CS v/ ANEXO N.º 3.3 MIM-01

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

FERNANDO PESSOA DA ROCHA PARANHOS
CHEFE DIRETOR

MINISTÉRIO DA MARINHA

DATA 4/3/1969 Nº 0215

XXX
ÓRGÃO SUPERIOR

ORIGEM XXX

CENIMAR
ÓRGÃO

REFERÊNCIA XXX

XXXXXX INFORMAÇÃO/XXXXXXXX

DISSEMINAÇÃO GMM - CEMA - CSN - CENIMAR.

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem ..... País/área a que se refere .....

ALOISIO GEMINIANO CALDAS - Deputado Estadual (MDB/GB).

Filiação: LUIZ LEMOS CALDAS e MARIA DINIZ DO NASCIMENTO CALDAS.

Residência: Rua Professor Henrique Aragão, 37.

21/11/1966 - Eleito deputado estadual com apôio do PCB. Consta ser ligado a HÉLIO LEAL indivíduo do "staff" do ex-deputado HÉRCULES CORREA.

8/4/1967 - Em anexo, discurso pronunciado pelo marginado, na ALEG.

25/5/1967 - Juntamente com ALBERTO RAJÃO, FABIANO VILANOVA, CIRO KURTZ e outros deputados, deu cobertura aos estudantes quando do comparecimento, dêsses, na ALEG.

25/6/1968 - Em discurso, na ALEG, atacou contundentemente o Govêrno da Revolução. (Vêr anexo).

15/8/1968 - Defendeu, em discurso na ALEG, o movimento de vanguarda encetado pela Igreja Católica, citando D. HELDER CÂMARA e D. JOSÉ DE CASTRO PINTO como expressões do pensamento de tôda população brasileira.

9/7/1968 - Membro do Grupo Renovador, na ALEG, indivíduo sem muita cultura, é trabalhado pelos líderes do Grupo para agir como elemento agressivo e provocador, com a finalidade de tumultuar nas horas convenientes; é, também, utilizado para acompanhar nas comissões e no plenário a tramitação de requerimentos e projetos de lei em curso. Sua área eleitoral é a zona rural, principalmente Campo Grande).

- O marginado manifestou por várias vêzes apôio a estudantes subversivos, sendo um dos líderes político-estudantil do movimento estudantil na Guanabara. x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

--oOo--

CONSELHO SEGURANÇA NACIONAL
SIGILOSO
Nº
Em 05/03/1969
Secretaria-Geral

GRAU DE SIGILO

CONFIDENCIAL

N.PROCESSO 4. P229 CS / . NEXO N.º 3.4

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

CONFIDENCIAL

Em 2.2.969

D.I.-S.D.-S.A.F.
Nº [illegible]
ORIGEM:- CASA CIVIL DO GOVÊRNO DO ESTADO DA GUANABARA.
REFERÊNCIA:-Of. S/N./CASA CIVIL/GOVÊRNO DA GUANABARA/69-(D.I.-733).

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS ou ALOYSIO CALDAS, filho de Luiz Lemos Caldas e de Maria Diniz do Nascimento Caldas, com 36 anos de idade (em 1966), residente à rua Francisco Belisário nº 66-Santa Cruz-GB., deputado estadual pelo M.D.B., teria, ao que consta, durante a campanha política que encetou, contado com o apôio do P.C.. Consta outrossim, que o ex-chefe de Gabinete do ex-deputado HÉRCULES CORRÊA, de nome HÉLIO LEAL RODRIGUES ou HÉLIO RODRIGUES LEAL, teria participado, juntamente com o "staff" político eleitoral do ex-parlamentar, da campanha desenvolvida em favor do supracitado elemento. Figura como um dos elementos, digo, um dos protetores da FRENTE UNIDA DOS ESTUDANTES DO CALABOUÇO.

JOSÉ SALIM, sem dados de qualificação, segundo documentos datados de 2.6.57, presidiu os trabalhos de recente reunião dos agregados ao Sindicato dos Arrumadores do Cais do Porto quando Vereador, realizado na séde da "UNE", onde fêz uso da palavra para lançar veemente protesto pelo descaso que os poderes públicos vem dando às reivindicações da classe. No dia 4.7.61, se fez presente a uma concentração de trabalhadores das mais divérsas categorias profissionais, em frente a Assembléia Legislativa, a fim de protestarem contra as afrontas às liberdades sindicais e democráticas, fechamento de emissoras de rádios, empastelamento de jornais e prisão de dirigentes sindicais. Na qualidade de autor do projeto que concedia inúmeras vantagens aos funcionários do Estado, usou da palavra por ocasião da concentração de servidores públicos realizada nas escadarias da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara no dia 19.3.64, aconselhando-os a se unirem em comissões e procurarem os demais Deputados para exigir-lhes a rejeição de veto apôsto pelo Governador Lacerda.

1/2

FÔLHA DE PROCESSO

FRM - SA - 621 A

Nº PRO.CSS-164.P.730

CSN/ ANEXO N.º 3.5

TÊRMO DE SINDICÂNCIA SUMÁRIA

Aos vinte e um dias do mês de janeiro do ano de 1969, nêste Estado da Guanabara, na Divisão de Pessoal da Secretaria de Segurança Pública, onde se achava presente o Sindicante:- General Orlando de Freitas Marques, Diretor da Divisão de Pessoal, da DA-SAS, comigo Secretária a seu cargo ao final declarado, aí presente o Sindicado:- Deputado Estadual- ALOYSIO GUIMARÃES CALDAS- ao mesmo foi perguntado e respondido:- natural do Estado da Guanabara, casado, com Dona Nice Campana Caldas- nascido em 8/11/29, filho de Luiz de Lemos Caldas e Maria Diniz do Nascimento Caldas Funcionário Público Estadual- exercendo a função na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, onde é Deputado Estadual, tambem no momento, carteira de identidade do Instituto Felix Pacheco nº 1.500.877, possuí uma filha de nome Maria Regina Campana Caldas, menor, é estudante universitário da Faculdade de Ciências Juridicas do Rio de Janiro (Piedade). Em seguido passou o Senhor Sindicante a inquirir o Sindicado, sendo pos êle dito que:

1ª Pergunta:- A que partido político pertence?

MDB.

2ª- Há grupos dentro dêste partido?

Resp:- Sim. Em caráter extra-oficial, pois o regimento interno da Assembléia, não permite a formação de grupos ou blocos

3ª- Quais são êstes grupos, e qual a orientação política que adotam?

Resp:- A)- grupo renovador, ao qual pertenceu até o dia 13 de abril de 1967 (anexa ao presente depoimento o Diario da Assembléia legislativa, de 19/4/1967, no qual consta na página 602, côluna 2, uma sua fala se desligando do grupo renovador) A orientação do grupo renovador, enquanto dêle fez parte, foi a defesa de tôdas as fôrmas contra a corrupção, e a favor da moralidade administrativa; quanto a orientação ideológica, / pode afirmar, que era excencialmente nacionalista e de completo repúdio a interferências de potências estrangeiras, quer capitalista ou socialista.- B) Tambem foi formado um grupo, pelos Deputados Paulo Ribeiro, Mac-Dowal Leite de Castro, e outros que não me recordo, cuja dentencia desconheço por não ter participado de qualquer reunião, ou não ter mesmo procurado a orientação a respeito do grupo. C)- Houve tambem, a formação de um bloco da zona rural do Estado, constituído pelo declarante e, mais os Deputados: Sebastião Menezes

Ubaldo de Oliveira, Miecímo da Silva e Caldeira de Alvarenga. A orientação dêste blóco, era a de se constituir em instrumento de pressão contra o Pôder Executivo, para obrigar maiores investimentos, e obras públicas, na zona rural, pois, as grandes obras, eram e continuam sendo um privilegio, da zona central e sul da cidade. Este bloco prôticamente não teve atuação, porque, alguns integrantes dos mesmos, se desinteressaram.

4ª:- A que grupo pertence?

Rpst:- Pertencí do 31/1/1967, á 10/4/1967 ao grupo renovador (vêr Diário da Assembléia Legislativa de 19/4/1967, pg 602, cólunna-2 .

5ª :- Quais os componentes dêste grupo?

Rest:- Inicialmente, se compunha dos seguintes Deputados : Alberto Rajam, Ciro Curtis, Fabiano Vila Nôva Machado, Sebastião Contrucci , Iara Vargas, Sebastião Menezes , e Aloysio Caldas, sendo que, o declarante e o Deputado Sebastião Menezes, se desligaram do grupo, na mesma época.

6ª- Que ligação mantêm com a extinta UNE?

Rpst:- Não mantenho qualquer ligação com qualquer movimento estudantil, e nunca mantive em qualquer época de minha vida.

7ª- A que congressos da extinta UNE compareceu?

Rest:- Nunca compareci a qualquer Congresso da UNE.

8ª- A convite de quem?

Rest:- Prejudicada.

9ª- Quantas viagens fez aos países da "Cortina de Ferro?

Rest:- Nunca saí do Brasil. Jamais viajei ao exterior.

10ª- Que países da "Cortina de Ferro" visitou?

Rest:- Prejudicada.

11ª- Quem custeou as despezas de viagem?

Rest:- Prejudicada.

12ª- Se o próprio efetivou o pagamento em cheque ou em dinheiro?

Rpst:- Prejudicada.

13ª- Se outrem foi quem custeou adespeza, quem, e qual o interêsse em que visitasse o país?

Rest:- Prejudicada.

14ª- Quais seus vencimentos?

Rest:- Recebo como Deputado Estadual 3.300,00 cruzeiros nôvos do mês de setembro para cá.

15ª-Possue outra fonte de renda, qual?

Res:- Não qualquer outra fonte de renda.
16ª- Que montante pagou de Imposto de Renda no último exercício?
Res:- Desconto na fonte, o correspôndente aos vencimentos.
17ª- Que lugares frequenta com assiduidade?
Res:- Apenas a Assembléia Legislativa, e, Santa Cruz, onde resido e por onde foi eleito. Não frequenta clúbes, teátros, cinemas conferências, praias bares. Sua atividade é unicamente voltada para a Assembléia, dedicando-se inteiramente aos trabalhos do plenário, e das comissões. Não joga, não beba e não fuma.
18ª- Quaes os amigos de sua maior intimidade?
Res:- Luiz Paulo de Abreu, negociante no matadouro de Santa Cruz, Aldamo Mota de Mello, Gerson Alves, Hércules Maraú. Tôdos negociantes no matadouro de Santa Cruz. Gonçalves Pociano Durão, trabalhador do 8º Distrito Rodoviário, Arino Gonçalves Maia, trabalhador de Limpeza Urbana, Clariomar Germano da Silva(Crisolinho) , trabalhador de Limpeza Urbana, Carivaldo de Oliveira Costa, tripeiro no matadouro de Santa Cruz, Orival de Freitas, despachante estadual, Nilson Borges do Amaral, atentende no Hospital Pedro II Elisiario Evangelista de Araújo Filho, funcionário público estadual, Wilson Teixeira Chaves, Itaguaro Barreto, Walter Miguelez Leão e Helio Rodrigues, funcionários da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara.
19ª- Que acha da manifestação política realizada em 19/2/68, denominada pelos seus organizadores "II Ato Público Contra a Lei do Arrôcho Salarial?
Res:- Não me lembro do Ato Público, podendo afirmar que dêle não participei nem diréta nem indiretamente.
20ª- Qual sua idéia sôbre o IX Festival da Juventude, realizado entre 28/7 e 6/8/68 em Sofia- Bulgaria?
Res:- Não tenho qualquer idéia, porque não lî nada a repeito do congresso, e mesmo não conversei a respeito do mesmo com qualquer Deputado que dêle tenha participado .
21ª- Compareceu a êste Festival?
Res:- Não.
22ª- Quem custeou a despeza?
Res:- Prejudicada.
23ª- Que deputados autorizaram o pagamento pela Assembléia, destas despesas, e quaes os deputados que lá foram?
Res:- Pela resolução que autorizou a despeza, se ficará sabendo, os nomes dos deputados que foram a Europa e os membros que nêla votaram.
24ª- Que ligação tem com o Instituto Brasileiro para o Desenvol-

vimento?
Resp:- Não teve e não tem qualquer ligação. Desconheço a existência do tal Instituto.
25ª- Que ligações tem com o Diretório Acadêmico "Barão do Mauá" da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, sito à Praça XV de Novembro, 101?
Resp:- Não tive e não tenho ligação com êste diretório acadêmico, nem com qualquer diretório acadêmico. Pode afirmar que nunca entrou no Diretório acadêmico de sua própria faculdade.
26ª- Quais os componentes do Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento?
Resp:- Desconheço a existência do Instituto.
27ª- Que ligações mantém com a UNE; UBES; C POS; D GT? F PN; Ligas Camponesas do NCS; Ligas Camponesas; Frente de Mobilização Popular; PCB e PUPC?
Resp:- Nunca teve e nem tem ligações com qualquer das entidades citadas.
28ª- Que ligações tem com Elinor Mendes Brito?
Resp:- Conheço apenas pelos jornais.
29ª- Que ligações tem com a Sociedade Cultural Sino-Brasileira?
Resp:- Nunca tive e não tenho ligações com a citada sociedade, ao qualquer outra.
30ª- Advoga a legalidade do PCB, sabendo como é público e notório, que por fôrça da ideologia que adota, prega e se emprega para modificar à pela violência as instituições vigentes?
Resp:- Entendo que o próblema da legalização do PCB, e complexo, e as autoridades federais quando o colocaram na ilegalidade o fizeram baseadas naturalmente em dados que permitiam a adoção da medida, objetivando exclusivamente a segurança nacional. Como já declarei, sou nacionalista, e repúdio de pronto tôdas as manifestações exóticas, quer do mundo capitalista, quer do mundo socialista, contrárias aos interêsses do Brasil. O Brasil deve ser dos brasileiros.
31ª- Admite possa alguem ser condenado pela prática de crime contra a segurança do Estado, procurando ou incentivando, pela propagação, a derrubada violenta das instituições vigentes? (crime de idéia)
Resp:- Sou avêsso a violência. Entendo que o homem vive em constante evolução e as idéias novas substituem têsse obsoletas e ultrapassadas. A ordem social se desenvolve e se transforma de acôrdo com o grau de desenvolvimento. Todo regime procura se resguardar de seus inimigos naturais, e é lógico, é natural, que puna todo aquele que queira transformar a ordem social e o regime por métodos violentos. Apenas pela manifestação de idéias, não acredito que alguem possa ser punido, desde que êsses idéias não sejam no sentido do emprêgo de violência.

32ª- Qual seu conceito sôbre a ordem política vigente?
Resp:- A ordem política vigênte, tem aspectos negativos, mas, também apresenta aspectos bastante positivos, entre os aspectos positivos, se deve ressaltar, o grande esfôrço, para o aumento da produção agro-pecuária, estabelecido na carta de Brasília; o plano de obras do Ministério dos Transportes, que, se executado, possibilitará a melhoria do nível de vida de tôdas as populações de Norte ao Sul do país, pois àquela pasta, se voltou inteiramente para a solução dos próblemas de transportes, ferroviários, rodoviários, marítimos e, até mesmo aeroviários; a ação desenvolvida pelo Ministério do Interior em seus dois aspéctos mais positivos: Integração Nacional e Política Habitacional, talvês, o aspecto mais favorevel do govêrno em mais curto prazo; a grande obra do Ministério das Comunicações; a luta do Ministério da Fazenda, contra os sonegadores, e, empresários(caso SUDAM). Quanto aos aspectos negativos, julga ser o mais importante o de contenção de salários, pois, é o próblema presente em tôdos os lares brasileiros, porque, os salários permanecem estáveis e o custo de vida aumenta indiscriminadamente, sem falar nos constantes aumentos de impôstos e taxas verificados em tôdos os Estados e municípios etc, o que tem contribuido para a diminuição do poder aquisitivo das classes assalariadas.
33ª- Qual seu conceito sôbre o Govêrno João Goulart?
Resp:- Entendo, que era um govêrno de tendência nacionalista, mas, que se deixou conduzir por determinados grupos extremistas fomentadores de grêves e de manifestações públicas que não produziam nada de objetivo. As greves constantes, perturbavam a ordem pública, e causavam transtôrnos a economia e ao desenvolvimento nacional. De motivos mais fútois serviam de pretexto para deflagração de greves por tempo indeterminado. Houve aspectos positivos, pode-se destacar a construção do Porto de Tubarão, que propicia ao govêrno considerável soma de recurso, provinientes das exportação do Minério. De um modo geral, como já afirmou o govêrno era de tendência nacionalista, mas, grupos extremistas, se valiam de tôdas as manifestações para se projetarem e pregar idéias e metôdos nem sempre válidos.
34ª- Qual seu conceito ol ligação com Wladimir Palmeira; Dircen Régis Ribeiro; Jose Miranda?
Resp:- Conhego apenas de nome, pelo noticiários do jornais os Srs. Dircen Régis Ribeiro, e José Miranda. Quanto ao Sr. Wladimir

NO.PROCESS.16.U.P.235

Palmeira, o conhece de vista, pois, viu o mesmo discursar na Passeata dos 100.000, frente à Assembléia Legislativa. Não tem qualquer ligação e nem nunca teve com qualquer dos três, nem mesmo os conhece. Não pode emitir conceito, a respeito do Wladmir Palmeira, pois, não o conhece a apenas o viu durante uma hora aproximadamente, na passeata dos 100.000, que assistia do balcão do Salão Nôbre da Assembléia.

35ª- Que sabe sôbre o uso de viaturas oficiais da Assembléia por parte dos mesmos Dirceu, Wladimir, José Miranda e Elinor?

Resp:- Desconhego o fâto.

36ª- Quem autorizou o uso de carros oficiais pelos mesmos?

Resp:- Prejudicada.

37ª- Admite possível a um partido democrata, para fins eleitorais ligar-se ao PCB, sabendo que a finalidade do mesmo é a derrubada da ordem democrática vigente pela violência?

Resp:- Nunca fuí dirigente partidário nem nunca participei de tais acôrdos. Tenho vaga lembrança de que houve até um IPM para apurar tal tipo de ligação, mas, que não sabe o resultado dêsse inquérito.

38ª- Que diz sôbre o sistema educacional existente, e sôbre a reforma proposta pelo Govêrno?

Resp:- O sistema educacional vigente até 1968, era obsoleto, altm passado, e, impraticavel dentro do conceito moderno do povo desenvolvido. Os métodos educacionais eram os mesmos dos últimos 30 anos. Afirmam que a proposta de reforma do ânsino acolhida pelo Govêrno, é muito bôa: atual objetivo e voltada para ciência tecnologia e desenvolvimento. Solicitou ao Ministério da Educação, lhe fôsse fornecida um exemplar da reforma proposta, mas ainda não teve ocasião de receber os planos, não estando portanto, em condições de fazer uma análise mais detida, mais minuciosa do problema.

39ª- Que diz sôbre o acôrdo educacional dom a USAID?

Resp:- Entendo que os problemas nacionais devem ser resolvidos, devem ser encaminhados por soluções nacionais. Não é possivel, que se aplique para a solução de problemas brasileiros métodos Norte- Americanos, quando sabemos das diferenças existentes entre nós, e êles quanto a formação racial, político ideológica, filôsofica, religiosa e, econômico-sócial. Tenho convicção absoluta de que há mestres brasileiros civis e militares, capazes de realizar a gloriosa tarefa de educar e programar os métodos de /

ensino, capazes de colocar o brasileiro no caminho do desenvolvimento.

40ª- Que conceito faz do URSS e USA?

Resp:- O que sei a respeito dos dois países é que são super -desenvolvidos, e líderes das duas partes em que se divide o globo. A Rússia, exerce domínio total, absoluto sôbre os países socialistas, e, os Estados Unidos da América, exercem domínio econômico sôbre os países da área capitalista ou mundo ocidental, como é chamado. Não tem qualquer simpátia por qualquer das duas áreas, porque, acredito no pleno desenvolvimento nacional, graças aos nossos próprios esforços. Este conceito não é final pois, não / conheço os dois países citados, e entendo que só após uma análise mais detida, mais minuciosa, poderei emitir um conceito conclusivo. Tôdos os dois regimes, são de opressão, pois, não permitem que seus aliados, se desenvolvam plenamente, libertando-se do domínio político e econômico no caso socialista e econômico no caso capitalista. Meu conceito, decorre da minha formação nacionalista, pois, não, aceito interferências de qualquer dos dois líderes (URSS e USA), no encaminhamento da solução de problemas nacionais.

Acrescentou o Sindicado que embora tivesse ficado detido do dia 21 de dezembro á 30 de dezembro, no quinto Batalhão da Polícia Militar, na Praça da Harmônia, tem a declarar, que não foi preso por qualquer autoridade cívil ou militar. Apresentou-se, expontaneamente, ao Gabinete do Secretário de Segurança, quando foi recebido pelo Chefe do Gabinete Dr. Luiz Igrejas e, encaminhado do DOPS- ao General Lucídio Arruda. Que durante o tempo em que esteve detido, teve toda liberdade, não tendo sofrido qualquer coação.

E como nada mais disse nem foi perguntado, tudo lido e achado conforme, assina com o Senhor Sindicante. Eu Rosélia Rosa, Oficial de Administração, C nível 5, matrícula nº 45.093, datilografei e subscrevi.

Sindicante

Sindicado

Secretária

Nº PROCESS 16.2.P 237
CSN/ ANEXO N.º 3.6

SALVADOR GONÇALVES MANDIM - (Vol. [illegible] fls. 62/75)

HISTÓRICO : - Afóra as atividades [illegible] aos movimentos, dito estudantis, to[illegible] de finalidades subversivas, provocados, ativados e orientados pelos extremistas, em discursos e manifestações na Assembléia do Estado, situou-se como não conformado com o regime e o govêrno, conforme se verifica na relação constante de fls. 77 do volume nº 2. Confirma ser Diretor-Presidente da Companhia Marabá S.A., fls. 63 do volume nº 2, que, segundo consta, mantém negócios com o Estado, o que é defeso em lei. Suas atividades contrárias ao regime e govêrno, estão bem relacionadas às fls. 73 do volume nº 2.

ALOYSIO GEMINIANO CALDAS - (Vol. nº 4 - fls. 11/22)

HISTÓRICO : - Deputado que pertenceu ao Grupo Renovador, dêle se afastando em abril de 1967, conforme se manifestou de público na Assembléia. Entretanto, embora êste alegado afastamento, empresta total e amplo apoio ao citado grupo, de flagrante tendência extremista. Faz afirmativas, no opinar sôbre o govêrno João Goulart, que os comunistas, na época, usaram métodos nem sempre válidos, o que implica em admitir que os mesmos têm métodos válidos. Evadiu-se sempre de se manifestar com franqueza, em tôdas as perguntas pertinentes às atividades comunistas (Vol.nº 4-fls. 15, 16 e 18). Os elementos colhidos o dão como ligado ao ex-Deputado comunista Hércules Corrêa. Seus discursos e pronunciamentos na Assembléia do Estado, são sempre de ataques à revolução, regime e govêrno, conforme se verifica: DAL nº 33/67 pg. 347; DAL nº 40/67 pg. 470/471; DAL nº 54/67 pg. 727; DAL nº 66/67 pg. 993; DAL nº 69/67 pg. 1076, 1077, 1078, 1079, 1084 a 1086; DAL nº 70/67 pg.1263,1264;

c/:

Nº PROCESSO 164. P.238

DAL nº 78/67 pg. 1263, 1264; DAL nº 81/67 pg. 1306; DAL nº 88/67 pg. 1477, 1478; DAL nº 148/67 pg. 2463; DAL nº 169/67 pg. 3034; DAL nº 14/68 pg. 195, 196, 197; DAL nº 15/68 pg. 224, 225; DAL nº 27/68 pg. 456.

SEBASTIÃO CONTRUCCI - (Vol. nº 5 - fls. 65/70)

HISTÓRICO : - Os elementos colhidos o dão como ligado ao PCB - Demonstrou intenso nervosismo quando de suas declarações, recusando sempre resposta direta e franca às perguntas pertinentes ao extremismo. De pouco discursar, nas ocasiões em que se pronunciou na Assembléia, o fêz atacando revolução, regime e govêrno, conforme se verifica: DAL nº 76/67 pg. 1211; DAL nº 138/67 pg. 2276 ; DAL nº 157/67 pg. 2.681; DAL nº 169/67 pg. 3034; DAL nº 178/67 pg. 3331; DAL nº 46/68 pg. 861 e DAL nº 140/68 pg. 3101. É Deputado do Grupo Renovador.

N8.PRO.CSS.16.4.P 234
CSN/ ANEXO N.º 3.7

CONFIDENCIAL

OFÍCIO GGG Nº 2 - M.J. Em 10 de março de 1969.

SENHOR MINISTRO :

Tenho a honra de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência os informes colhidos, por intermédio do Govêrno do Estado, com relação ao Deputado estadual ALOÍSIO GEMINIANO CALDAS, para os fins e os efeitos do que dispõe o art. 2º, I, do Ato Complementar nº 39.

Informo ainda a Vossa Excelência que estão sendo realizadas novas diligências, para melhor instrução dos fatos em exame.

Na oportunidade, apresento a Vossa Excelência os protestos de meu aprêço.

FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA
Governador

ANEXOS :

1- Informações do CENINAR
2- Extrato das anotações do Departamento de Polícia Federal.
3- Têrmo de Sindicância Sumária da SSP.

A Sua Excelência o Senhor Professor LUIZ ANTONIO DA GAMA E SILVA,
Ministro de Estado da Justiça.

N8 PRO-CSS-16-4, P.240/260

contra-se em votação. A ata informa haver presentes 18 Srs. Deputados. Não há número para a Assembléia deliberar. Passemos à matéria em discussão.

Anuncia-se a 2ª discussão em tramitação ordinária, sendo sem debates encerrada do;

PROJETO DE LEI
Nº 47, de 1967

Autoriza o Poder Executivo a abrir ...nais ligando Jacarepaguá a Grajaú ... Guaratiba ao Recreio dos Bandeirantes.

O SR. PRESIDENTE — É adiada a votação por falta de número.

(Comparecem os Srs. Deputados: Mauricio Pinkusfeld, José Salim, Miccimo da Silva, Lutfalla do Brasil e Nina Ribeiro).

Anuncia-se a 2ª discussão, em tramitação ordinária do:

PROJETO DE LEI
Nº 292, de 1967

Cria a Escola de Aprendizagem de Artes Industriais como anexo do Colégio Estadual Mendes de Morais, na Ilha do Governador.

O SR. PRESIDENTE — O orador inscrito é o nobre Deputado Frederico Trotta. Com a palavra S. Exª

O SR. FREDERICO TROTTA — Sr. Presidente, da mesma maneira como procedemos na primeira discussão, vamos apoiar o Projeto de Lei nº 292-67, do Sr. Deputado Mauricio Pinkusfeld, que "Cria a Escola de Aprendizagem e Artes Industriais como Anexo ao Ginásio Estadual Mendes de Morais, na Ilha do Governador".

Vou enviar à Mesa uma emenda, apenas para aguardar a chegada do Deputado Mauricio Pinkusfeld não concordar, retirarei a emenda a tempo de o projeto ser votado ainda na sessão desta manhã.

O SR. PRESIDENTE — Não havendo mais oradores inscritos, está encerrada a discussão. Adiada a votação por falta de número.

(Comparecem os Srs. Deputados Ciro Kurtz, Semi Jorge, Cassio Menezes, Lygia Lessa Bastos, Celso Mendonça, Silbert Sobrinho, José Maria Duarte, Sebastião Contrucci e Mauro Magalhães).

Anuncia-se a 2ª discussão, em tramitação ordinária do:

PROJETO DE LEI
Nº 323, de 1967

Institui o Museu dos Desportos do Estado da Guanabara e dá outras providências.

O SR. PRESIDENTE — Para discutir o projeto, tem a palavra o nobre Deputado Aloysio Caldas.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Sr. Presidente, Srs. Deputados, não tenho absolutamente o intuito de prejudicar a tramitação do Projeto nº 323, de 1967, de autoria do nobre Deputado Cama Lima. Mas os últimos acontecimentos não contaram com minha presença nesta Casa, e é até que alguns deputados comentaram, e até alguns membros da imprensa disseram que eu estava acomodado, temia qualquer represália por parte do Govêrno federal, por isso, aqui não compareci por ocasião dos acontecimentos estudantis.

Sr. Presidente, vou fazer uma declaração para que conste de nossos Anais. As minhas atitudes nesta Casa têm sido as mais claras possíveis, e todos bem sabem. Não tenho medo absolutamente de uma posição viril e corajosa em nome daqueles a quem represento. Ao contrário, tenho respeito do Govêrno federal já foram feitas desta tribuna. Considero o Govêrno federal um governo nazista e entreguista. Por isso até o Governo de Hitler, porque depois mesmo ter sobrevindo uma hecatombe mundial, a Alemanha de Hitler, um governo nacionalista ao passo que no Brasil temos um governo fascista, nazista e entreguista, entre a valentia das Forças Armadas e das Polícias Militares se mantêm sòmente contra indefesos estudantes, que ousaram fazer greves contra a ditadura, contra a espoliação, contra o desmando, contra a Câmara de Polícia — será polícia civil, será Polícia Militar.

Até hoje, não está bem explicado o episódio da Universidade Federal da Praia Vermelha, quando os universitários foram covardemente agredidos por uma Polícia que havia prometido garantias para que êles abandonassem a faculdade. Inclusive o Governador do Estado foi desrespeitado, porque comunicou ao Sr. Clemente Fraga Filho que os estudantes não sofreriam a mínima violência e êles foram agredidos e obrigados a deitar na via pública com o rosto colado no chão, numa humilhação jamais alcançada em qualquer época em nosso País.

Tivemos, Sr. Presidente, até uma crônica lapidar do grande Joel Silveira, homem de formação nacionalista, em que, felizmente nos deu o testemunho do seu desespêro quando declarou que nem os nazistas feitos prisioneiros na Segunda Guerra Mundial pelo Sr. Sylvio Sarmento e por outros generais que aí estão, passaram por essa humilhação.

Sr. Presidente, as minhas posições são as mais claras possíveis. Não temo, absolutamente, qualquer represália por parte do Govêrno federal. Ale louvo a atitude do Marechal Costa e Silva de mandar examinar a vida privada de cada parlamentar no Congresso Nacional. Os jornais tiveram alarde dêsse fato, de que o Govêrno federal está mandando verificar, explorar a vida de cada um. Fico muito satisfeito, porque se o Govêrno federal mandar explorar a minha vida vai encontrar um deputado nobre, que não tem nada que possa envergonhar a sua conduta no exercício do mandato e, mesmo, fora dêle, porque sempre fui um funcionário cumpridor dos meus deveres. Portanto, não me causa qualquer revolta, não me causa qualquer mal a investigação que o Govêrno federal possa mandar proceder na vida dos Srs. Parlamentares.

Mas, quero deixar bem claro o seguinte: não sou um homem acomodado.

Continuo achando o Govêrno federal um govêrno nazista, sobretudo nazista e entreguista, pior do que o govêrno de Hitler pois Hitler era sobretudo, nacionalista e estimulou, ao passo que o nosso Govêrno permite que o Brasil seja escravizado, que seja vendido a retalho ao imperialismo norte-americano.

Através, Sr. Presidente, há mais de 15 meses, pela imprensa, o noticiário de que porções de terras de 8 mil quilômetros quadrados são adquiridas por Mister Fulano; temos notícia de que 10 mil quilômetros quadrados foram aquirido por Mister Beltrano, que, inclusive, assassinou pessoas em Goias, pois foram em centenas de barricos, é que lê o tiburoso Exercito? O que lêem a Aeronautica? O que lêem a Marinha as Forças Armadas? Nada lêem, porque êles são os nossos algozes e aqui estamos para cumprir as ordens do Govêrno norte-americano.

Portanto, a invasão de terras é válida, a espoliação econômica a que submeteram o Brasil também é válida; as condições de ensino a que submeteram a nossa juventude também é válida. Só não é válido o protesto dos jovens que querem que o Brasil marche hoje a par com as potências mais adiantadas tecnològicamente.

Portanto, não vejo condições no Govêrno federal ou em qualquer general para impor sanções de uma potência contra a espoliação a que está submetida a nação brasileira. Não vejo condições. Só as vejo naqueles que iam lutar contra Fidel Castro, como o General Aloysio que Lima ou o Brigadeiro Haroldo Veloso, que é homem que, V. Exª sabe, sempre esteve em campo político oposto ao que ocupamos.

Mas, hoje nós temos que louvar a atitude corajosa do Brigadeiro Haroldo Veloso, Deputado Federal, pela ARENA do Pará, que tem denunciado a ocupação de terras no Brasil por estrangeiros. Êste militar destemido, corajoso que não fêz apenas movimento militar contra Juscelino, que não fêz movimento militar contra Jango apenas. Não. É um homem que, embora pertencendo a ARENA, partido atual do Presidente da República, combate também o Presidente da República por não estar tomando posição contra a espoliação a que está sendo submetida a Nação brasileira. Portanto, êsse homem está ter condições para protestar ou criticar outros Deputados que se acomodam. Entendo que a posição dos nossos, sejamos do MDB ou da ARENA, é a de nos unirmos ao lado de todos os estudantes, de todos os universitários e professôres catedráticos de nosso país, contra êste estado de coisas, contra êste atraso que querem nos impingir, que querem que se perpetue, através de séculos. O Brasil já está atrasado, tecnològicamente, 50 anos. E na marcha que vamos não seremos sequer uma colônia. É daqui há 20 anos seremos sub-colônia vivendo sob o domínio do mundo ocidental tão bem representado pelo capitalismo norte-americano.

Sr. Presidente, a minha posição é esta. Entendo que tudo isso é apenas a conseqüência da política externa norte-americana, levada a efeito aqui em nosso país. Por dizer isso, amanhã poderei ser taxado de comunista nesses jornais, porque quem procura, no Brasil, contra o domínio americano é comunista. Quem protesta contra o atraso a que nos querem relegar é comunista. Todo aquêle que protesta contra as condições de vida a que é relegada grande parte da população, que vive nos mocambos, nas favelas do Rio Grande do Amazonas, é comunista. Todo aquêle que fala em aumentar verbas para o Ministério da Educação, para o Ministério da Saúde e verbas para o Ministério da Agricultura, para que o povo tenha mais educação, mais saúde e coma melhor, é comunista. Todo aquêle que critica essa nossa monstruosa de verba para um Exército inoperante, para uma Marinha que não produz e para uma Aeronáutica incapaz até de fotografar o solo brasileiro, é comunista. É preciso que alguma se queira fazer alguma coisa.

A Srª Edna Loti — Permite Vossa Excelência um aparte?

O SR. ALOYSIO CALDAS — Com muita honra, nobre Deputada.

A Srª Edna Loti — Queria fazer uma ressalva aos declarações de Vossa Excelência. A nossa Aeronáutica não é incapaz de fotografar o solo brasileiro. As fotografias tiradas pela Aeronáutica são excelentes, assim como na Marinha, no Serviço Fotogramético, que fazem maravilhas com fotografias.

O SR. ALOYSIO CALDAS — Dou-lhe a V. Exª. Quer dizer, então, que temos excelentes fotografias na Marinha, no Exército e na Aeronáutica, mas vem cá mandar uma missão de fora para aumentar. Ou não interessa ao Govêrno que a Aeronáutica ou a Marinha ou o Exército façam levantamento aero-fotogramétrico dos Estados Unidos, ou então não temos capacidade. Fiquei sabendo, pela Deputada Edna Loti, neste momento, que a Aeronáutica tem capacidade para fazer levantamentos aero-fotogramétricos.

Mas, Sr. Presidente, queco afirmar a minha irrestrita solidariedade a êsses jovens. Dizem que êsse jovens não têm liderança. Não é verdade. Os líderes dêsses jovens são os professôres universitários, catedráticos que chegaram à conclusão de que o Brasil está numa fase de sub-cultura, de sub-evolução. O Brasil não evolui, não progride. O Brasil realmente está parado no tempo e no espaço enquanto todos os países do mundo progridem o desenvolvimento tecnológico e científico, procuram aplicar o maior vulto de soma, o maior numerário possível em pesquisas científicas. Nós, aqui, tivemos várias conferências e tivemos uma que nos impressionou sobremaneira. Foi a do Comandante Paulo Moreira da Silva, G. Sª disse que no Brasil se passa fome, apesar de ter um território de oito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados e ter uma população inferior a oitenta milhões de habitantes.

O Brasil produz mais cada ano que passa, não por ter melhorado o método de produção, e sim por ter aumentado o número de hectares cultivados.

Tive oportunidade de verificar êsse fato no II Congresso Agro-Pecuário. A produção de Minas aumentou em decorrência do número de hectares cultivados. E isso também se verifica em todo o território brasileiro. A pesquisa para a agricultura e a pecuária não tem sido encarada realmente como deveria ser.

Temos um exemplo que é escandaloso no Brasil, deixando-nos até em dúvida sôbre os bons propósitos de todos os governos que passaram. Não é só o atual. O Brasil mantém um Instituto Agronômico no sul, em Pelotas, para pesquisas do trigo, desde 1947. O Deputado Souza Marques, que sempre visita o sul, deve conhecer, deve ter ouvido falar dêsse instituto. Pois bem. Esse instituto de pesquisas está pesquisando há vinte e dois anos e ainda não descobriu o tipo de trigo em condições de ser utilizado no Brasil. No Brasil — é uma coisa incrível — o trigo atinge a setecentos quilômetros por hectares cultivados. É um índice ridículo, levado em consideração, não digo em relação aos grandes produtores do mundo mas os moldes então utilizados, porque entendo que êsse Instituto Agronômico para pesquisas do trigo não tem interêsse em descobrir os tipos de semente que podem ser utilizados no Brasil, porque o trigo é um dos elementos de pressão da política interna da América do Norte. Através do trigo os Estados Unidos conseguem prestígio fabuloso em sua política externa. Inclusive consta num dos itens do acôrdo do trigo — era a cláusula 16, não sei se ainda é — que aquele que entra no acôrdo do trigo com os Estados Unidos está impedido de manter relações comerciais e diplomáticas com países que não adotam a política externa da América do Norte.

Veja V. Exª, é incrível que tal coisa se verifique, mas é a verdade. Apesar de vinte e dois anos de pesquisas sôbre o trigo, o Instituto Agronômico, do sul, em Pelotas, ainda não conseguiu selecionar a semente ideal para produzir o trigo. E o que acontece é que o Brasil, com 65% de divisas adquiridas com a venda do nosso café, lastimavelmente compra trigo ao Govêrno norte-americano. É uma vergonha, é um fato que não tem precedente em nossa história.

O que quer fôr o govêrno? Absolutamente nada. Fala-se em se produzir mais vinículos, batata doce, soja. Agora, salvo o trigo, não. Não